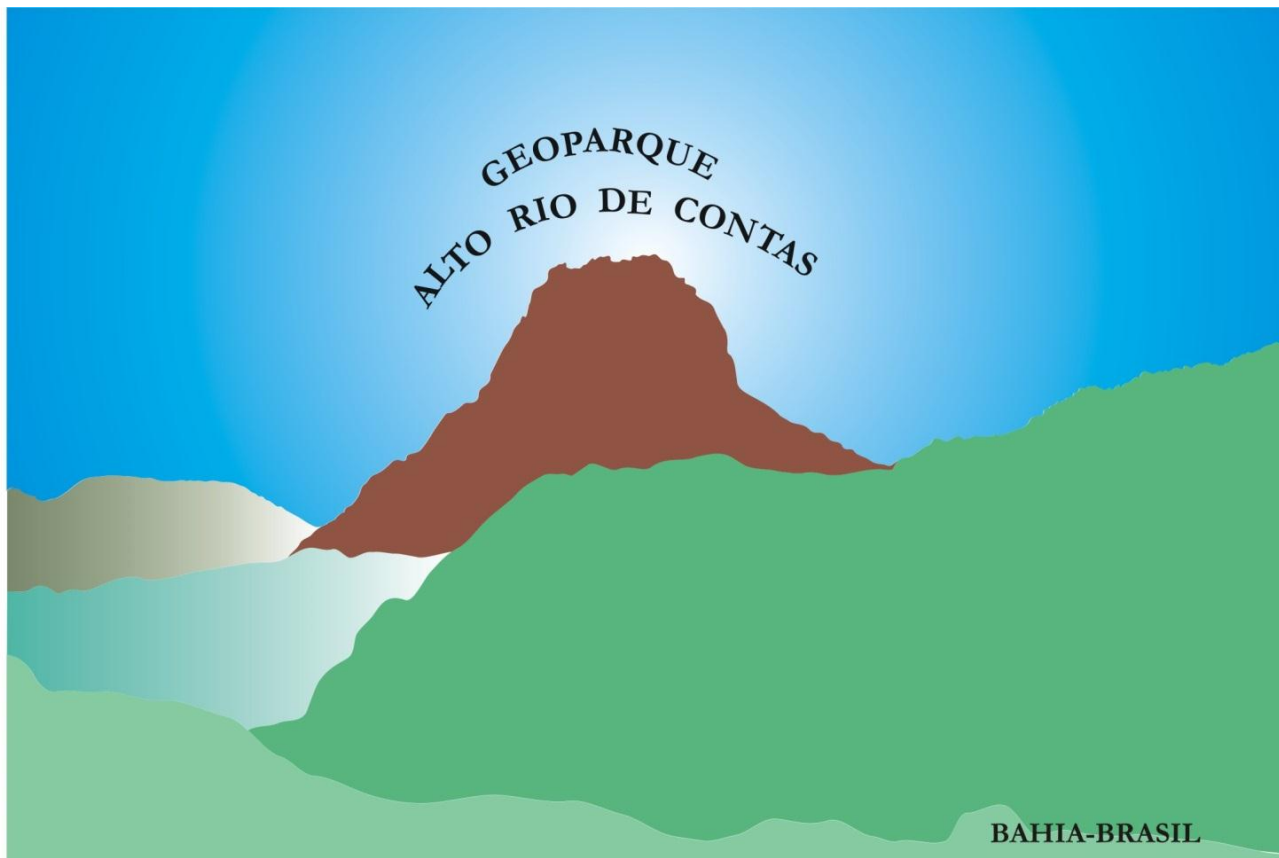




**GEOPARQUE
ALTO RIO DE CONTAS - BA
PROPOSTA**

2017



**GEOPARQUE
ALTO RIO DE CONTAS - BA
PROPOSTA**

2017

GEOPARQUE ALTO RIO DE CONTAS – BA



Proposta

Autores:

Violeta de Souza Martins

CPRM- Serviço Geológico do Brasil

Rogério Valença Ferreira

CPRM- Serviço Geológico do Brasil

Thiago Santos Gonçalves

UFBA - Universidade Federal da Bahia

Antônio Raimundo Leone Espinheira

CBPM - Companhia Baiana de Pesquisa Mineral

Carlos Alberto Santos Costa

UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Fabiana Comerlato

UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Organização

Violeta de Souza Martins

CPRM- Serviço Geológico do Brasil

2017

PROPOSTA DO GEOPARQUE ALTO RIO DE CONTAS – BAHIA – BRASIL

RESUMO

A área do município de Rio de Contas, 1.052Km², sudoeste do Estado da Bahia, foi selecionada para proposta de um Geoparque por sua importância geomorfológica e grande diversidade geológica, aliada a um contexto histórico e cultural relacionado ao Ciclo do Ouro: Século XVIII. As litologias englobam rochas metamórficas sedimentares e vulcânicas do Paleoproterozoico cortadas por veios auríferos. Na região duas unidades de conservação coexistem com a proposta do geoparque: APA da Serra do Barbado e do Parque Municipal da Serra das Almas, representadas por relevantes geossítios geomorfológicos; os Picos das Almas, Itobira e Barbado.

Na área proposta foram apresentados quatro roteiros voltados ao acervo natural e cultural, por temas de interesse: litoestratigráfico, geomorfológico, áreas de garimpo e cachoeiras e cursos d'água. O inventário na área da proposta e em municípios contíguos abrange o cadastro e a quantificação de áreas de antigos garimpos de ouro, sítios geomorfológicos, petrológicos, sedimentológicos e arqueológicos. As antigas cavas de exploração auríferas foram inventariadas como um tipo de estratégia de geoconservação e de promoção do turismo local. O enfoque das cachoeiras e cursos d'água, além de atender ao segmento do geoturismo enfatiza a proteção das nascentes como estratégia de conservação do patrimônio hidrogeológico e hidrológico. Essa iniciativa visa expandir e consolidar alternativas turísticas no interior do Estado que possam concorrer para o desenvolvimento sustentável e para geração de empregos na região com ênfase no entorno das trilhas da antiga Estrada Real na Bahia e no preservado acervo arquitetônico local. A cooperação das comunidades locais, quilombolas, pode vir a ser condição essencial para a conservação do patrimônio geológico bem como para ações no âmbito do turismo ecológico, educação ambiental, e gestão administrativa do geoparque, resultando no desenvolvimento real e sustentável do mesmo.

PALAVRAS CHAVE

Geoparque, Rio de Contas, Geológica, Geossítios, Geomorfológicos, Garimpos de ouro.

ALTO RIO DE CONTAS (STATE OF BAHIA) BRAZIL GEOPARK – PROPOSAL

ABSTRACT

The area of the municipality of Rio de Contas, 1,052Km², southwest of the State of Bahia, was selected to propose a Geopark for its geomorphological importance and great geological diversity, allied to a historical and cultural context related to the Gold Cycle: XVIII century. The lithology includes sedimentary, metamorphic and volcanic Paleoproterozoic rocks cut by auriferous veins. In the region there are two conservation units that coexist with the proposed geopark: APA (Environmental Protection Area) of Serra do Barbado and the Municipal Park of Serra das Almas, represented by relevant geomorphological geosites; The Peaks of Almas, Itobira and Barbado. In the proposed area, four itineraries were presented, focusing on the natural and cultural heritage, for topics of interest: lithostratigraphic, geomorphological, mining areas and waterfalls and water courses. The inventory in the area of the proposal and in contiguous counties included the cadaster and the quantification of areas of former gold garimpos, and geomorphological, petrologic, sedimentological and archaeological sites. The old gold exploration cellars were inventoried with a kind of strategy of geoconservation and promotion of local tourism. The focus on waterfalls and water courses, besides serving the geotourism segment, emphasizes the protection of water sources as a strategy for the conservation of the hydrogeological and hydrological heritage. This initiative aims to expand and consolidate tourism alternatives in the interior of the State that can contribute to sustainable development and job creation in the region, with emphasis on the surroundings of the old Estrada Real in Bahia and the preserved local architectural heritage. The cooperation of local communities, quilombolas, can become an essential condition for the conservation of the geological heritage as well as for actions in the field of ecological tourism, environmental education, and administrative management of the geopark, resulting in the real and sustainable development of the same.

KEYWORDS

Geopark, Rio de Contas, Geological, Geosites, Geomorphological, Gold garimpos.

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Localização e situação da área da proposta do Geoparque Alto Rio de Contas, coincidente com o limite municipal de Rio de Contas, no Estado da Bahia – Brasil.....	14
Figura 2- Prancha 1 de fotos da área sobre os aspectos sócios ambientais e atividades econômicas.....	16
Figura 3 – Prancha 2 de fotos da área sobre os aspectos sócios ambientais e atividades econômicas...	17
Figura 4 – Mapa planimétrico da área parcial da proposta para o Geoparque Alto Rio de Contas com a representação dos geossítios e sítios da geodiversidade - Bahia – Brasil.....	18
Figura 5 – Unidades de conservação no território da área da proposta para o Geoparque Alto Rio de Contas.....	20
Figura 6 – MDT da área da proposta para o Geoparque Alto Rio de Contas com a representação dos geossítios e sítios da geodiversidade - Bahia – Brasil.	23
Figura 7 - Mapa Geomorfológico do Geoparque Alto Rio de Contas. (Ferreira, 2015)	24
Figura 8 – Superfície Aplainada da Depressão Interplanáltica, em Livramento de Nossa Senhora, vista a partir do Platô de Rio de Contas, no mirante às margens da BR-148. Foto: Rogério Valença Ferreira, 2015.....	25
Figura 9 - Extensa área de Rampas de Colúvio em contato com o Domínio Serrano, próximo a Marcolino Moura. Foto: Rogério Valença Ferreira, 2015.....	25
Figura 10 – Compartimento de Serras Baixas, na estrada de acesso a Abaíra. Foto: Rogério Valença Ferreira, 2015.....	25
Figura 11 – Superfície cimeira aplainada do Platô de Rio de Contas, com o Domínio Serrano em segundo plano, Foto: Rogério Valença Ferreira, 2015.....	26
Figura 12 – Escarpa Serrana, com expressivo depósito de tálus nas vertentes, em contato com a Superfície Aplainada de Livramento de Nossa Senhora. Foto: Rogério Valença Ferreira, 2015.....	26
Figura 13 – Domínio Serrano com vista para o Pico das Almas, 2º ponto mais alto do Nordeste, com 1.950 metros, Foto: Rogério Valença Ferreira, 2015.....	27
Figura 14 – Vista da Serra da Tromba, área da nascente do Rio de Contas no povoado de Ouro Verde – Abaíra. (BA) Foto: Violeta de Souza Martins, 2015.....	28
Figura 15 – Barragem, Luiz Vieira, Rio Brumado construído para a irrigação do vale de Livramento de Nossa Senhora. (BA) Foto: Violeta de Souza Martins, 2015.....	28
Figura 16 - Modelo Evolutivo das bacias do Espinhaço e Chapada Diamantina na área da proposta do Geoparque Alto Rio de Contas, modificado de GUIMARÃES, J. T. ET. AL, 2008.....	31 e 32
Figura 17 - Estratigrafia e aspectos tectonodeposicionais da área da proposta do geoparque Alto Rio de Contas. (Modificada de Guimarães, J. T. ET AL, 2008 e MARTINS, A.A.M. ET AL, no prelo).....	33
Figura 18 - Mapa geológico da área para a proposta do geoparque Alto Rio de Contas com a representação do perfil geológico A-B e dos geossítios e sítios da geodiversidade – Bahia – Brasil.....	35
Figuras 19 – Seção geológica na BA -148, perfil A-B, com as litologias predominantes na área da proposta do geoparque Alto Rio de Contas (perfil geológico entre a cidade de Rio de Contas, em direção a Marcolino Moura até as margens do Rio de Contas).....	36
Figura 20 - Listagem dos sítios geológicos da área proposta quanto à posição no contexto litoestratigráfico, Rio de Contas, BA.....	39
Figura 21 – Prancha de fotos da área sobre os Recursos Minerais.	41
Figura 22 – Roteiro dos sítios geológicos na área da proposta. de interesse: litoestratigráfico, geomorfológico, áreas de garimpos e cachoeiras e cursos d’ água.....	42
Figura 23 – Roteiro dos geossítios e sítios da geodiversidade litológicos na área da proposta.....	44
Figura 24 - Prancha de fotos dos ortognaisses Caraguataí.....	46
Figura 25 – Estratificação cruzada de grande porte em corte da Estrada Parque. Foto: Violeta de Souza Martins, 2015.....	47
Figura 26 – Contato geológico dos metarenitos com os quartzos sericitizados. Foto: Violeta de Souza Martins, 2015.....	48
Figura 27 - Blocos de metarenitos sobre blocos da rocha meta vulcânica piroclástica Foto: Violeta de Souza Martins, 2015.....	49

Figura 28 - Rochas vulcânicas piroclásticas entre a serapilheira, pavimentando a trilha da Estrada Real Foto: Violeta de Souza Martins, 2015.....	49
Figura 29 -Prancha de fotos da área sobre xistos meta vulcânicos da Estrada Real/Morro da Antena..	51
Figura 30 – Representação dos elementos estruturais no perfil geológico entre a estrada do Aeroporto e o Hotel San Felipe Fotos: Violeta de Souza Martins, 2016.....	53
Figura 31 – Prancha de fotos dos diques máficos intrusivos.....	55
Figura 32 – Prancha de fotos da Capelinha de Bom Jesus.....	56
Figura 33 – Roteiro dos geossítios e sítios da geodiversidade em áreas de garimpo.....	57
Figura 34 – Prancha de fotos do Garimpo da Curriola e Lavrinha. (Diogo).....	59
Figura 35 – Representação das galerias, superior e inferior, escavadas para a extração do ouro do Garimpo do Pereira.(Thiago Santos Gonçalves, 2017).....	61
Figura 36 e 36.1 - Pranchas de fotos do Garimpo do Pereira e Cruz encrustada.....	62 e 63
Figura 37 – Prancha de fotos do Garimpo da Olaria/Dona Dudu e Serra do Cacique.....	65
Figura 38 – Prancha de fotos do Garimpo de Dona Donata.....	67
Figura 39 - Prancha de fotos do Garimpo da Fazenda Silvina.....	69
Figura 40 - Roteiro dos sítios da geodiversidade de cachoeiras e cursos d’água.....	70
Figura 41 – Prancha da Cachoeira do Raposo.....	71
Figura 42 – Marcas de onda registradas em bloco de metarenito do calçamento da Estrada Real Foto: Thiago Santos Gonçalves, 2016.....	72
Figura 43- Cachoeira do Fraga, cartão postal de Rio de Contas. (BA) Foto: Violeta de Souza Martins, 2016.....	73
Figura 44 - Vista da cachoeira do Rio Brumado da Estrada Parque, Rio de Contas/Livramento de Nossa Senhora. Foto: Antônio José Dourado Rocha, 2015.....	74
Figura 45- Prancha de fotos do Sítio das Cachoeirinhas e Cachoeira do Jiló ou Poço Preto.....	76
Figura 46- Trecho do Rio Brumado denominado Ponte do Coronel propício para banhos e lazer da população local Foto: Violeta de Souza Martins, 2016.....	77
Figura 47- Prancha de fotos da Cachoeira do Mocotó.....	79
Figura 48- Prancha de fotos do Poço das Andorinhas.....	81
Figura 49- Prancha de fotos do Rio da Água Suja.....	83
Figura 50 - Roteiro dos geossítios e sítios da geodiversidade geomorfológicos na área da proposta.....	84
Figura 51– Prancha de fotos do Mirante do Junco.....	86
Figura 52- Imagem do Vale do Queiroz. Destaque para as coberturas aluvionares representadas em amarelo. Figura: Thiago Santos Gonçalves, 2016.....	88
Figura 53- A-Trincheira apresentando o nível de base do aquífero no período seco. B -Trincheira apresentando o nível de base do aquífero no período chuvoso. Foto: Violeta de Souza Martins, 2016.	89
Figura 54 – Prancha de fotos do Vale do Queiroz.....	90
Figura 55 – - Panorama do Pico das Almas no Vale do Queiroz, Rio de Contas, BA Foto: Violeta de Souza Martins, 2015.....	92
Figura 56– Prancha de fotos do Mirante do Bittencourt.....	93
Figura 57 – Prancha de fotos do Pico de Itobira.....	95
Figura 58– Visão da Serra do Barbado e do povoado de Catolés de Cima, Abaíra, BA. Foto: Violeta de Souza Martins, 2015.....	96
Figura 59 – Prancha de fotos da flora e fauna do Geoparque Alto Rio de Contas. Foto: Violeta de Souza Martins, 2015/2016.....	98
Figura 60 – Painel da Serra do Barbado Foto: Rogério Valença Ferreira, 2015.....	99
Figura 61 – Prancha de fotos da Gruta de Acauã.....	100
Figura 67– Mapa de Ecoturismo de Rio de Contas, frente e verso: (A) retratam em caricaturas, os principais pontos turísticos (B) promove o marketing do comércio local, confeccionado pelo governo da Bahia, Secretaria de Turismo e Bahiatursa.	107 e 108
Figura 68 – Prancha de fotos do acervo histórico e arquitetônico da sede municipal.....	110
Figura 69 - Mapa dos “Caminhos da Bahia”, Estrada Real, trecho Jacobina – Rio de Contas com ênfase no município de Rio de Contas.....	112

Figura 70 - Trechos dos “Caminhos da Bahia”, Estrada Real, entre os distritos no município de Rio de Contas. (BA)	113
Figuras 71A e B – Material de divulgação turística, frente e verso, do trecho da Estrada Real entre Rio de Contas e Livramento de Nossa Senhora.....	114
Figura 72 – Prancha 1 de fotos de trechos da Estrada Real.....	116
Figura 73 – Prancha 2 de fotos de trechos da Estrada Real.....	117
Figura 74 – Prancha de fotos da Mina da Passagem, Mariana, Minas Gerais.....	119
Figura 75 –. Bicão, localizado no sítio Pilões de Cima. Artefato sobre seixo feito a partir de percussão unipolar direta, unifacial com poucos retoques escaleriformes. Lascamento conformando um bicão destacado da massa do seixo, matéria-prima quartzito avermelhado Foto: Fabiana Comerlato, 2007..	123
Figura. 76. Raspador, localizado no sítio Estácio. Núcleo piramidal, feito a partir de percussão unipolar direta, matéria-prima quartzito cinza. Foto: Fabiana Comerlato, 2007.....	123
Figura. 77 e 78. Raspador, localizado no sítio Cascavel. Artefato sobre seixo a partir de percussão unipolar direta, unifacial com retoque escaleriforme. Lascamento completo criando um bordo ao redor de todo o instrumento, matéria-prima quartzito bege claro. Peça: CN. 09. Foto: Fabiana Comerlato, 2007. Desenho: Luydy Fernandes	123
Figura. 79. <i>Chopper</i> ou núcleo, localizado no sítio Caracão. Seixo. Percussão unipolar direta. Unifacial. Lascamento completo criando um bordo circular e uma aresta central. Retoques escaleriformes isolados. Quartzito cinza. Foto: Fabiana Comerlato, 2007.....	124
Figura. 80. Mão de pilão ou de mó, localizado no sítio Pilões de Baixo. Fragmento cilíndrico de lítico polido, matéria-prima arenito Foto: Fabiana Comerlato, 2007.....	124
Figura. 81. Vista geral do sítio Brumadinho Foto: Fabiana Comerlato, 2007.....	125
Figura. 82. Conjunto de <i>cupules</i> Foto: Fabiana Comerlato, 2007.....	125
Figura. 83. Detalhe de painel do sítio Brumadinho Foto: Fabiana Comerlato, 2007.....	125
Figura. 84. Parte do painel no alto do sítio Brumadinho Foto: Fabiana Comerlato, 2007.....	125
Figura. 85. Antropomorfo com superposição. Foto: Carlos Costa, 2007.....	126
Figura. 86. Detalhe do painel principal do sítio Tapera Foto: Carlos Costa, 2007.....	126
Figura. 87. Vista geral do sítio Pedra do Chapéu, município de Jussiapé. Foto: Carlos Costa, 2007.....	126
Figura 88. Figuras geométricas em vermelho. Foto: Carlos Costa, 2007.....	126
Figura. 89. Início da abertura das sondagens no sítio Marcolino. Foto: Fabiana Comerlato, 2007.....	127
Figura. 90. Escavação de superfície ampla na porção sudeste do sítio Foto:Fabiana Comerlato, 2007.....	127
Figura. 91. Urna um, sítio Marcolino. Dimensões: 28 cm de altura, 23 cm de abertura de boca e 29 cm de bojo. Foto: Fabiana Comerlato, 2007.....	128
Figura 92. Evidenciação da urna 2, sítio Marcolino. Dimensões: 19 cm de altura, 22 cm de abertura de boca e 26 cm de bojo. Foto: Fabiana Comerlato, 2007 Foto: Fabiana Comerlato,2007.....	128
Figura. 93. Urna 4 com opérculo, sítio Marcolino. Dimensões: 71 cm de altura, 46 a 50 cm de abertura de boca e 61 a 64 cm de bojo. Foto: Fabiana Comerlato, 2007.....	128
Figura 94. Urna 4 após escavação do seu interior e proteção para remoção, sítio Marcolino. Foto: Pedro Narciso, 2007.....	128
Figura. 95. Artefato sobre seixo inacabado, parcialmente polido aproveitando a forma alongada do próprio seixo, matéria-prima quartzito bege. Foto: Fabiana Comerlato, 2007.....	128
Figura. 96. Batedor sobre seixo com pequenas lascas acidentais retiradas pela percussão, matéria-prima quartzito avermelhado claro. Foto: Fabiana Comerlato, 2007	128
Figura. 97. Malha de sondagens intercaladas, sítio Pilões de Baixo. Foto: Carlos Costa, 2007.....	129
Figura. 98. Coleta de carvão para datação, sítio Pilões de Baixo Foto: Carlos Costa, 2007	129
Figura. 99. Cerâmica Tupi com decoração plástica. Peças: PB. 397, PB.479, PB.366, PB.558, PB.480, PB.478, PB.556 Foto: Fabiana Comerlato,2007.....	129
Figura. 100. Cerâmica Tupi com decoração pintada. Peças: PB. 178, PB.525, PB.622 e PB.623 Foto: Fabiana Comerlato, 2007.....	129
Figura. 101. Início de um trecho da Estrada Real em Rio de Contas. Foto: Carlos Costa, 2007	130
Figura. 102 .Trecho pavimento em declive da Estrada Real Rio de Contas. Foto: Carlos Costa,2007 .	130
Figura. 103. Fachada principal da Fazenda Gameleira. Extraído: IPAC, 1997, p. 353	131

Figura. 104. Fachada principal do Pouso da Gameleira. Extraído: IPAC, 1997, p. 355.....	131
Figura. 105. Abertura do sítio Galeria I. Foto: Carlos Costa, 2007.....	132
Figura. 106. Detalhe da abertura do sítio Galeria I. Foto: Pedro Narciso, 2007.....	132
Figura. 107. Inscrição na parede direita do sítio Galeria I. Foto: Pedro Narciso, 2007.....	132
Figura. 108. Inscrição na parede direita do sítio Galeria I. Foto: Pedro Narciso, 2007.....	132
Figura. 109. Equipe na casa do Minerador. Data: Foto automática sob tripé, 2007.....	133
Figura. 110. Visão geral da Casa do Minerador. Foto: Pedro Narciso, 2007.....	133
Figura. 111. Vista geral do sítio Igreja Santa Efigênia. Foto: Fabiana Comer lato, 2007.....	133
Figura. 112. Batente de porta lateral. Foto: Fabiana Comer lato, 2007.....	133
Figura. 113. Cachimbo de posse dos moradores da localidade Cachoeira do Cavalo Branco, Sra. Maria Isabel Moreira Rocha e Sr. Francisco Abreu Rocha. Foto: Fabiana Comer lato, 2007.....	134
Figura. 114. Cerâmica neo-brasileira de posse de morador do povoado de Cafundó. Foto: Fabiana Comerlato,2007.....	134
Figura. 115. Aspecto geral do sericita xisto porfirítico do trecho da Estrada Real entre Rio de Contas e Livramento de Nossa Senhora.....	156
Figura. 116. Amostra do quartzo sericita xisto com pórfiros de metarenito e quartzo, do contato geológico, rochas vulcânicas/metarenitos, entre Rio de Contas e Livramento de Nossa Senhora....	158
Figura. 117. Andaluzita quartzo sericita xisto com pórfiros de viridina, andaluzita verde. Litologia da Estrada Real entre Rio de Contas e Livramento de Nossa Senhora.....	160
Figura. 118. Evolução do metamorfismo e dos processos de alteração dos litotipos quartzo sericita xistos da Estrada Real entre Rio de Contas e Livramento de Nossa Senhora.....	160

ÍNDICE DE TABELAS E GRÁFICOS

Figura 20 - Listagem dos sítios geológicos da área proposta quanto à posição no contexto litoestratigráfico.....	39
Figura 62 - Resultados do cadastro e quantificação dos sítios geológicos e geomorfológicos inventariados através da plataforma GEOSSIT.....	102
Figura 63 - Histograma dos resultados dos valores científicos obtidos pela quantificação dos sítios geológicos inventariados através da plataforma GEOSSIT.	103
Figura 64 - Histograma dos resultados dos valores educativos obtidos pela quantificação dos sítios geológicos inventariados através da plataforma GEOSSIT.....	104
Figura 65 - Histograma dos resultados dos valores turísticos obtidos pela quantificação dos sítios geológicos inventariados através da plataforma GEOSSIT.	105
Figura 66 - Histograma dos resultados dos valores de risco de degradação obtidos pela quantificação dos sítios geológicos inventariados através da plataforma GEOSSIT.....	106

SUMÁRIO

Resumo

Abstract

INTRODUÇÃO	12
LOCALIZAÇÃO	13
DESCRIÇÃO GERAL DA ÁREA DA PROPOSTA PARA O GEOPARQUE	15
• Aspectos Sócios Ambientais e Atividades Econômicas	15
• Unidades de Conservação.....	19
• Clima	21
• Vegetação e Solos.....	21
• Relevo	21
• Hidrografia	27
• Geologia Regional.....	29
GEOLOGIA DO GEOPARQUE	34
• Recursos Minerais	40
DESCRIÇÃO DOS SÍTIOS GEOLÓGICOS SELECIONADOS	42
TRILHA LITOLÓGICA	44
SÍTIO 01 - ORTOGNAISSES CARAGUATAÍ.....	45
SÍTIO 02 - CORTE DA ESTRADA PARQUE/ESTRADA ECOLÓGICA ESTRATIFICAÇÃO CRUZADA DE GRANDE PORTE	46
SÍTIO 03 - CORTE DA ESTRADA PARQUE/ESTRADA ECOLÓGICA – COM-TATO GEOLÓGICO	47
SÍTIO 04 - ROCHAS VULCÂNICAS.....	48
SÍTIO 05- XISTOS META VULCÂNICOS DA ESTRADA REAL/MORRO DA ANTENA.....	50
SÍTIO 06 - PEDRA GRANDE.....	50
SÍTIO 07 - PERFIL GEOLÓGICO DA ESTRADA DO AEROPORTO – HOTEL SAN FELIPO	52
SÍTIO 08 - DIQUES MÁFICOS INTRUSIVOS.....	54
SÍTIO 09 – PONTO DA CAPELINHA DE BOM JESUS.....	55
TRILHA DOS GARIMPOS	57
SÍTIO 10 – GARIMPO CURRIOLA.....	58
SÍTIO 11 – GARIMPO DO PEREIRA	60

SÍTIO 12 – GARIMPO DA LAVRINHA/DIOGO	63
SÍTIO 13 – GARIMPO DA OLARIA OU DONA DUDU.....	64
SÍTIO 14 – GARIMPO SERRA DO CACIQUE.....	66
SÍTIO 15 – GARIMPO DONA DONATA	66
SÍTIO 16 – GARIMPO DA FAZENDA SILVINA.....	68
TRILHA DAS CACHOEIRAS E CURSOS D'ÁGUA.....	70
SÍTIO 17 - CACHOEIRA DO RAPOSO.....	71
SÍTIO 18 - CACHOEIRA DO FRAGA	72
SÍTIO 19 – POÇO DO OURO	73
SÍTIO 20 - CACHOEIRA DO RIO BRUMADO.....	73
SÍTIO 21 – SÍTIO DAS CACHOEIRINHAS	74
SÍTIO 22 – CACHOEIRA DO JILÓ E /OU POÇO PRETO.....	75
SÍTIO 23 – PONTE DO CORONEL.....	77
SÍTIO 24 – CACHOEIRA DO MOCOTÓ.....	78
SÍTIO 25 – POÇO DAS ANDORINHAS	80
SÍTIO 26 – PRAINHA DO RIO ÁGUA SUJA.....	82
TRILHA GEOMORFOLÓGICA	84
SÍTIO 27 – MIRANTE DO JUNCO.....	85
SÍTIO 28 – VALE DO QUEIROZ.....	86
SÍTIO 29 – PICO DAS ALMAS	90
SÍTIO 30 – MIRANTE DO BITTENCOURT.....	92
SÍTIO 31 – PICO DE ITOBIRA.....	93
SÍTIO 32 – PICO DO BARBADO.....	96
SÍTIO 33 – GRUTA DE ACAUÃ.....	99

CADASTRO E QUANTIFICAÇÃO DE PATRIMÔNIO GEOLÓGICO E GEOMORFOLÓGICO..... 100

INFORMAÇÕES ADICIONAIS DA ÁREA DA PROPOSTA..... 107

- Acervo Histórico- Arquitetônico da Sede Municipal..... 109.
- Resgate da Estrada Real Norte – Rio de Contas/Jacobina..... 111.
- Modelo de visitação de Garimpo p/a área da proposta do Geoparque Alto Rio de Contas, Mina da Passagem, Mariana, MG. Primeira Companhia Mineradora do Brasil. 118

• Patrimônio Arqueológico do Sudoeste da Chapada Diamantina – Ênfase a Rio de Contas-BA.....	120
MEDIDAS DE PROTEÇÃO	137
DADOS PETROGRÁFICOS.....	141
REFERÊNCIAS.....	156
CURRICULUM VITAE DOS AUTORES	161
AGRADECIMENTOS.....	164

INTRODUÇÃO

O território do Geoparque Alto Rio de Contas situado na área centro sul do Estado da Bahia, vertente oriental da Serra das Almas, compreende especialmente o município de Rio de Contas, com uma superfície aproximada de 1.052Km², população de 13.556 habitantes (IBGE, 2010) e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,605 (Figura 1). A área proposta para o geoparque foi selecionada por seus atributos geológicos, geomorfológicos, paisagísticos e histórico-culturais relevantes no estado, os quais qualificam o território para a esse modelo de gestão territorial.

A região reconhecida como polo de turismo ecológico no domínio sudoeste da Chapada Diamantina se destaca por seu “domínio de montanhas” incluindo afloramentos rochosos, mirantes, cachoeiras e cursos d’água, áreas de antigos garimpos e sítios arqueológicos. Os Picos das Almas e Itobira no território da proposta configuram o segundo e terceiro pontos mais elevados do Nordeste Brasileiro. O Pico do Barbado, localizado entre os municípios de Rio do Pires e Abaíra, apesar de não estar localizado no polígono do proposto geoparque, foi abordado como um dos geossítios por sua relevância geomorfológica, geológica e botânica.

Os 33 sítios geológicos e geomorfológicos, entre geossítios e sítios da geodiversidade, a serem preservados, foram catalogados em duas campanhas de campo, predominando as margens do Rio Brumado e secundariamente bordejando o Rio de Contas. Afloram no contexto de rochas metamórficas, sedimentares e vulcânicas Estaterianas representadas por metarenitos, metaconglomerados e metavulcanitos em contato com rochas intrusivas máficas, mais recentes, cortadas por veios de quartzo auríferos, associados a materiais ferruginosos, manganês e subordinadamente a sulfetos.

A escolha como área potencial para um geoparque se embasou nos trabalhos: de Barreto (2007) que em sua dissertação, apresentou roteiros geoturísticos para a região de Rio de Contas. Esse autor sugeriu a criação de um geoparque, corroborando na decisão da CPRM de inserir a região no Projeto Geoparques do Brasil. Da mesma forma, em sua tese de doutorado sobre geoconservação e desenvolvimento sustentável na Chapada Diamantina, Pereira (2010) apoiou a proposta de criação de um geoparque, sugerindo o nome de Alto Rio de Contas, por envolver partes de diversos municípios da região próximos a nascente do Rio de Contas. Conjuntamente os trabalhos iniciados por Carvalho ET.al. (2011) para o Projeto Geoparques, estão sendo concluídos, visando à apresentação de uma nova versão para a proposta de geoparque, limitada a área municipal de Rio de Contas. Vale ressaltar que o fato da área do geoparque contemplar inicialmente um município tem por objetivo facilitar a gestão dos trabalhos, não impedindo futuramente que outros municípios venham a aderir à ideia do projeto.

O tema do Ciclo do Ouro de Rio de Contas, parte integrante da história da mineração no Brasil, será destacado, relatando-se aspectos históricos, culturais e geológico-mineiros. As antigas lavras de ouro foram georeferenciadas e descritas com o objetivo de viabilizar o geoturismo nessas áreas, como ocorre na Mina da Passagem, em Mariana, Minas Gerais. Os antigos garimpos ocorrem ao longo das trilhas coloniais na Bahia, cujos indícios estão sendo georeferenciados e futuramente reconstruídos através do projeto “Estrada Real: Caminhos da Bahia” desenvolvido pela CBPM – Companhia Baiana de Pesquisa Mineral/ SETUR, Governo do Estado da Bahia.

Na área proposta, através de um perfil geológico, foi registrada a evolução cronológica dos eventos geológicos mundiais, representados em litotipos como: ortognaisses, rochas metavulcânicas e metassedimentos, além do registro de estruturas primárias indicativas de ambientes deposicionais, em afloramentos representados pelos metaarenitos e metaconglomerados. Concomitante aos eventos geológicos, a geomorfologia é o atributo da geodiversidade mais representativo, seguido da abordagem da história da mineração nessa área, registrada nas antigas lavras de ouro nos arredores da sede municipal. A valorização e utilização de minas inativas para geoturismo, em conjunto com a abordagem histórica, acabam por auxiliar o entendimento da história geológica ao longo da área do projeto. O

enfoque as cachoeiras e cursos d'água, além de atender ao vetor do geoturismo enfatiza a proteção das nascentes e rios como estratégia de geoconservação.

Serão igualmente abordadas as construções da sede municipal, bastantes conservadas, constituindo atualmente um dos mais importantes conjuntos arquitetônicos coloniais da Bahia. A cidade de Rio de Contas foi à primeira cidade planejada do Brasil, em 1745, época do apogeu de exploração do ouro. Conforme Arakawa, 2006, o ouro explorado em larga escala fomentou a necessidade de construção de prédios de órgãos civis e administrativos representantes do Governo da Província, na cidade de Rio de Contas.

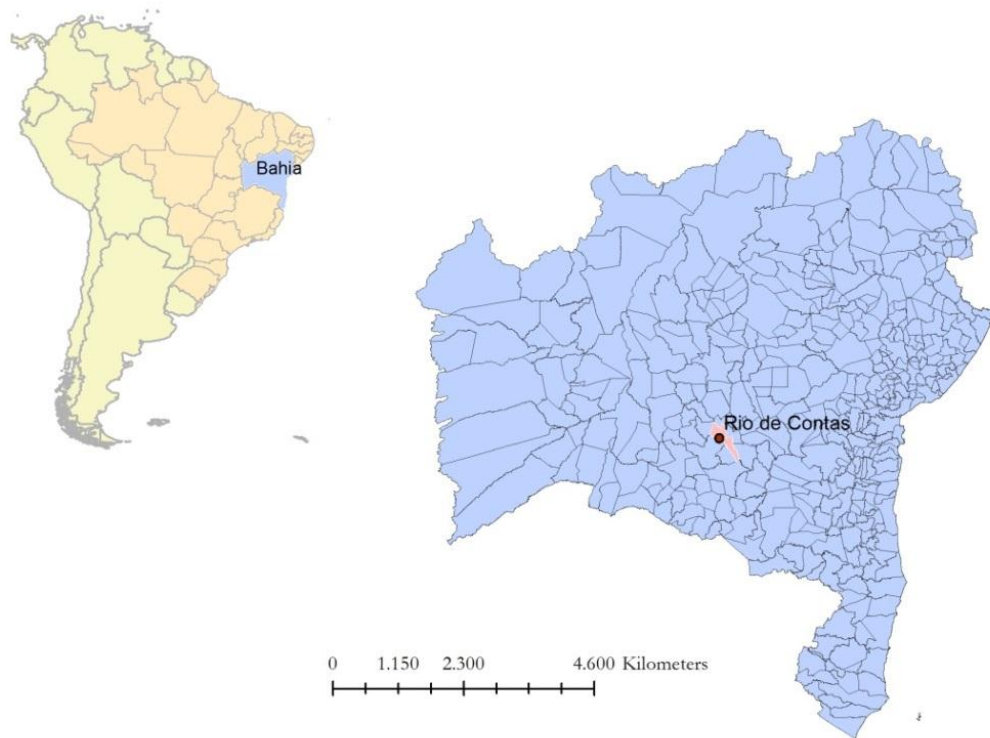
Constituem ainda interesses associados à área da proposta para o geoparque, um acervo arqueológico representativo com registro de pinturas rupestres, picoteamento, presença de cerâmicas e instrumentos líticos, além dos sítios históricos coloniais, representados nas trilhas da Estrada Real e sítios pós-coloniais, registros do tropeirismo e inscrições em paredes de antigas galerias de extração do ouro.

No tocante aos esportes radicais o município apresenta opções de trilhas de *mountain bike*, *trekking*, ciclismo, montanhismo, motociclismo, quadriciclo e veículos *off road*.

As comunidades locais, quilombolas de Barra e Bananal, 148 famílias, localizadas a 15 km da sede municipal podem vir a favorecer e/ou serem beneficiadas com a implantação de Geoparque no entorno de seus núcleos comunitários como exemplificado em um dos termos acordados na Declaração de Shimabara. (UNESCO, 2012)

LOCALIZAÇÃO

A área proposta para o geoparque contempla o município de Rio de Contas, domínio sudoeste ocidental da Chapada Diamantina, área centro sul do Estado da Bahia. O acesso para a sede municipal que dista 730 km de Salvador (BA) pode ser feito, através das seguintes rodovias: BR – 324 até Feira de Santana (108 km); BA – 052 até a cidade de Ipirá (64 km) e pela BA 233 até a cidade de Itaberaba (73 km) e na; BR -242 (189 km) até Seabra. Na direção sul, o acesso faz-se através das BA 122 e BA 148 até Rio de Contas (296 km) passando por Boninal, Piatã e Abaíra. Existe outra opção de trajeto com percurso aproximado de 620 km, por estradas mais congestionadas, através da BR – 324 até Feira de Santana, via BR-116, passando pela cidade de Brumado até a sede municipal de Rio de Contas.



Área da proposta do Geoparque Alto Rio de Contas

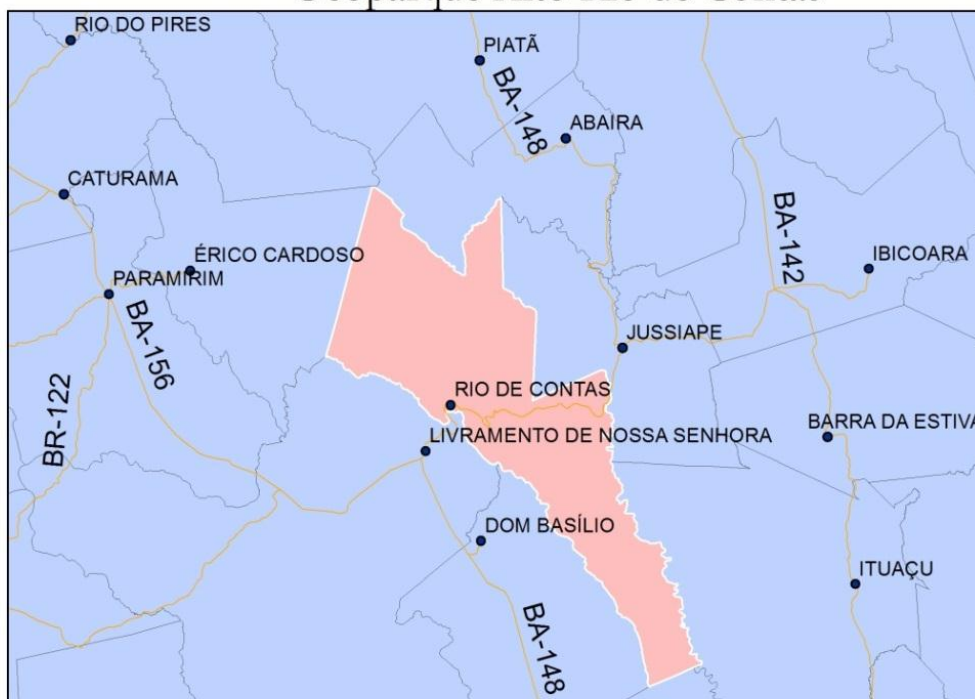


Figura 1 – Localização e situação da área da proposta do Geoparque Alto Rio de Contas, coincidente com o limite municipal de Rio de Contas, no Estado da Bahia – Brasil. **Figure 1** - Location and situation of the proposed area of the Alto Rio de Contas Geopark, coinciding with the Rio de Contas municipal boundary, in the State of Bahia - Brazil.

DESCRIÇÃO GERAL DO GEOPARQUE

ASPECTOS SÓCIOS – AMBIENTAIS E ATIVIDADES ECONÔMICAS

O município de Rio de Contas, no tocante a divisão geoambiental do estado, cujo objetivo é a promoção do desenvolvimento equilibrado e sustentável entre as regiões da Bahia, esta inserido no território de identidade da Chapada Diamantina. (SEI, 2016)

A cidade de Rio de Contas construída a 1050m de altitude foi uma sede planejada com ruas largas e arejadas constituindo atualmente um dos mais importantes conjuntos arquitetônicos coloniais da Bahia sendo já reconhecida no estado como um polo de turismo ecológico da Chapada Diamantina. (Figura 2A)

O município compreende os distritos de Arapiranga, Marcolino Moura e Matogrosso, além de duas comunidades quilombolas Bananal e Barra, e as vilas de Jiló, Brumadinho e Casa de Telha, desenvolvidas a partir de acampamentos de antigos garimpos. (Figuras 2B, 2C, 2D e 2E e Figura 4)

A história da ocupação do município aponta a existência de alguns povoados isolados, tais como Bananal e Barra; áreas quilombolas, a cerca de 15 km da sede municipal tendo como residentes somente negros, 27 famílias de descendentes de escravos fugitivos. Suas atividades econômicas se baseiam no cultivo de frutas e comercialização de artesanato. No vilarejo de Mato Grosso situado a cerca de 1500 m de altitude e a 18 km ao norte da cidade de Rio de Contas, moram apenas brancos descendentes de portugueses que vieram á procura de trabalho nos garimpos de ouro. Atualmente os moradores desse povoado vivem da plantação de café, hortaliças e flores. (sempre-vivas)

A ocupação da área data de 1687, quando surge o povoado “Arraial de Creoulos” em um planalto na “Serra das Almas” as margens do Rio Brumado que servia de pouso para os viajantes que vinham de Goiás e norte de Minas Gerais, em direção a Salvador. Alguns dados históricos apontam que em torno do ano de 1690 a área começou a ser povoada também por escravos fugidos da costa baiana. Portanto os primeiros habitantes da região de Rio de Contas foram escravos alforriados que se fixaram na margem direita do rio que possuía o mesmo nome da cidade, drenagem conhecida como Rio de Contas pequeno, vindo a chamar-se posteriormente Rio Brumado.

O ouro impulsionou a economia e marcou a história de Rio de Contas, mas atualmente o município tem sua vocação destinada ao turismo ecológico e cultural. Quanto ao patrimônio histórico, além das edificações, merece destaque a Estrada Real construída ha cerca de 300 anos por escravos, sendo uma via de ligação aos municípios vizinhos.

O declínio da produção de ouro acontece, a partir em 1799, porém a cidade de Rio de Contas continuava sendo um pouso obrigatório nos caminhos reais, partindo de Cachoeira as romarias que demandavam a Bom Jesus da Lapa, na Bahia, e aos estados de Goiás e Mato Grosso.

As primeiras observações sobre a geologia da região foram efetuadas pelos naturalistas Von Spix e Von Martius, entre 1817 e 1820. Nos arredores da cidade de Rio de Contas, eles estudaram os garimpos de ouro e a geologia, comparando-a a da região de Diamantina (Tejuco), Minas Gerais. (AZEVEDO, 1980).

A sede municipal passou a ser denominadas Minas de Rio de Contas, em 1840, e desde 1931 passou a se chamar “Rio de Contas”. Atualmente é considerada a cidade mais antiga da região do Centro Sul Baiano. (<http://www.acervoriodecontas.ufba.br>). O perímetro municipal chegou a englobar os municípios atuais de Itacaré, Caetitê, Mucugê, Maracás, Paramirim e finalmente Livramento de Nossa Senhora.

Entre 1932 a 1939 ocorreu uma nova corrida do ouro com a descoberta de novas lavras. Porém, com a exaustão total das jazidas auríferas houve a promoção do artesanato local através de produtos como; cachaça orgânica, objetos de madeira e pedras semipreciosas, mandalas em arenitos, doces, etc. A área destaca-se por sua atividade agropecuária através da criação de gado e a agricultura no tocante as plantações de café, cana de açúcar e flores. (Figuras 3A, 3B, 3C e 3D)

Considerando a necessidade de preservação dos aspectos da geodiversidade, flora e fauna, da área municipal de Rio de Contas, explorar seu território, faz nos despertar também para a necessidade de conservar os seus casarões antigos, ruas calçadas com pedras, acervo público rico em documentos; tais como; cartas de alforria, sentenças eclesiásticas e certidões originais dos escravos, além de peças museológicas e dos seus monumentos. (Figura 3E e 3F)



Figura 2A- Centro Histórico da sede municipal de Rio de Contas BA

Figure 2A - Historical Center of the municipal headquarters of Rio de Contas BA

Foto: Violeta de Souza Martins, 2015



Figura 2B - Centro do distrito de Arapiranga, Rio de Contas BA

Figure 2B - Center of the district of Arapiranga, Rio de Contas BA

Foto: Rogério Valença Ferreira, 2015.



Figura 2C - Centro do distrito de Mato Grosso, Rio de Contas BA

Figure 2C - Center of the district of Mato Grosso, Rio de Contas BA

Foto: Rogério Valença Ferreira, 2015



Figura 2D- Área do quilombo de Bananal, Rio de Contas BA

Figure 2D - Bananal quilombo area, Rio de Contas BA

Foto: Violeta de Souza Martins, 2015



Figura 2E - Igreja do quilombo de Barra, Rio de Contas BA

Figure 2E - Church of the quilombo of Barra, Rio de Contas BA

Foto: Rogério Valença Ferreira, 2015



Figura 3A - Alambique do distrito de Casa de Telha, Rio de Contas (BA)

Figure 3A - Alambique of the district of Casa de Telha, Rio de Contas (BA)

Foto: Rogério Valença Ferreira, 2015.



Figura 3B - Instalações onde ocorre a produção da cachaça local, Rio de Contas (BA)

Figure 3B - Facilities where the local cachaça production takes place, Rio de Contas (BA)

Foto: Rogério Valença Ferreira, 2015.



Figura 3C - Produção e venda de mandalas de metarenito, Rio de Contas (BA)

Figure 3C - Production and sale of metamorphic sandstone mandalas, Rio de Contas (BA)

Foto: Rogério Valença Ferreira, 2015



Figura 3D - Flores plantadas no distrito de Matogrosso, Rio de Contas (BA)

Figure 3D - Flowers planted in the district of Matogrosso, Rio de Contas (BA)

Foto: Rogério Valença Ferreira, 2015.



Figura 3E - Prédio do arquivo público municipal, Rio de Contas (BA)

Figure 3E - Municipal public archive building, Rio de Contas (BA)

Foto: Rogério Valença Ferreira, 2015.



Figura 3F - Monumento dos Bandeirantes, praça principal da Sede de Rio de Contas, BA

Figure 3F - Bandeirantes Monument, main square of the city of Rio de Contas, BA

Foto: Rogério Valença Ferreira, 2015.

*Alambique -Place of production of cachaça.

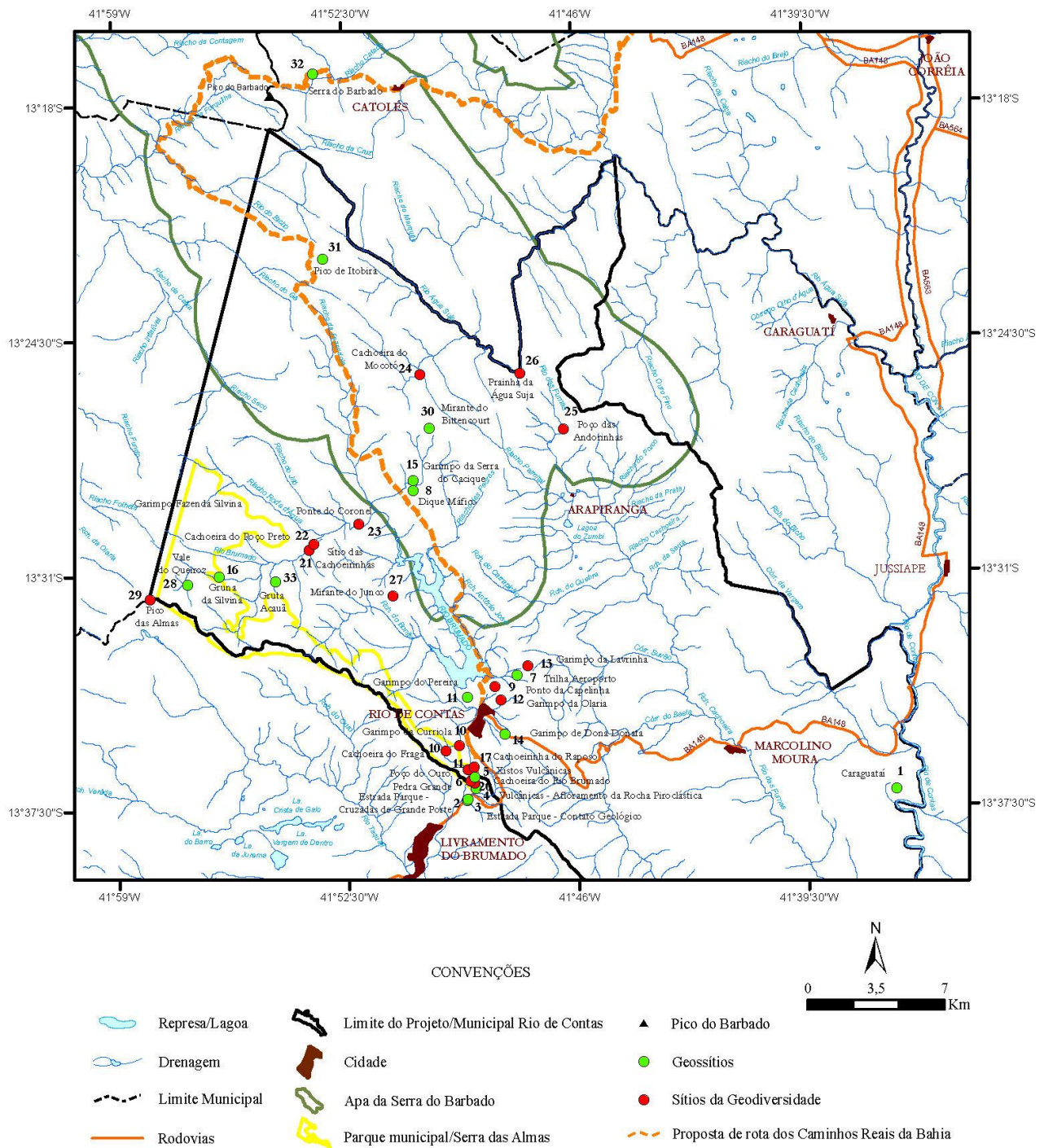


Figura 4 – Mapa planimétrico da área parcial da proposta para o Geoparque Alto Rio de Contas com a representação dos geossítios e sítios da geodiversidade - Bahia – Brasil

Figure 4 - Planimetric map of the partial area of the proposal for the Geopark Alto Rio de Contas with the representation of geosites and geodiversity sites - Bahia - Brazil

UNIDADES DE GEOCONSERVAÇÃO

Inseridas na área proposta do geoparque existem duas unidades de conservação: a **APA da Serra do Barbado** que abrange a região noroeste da área da proposta e o **Parque Municipal Natural da Serra das Almas** no extremo oeste, próximo aos limites dos municípios de Rio de Contas com os municípios de Érico Cardoso e Livramento de Nossa Senhora.

APA DA SERRA DO BARBADO

Criada em 07/06/1993, na região sudeste da Chapada Diamantina, ocupa parte dos territórios de seis municípios: Abaíra, Érico Cardoso, Jussiape, Piatã, Rio de Contas e Rio de Pires englobando 63.652 hectares. (Figuras 4 e 5)

Constituída por um conjunto de serras onde se encontra o Pico do Barbado, ponto mais alto do Nordeste do Brasil com 2.033 metros de altitude, além de outros, como o Pico do Itobira com 1.980 metros. (Figuras 5 e 6) Esses picos são entremeados por florestas e vastos campos rupestres, além de mirantes, como o Mirante do Bittencourt. Também existem cachoeiras; Mocotó, Poço das Andorinhas e a prainha do Rio da Água Suja.

A APA abrange uma zona de transição entre biomas da caatinga, do cerrado e da Mata Atlântica, além da presença de campos rupestres nas áreas mais elevadas. Estas serras representam um verdadeiro “berço das nascentes” funcionando como divisor de águas das bacias hidrográficas do Rio Paramirim (São Francisco) e do Rio de Contas.

Na APA, o traçado da Estrada Real interliga antigos distritos garimpeiros em alguns trechos com calçamento com caminhos calçados de pedras, conservados até hoje nas áreas do Pico do Barbado e no distrito de Arapiranga.

O café e as flores são cultivados em alguns povoados serranos, Catolés de Cima e Mato Grosso e a produção de cachaça em alambiques no entorno da APA também fazem parte dos produtos locais.

A ausência do plano de manejo permite o desenvolvimento de atividades econômicas que podem prejudicar a preservação dos motivos que levaram a formar a APA.

As principais ameaças para a APA são o desmatamento, transporte e venda ilegal de madeira a caça e o comércio ilegal de animais, garimpos ilegais, agricultura sem manejo preservacionista, erosão, captação irregular dos cursos d' água, ocupação de brejos, margens de rios e encostas (APPs), contaminação do solo e curso d'água, lançamento de esgotos a céu aberto, depósito e queima irregular do lixo.

Atualmente os incêndios são uma ameaça constante para toda a área da Chapada Diamantina, sendo que recentemente, em 2016, mais de 350 hectares da APA da Serra do Barbado foram devastados por dois incêndios florestais. (à tarde. uol.com. br, 16/03/2017).

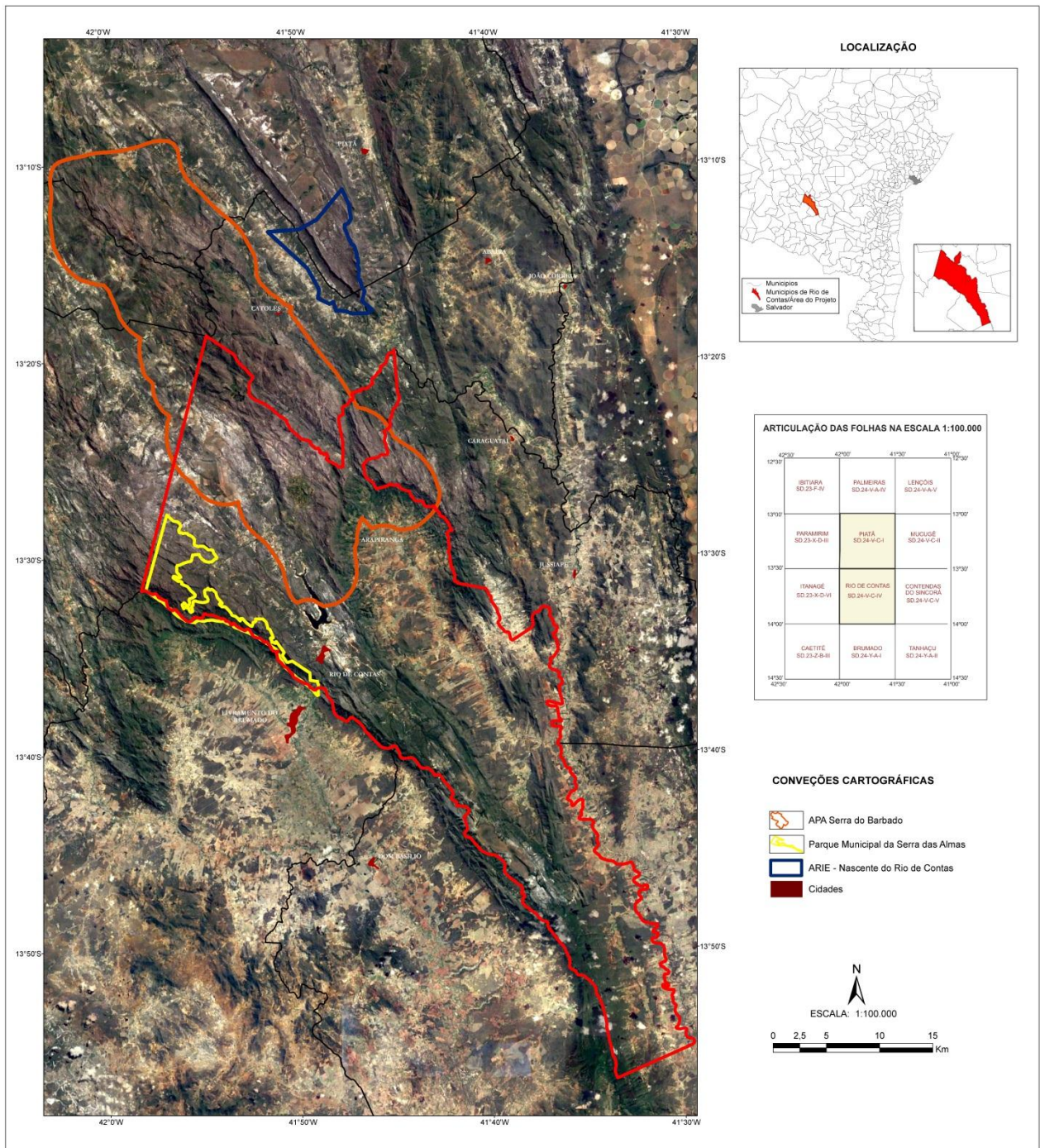


Figura 5 – Unidades de conservação no território da área da proposta para o Geoparque Alto Rio de Contas
 Figure 5 - Conservation units in the area of the proposal for the Alto Rio de Contas Geopark.

PARQUE MUNICIPAL NATURAL DA SERRA DAS ALMAS

Inserido na poligonal da proposta e visando a proteção do Pico das Almas e o seu entorno, o parque Municipal Natural da Serra das Almas foi criado com base no art. 57 da Lei Orgânica do Município de Rio de Contas de 23 de março de 1990, com o objetivo de promover a preservação do regime hídrico, da fauna e da flora, os recursos dos solos e subsolos e o espaço aéreo, competindo a Secretaria de Turismo e Meio Ambiente do município de Rio de Contas à administração da Unidade de Conservação. De acordo com o Decreto Municipal de 19/01/2002, N°0.001/2002, “A unidade de conservação está classificada em Unidade de Proteção Integral - Parque Natural Municipal, tendo como objetivo básico: a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico”.

Também existe, a norte da área proposta para o geoparque, a unidade de conservação denominada **Nascente do Rio de Contas** classificada como uma **ARIE - Área de Relevante Interesse Ecológico** que ocupa áreas acima de 1600 metros, abrangendo 4.771 hectares entre os municípios de Abaíra e Piatã. (Figura 5) Seu território contempla as Serras da Tromba e a Serra do Atalho, tendo sido constituída com o objetivo de preservar a nascente desse rio formador da Bacia do Rio de Contas, a maior bacia hidrográfica de rio inteiramente estadual. (Figura 14)

CLIMA

No município existem dois tipos de clima; no inverno, frio, entre os meses de maio a outubro, caracterizado por chuvas finas e persistentes acompanhadas de baixas temperaturas cujas mínimas atingem até 7°C. Em contrapartida o período de maiores concentrações de precipitações é mais quente, de novembro a abril, marcado por trovoadas e chuvas torrenciais com registros de temperaturas que podem vir a alcançar 38°C. A média anual de pluviosidade é de 821 mm com temperaturas médias em torno de 21°C. De acordo com Sampaio (2013) o mapa climático da SEI, 2007, define que o clima da área é do tipo seco, mostrando variedades do tipo semiárido, sub-úmido, úmido a sub-úmido, definidos a partir de índices de umidade positivos ou negativos resultantes das relações entre excedentes hídricos, deficiência hídrica e evapotranspiração.

VEGETAÇÃO E SOLOS

A área caracterizada pelo predomínio da vegetação de caatinga nas cotas menos elevadas e de cerrado nos planaltos e nas elevações. Ocorre a caatinga de tabuleiro, com arbustos dispersos espinhosos e solos arenosos nos platôs entre altitudes de 600 a 1000 m, onde ocorrem índices mais elevados de precipitações. Nos planaltos mais elevados entre 1000 a 1400 m a vegetação característica da área é a do tipo “campos gerais”, composta por gramíneas e plantas rasteiras, apresentando matas esparsas formando “capões” geralmente com nascentes d’água nos trajetos aos cumes das elevações. Predomina uma vegetação constituída por campos rupestres, nas áreas pedregosas de serras, campos gerais, cerrado, matas e capões, nos vales profundos. (Sampaio, 2013)

RELEVO

A área proposta para a criação do Geoparque Rio de Contas está inserida, no contexto regional, em dois Domínios Geomorfológicos: o primeiro é constituído pela Chapada Diamantina, na sua extremidade sul, que representa um conjunto de formas aplainadas de topo, os pediplanos cimeiros, e modelados estruturais realçados pela dissecação, que expõe dobras e falhas de metassedimentos do Pré-cambriano, com anticlinais aplainados e esvaziados, sinclinais suspensos e blocos deslocados por falhas; o segundo é formado pela Depressão Interplanáutica, que compõe uma superfície de erosão elaborada por vários ciclos de desnudação sobre rochas metamórficas de variadas litologias, com pedimentos retocados por drenagem incipiente (CEPLAB, 1980; IBGE, 2006).

As feições de relevo regionais da área do geoparque, representadas por dois Domínios Geomorfológicos - Chapada Diamantina e Depressão Interplanáutica - reúne um conjunto de seis Padrões de Relevo, constantes nos mapas da Figura 7, constituídos por: Superfícies Aplainadas Conservadas, Depósitos de Tálus e Rampas de Colúvio, Cristas Isoladas e Serras Baixas, Chapadas e Platôs, Escarpas Serranas e Domínio Serrano.

As Superfícies Aplainadas Conservadas ocupam a parte este e sudoeste da área e são padrões de relevo do Domínio da Depressão Interplanáutica, compreendida entre a Chapada Diamantina e o Planalto Sul-Baiano. A morfologia desta área é resultante de uma pediplanação intensa em rochas do embasamento Pré-cambriano. Consiste em uma superfície plana arrasada, com cotas baixas em relação aos relevos da chapada e planaltos adjacentes, com declividades entre 0 e 5°, com amplitude de relevo entre 0 e 10 m. (Figura 8).

Os Depósitos de Tálus são superfícies deposicionais inclinadas constituídas por depósitos de encosta, de matriz areno-argilosa a argilo-arenosa, rica em blocos, mal selecionados, em interdigitação com depósitos suavemente inclinados das Rampas de Colúvio. Os Depósitos de Tálus ocorrem, de forma disseminada, nos sopés das vertentes mais íngremes da Chapada Diamantina, que formam escarpas erosivas, e dos alinhamentos serranos isolados que ocorrem na área. Na estrada de Rio de Contas para Marcolino Moura, pode-se observar uma extensa área de Rampas de Colúvio em contato com o Domínio Serrano (Figura 9).

Na porção este da área, limite com o Domínio Serrano, o relevo se desfaz em compartimentos de menor amplitude, que são representados por Serras Baixas, com vertentes predominantemente mais suavizadas e topos planos a levemente arredondados, que se destacam topograficamente do relevo que se estende em áreas aplainadas. Apresentam sistema de drenagem principal com restritas planícies aluviais. Amplitudes de relevo de 50 a 100 m e inclinações até 25° (Figura 10).

A cidade de Rio de Contas está situada no topo de um Platô, que se estende na direção SE-NW, e apresenta uma superfície plana, pouco dissecada, cujo rebordo sul faz limite com a escarpa erosiva, com vertentes bastante íngremes e o compartimento serrano. A amplitude de relevo varia de 0 a 30 metros, com topos planos, excetuando-se os eixos dos vales fluviais (Figura 11). Nestes compartimentos estão localizados, além do sítio urbano e histórico de Rio de Contas, uma boa parte dos antigos garimpos de ouro que compõem o circuito da Estrada Real.

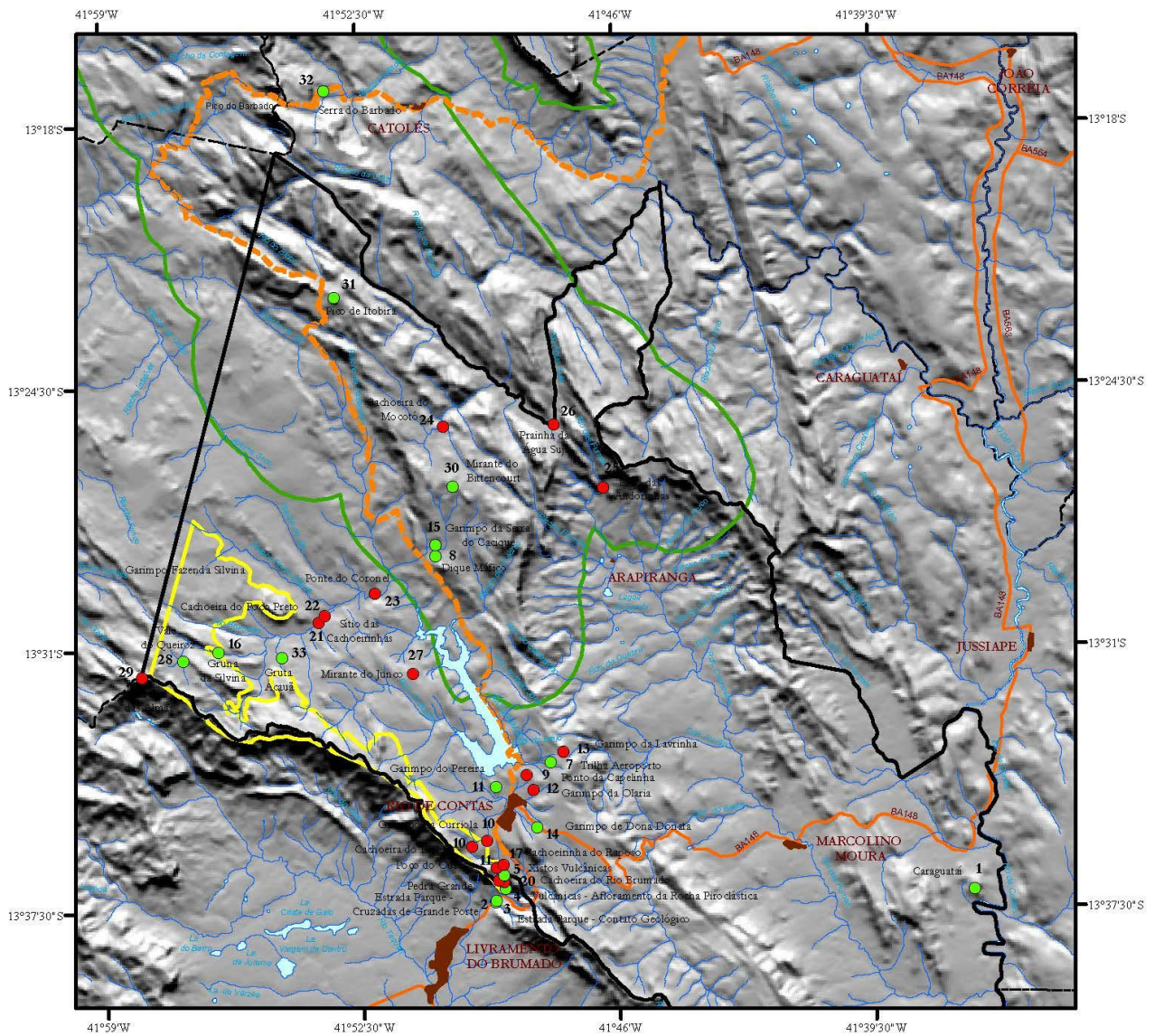
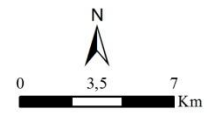
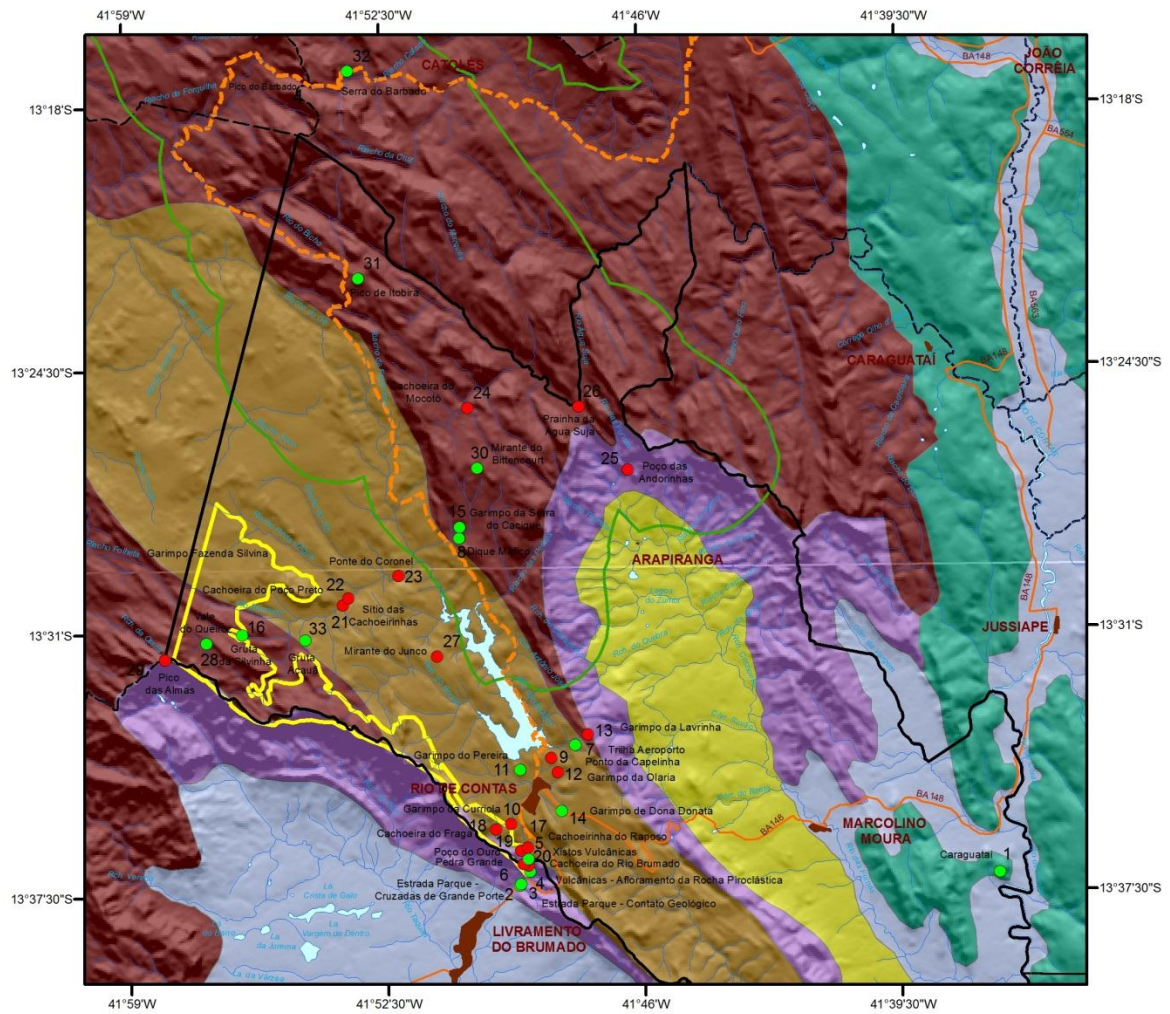


Figura 6 – MDT da área da proposta para o Geoparque Alto Rio de Contas com a representação dos geossítios e sítios da geodiversidade - Bahia – Brasil
 Figure 6 - MDT of the proposal area for the Alto Rio de Contas Geopark with the representation of geosites and geodiversity sites - Bahia – Brazil.



PADRÕES DE RELEVIO

- Superfícies Aplainadas Conservadas
- Depósitos de Tálus e Rampas de Colúvio
- Serras Baixas
- Escarpas Serranas
- Chapadas e Platôs
- Domínio Serrano

CONVENÇÕES

- Represa/Lagoas
- Drenagem
- Limite Municipal
- Rodovias
- Limite do Projeto/Municipal Rio de Contas
- Cidade
- Parque Municipal/Serra das Almas
- Apa da Serra do Barbado
- Pico do Barbado
- Geossítios
- Sítios da Geodiversidade
- Proposta de rota dos Caminhos Reais da Bahia

Figura 7 - Mapa Geomorfológico do Geoparque Alto Rio de Contas. (Ferreira, 2017)
 Figure 7 - Geomorphological Map of the Alto Rio de Contas Geopark (Ferreira, 2017)



Figura 8 – Superfície Aplainada da Depressão Interplanáltica, em Livramento de Nossa Senhora, vista a partir do Platô de Rio de Contas, no mirante às margens da BR-148.

Figure 8 - Planed surface of the Interplanáltica Depression, in Livramento de Nossa Senhora, seen from the Plateau of Rio de Contas, in the observatory on the roadside of the BR-148

Foto: Rogério Valença Ferreira,2015.



Figura 9 - Extensa área de Rampas de Colúvio em contato com o Domínio Serrano, próximo a Marcolino Moura.

Figure 9- Colluvial Ramps extensive area in contact with the Serrano Domain, near Marcolino Moura

Foto: Rogério Valença Ferreira,2015.



Figura 10 – Compartimento de Serras Baixas, na estrada de acesso a Abaíra.

Figure 10- Low mountain compartment, on the access road to Abaíra.

Foto: Rogério Valença Ferreira,2015.



Figura 11 – Superfície cimeira aplainada do Platô de Rio de Contas, com o Domínio Serrano em segundo plano.
Figure 11 - Planed summit surface of the Rio de Contas Plateau, with the Serrano Domain in the background
Foto: Rogério Valença Ferreira, 2015.

No extremo sul da Chapada Diamantina, onde está localizada a área do proposto geoparque, encontram-se dois segmentos de Escarpas Serranas: o primeiro, na área de Arapiranga, forma um anfiteatro que é produto da erosão remontante, que recuou a escarpa do Domínio Serrano, prolongando suas vertentes para constituir um extenso depósito de rampas de alúvio-colúvio; o segundo, mais abrupto, é o compartimento de transição do Platô de Rio de Contas com a Superfície Aplainada de Livramento de Nossa Senhora. A amplitude de relevo desses compartimentos é muito variável, com desníveis de 50 a 300 metros, assim como a inclinação das vertentes, que vai de 10° a 45° (Figura 12).



Figura 12 – Escarpa Serrana, com expressivo depósito de tálus nas vertentes, em contato com a Superfície Aplainada de Livramento de Nossa Senhora.
Figure 12 - Serrana Escarpment, with expressive deposit of talus in the slopes, in contact with the Planed Surface of Livramento de Nossa Senhora . Foto: Rogério Valença Ferreira, 2015.

O padrão de relevo com maior extensão territorial, e de singular beleza cênica, é o Domínio Serrano, que está localizado na porção centro-norte e oeste da área. Ocupa uma extensa área que se estende para norte, muito além dos limites do geoparque. É um conjunto de terrenos elevados, com diversas cristas alinhadas, alçado em cotas que variam entre 900 a pouco mais de 2.000 metros, amplitude de relevo acima dos 300 metros e com declividades entre 25° a 45°. Tem uma morfologia muito acidentada, com vertentes retilíneas e côncavas, escarpadas, com topos aguçados e por vezes levemente arredondados, com sedimentação de depósitos de tálus e colúvios. Possui um sistema de drenagem principal em franco processo de entalhamento. Nesse compartimento estão localizados os dois picos mais altos da região Nordeste do Brasil: O Pico do Barbado, com 2.033 metros e o Pico das Almas, com 1.950

metros; além da quarta posição, com o Pico do Itobira, de 1.927 metros (Figuras 6, 7 e 13) (IBGE, 2015).



Figura 13 – Domínio Serrano com vista para o Pico das Almas, 2º ponto mais alto do Nordeste, com 1.950 metros.

Figure 13 - Mountain domain overlooking Pico das Almas, second highest point in the Northeast of Brazil, with 1,950 meters

Foto: Rogério Valença Ferreira, 2015

HIDROGRAFIA

A área da proposta abrange as Bacias do Rio Brumado e do Rio de Contas. O Rio Brumado que nasce no Pico das Almas percorre o planalto em direção NNW-SSE atingindo a planície após a cachoeira, Véu de Noiva, em Livramento de Nossa Senhora. Seus afluentes são o Rio Brumadinho, o Rio das Pedras e o Riacho Fazendola com grande quantidade de blocos rochosos ao longo dos seus leitos.

O Rio de Contas constitui o limite municipal entre Rio de Contas e Jussiape, percorrendo 620 km, até a sua foz no oceano Atlântico. Com excepcional valor ambiental para o Estado tem a sua nascente na Serra da Tromba, Figura 14, e sua foz no município de Itacaré. Seus afluentes, a oeste do município, são os rios da Água Suja e o Brumado.

No início do século XX, já existia a ideia de aproveitamento econômico do Rio Brumado através da irrigação do extenso vale de Livramento de Nossa Senhora. A instalação desse projeto de irrigação, com capacidade de acumular 110.000.000 m³, pelo DNOCS – Departamento Nacional de Obras Contra a Seca visou perenizar o Rio Brumado. O Açude Brumado, entre as décadas de 1970 e 1980, forneceu o seu lugar a Barragem Luiz Vieira formando um reservatório artificial de água construído através da contenção das águas, do Rio Brumado no perímetro urbano de Rio de Contas. (Figura 15)

Durante as primeiras escavações foi atestada a presença de uma falha geológica preenchida por uma argila expansiva, retirada do local para viabilizar a obra da barragem. A represa inundou as terras da comunidade quilombola de Riacho das Pedras, fazendas e sítios próximos implicando no deslocamento desses moradores.



Figura 14 – Vista da Serra da Tromba, área da nascente do Rio de Contas no povoado de Ouro Verde – Abaíra. (BA)
Figure 14 -Serra da Tromba view, area of the source of the Rio de Contas in the village of Ouro Verde - Abaíra.
Foto: Violeta de Souza Martins,2015



Figura 15 – Barragem, Luiz Vieira, Rio Brumado construído para a irrigação do vale de Livramento de Nossa Senhora. – (BA).
Figure 15 -Luiz Vieira Dam, Rio Brumado built for the irrigation of the valley of Livramento of Nossa Senhora.
Foto: Violeta de Souza Martins, 2015

GEOLOGIA REGIONAL

A Chapada Diamantina apresenta um conjunto de serras e planaltos, na região central do Estado da Bahia - Brasil, compondo a extremidade setentrional da Serra do Espinhaço, uma cadeia montanhosa que se estende desde o Sul de Minas Gerais até o Norte da Bahia.

De acordo com Guimarães ET al. (2005), a Chapada Diamantina compreende os domínios Ocidental e Oriental, que estão separados por um conjunto de lineamentos estruturais, regionalmente conhecidos como Lineamento Barra do Mendes - João Correia. No Domínio Ocidental, observa-se intenso vulcanismo e dobras mais apertadas, enquanto que no Domínio Oriental, as dobras são suaves e o magmatismo está restrito às intrusões básicas.

A área proposta para o geoparque esta inserida no domínio tectônico do Espinhaço Oriental, Chapada Diamantina Ocidental, truncando o Cráton do São Francisco, compondo parte do contexto de um *rift* abortado na direção Norte – Sul.

No Arqueano e Paleoproterozoico uma caracterização regional abrange as litologias mais antigas: o embasamento arqueano e paleoproterozoico associado ao domínio tectônico do Bloco Gavião com idades entre 2.7 a 3.5 Ga, porém, as rochas da área da proposta do Geoparque do Alto Rio de Contas ainda contemplam; rochas supracrustais (Complexo Brumado e Ibiajara) e gnaisses migmatíticos (complexos Paramirim e Gavião), além dos litotipos intrusivos: granito de Jussiape, granitoide de Ibitiara, ortognaisses Caraguataí e o corpo de Rio do Paulo. O embasamento do Supergrupo Espinhaço, originado por processos sedimentares e algumas vezes associados a atividades vulcânicas – sedimentares (lavas vulcânicas e cinzas) foi formado entre 2500 a 1700 Ma.

Ainda sobre o embasamento e caracterizando a fase pré-rifte, a partir de 1750 Ma, formaram-se duas bacias sedimentares intracratônicas: **Espinhaço**, Paleoproterozoica e **Chapada Diamantina**, Mesoproterozoica.

A Bacia Espinhaço Oriental evoluiu com o afinamento da crosta continental da região, embasamento, aliada a deposição inicial da Formação Serra da Gameleira, composta por metarenitos eólicos nessa bacia flexural. Esse adelgaçamento favoreceu o fraturamento e a ativação e reativação de lineamentos estruturais com direção NNW-SSE. Registra a deposição em ambientes desérticos através de processos predominantemente eólicos tendo sido bastante afetada pelo evento Brasileiro.

Segundo (GUIMARÃES, J. T. ET. AL, 2005) a sequência Serra da Gameleira, estratigraficamente na base do Supergrupo Espinhaço, é a unidade mais antiga e discordante da tectonosequência Novo Horizonte.

O estágio inicial de rifteamento, fase sin-rifte, marcou a fusão parcial da crosta, gerando um magmatismo com rochas plútonicas e vulcânicas caracterizando a Formação Novo Horizonte, base do Grupo Rio dos Remédios, e suas mineralizações de Sn (cassiterita, estanho de madeira) e sulfetos de cobre com magnetita formada através de fluidos magmáticos e hidrotermais. Posteriormente na fase sin-rifte, segundo estágio, a expansão de esforços distensivos favoreceram a deposição de origem fluvio lacustre dos sedimentos das Formações Lagoa de Dentro e Ouricuri do Ouro separadas da Formação Novo Horizonte por uma discordância erosiva regional. A tectonosequência Lagoa de Dentro/Ouricuri corresponde à sedimentação continental terrígena durante a fase de formação da Bacia do Espinhaço Oriental que evoluiu do vulcanismo/plutonismo da tectonosequência Novo Horizonte e preencheu a fossa tectônica do Espinhaço Oriental.

O resfriamento e um adensamento da litosfera, fase pós – rifte, aliados a uma calmaria tectônica produziram uma bacia com a deposição de sedimentos continentais costeiros eólicos e marinhos litorâneos do Grupo Paraguaçu (Formações Mangabeira e Açuruá) em contato gradacional e

discordante erosivo com a sequência Lagoa de Dentro/Ouricuri do Ouro regionalmente. (GUIMARÃES, J. T. ET. AL, 2005)

Na área as rochas do Supergrupo Espinhaço, grupos Rio dos Remédios e Paraguaçu, caracterizam-se por grandes dobras normais (sinclínórios e anticlinórios) de direção geral NW – SE. Predominando na área da proposta uma dobra em sinclinal, com flancos assimétricos e mergulho mais acentuado no bordo nordeste. Essa estrutura regional apresenta grandes falhos longitudinais e intensos fraturamento que justifica a presença dos veios de quartzo que se encaixam nos metarenitos e metaconglomerados regionais (Figuras 16 A, B, C e D e 17).

No Mesoproterozoico, em uma nova fase extensional foi instalada a **Bacia da Chapada Diamantina**, sinéclise alongada com direção N-S caracterizada pela deposição dos sedimentos em ambientes continental costeiro eólico-fluvial e marinho plataformar, siliciclásticos e carbonáticos das Supersequência Tombador e Caboclo. Vale ressaltar que nos conglomerados da Formação Tombador ocorrem importantes concentrações econômicas de diamante e carbonado.

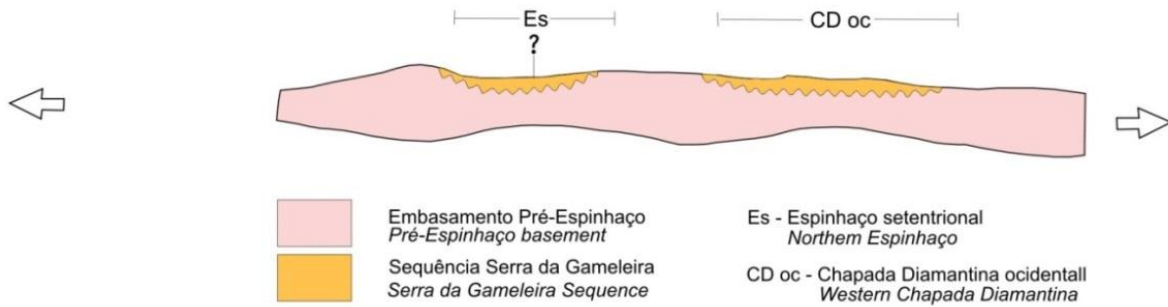
Essas duas bacias tiveram a sua pilha vulcanossedimentar atravessadas por uns enxames de diques e soleiras máficas com idades aproximadas de 1.500 Ma. (Figuras 16 E e 17)

No Neoproterozóico, aproximadamente há 541 Ma, ocorreu à inversão das rochas das duas bacias supracitadas, em resposta a propagação do front orogênico de sul para norte, provocado pela Faixa Araçuaí, localizada no limite sudeste do Cráton de São Francisco. Resultando na inversão de extensos dobramentos e reativação de importantes zonas de cisalhamento contracionais com direção geral para NE, as quais envolveram as litologias do embasamento arqueano – paleoproterozóico com base em dados Ar-Ar de 485 Ma no Brasileiro. (Cruz ET AL, 2005) O Bloco Gavião, parte integrante do embasamento Pré – Espinhaço e do Aulacógeno do Paramirim, teve sua evolução atribuída à interação tectônica do aulacógeno com o cinturão Araçuaí, durante o processo de inversão no ciclo Brasileiro. (GUIMARÃES, J. T. ET. AL, 2005) (Figuras 16 F).

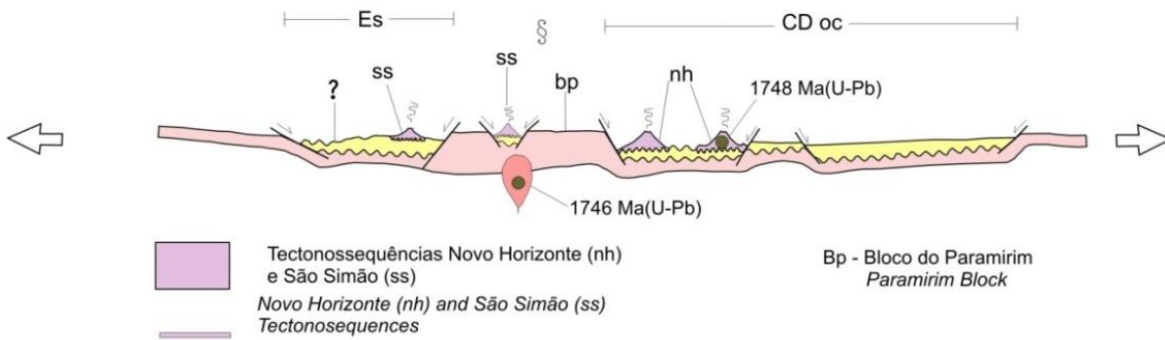
No Cenozoico, as formações superficiais correspondem a depósitos quaternários, colúvio-eluvionares, inconsolidados variando de concentrações de argilas, areias a matações provenientes de áreas elevadas, submetidas ao transporte pela ação da gravidade, em vertentes e sopés de escarpas. Os depósitos aluvionares, arenosos finos a grossos formados por grânulos e seixos, se concentram nos leitos e terraços dos cursos d'água. (Figura 17)

Paleoproterozoico/(Estateriano)/Paleoproterozoic (Statherian)

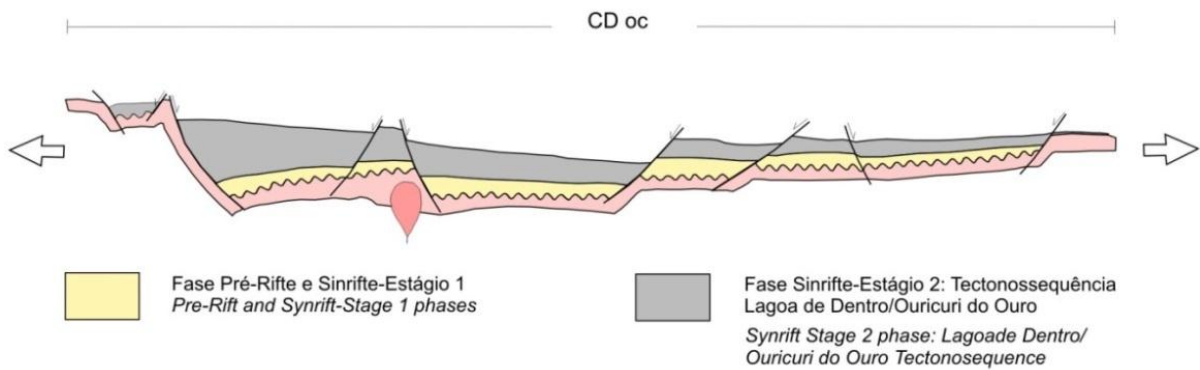
A) Fase Pré- Rifting : > 1750Ma A) Pré -Rift Phase: > 1750Ma



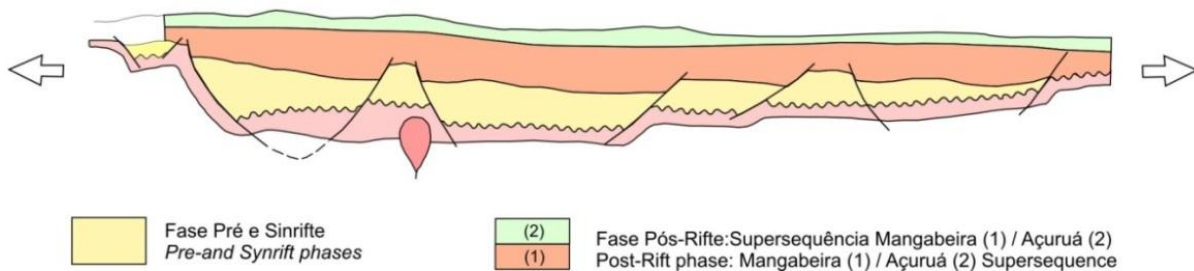
B) Fase Sin-Rifting : 1750 a 1700Ma / Synrift Phase: 1750 to 1700Ma
Estágio 1 / Stage 1



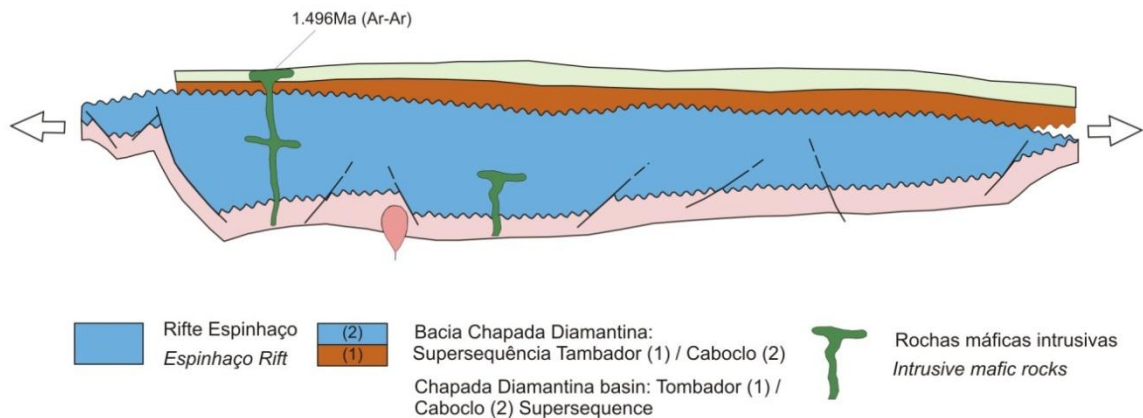
C) Fase Sin-Rifting : 1750 a 1700Ma / Synrift Phase 1750 a 1700Ma
Estágio 2 / Stage 2



D) Fase Pós-Rifting : 1700 a 1650Ma / Pos-Rift Phase: 1700 to 1650Ma

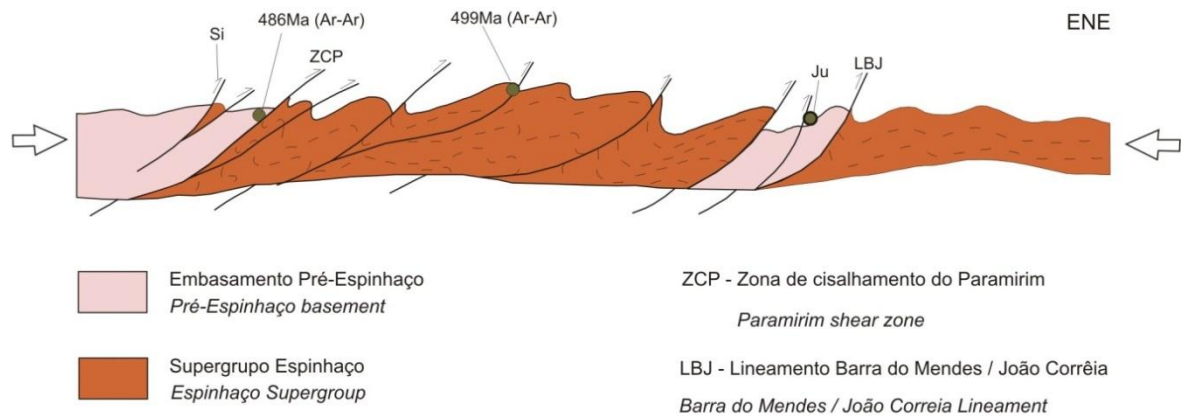


E) Mesoproterozóico (Calimiano)/ Mesoproterozoic (Calymnian)



Bacia da Chapada Diamantina: 1600 a 1500 Ma
 Chapada Diamantina Basin: 1600 a 1500Ma

F) Neoproterozóico / Neoproterozoic



Inversão das bacias Espinhaço e Chapada Diamantina: <650 Ma
 Espinhaço and Chapada Diamantina Basins inversion: <650 Ma

Figura 16 - Modelo Evolutivo das bacias do Espinhaço e Chapada Diamantina na área da proposta do Geoparque Alto Rio de Contas, modificado de GUIMARÃES, J. T. ET. AL, 2008.

Figure 16 - Evolutionary model of the Espinhaço and Chapada Diamantina basins in the area of the proposal of the Alto Rio de Contas Geopark, modified from GUIMARÃES, J. T. ET. AL, 2008

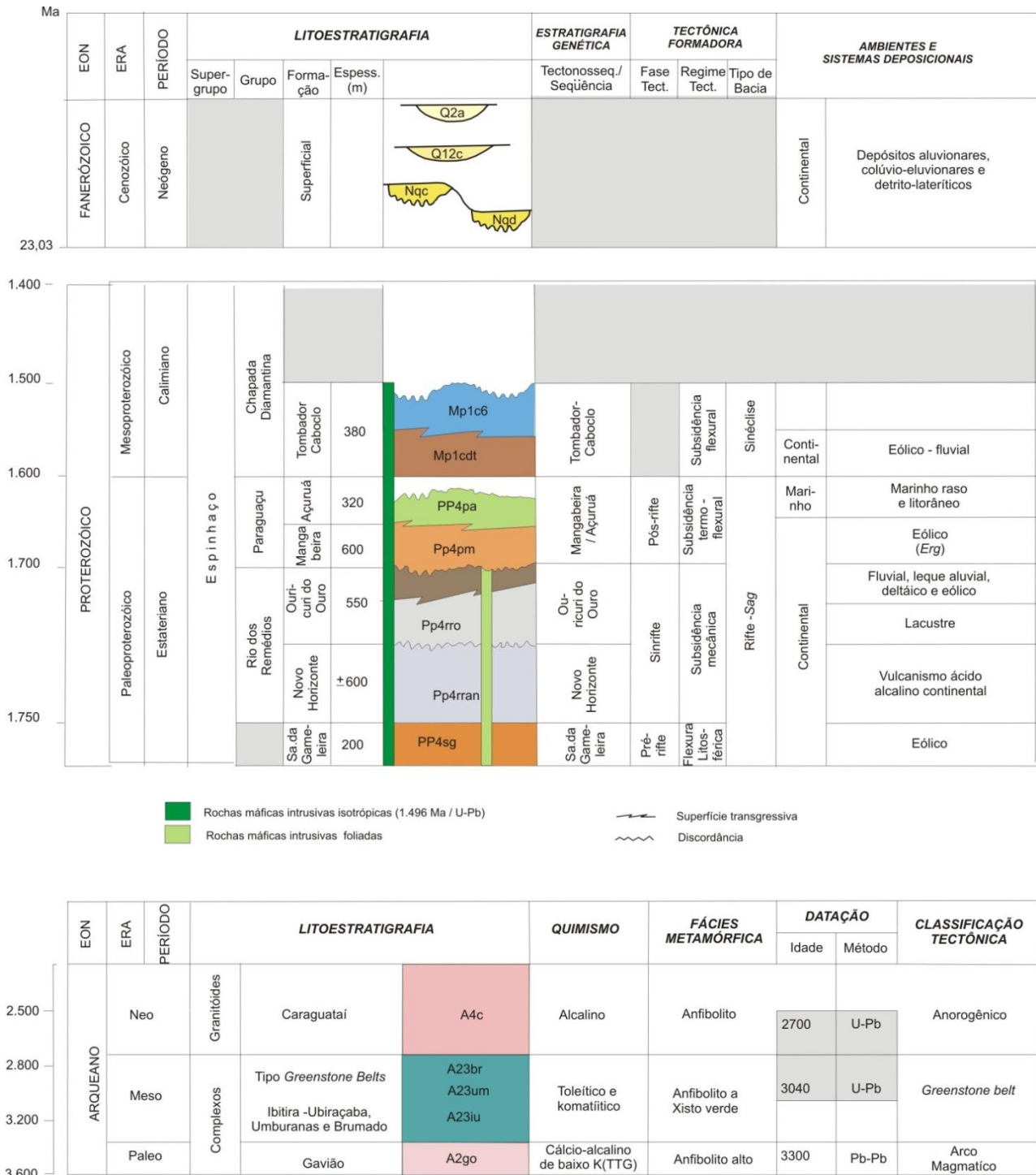


Figura 17 - Estratigrafia e aspectos tectonodeposicionais da área da proposta do geoparque Alto Rio de Contas. (Modificada de Guimarães, J. T. ET AL, 2008 e MARTINS, A.A.M. ET AL, no prelo).

Figure 17 - Stratigraphy and tectonospositional aspects of the proposal area of the Alto Rio de Contas geopark. (Modified from Guimarães, J. T. ET AL, 2008 e MARTINS, A.A.M. ET AL, no prelo).

GEOLOGIA DO GEOPARQUE

A área da proposta do geoparque localmente se insere em um contexto de rochas paleoproterozóicas siliciclásticas e vulcânicas da Bacia do Espinhaço e nos litotipos intrusivos mesoproterozóicos da Bacia da Chapada Diamantina.

Ocorrem no contexto dos geossítios e sítios da geodiversidade, rochas paleoproterozóicas de origem sedimentar, localmente metamorfizadas em baixo grau, xisto verdes, bastante alteradas e tectonizadas, evidenciadas na área através de dobras e zonas de cisalhamentos, com vergência para nordeste em contato com diques máficos mais recentes. (Figuras 18 e 20)

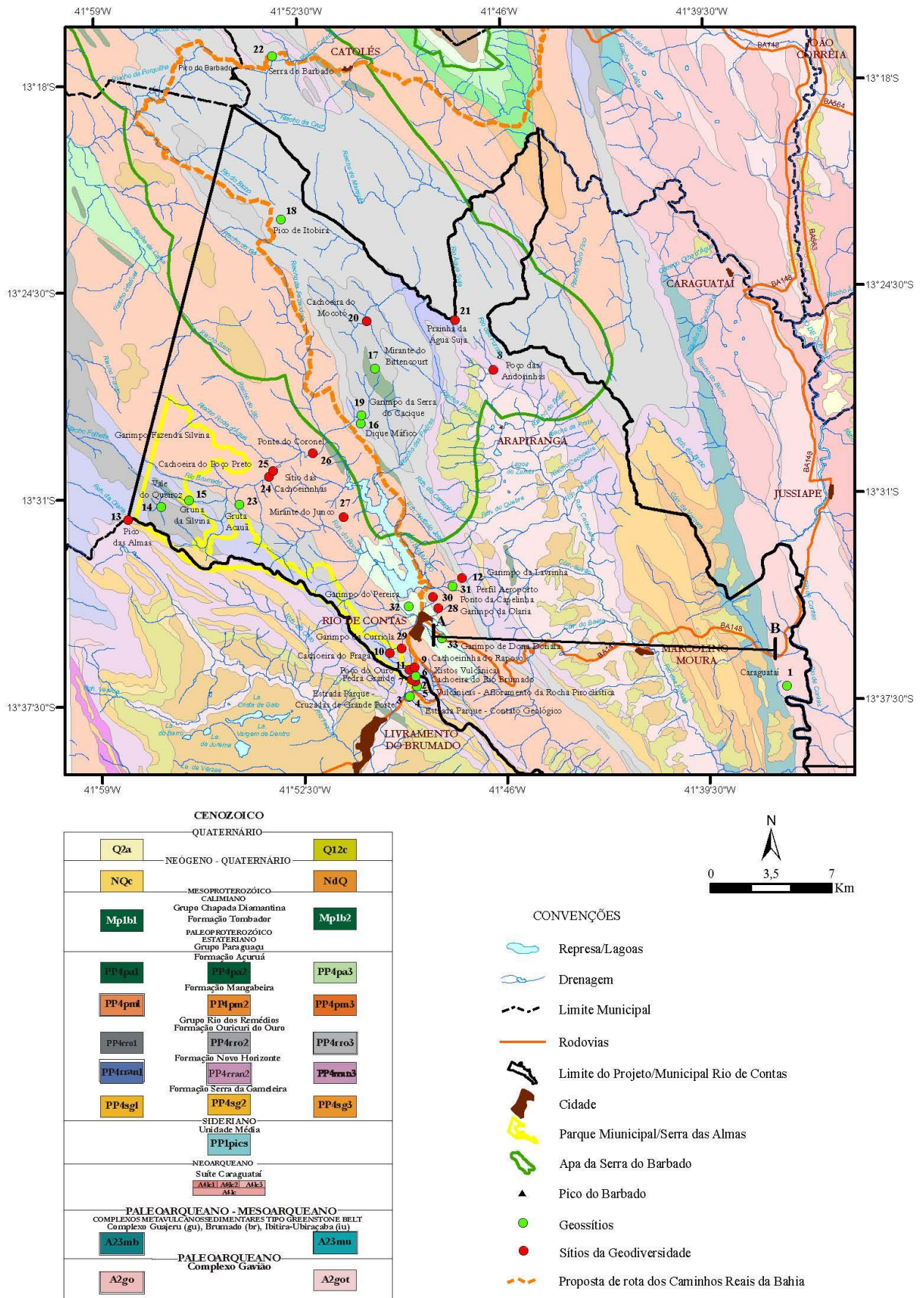
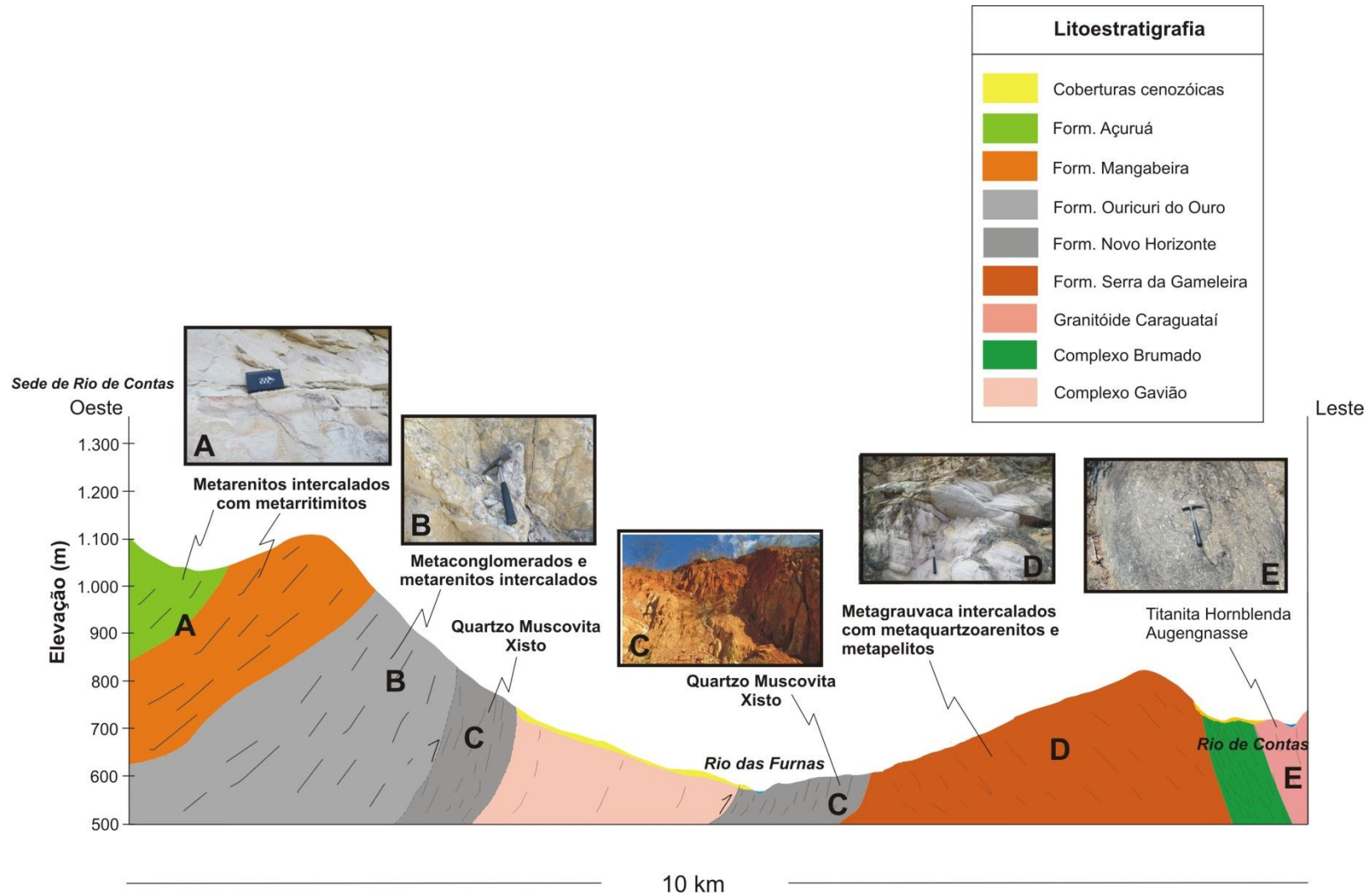


Figura 18 - Mapa geológico da área para a proposta do geoparque Alto Rio de Contas com a representação do perfil geológico A-B e dos geossítios e sítios da geodiversidade – Bahia – Brasil.

Figure 18 - Geological map of the area for the proposal of the Alto Rio de Contas geopark with the representation of the geological profile A - B and the geosites and geodiversity sites - Bahia - Brazil.



Figuras 19 – Seção geológica na BA -148, perfil A-B, com as litologias predominantes na área da proposta do geoparque Alto Rio de Contas (perfil geológico entre a cidade de Rio de Contas, em direção a Marcolino Moura até as margens do Rio de Contas).

Figure 19 - Geological section in BA -148 road, AB profile, with the predominant lithologies in the area of the proposal of the Alto Rio de Contas geopark (geological profile between the city of Rio de Contas, in the direction of Marcolino Moura to the riverside of the Rio de Contas)

A análise do mapa da área do geoparque e do perfil geológico ao longo da BA-148, entre a sede de Rio de Contas e Marcolino Moura, até as margens do Rio de Contas, Figura 19, e o mapeamento geológico da área proposta do geoparque realizado pelo Projeto Ibitiara-Rio de Contas (2008), mostra a presença das seguintes unidades;

- (i) rochas arqueanas associadas aos complexos Gavião e Brumado;
- (ii) rochas neoarqueanas associadas aos ortognaisses Caraguatai;
- (iii) rochas metassedimentares e vulcanosedimentares do Supergrupo Espinhaço de idade paleo a mesoproterozoicas;
- (iv) rochas máficas intrusivas isotrópicas ou foliadas do neoproterozóico e
- (v) formações superficiais neógenas.

Rochas Arqueanas

Predominam no centro e a sul da área, caracterizadas pelos ortognaisses migmatíticos do Complexo Gavião, paleo a mesoarqueanos e os litotipos da Suíte Caraguatai, ortognaisses, graníticos alcalinos, neoarqueanos, além dos metabasaltos, paleoarqueanos, remanescentes das sequências tipo greenstone belt (Complexo Brumado).

Rochas Paleoproterozoicas

Formação Serra da Gameleira

Constituída por metaquartzarenito bimodal de origem eólica, metaconglomerados, metarenitos e metargilitos. Essa formação cuja deposição precedeu o rifteamento ocorre na base do Supergrupo Espinhaço.

Grupo Rio dos Remédios (Formação Novo Horizonte/Ouricuri do Ouro)

Os litotipos do Grupo Rio dos Remédios são representados pela Formação Novo Horizonte composto de rochas vulcânicas ácidas; metadacitos e metarriolitos pórfiros com metapiroclásticas subordinadas hidrotermalizadas e milonitizadas. Vários processos de alteração hidrotermal podem ser observados nessas rochas como potassificação, propilitização, greisenização e silicificação.

Vale ressaltar que a deformação em zonas de cisalhamento é um importante fator de transformação das rochas vulcânicas/subvulcânicas em sericita xistos, sericita-quartzo xistos, milonitos e ultramilonitos. Esses processos foram os responsáveis pelas mineralizações que ocorrem na área ouro, barita, cassiterita, quartzo rutilado, se concentrando na sua maioria nos representantes vulcânicos e subvulcânicos hidrotermalizados e deformados. (GUIMARÃES, J. T. ET. AL, 2005)

A Formação Ouricuri do Ouro caracteriza-se por metaconglomerados, metabrechas conglomeráticas e metarenitos bimodais com estruturas primárias; estratificações cruzadas acanaladas de grande porte; metaconglomerado polimítico, suportado ora por clastos ou por matriz, metarenito lítico mal selecionado, metagrauvaca e eventuais níveis de metapelito.

Suas litologias formam um relevo acidentado, de serras e vales longos e estreitos, alinhados na direção NW – SE com cotas variando de 1200m a 2 033 m com destaque para os Picos das Almas e Itobira, no município de Rio de Contas e para Pico do Barbado, na Serra do Barbado, município de Abaíra reconhecido como o ponto de maior altitude do estado da Bahia. Ocorrem sobre a forma de clastos arredondados e angulosos de cerca de 10 cm de comprimento aproximadamente e cimento avermelhado pela presença de óxido de ferro.

O caráter vulcanosedimentar do Grupo Rio dos Remédios pode ser constatado através da alternância entre material sedimentar clástico e vulcânico extrusivo, os conglomerados e rochas piroclásticas, intercalando eventos de derrames, sedimentação e erosão posterior.

O grupo Rio dos Remédios apresenta uma xistosidade acentuada em decorrência do metamorfismo regional e dinâmico.

Grupo Paraguaçu (Formação Mangabeira/Formação Açuruá)

O Grupo Paraguaçu caracteriza-se pela: Formação Mangabeira constituída por metarenitos impuros bimodais e Formação Açuruá composta de metarritmitos (arenitos e argilitos) e metarenitos impuros.

Apresentam baixo grau de deformação com metamorfismo de baixo grau, xisto verde e padrão de alteração hidrotermal (sericitização, silicificação) associados às zonas de cisalhamento.

Rochas Mesoproterozoicas

São corpos intrusivos básicos com ampla distribuição regional, a noroeste da área proposta; diques e soleiras de gabro e diabásio, um leucogabro fino foliado e outra geração de litologias constituída por um gabro escuro, com granulação média a grossa, isotrópicos.

Essas rochas são intrusivas, a todo o pacote vulcanossedimentar do Supergrupo Espinhaço alcançando as litologias do Grupo Chapada Diamantina até a supersequência Tombador/Caboclo que ocorrem apenas ao norte, fora da área em questão, litologias essas que integram a Serra da Tromba já no município de Piatã.

Coberturas Cenozoicas

Correspondem aos depósitos superficiais coluvionares; neógenos, constituídos por areias finas a grossas, argilas e cascalhos avermelhados, amarelados e esbranquiçados sobre rochas metassedimentares, metavulcânicas e rochas cristalinas acumulados nas vertentes de relevos montanhosos, morros e colinas. De acordo com Sampaio, 2013 resultam da mobilização e transporte de horizontes de solos à montante das áreas de acumulação nas vertentes, a partir de movimentos de massa do tipo escorregamentos, deslizamentos, fluxo de detritos e fluxo de areia e lama.

Os depósitos eluviais e/ou coberturas detrítico-lateríticas associadas às coberturas residuais de ferricretes, alcretes e manganescietes, sobre litologias cristalinas e metassedimentares em relevos aplainados e/ou ondulados das superfícies de cimeira e depressões interplanálticas, entre cotas de 480 a 1460 metros.

Além de depósitos aluvionares pouco espessos com seixos das diversas rochas presentes na região e rolados nas encostas que formam por vezes grandes depósitos com matacões, blocos e seixos ao longo das escarpas das serras e nos leitos dos rios.

Os sítios geológicos selecionados e a serem preservados estão distribuídos pelas litologias predominantes e com o controle estratigráficos descritos conforme tabela, a seguir:

Nº	Nome	Litologia
1	Ortognaisses Caraguataí	Ortognaisses - Suíte Caraguataí
2	Cachoeira do Rio Brumado	Metarenitos-Form. Serra da Gameleira
3	Estrat cruzada-Estrada Parque.	Metarenitos-Form. Serra da Gameleira
4	Contato Geol – Estrada Parque	Metavulcânicas/Form.Novo Horizonte
5	Vulcânicas piroclásticas Estrada Real	Formação Novo Horizonte
6	Xistos metavulcânicos	Formação Novo Horizonte
7	Pedra Grande	Metavulcânica - Form.Novo Horizonte
8	Poço das Andorinhas	Metaxistos/Metarenitos
9	Cachoeira do Raposo	Metarenitos/Cong /Form.Ouricuri do Ouro
10	Cachoeira do Fraga	Metarenitos/Cong /Form.Ouricuri do Ouro
11	Poço do Ouro	Metarenitos/Cong /Form.Ouricuri do Ouro
12	Garimpo da Lavrinha	Metarenitos/Cong /Form.Ouricuri do Ouro
13	Pico das Almas	Metarenitos/Cong /Form.Ouricuri do Ouro
14	Vale do Queiroz	Metarenitos/Conglomerados /Xistos
15	Garimpo da Fazenda Silvina	Veios de Quartzo/Metagabro
16	Diques Máficos Intrusivos	Metagabro/Máficas Intrusivas
17	Mirante do Bittencourt	Form. Ouricuri do Ouro/Máficas Intrusivas
18	Pico do Itobira	Metarenitos/Cong /Form.Ouricuri do Ouro
19	Garimpo da Serra do Cacique	Metarenitos/Cong /Form.Ouricuri do Ouro
20	Cachoeira do Mocotó	Metarenitos/Cong /Form.Ouricuri do Ouro
21	Prainha do Rio da Água Suja	Metarenitos/Cong /Form.Ouricuri do Ouro
22	Pico do Barbado	Metarenitos/Cong /Form.Ouricuri do Ouro
23	Gruta de Acauã	Metarenitos- Form. Mangabeira
24	Sítio das Cachoeirinhas	Metarenitos- Form. Mangabeira
25	Cachoeira do Jiló ou Poço Preto	Metarenitos- Form. Mangabeira
26	Ponte do Coronel	Metarenitos- Form. Mangabeira
27	Mirante do Junco	Metarenitos- Form. Mangabeira
28	Garimpo da Olaria ou Dona Dudu	Metarenitos- Form. Mangabeira
29	Garimpo da Curriola	Metarenitos- Form. Mangabeira
30	Ponto da Capelinha de Bom Jesus	Metarenitos- Form. Mangabeira
31	Perfil Geol. Aeroporto-San Felipo	Metarenitos- Form. Mangabeira
32	Garimpo do Pereira	Metarenitos/argilitos-Form. Açuruá
33	Garimpo de Dona Donata	Metarenitos/argilitos-Form. Açuruá

Figura 20 - Listagem dos sítios geológicos da área proposta quanto à posição no contexto litoestratigráfico.
 Figure 20 - List of geological sites of the proposed area as the position in the lithostratigraphic context.

Recursos Minerais

O ouro foi o principal recurso mineral explorado no município de Rio de Contas. Primeiramente foram identificados jazimentos aluvionares e posteriormente filões e ou veios de quartzo auríferos.

Muito frequentes na rede de drenagem local, a atividade mineira desenvolvida nos aluviões dos rios Brumado, Riacho das Pedras, Riacho do Junco e Barro Vermelho pode vir a se estabelecer como uma atividade atrativa ao geoturismo. (Foto 21A)

De acordo com SAMPAIO, ET al. (1976), as ocorrências do ouro disseminado em veios de quartzo estão relacionadas a atividades hidrotermais;

- i. nas metavulcânicas ácidas;
- ii. em zonas de contato dos metarenitos com corpos básicos intrusivos (diabásios e gabros) comumente associados a sulfetos;
- iii. em todas as sequências dos Grupos Rio dos Remédios e Paraguaçu relacionados a uma fase tectônica de metamorfismo regional em zonas de intenso cisalhamento nos metarenitos.

Esse modelo admite que soluções hidrotermais remobilizassem o ouro das encaixantes mineralizadas para os veios de quartzo que preencheram as fraturas, comumente associados à turmalina e/ou sulfetos.

Nas zonas de contato dos corpos básicos intrusivos nos metarenitos do Grupo Paraguaçu ocorrem filões quartzosos, geralmente portadores de mineralizações auríferas e de sulfetos. Pirita, calcopirita, galena e malaquita estão associados a estes veios, não ocorrendo, entretanto, naqueles encaixados nos metarenitos, onde é frequente a presença de turmalina preta. (Foto 21B) Os veios de quartzo auríferos presentes nestas zonas de contato apresentam evidências de um tectonismo menos acentuado em relação àqueles encaixados nos metarenitos. Na área, apenas o veio de quartzo da Fazenda Silvina, é condizente com esse modelo quando revelou teores indicativos de concentração econômica.

Os veios de quartzo mineralizados, com extensão variável, são maciços e/ou bastante fraturados, estando relacionados a zonas de intenso faturamento. (Foto 21B) Ocorrem concordantes com a xistosidade dos metarenitos e raramente ao acamadamento. Em geral, o ouro se encontra em fraturas e/ou em cavidades, espécie de microdrusas, no quartzo leitoso, não sendo visível a olho nu. (Foto 21C e 21D) Nas fraturas dos veios de quartzo auríferos é comum a presença de óxido de manganês. O ouro normalmente está associado com a hematita e mais raramente com a turmalina e ou pirita.

GUIMARÃES, ET. AL (2005) definiram que os filões de quartzo auríferos dispõem-se na quase totalidade segundo planos de falhas e fraturas longitudinais à estruturação regional com direção NNW_SSE. Correspondem a veios extensionais ou de cisalhamento, centimétricos a métricos, decorrentes da tectônica de empurrão que afetou toda a área e gerou boudinagem nos veios. Os jazimentos podem apresentar um ou mais veios e múltiplas venulações paralelas ou distribuídas irregularmente formando brechas hidrotermais.

Na área ocorrem correlações positivas entre as estruturas e as mineralizações de barita, quartzo rutilado e ouro, permitindo ressaltar que a constatação de hidrotermalismo em zonas de cisalhamento demonstra que as circulações dos fluidos mineralizantes se processaram no estágio tardi a pós compressional. Os fluidos foram gerados a partir de reações metamórficas, enquanto as zonas de cisalhamento, ancoradas no embasamento, funcionaram como canais profundos e posteriormente como armadilhas durante a descompressão do sistema.

Ainda de acordo com GUIMARÃES, ET. AL, (2005) existe a ocorrência de platinóides a NW da sede municipal de Rio de Contas na Serra das Almas, mediante o bateamento do cascalho coluvionar derivado de metaconglomerados e metarenitos da Formação Ouricuri do Ouro. A ocorrência foi constatada por bateamento reforçando o interesse para investigações complementares.

MARTINS, A.A.M. ET AL (2013). identificou um modelo de depósito com a associação Fe-Cu-Au para a área, além de depósitos maciços de “minério de ferro de alto teor” na encosta e topo da Serra do Rio de Contas”. Justificando a presença de depósitos de ferro na área proposta do geoparque foram coletadas as amostras fichas petrográficas, VMR006 e VM R010, nos arredores do povoado de Matogrosso e no morro da Antena, oeste da sede municipal, fichas petrográficas, VMR004 e VM R015, identificadas como formações ferríferas com óxidos e hidróxidos de ferro, além de formações ferromanganesíferas, amostra, ficha petrográfica, VMR-0011 no limite da área com o município de Livramento de Nossa Senhora.



Figura 21A- Descendente quilombola em busca do ouro No aluvião

Figure 21A - Descendant of *Quilombos in search of gold in the alluvium

Foto: Violeta de Souza Martins, 2016



Figura 21B - Veio de quartzo aurífero bastante fraturado encaixados nos metarenitos.

Figure 21B - Very fractured auriferous quartz vein, embedded in metasandstones.

Foto: Violeta de Souza Martins, 2015.



Figura 21C- Forma da mineralização de ouro nos veios De quartzo em metarenitos.

Figure 21C - Form of the gold mineralization in the quartz veins in metamorphic sandstones.

Foto: Rogério Valença Ferreira, 2015



Figura 21D- Detalhe da cavidade, microdrusas, onde se encontra o ouro.

Figure 21D - Detail of the cavity, microdruses, where gold is found.

Foto: Rogério Valença Ferreira, 2015

*Quilombos -Hiding place in the forests where slaves took refuge.

DESCRIÇÃO DOS SÍTIOS GEOLÓGICOS SELECIONADOS

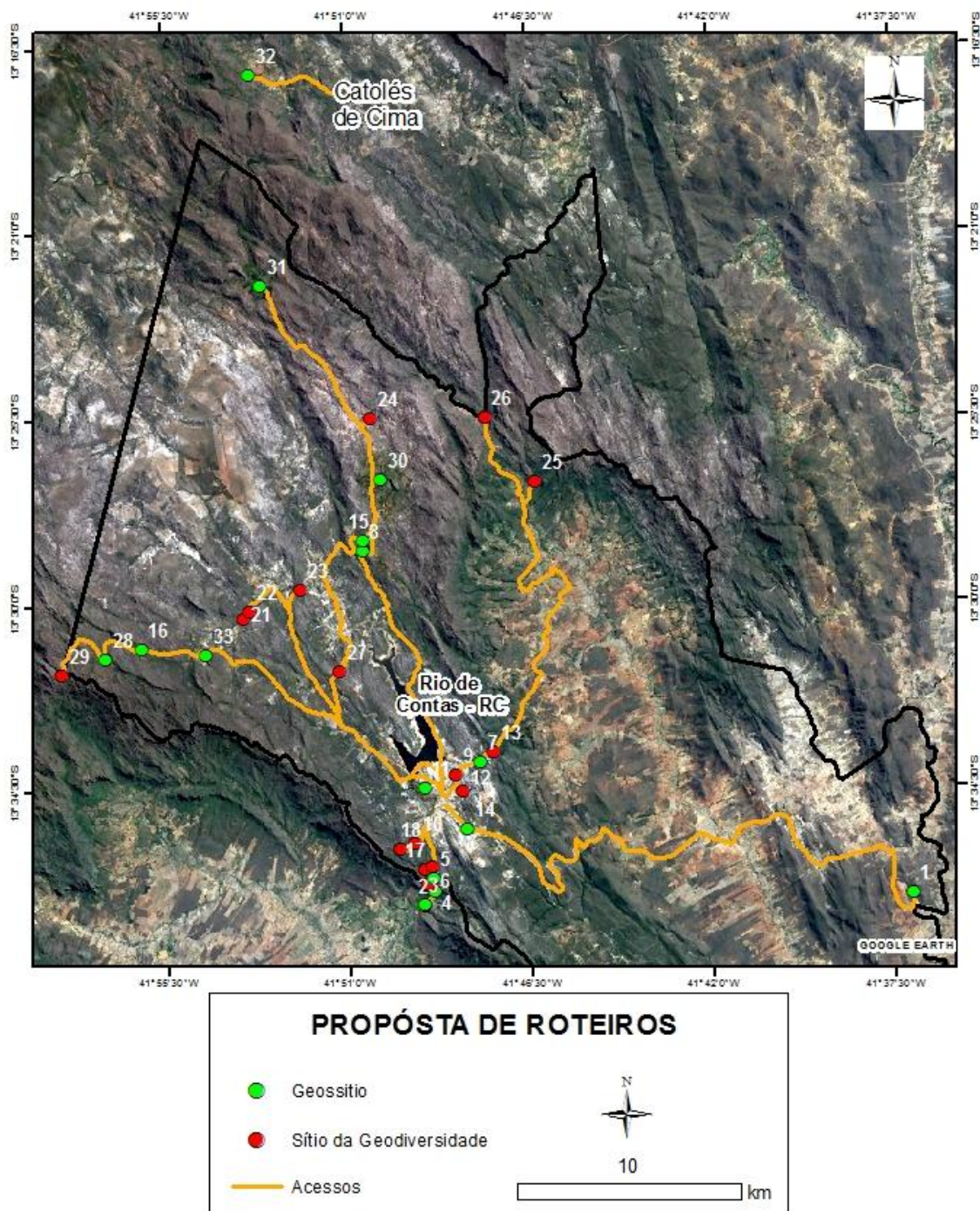


Figura 22 – Roteiro dos sítios geológicos na área da proposta. de interesse: litoestratigráfico, geomorfológico, áreas de garimpos e cachoeiras e cursos d' água.

Figure 22 - Route of the geological sites in the proposal area. of interest: lithostratigraphic, geomorphological, garimpo areas and waterfalls and water courses.

A figura 22, obtida através de imagens do aplicativo Google Earth, apresenta quatro sugestões roteiros na área proposta por temas de interesse: litoestratigráfico, geomorfológico, áreas de garimpos e cachoeiras e cursos d' água, inerentes aos 33 locais mais representativos do patrimônio natural e cultural da região.

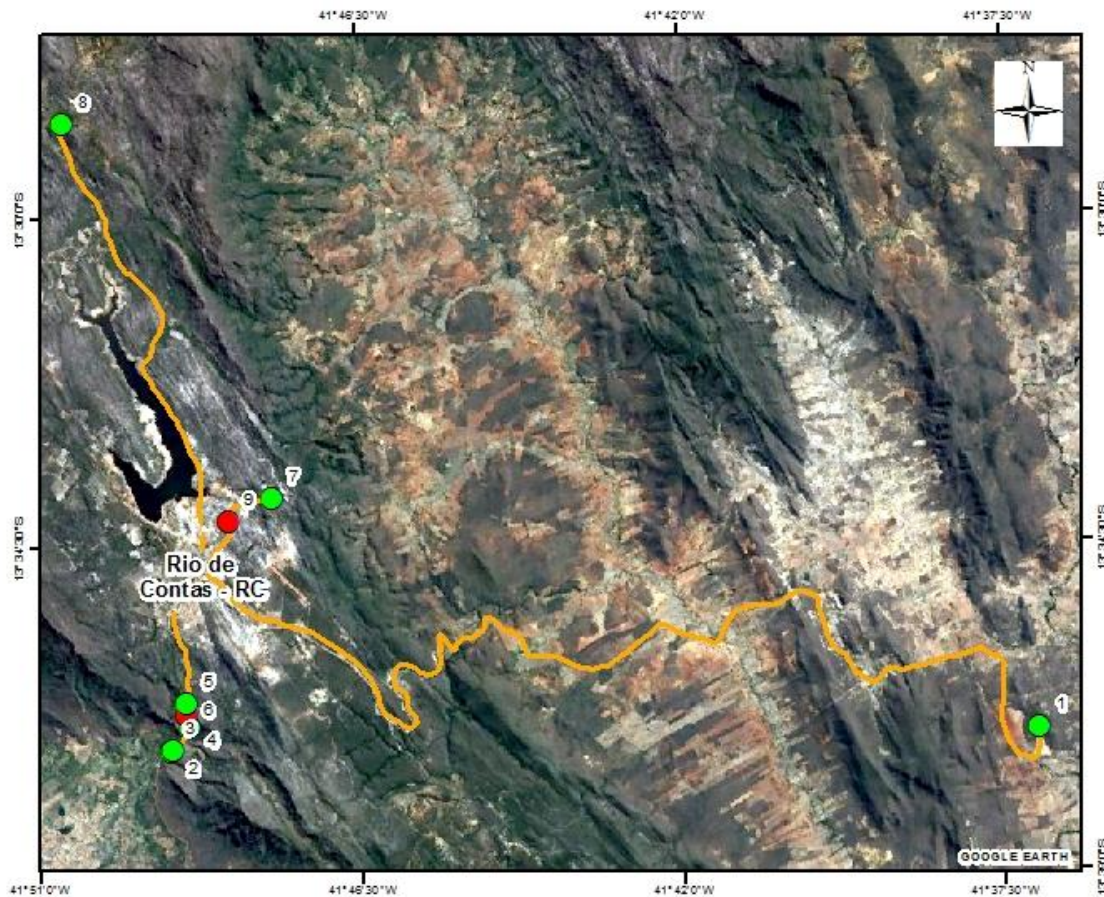
Nesses sítios, escolhidos em duas etapas de campo, foram considerados primordialmente a importância do conhecimento da história geológica da área, aspectos didáticos, aspectos turísticos e facilidades de acesso no tocante aos afloramentos e pontos turísticos as margens ou nas proximidades das estradas.

Através da trilha litológica o visitante poderá interpretar e entender o ambiente geológico local, a trilha geomorfológica irá demonstrar os processos tectônicos retratados sob a forma de mirantes e montanhas, a trilha dos garimpos servirá para estudos metalogenéticos e do valor histórico da mineração e finalmente a trilha de cachoeiras e cursos d'água irá refletir os recursos hídricos inerentes da área.

A área de relevo acidentado apresenta trilhas pedregosas com acessos íngremes aos picos. Quanto às estradas, predomina os trechos naturais, sem pavimentação devendo ser percorridas de forma motorizada ou de bicicleta. Trilhas e/ou competições de *mountain bike* já são bastante praticadas na área, requerendo no tráfego, cuidados quanto à preservação por estradas históricas, trecho da antiga Estrada Real, entre Rio de Contas e Livramento de Nossa Senhora.

De acordo com as figuras das trilhas propostas, os trinta e três sítios geológicos e geomorfológicos foram numerados e descritos, a seguir, por nome, registro das coordenadas geográficas, altitude, atributos científicos, didáticos e/ou turísticos e ilustrados em imagens legendadas que mostram as características geológicas, geomorfológicas e de interesses associados: arqueológicos e histórico-culturais.

TRILHA LITOLÓGICA



TEMA - LITOLOGIAS					DISTÂNCIA (km) PARES	
●	Geossítio				32,3	1 - RC
●	Sítio da Geodiversidade				3,91	2 - RC
—	Acessos				11,3	8 - RC
					4,99	9 - RC
		5 km				
Código	NOME	UTM O (km)	UTM S (km)	ALTITUDE (m)	Tipo	
1	Caraguatã 1 - augen gnaiss rapakivi	216852	8498007	0	Geossítio	
2	Estrada Parque - Cruzadas de Grande Porte	194957	8492351	543	Geossítio	
3	Estrada Parque - Contato Geológico	194999	8492402	975	Geossítio	
4	Vulcânicas - Afloramento da Rocha Piroclástica	195408	8492973	646	Geossítio	
5	Vulcânicas da Estrada Real - xistos	195338	8493564	855	Geossítio	
6	Pedra Grande	195330	8493256	790	Sítio da Geodiversidade	
7	Trilha Aeroporto - Hotel San Felipe	197473	8498755	1104	Geossítio	
8	Dique Máfico próximo a Mato Grosso	192168	8508184	1265	Geossítio	
9	Ponto da Capelhinha	196360	8498161	1097	Sítio da Geodiversidade	

Figura 23 – Roteiro dos geossítios e sítios da geodiversidade litológicos na área da proposta.
 Figure 23 - Route of the lithological geosites and geodiversity sites in the proposal area.

1. ORTOGNAISSES CARAGUATAÍ

Latitude: 13° 35' 19,836" S Longitude: 41° 36' 59,628" W

Altitude: 958 metros

Essa litologia ocorre na região centro oeste da área proposta para o geoparque compondo o embasamento arqueano que se estende ao longo da BA-148, predominantemente entre Jussiape e Abaíra. Os afloramentos formam extensos lajedos, após a localidade de Marcolino Moura, aflorando às margens do Rio de Contas, em áreas protegidas pela legislação ambiental. (Figura 24 A)

Regionalmente segundo GUIMARÃES, J. T. et. AL, 2008 essas intrusões até então consideradas siderianas foram reconhecidas por três tectonofácies; (a) augengnaise granítico, (b) ortognaise granítico, milonítico e (c) ortognaise granítico fitado, milonítico. Posteriormente essa rocha foi datada pelo método U-Pb em zircão (Laser Ablation) revelando idade neoarqueana.

Configuram litotipos de um augengnaise, cinza a branco, fitado com intrusões graníticas, com grãos de até 8 cm, muito simétricos com o centro do grão de composição diferente das bordas, foliação concordante e fraturas subverticais, cortados por um sistema de veios de quartzo.

A mineralogia associada é marcada por feldspato alcalino, plagioclásio, biotita castanha, apatita, titanita, anfibólio verde azulado, zircão e opacos. A petrografia descrita comprovou que essas rochas "Titanita hornblenda augengnaise", representam produtos de alteração hidrotermal, correspondendo à fácies tectônica mais deformada dessas rochas representadas na área pelos litotipos: augengnaise granítico e ao ortognaise granítico fitado e milonítico referido por GUIMARÃES, J. T. ET. AL, 2008. (Figuras 24 B e 24 C)

Pode ser considerado um geossítio de importância científica por integrar o contexto das intrusões de rochas graníticas que consolidaram a crosta continental, entre o Arqueano e o Paleoproterozoico, marcando o importante evento de reciclagem crustal do embasamento nessa área. No entanto, o tema ainda carece de estudos geológicos regionais e informações complementares.

Vale ressaltar que essa estratégia de geoconservação, além de considerar o valor científico do afloramento, irá também garantir a preservação dessas litologia que por sua beleza estética podem ser exploradas como rocha ornamental contribuindo simultaneamente com a proteção das margens do Rio de Contas, onde predomina grande parte da exposição dos afloramentos. (Figura 24 D)



Figura 24A - Afloramento em extensos lajedos, as margens da estrada dos ortogneisses Caraguataí.
Figure 24.A - Outcropping in extensive slabs, the banks of the Caraguataí orthogneisses road. Foto: Violeta de Souza Martins, 2016.

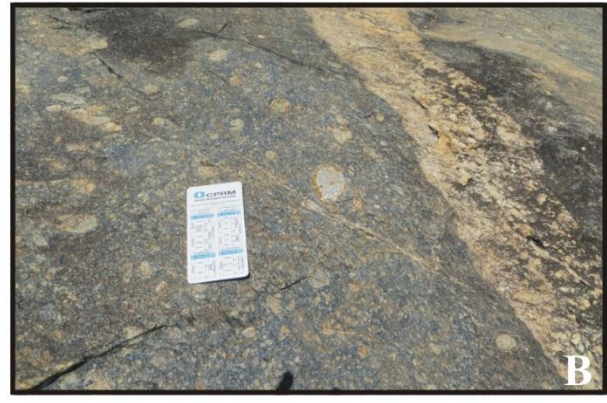


Figura 24B - Augengnaisses com grãos simétricos e intrusões graníticas.
Figure 24B - Augengneisses with symmetric grains with granite intrusions. Foto: Violeta de Souza Martins, 2016.



Figura 24C - Ortogneisses cortados por um sistema de veios de quartzo.
Figure 24C - Orthogneisses cut by a system of quartz veins. Foto: Violeta de Souza Martins, 2016

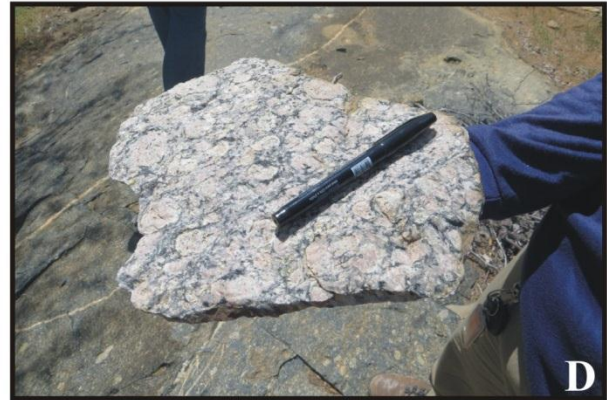


Figura 24D - Potencial "rocha ornamental" por sua beleza estética.
Figure 24D - Potential "ornamental rock" for its aesthetic beauty. Foto: Violeta de Souza Martins, 2016

2. CORTE DA ESTRADA PARQUE/ESTRADA ECOLÓGICA – ESTRATIFICAÇÃO CRUZADA DE GRANDE PORTE

Latitude: 13°36'57,797 "S Longitude: 41°48'53,679"W
Altitude: 543 metros.

O afloramento localiza-se as margens da BA-148, à direita, em um local de paisagem privilegiada conhecida como rodovia ecológica e/ou Estrada Parque com aproximadamente 9,5 km, ligando a planície de Livramento de Nossa Senhora à sede municipal de Rio de Contas. Esse ponto geotúristico, alia a beleza cênica ao interesse geológico e a necessidade de preservação desse corte de estrada.

Representa um corte de estrada em rocha metaarenítica silicificada da Formação Serra da Gameleira, bastante fraturadas e/ou tectonizadas com estratificações cruzadas acanaladas de grande a muito grande porte, entremeadas por níveis miloníticos e ultramiloníticos concordantes com a foliação da rocha, metabrechas e níveis pelíticos subordinados. Configuram rochas metassedimentares por apresentarem estruturas primárias indicativas de ambiente eólico de grau de metamorfismo baixo, xisto verde, com padrões de alteração hidrotermal (sericitização, silicificação) associados principalmente a zonas de cisalhamento.

De acordo com Carvalho, et. AL, 2011, esse local, muito importante do ponto de vista sedimentológico, reúne informações que caracterizam um ambiente deposicional eólico, onde os

estratos rochosos podem ser vistos separados por uma desconformidade e truncamento de estratificações. As estratificações cruzadas acanaladas “gigantes” são relevantes pelo seu porte e grau de preservação caracterizando os metarenitos da Formação Serra da Gameleira. (Figura 25)



Figura 25 - Estratificação cruzada de grande porte em corte da Estrada Parque.

Figure 25 – Large cross-bedding on cross-section of Estrada Parque. Violeta de Souza Martins, 2015.

3. CORTE DA ESTRADA PARQUE/ESTRADA ECOLÓGICA - CONTATO GEOLÓGICO

Latitude: 13°37'16, 208" S Longitude: 41°49' 7,494" W

Altitude: 975 metros.

Próximo à exposição das estratificações cruzadas de grande porte, no corte da Estrada Parque, em direção à cidade de Rio de Contas ocorrem exposições da Formação Serra da Gameleira em contato com a Formação Novo Horizonte. (Figura 26)

As litologias da sequência Novo Horizonte ocorrem bastante alteradas pela ação de fluidos primários, magmáticos, ou secundários; metamórficos e meteóricos que relacionados a eventos tectônicos posteriores, em zonas de cisalhamento, desencadeiam padrões de alteração hidrotermal, a exemplo a sericitização, transformando as rochas em sericita-xistos, sericita quartzo xistos, milonitos e ultramilonitos.

De acordo com GUIMARÃES, ET. AL, (2005) as litologias da Formação Serra da Gameleira são consideradas como uma unidade mais antiga e discordante da tectono sequência Novo Horizonte. O evento Brasiliano afetou profundamente os representantes da sequência deposicional Serra da Gameleira que foi comprimida tectonicamente entre os gnaisses do Complexo Paramirim e as vulcânicas da unidade Novo Horizonte.

No afloramento, supracitado, o posicionamento dos metarenitos da Formação Serra da Gameleira, sobre os litotipos quartzo-sericita-xistos, protólitos vulcânicos e subvulcânicos da Formação Novo Horizonte, podem ser interpretado como de caráter estrutural ou representar um contato intrusivo, onde a superfície original foi reaproveitada pelo sistema de cavalgamentos. Essa conclusão pode ser comprovada através da observação da expressiva da presença de sericita no metarenito originalmente pobre em material argiloso, possivelmente introduzido a partir de fluidos magmáticos relacionados a corpos intrusivos.



Figura 26 – Contato geológico dos metarenitos com os quartzo-sericita - xistos.
Figure 26 - Geological contact of the metasandstone with the quartz-sericite-xist.
Foto: Violeta de Souza Martins, 2015.

ROCHAS VULCÂNICAS

O local de ocorrência dessas litologias compreende o limite municipal entre os municípios de Livramento de Nossa Senhora e Rio de Contas, na Serra das Almas, às margens do trecho pavimentado da Estrada Real.

Essas rochas metavulcânicas, descritas, a seguir, fazem parte da Formação Novo Horizonte, pertencente ao Grupo Rio dos Remédios, identificadas em dois sítios;

4. VULCÂNICAS PIROCLÁSTICAS DA ESTRADA REAL

Latitude: 13°36' 57, 797" S Longitude: 41°48' 53,679" W

Altitude: 646 metros

Configuram litologias vulcânicas piroclásticas e tufos xistificados cinza escuro a claro, de matriz com granulação fina, porfiroblástica (quartzo e/ou andaluzita) além da presença de tufos com quartzo, intercalado a *boudans* de metarenitos numa matriz sericitizada e eventualmente com turmalina e/ou titanita. Na área representam os protólitos dos quartzo sericita xistos e dos andaluzita sericita xistos, fichas petrográficas VMR012, 013 e 014. Afloram ao longo do trecho pavimentado da Estrada Real que margeia a Estrada Parque entre Rio de Contas e Livramento de Nossa Senhora. A Estrada Real foi pavimentada por essas litologias que ocorrem em blocos e rolados de brechas e/ou tufos vulcânicos nas encostas da Serra das Almas (Figuras 27 e 28) configurando um local de utilização do patrimônio geológico como atrativo turístico.



Figura 27 - Blocos de metassedimentos sobre bloco da rocha meta vulcânica piroclásticas, indicada pela seta.
Figure 27 - Metasediments blocks above the pyroclastic volcanic metamorphosed rock block, indicated by the arrow.
Foto: Violeta de Souza Martins, 2015



Figura 28 - Rochas vulcânicas piroclásticas entre a serapilheira, pavimentando a trilha da Estrada Real.
Figure 28 - Volcanic pyroclastic rocks between the litter, paving the path of the Estrada Real.
Foto: Violeta de Souza Martins, 2015.

5. XISTOS META VULCÂNICOS DA ESTRADA REAL/MORRO DA ANTENA.

Latitude: 13°36' 38, 556" S Longitude: 41°48' 55,778" W

Altitude: 855 metros

Nos arredores da antiga Estrada Real, entre Rio de Contas e Livramento de Nossa Senhora, predominam verticalizados ao longo da trilha para o mirante da Cachoeira Véu de Noiva e/ou do Rio Brumado. (Figura 29 A, B, D e E).

No conhecido Morro da Televisão/Antena, ocorrem também xistos metavulcânicos cinza a verde escuros, com granulação fina com pórfiros de quartzo, silicificados e/ou sericitizados, VMR-005, ficha petrográfica, em alguns locais milonitizados intercalados aos metarenitos e metaconglomerados silicificados da Formação Ouricuri do Ouro.

Apesar de terem sido tectonizadas e metamorfizadas, a rocha original ígnea dessas metavulcânicas apresentava um teor intermediário a alto de SiO₂. Foram identificados como um Quartzo Moscovita xisto e um Andaluzita quartzo xisto, descritas nas fichas petrográficas VMR012, 013 e 014.

De acordo com Câmara, et. AL, 2014, essa andaluzita, verde oliva, vítrea, foi identificada como Viridina, ricas em manganês, através de estudos de Raios-X apresentando um considerável potencial para o aproveitamento como gema.

6. PEDRA GRANDE

Latitude: 13°36' 48, 567" S Longitude: 41°48' 56,163" W

Altitude: 790 metros

Distante 3,5 km da sede municipal na trilha para o mirante da Cachoeira do Rio Brumado e/ou Véu de Noiva, as margens da rota da Estrada Real entre Rio de Contas e Livramento de Nossa Senhora, ocorre um grande bloco rochoso (Figura 29C e D) que marca o contato entre as Formações Serra da Gameleira, metaquartzarenitos e os metarenitos da Formação Ouricuri do Ouro.

Reconhecida como Pedra Grande pela população local, trata-se de um grande bloco rolado de rocha vulcânica, Formação Novo Horizonte, transportado por movimentos gravitacionais de massa, queda de blocos e estabilizado nesse ponto da encosta. (Figura 29 B e C)

Segundo o guia local, a pedra é um marcador dos limites entre Rio de Contas e Livramento de Nossa Senhora sendo considerado também de um sítio de manifestação religiosa para a população do entorno.



Figura 29A- Amostra do quartzo sericita xisto do afloramento próximo a cachoeira
Figure 29A-Quartz sericite schist sample from the outcrop near the waterfall
 Foto: Rogério Valença Ferreira, 2015



Figura 29B- Aspecto do afloramento de onde foi retirada a amostra do xisto vulcânico
Figure 29B -Outcropping aspect from which the sample of the volcanic schist was removed
 Foto: Violeta de Souza Martins, 2015

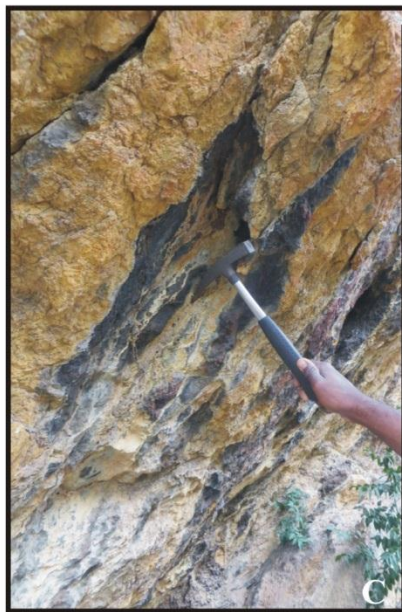


Figura 29C- Pedra Grande formada pelo xisto vulcânico
Figure 29C-Large rock formed by volcanic schist.
 Foto: Violeta de Souza Martins, 2015



Figura 29D-Mirante da cachoeira do Rio Brumado
Figure 29D-Waterfall viewpoint of the Rio Brumado
 Foto: Rogério Valença Ferreira, 2015

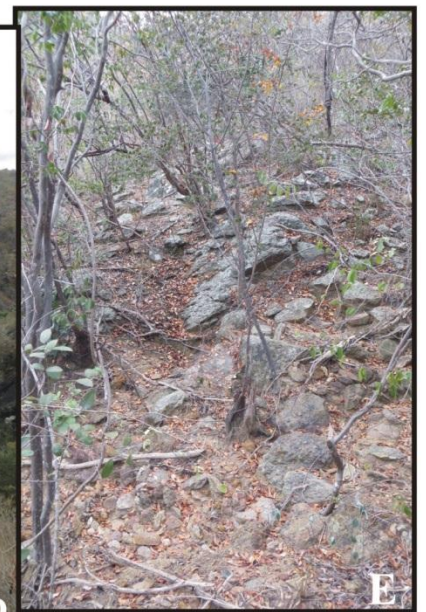


Figura 29E-Trilha dos xistos até o Mirante da Cachoeira do Rio Brumado
Figure 29E- Schist trail to the Rio Brumado waterfall mirador
 Foto: Violeta de Souza Martins, 2015

7. PERFIL GEOLÓGICO DA ESTRADA DO AEROPORTO – HOTEL SAN FELIPO

“Latitude: 13° 33’ 50,580” Longitude: 41° 47’ 42,830” Altitude: 1104 m a
Latitude: 13° 33’ 56,186” Longitude: 41° 48’ 7,758” Altitude: 1042 metros.

Nas proximidades da estrada do aeroporto do município de Rio de Contas – RC, em direção a Represa Luiz Vieira, encontra-se numa trilha de proximamente 500 metros uma exposição de metarenitos da formação Mangabeira.

No decorrer do perfil são observados afloramentos em planta e seção, exibindo uma alta diversidade de elementos do arcabouço estrutural dessas rochas. Esses litotipos apresentam foliações primárias, S0, marcadas pela presença de estruturas como estratificação cruzadas e plano paralelas, sendo tais estruturas paralelizadas por um sistema de dobramentos e cisalhamentos, característicos em escala regional. (Figuras 30A, B, C, D e E)

As dobras deste sistema estão orientadas segundo o trend principal Noroeste – Sudeste com mergulho variando entre 50° e 80°. Estes sistemas de dobras são constantemente truncados por zonas de cisalhamento dúcteis e rúpteis. As zonas de cisalhamento dúcteis são concordantes com a foliação plano axial das dobras S1, paralelizando-as para o contexto S2//S1. A deformação rúptil é representada por falhas e fraturas com mergulho de alto ângulo orientado segundo os *trends* Norte-Sul e Nordeste-Sudeste. O esforço marcado pela presença das estruturas rúpteis nas rochas da formação Mangabeira constitui uma nova fase deformacional, S3, sendo a presença desta, marcada pela forte foliação subvertical presente nas rochas vulcânicas sericitizadas, amplamente distribuídas na área em estudo e não encontradas na seção da estrada do aeroporto.

Em conjunto com a interpretação de imagens, a seção, apresenta um elevado potencial didático, representando em uma escala local, importantes elementos estruturais de deformação retratados em escala regional, estabelecendo que previamente a área do Geoparque Alto Rio de Contas, no que diz respeito aos esforços compressivos foi submetida;

- (i) a uma primeira fase de dobramento com S0//S1,
- (ii) uma transpressional com trend NW–SE, S0 //S1//S2,
- (iii) seguida por uma fase rotação na qual foram estabelecidas as zonas de cisalhamento com direção variando de NE-SE a N-S.

Dessa forma os dobramentos resultantes da deformação dos metarenitos foram atestados sob a forma de estruturas tectônicas, em uma escala de detalhe, no perfil geológico.

O trajeto do perfil é coincidente com alguns trechos pavimentados da trilha da Estrada Real na Bahia e permite a visão do lago da barragem.

Foto A. Foliação S0//S1/S2.



Foto B. Veios de quartzo com drusas.



Foto D. Linha de charneira marcada por ribbons de quartzo.



Foto C. Zona de cisalhamento dextral marcado pelo deslocamento no veio de quartzo.



Foto E. Zona de cisalhamento sinistral marcada pela linha de estirramento mineral (em detalhe) strik-slip.

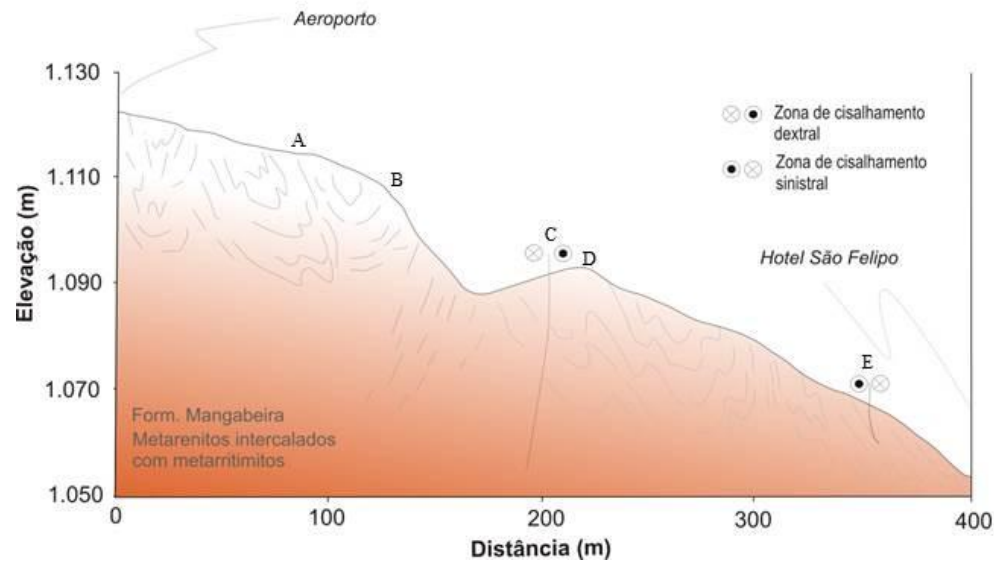


Figura 30 – Representação dos elementos estruturais no perfil geológico entre a estrada do Aeroporto e o Hotel San Felipe.

Figure 30 - Representation of the structural elements in the geological section between the Airport road and the Hotel San Felipe. Fotos: Violeta de Souza Martins, 2016.

8. DIQUES MÁFICOS INTRUSIVOS.

Latitude: 13° 28' 42, 031 " S Longitude: 41° 50' 35,497" W

Altitude: 1265 metros

Na área do geoparque Alto Rio de Contas representam já cartografados, cinco corpos mesoproterozoicos, aproximadamente com 1500 Ma, diques e/ou sills, com direção preferencial N-NW que ocorrem nas imediações; do Pico das Almas, Fazenda Silvina, Brumadinho e no entorno dos povoados de Barra e vilarejo do Mato Grosso.

Essas litologias ainda não totalmente mapeadas tornam essas áreas bastante férteis devidos alteração dos minerais ferromagnesianos dessas rochas que produzem solos ricos, em minerais de argila, liberando vários nutrientes como potássio, sódio, cálcio, ferro e magnésio bastante favoráveis para as atividades do plantio de café, frutas, flores e hortaliças. (Figuras 31A, B, C e D)

De acordo com GUIMARÃES, J. T. ET. AL, 2005, são consideradas duas gerações de rochas máficas intrusivas;

(i) a β_1 , que ocorrem após o lago da represa, nas imediações do povoado de Barra; um leucogabro cinza escuro a cinza esverdeada, fina, foliada, deformada, não reconhecida na área e intrusivos nas unidades inferiores do Supergrupo Espinhaço (Serra da Gameleira e Novo Horizonte – Lagoa de Dentro/ Ouricuri do Ouro).

(ii) uma segunda geração de diques, β_2 , reconhecida em litologias da Fazenda Silvina, Brumadinho e nas cercanias de Mato Grosso produzem solos bastante avermelhados e férteis propícios para a agricultura. (Figuras 31A e B) Corresponde a um gabro isotrópico, cinza escuro a verde de granulação média a grossa com cristais de até 1 cm de plagioclásio saussuritizado e de augita parcialmente tremolitizada, envolvidos numa matriz de plagioclásio.

Litotipos intrusivos máficos silicificados foram amostrados, VM-R-007, ficha petrográfica, nos arredores do povoado de Matogrosso, identificados como um serpentinito silicificado.

Embora sem deformação apresentem reações de retrometamorfismo, com a geração de anfibólios de baixa temperatura, de clorita, saussuritização de plagioclásios o que mostra que foram afetados pela ação de fluidos hidrotermais. (Figuras 31C e D) Na área da Fazenda Silvina o gabro é cortado por veios de quartzo auríferos presentes numa galeria de extração de ouro atestando o aporte hidrotermal.

GUIMARÃES, J. T. ET. AL, 2005 afirma que essas rochas são intrusivas em todo o pacote vulcanossedimentar e alcançam até a supersequência Tombador/Caboclo.



Figura 31A - Rochas máficas que ocorrem nos cafezais do vilarejo de Matogrosso

Figure 31A - Mafic rocks occurring in the coffee plantations of The village of Matogrosso

Foto: Violeta de Souza Martins, 2016



Figura 31B - Solo de alteração das rochas máficas próximo as áreas quilombolas

Figure 31B - Alteration soil of the mafic rocks near the quilombola areas

Foto: Violeta de Souza Martins, 2016



Figura 31C - Rocha máfica silicificada pavimentando a estrada do ponto da foto 30B

Figure 31C - Silicified mafic rock paving photo 30B point road

Foto: Violeta de Souza Martins, 2016



Figura 31D - Rocha máfica com óxidos de ferro do vilarejo de Matogrosso

Figure 31D - Mafic rock with iron oxides from the village of Matogrosso

Foto: Violeta de Souza Martins, 2016

9. PONTO DA CAPELINHA DE BOM JESUS

Latitude: 13° 34' 9,477 " S Longitude: 41° 48' 20,047" W

Altitude: 1097 metros

Eventos geológicos tardios, mineralizantes e condicionados as zonas de cisalhamento, os veios de quartzo hidrotermais estão presentes na área da proposta, nos garimpos de ouro e estruturando o relevo. Formados através de fluidos quentes saturados em sílica que ascendem por zonas de fraquezas, em níveis crustais superiores, essas áreas ficam supersaturadas em sílica depositando o quartzo. Bastante resistentes a eventos intempéricos os veios de quartzo formam relevos residuais proeminentes na paisagem, a exemplo do conhecido “Cruzeiro ou Capela de Bom Jesus” nos arredores da sede municipal.

A capelinha de Bom Jesus, a 1,6 km do centro da cidade de Rio de Contas, situa-se no alto de uma elevação, um relevo residual, formado por veios de quartzo bastante fraturados de escala regional que truncam os metarenitos da Formação Mangabeira. Segundo, Arakawa, 2006, foi inaugurada em 1961 e construída pelo Sr. Pedro Brandão com donativos angariados por ele e sua família. Tradicionalmente os peregrinos, em romaria, sobem o morro para uma missa festiva, sempre no dia 06 de agosto, agradecidos e/ou pleiteando graças ao Bom Jesus. Na frente da capela, existe um cruzeiro de onde se tem uma vista maravilhosa da cidade de Rio de Contas e suas serras no entorno, além da barragem do Rio Brumado, justificando o valor turístico desse sítio geológico/geomorfológico. (Figuras 32 A,B,C)

A subida através da estrada, onde se observam rolados dos veios de quartzo é bastante íngreme sendo possível o acesso somente através de veículos tracionados. (Figura 31D)



Figura 32A - Mirante da Capela do Bom Jesus.
Figure 32A-Viewpoint of Bom Jesus Chapel.
 Foto: Violeta de Souza Martins, 2016

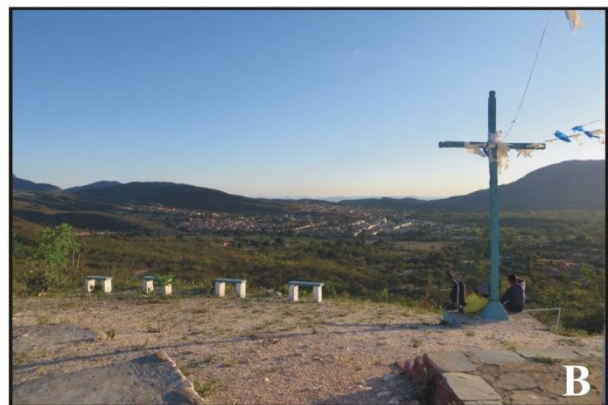


Figura 32B - Cruzeiro do Mirante da Capela do Bom Jesus.
Figure 32B-Cruise of the viewpoint of the Chapel of Bom Jesus.
 Foto: Violeta de Souza Martins, 2016



Figura 32C - Afloramento do veio de quartzo fraturado atrás da Capela de Bom Jesus.
Figure 32C-Outcropping of the fractured quartz vein behind the Bom Jesus Chapel. Foto: Violeta de Souza Martins, 2016

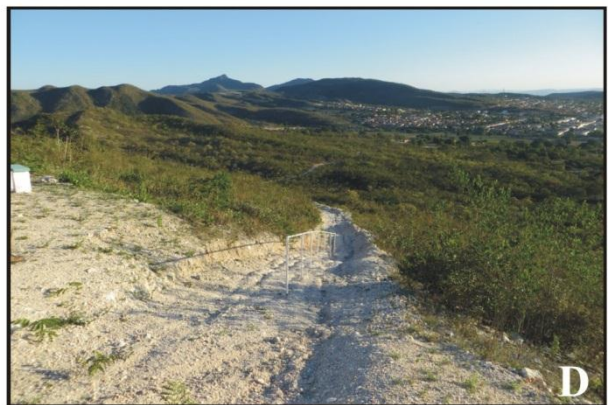
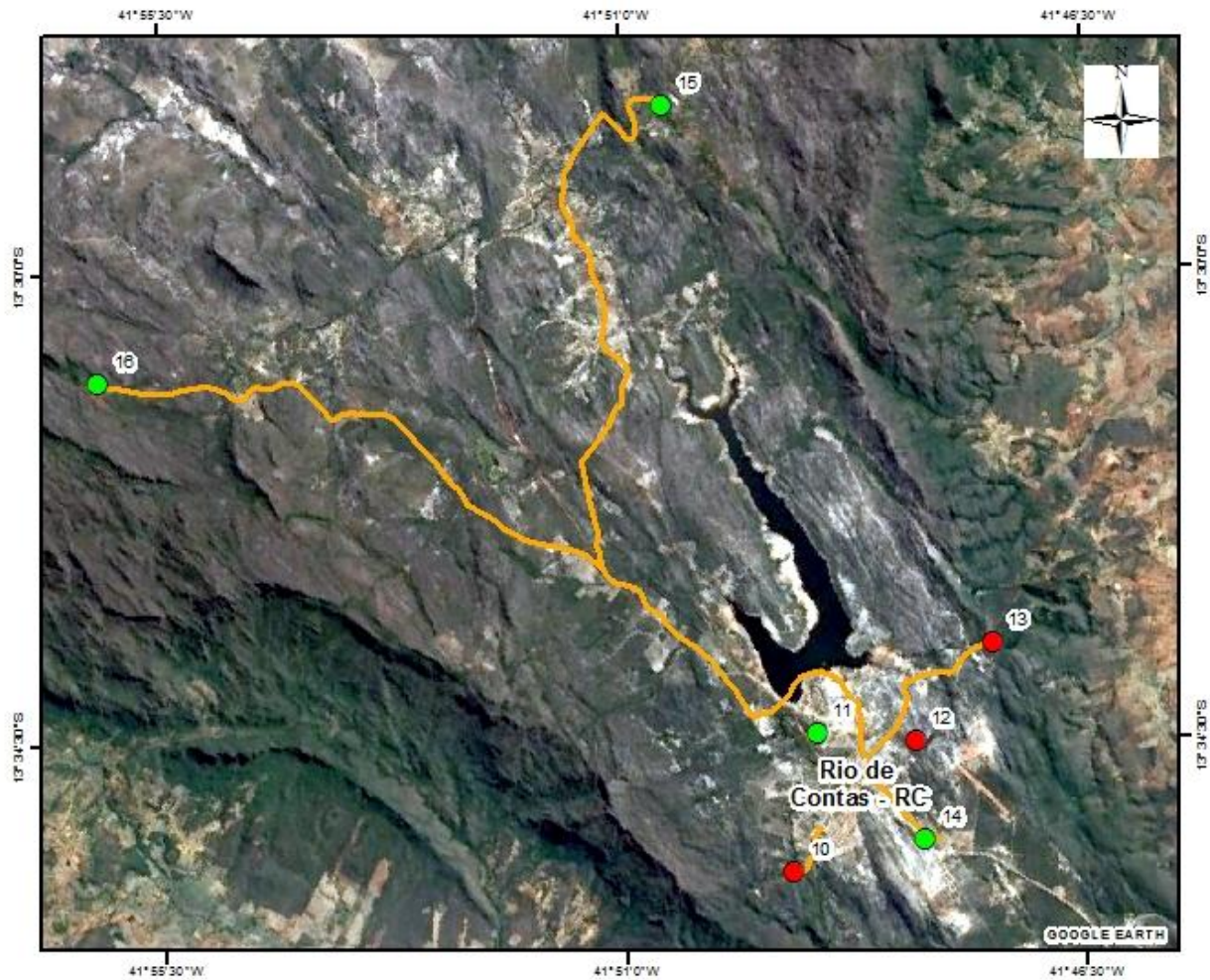


Figura 32D - Acesso a capela pavimentado por fragmentos de quartzo com vista da cidade de Rio de Contas.
Figure 32D-Chapel access paved by fragments of quartz with a view of the city of Rio de Contas. Foto: Violeta de Souza Martins, 2016

TRILHA DOS GARIMPOS



TEMA - GARIMPOS					DISTÂNCIA (km)	PARES
● Geossítio					1,7	14 - RC
● Sítio da Geodiversidade					3,28	13 - RC
— Acessos					1,05	10 - RC
5 km					20,3	16 - RC
					18,1	15 - RC
Código	NOME	UTMO (km)	UTMS (km)	ALTITUDE (m)	Tipo	
10	Garimpo da Curriola	194538	8495159	991	Sítio da Geodiversidade	
11	Garimpo do Pereira 2 - Final da Gruna	194946	8497614	1064	Geossítio	
12	Garimpo da Olaria - Dona Dudu	196675	8497501	1059	Sítio da Geodiversidade	
13	Garimpo da Lavrinha	198036	8499239	1143	Sítio da Geodiversidade	
14	Garimpo de Dona Donata	196853	8495757	1038	Geossítio	
15	Garimpo da Serra do Cacique - Mato Grosso	192184	8508688	1277	Geossítio	
16	Grana da Silvina - Fazenda Silvina	182255	8503749	1423	Geossítio	

Figura 33 – Roteiro dos geossítios e sítios da geodiversidade em áreas de garimpo.

Figure 33- Route of geosites and geodiversity sites gold garimpo areas.

10. GARIMPO DA CURRIOLA

Latitude: 13° 35' 46,397" S Longitude: 41° 49' 21,756" W

Altitude – 991metros

Muito explorado no passado, situa-se a sudeste da sede municipal, distante 3 km do centro, na margem esquerda Rio Brumado, escavado sobre uma mata, próximo a Cachoeira do Fraga e a barragem da Curriola. Tratando-se atualmente de um sítio utilizado pela população local para banho e lazer.

Segundo SAMPAIO, ET AL (1976) o ouro era explorado em dois veios principais concordantes com os metarenitos encaixantes, com espessuras de 60 cm a 100 cm, de direção e mergulho N40W/45NE. Os veios de quartzo leitosos, bastante fraturados, apresentam muita turmalina, sulfetação, impregnações de óxido de ferro e manganês além de sericita e cianita. Ocorrem associadas a esses veios de quartzo uma encaixante alterada xistificada, porfirítica e hidrotermalizada. Em períodos de exploração testes de bateia em trincheiras e galerias obtiveram resultados variáveis de 13,59 a 0,025 ppm.

A galeria principal foi soterrada, mas através de uma trincheira abandonada e de acordo com informações do nosso guia local, o ouro ocorre em microdrusas de quartzo, encaixadas no veio principal, nos metarenitos da Formação Ouricuri do Ouro. (Figuras 34A e B) Popularmente os veios principais são conhecidos como “filão ou garfo” e os microveios são designados como “garfiamento”. Atualmente essa lavra corresponde à trincheira e uma galeria e/ou gruna com acesso obstruído. Porém na trincheira é ainda possível a observação do modelo das mineralizações. (Figura 34C)

Desde que devidamente recuperado, conservado e estruturado para a visitação, esse local quantificado em 190 pontos poderá ser considerado um sítio de geodiversidade, pelo tipo de ocorrência didática do ouro, nessas microdrusas e pela proximidade do centro da cidade, pontos turísticos e de lazer da população local.



Figura 34A- Lavra de ouro da Curriola com galeria subterrânea soterrada, Rio de Contas, BA
Figure 34 A-Curriola gold mine with subterranean buried gallery, Rio de Contas, BA Foto: Rogério Valença Ferreira, 2015



Figura 34B-Trincheira de extração do ouro do garimpo da Curriola, Rio de Contas, BA
Figure 34B-Extraction of gold trench from the garimpo of Curriola, Rio de Contas, BA Foto: Rogério Valença Ferreira, 2015.



Figura 34C- Drusa de quartzo, onde se encontrava o ouro no Garimpo da Curriola, Rio de Contas, BA
Figure 34C-Druse of quartz, where gold was found in the Garimpo da Curriola, Rio de Contas, BA Foto: Rogério Valença Ferreira, 2015.



Figura 34D- Trincheira na encosta da serra do garimpo da Lavrinha, Rio de Contas, BA
Figure 34D-Trench on the hillside of Lavrinhas garimpo leaning against the mountain, Rio de Contas, BA
 Foto: Violeta de Souza Martins, 2015.



Figura 34E-Veio de quartzo associado aos metarenitos miloníticos, garimpo da Lavrinha, Rio de Contas, BA
Figure 34E- Quartz vein associated to the mylonitic metasandstone in Lavrinhas garimpo, Rio de Contas, BA
 Foto: Violeta de Souza Martins, 2015

11. ARIMPO DO PEREIRA

Latitude: 13° 34' 26,732 " S Longitude: 41° 49' 7,251 " W
Altitude: 1064metros

Remanescente da época dos bandeirantes de acordo com informações locais esta localizado a 1,2 km da cidade de Rio de Contas. O acesso se faz em direção à barragem, a noroeste, situando-se próximo a atual estação da Embasa, no entorno do centro da sede municipal.

A lavra de ouro ocorreu numa das encostas da serra, associada a um falhamento regional e a zonas de cisalhamento locais que facilitam a extração do minério.

Na base da elevação onde ocorre o garimpo existe uma trincheira que se estende e se liga a duas galerias de acesso, superior e inferior, (Figura 35) na parte mais elevada da encosta, (Figuras 36 A, C e E), englobando, após o meio da encosta, uma faixa de veios de quartzo paralelos, com dimensões variando de 30 cm a 1,20metros. Os veios de quartzo se encaixam verticalmente nos metarenitos e metargilitos silicificados, (arenitos feldspáticos) da Formação Açuruá, ao longo da trilha.

Adentrando pela galeria superior, (Figura 35 e Figura 36 C, D) ocorre um veio de quartzo leitoso de maior dimensão, já lavrado, associado aos xistos miloníticos e cortando os metarenitos bastante silicificados. Localmente foram observados sericita, óxido de ferro e manganês.

Vale ressaltar que do garimpo se tem uma visão privilegiada do centro histórico da cidade, podendo ser instalado e/o posteriormente estruturado alguns atrativos, a fim de torná-lo um potencial sítio geoturístico. (Figura 36 F)

No alto da trincheira a aproximadamente 3 metros de altura, existe o registro de uma cruz incrustada na pedra, pelos exploradores portugueses e/ou garimpeiros, buscando através dessa inscrição talvez a proteção divina. (Figuras, 36G e H)

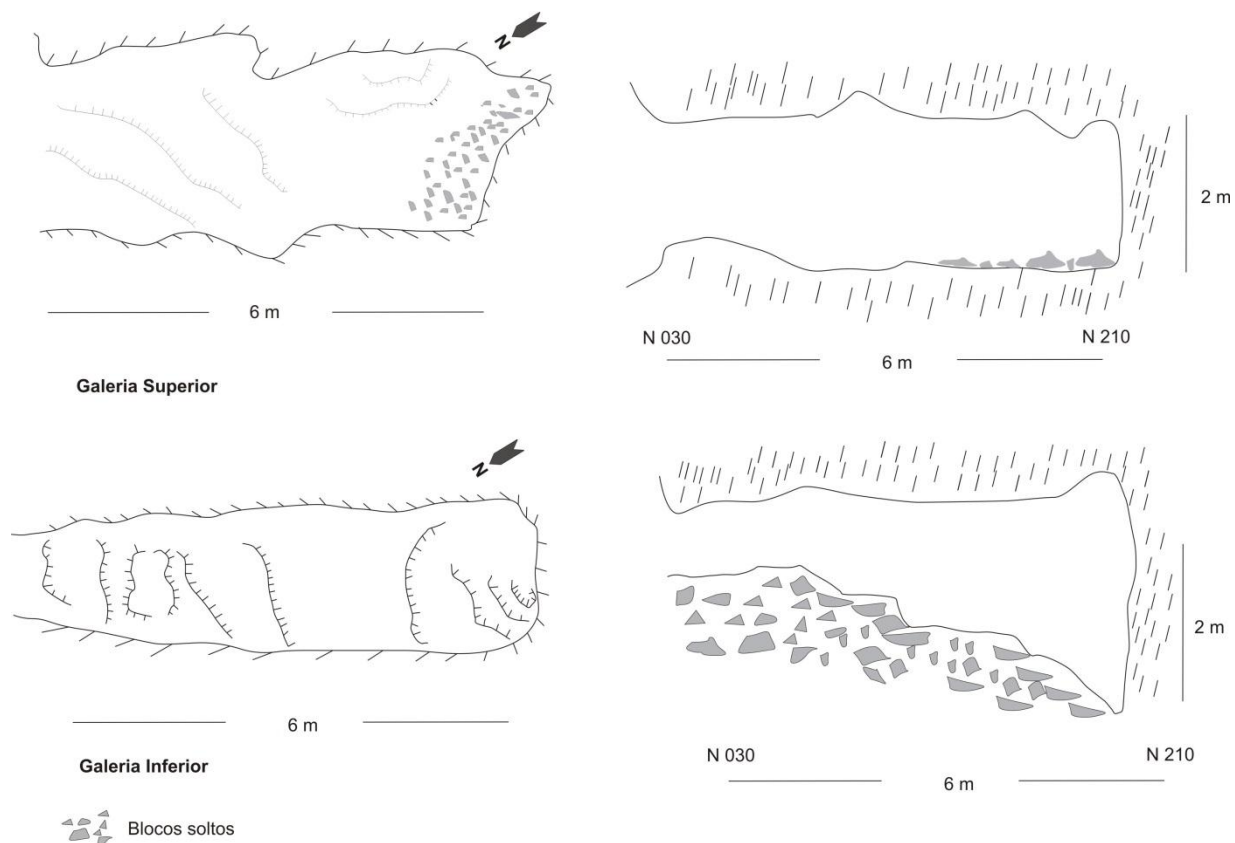


Figura 35 – Representação das galerias, superior e inferior, escavadas para a extração do ouro do Garimpo do Pereira. (Thiago Santos Gonçalves, 2017)

Figure 35 - Galleries map, upper and lower accesses, excavated for gold extraction from the Garimpo of Pereira.

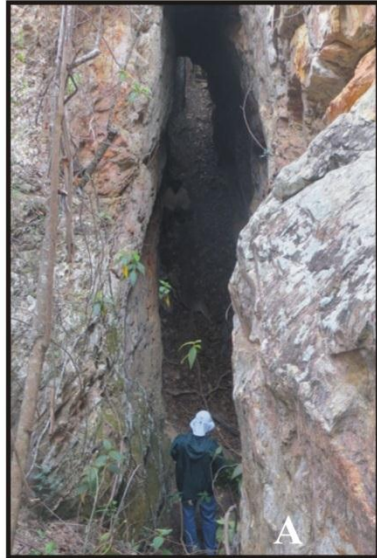


Figura 36A- Trincheira do Garimpo Pereira, Rio de Contas, BA
Figure 36A- Trench of Pereiras garimpo, Rio de Contas, BA. Foto: Violeta de Souza Martins, 2015.

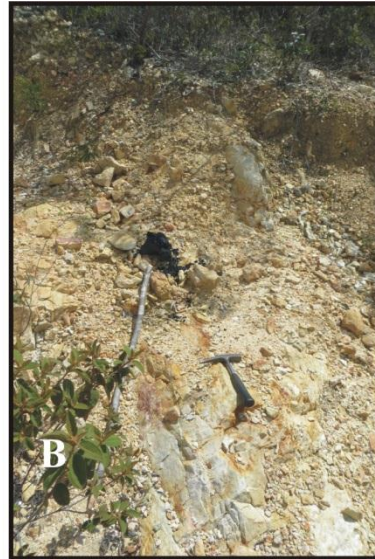


Figura 36B- Veio de quartzo na base da encosta guia da lavra de ouro do Pereira
Figure 36B- Quartz vein at the base of the hillside, guide to Pereira's gold mining. Foto: Violeta de Souza Martins, 2015.



Figura 36C- Galeria superior escavada na encosta do Garimpo do Pereira, Rio de Contas, BA
Figure 36C- Upper gallery excavated on the slope of the Garimpo do Pereira, Rio de Contas, BA. Foto: Violeta de Souza Martins, 2015.



Figura 36D- Veio de quartzo leitoso aurífero da galeria superior do garimpo do Pereira, Rio de Contas, BA
Figure 36D- Milky auriferous quartz vein from the upper gallery of the garimpo do Pereira, Rio de Contas, BA. Foto: Thiago Santos Gonçalves, 2016



Figura 36E- Acesso da galeria inferior do Garimpo do Pereira, Rio de Contas, BA
Figure 36E- Access from the lower gallery of the Garimpo do Pereira, Rio de Contas, BA. Foto: Thiago Santos Gonçalves, 2016.



Figura 36F- Vista da cidade de Rio de Contas da encosta do Garimpo do Pereira, Rio de Contas, BA.
Figure 36F- View of the city of Rio de Contas from the slope of the Garimpo do Pereira, Rio de Contas, BA. Foto: Violeta de Souza Martins, 2016.

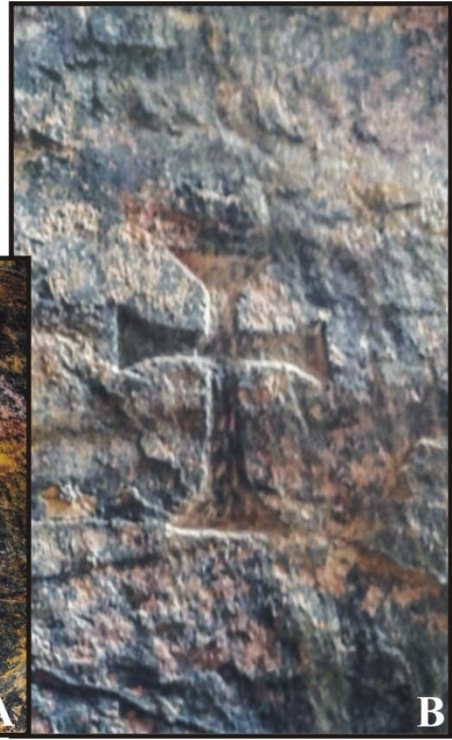
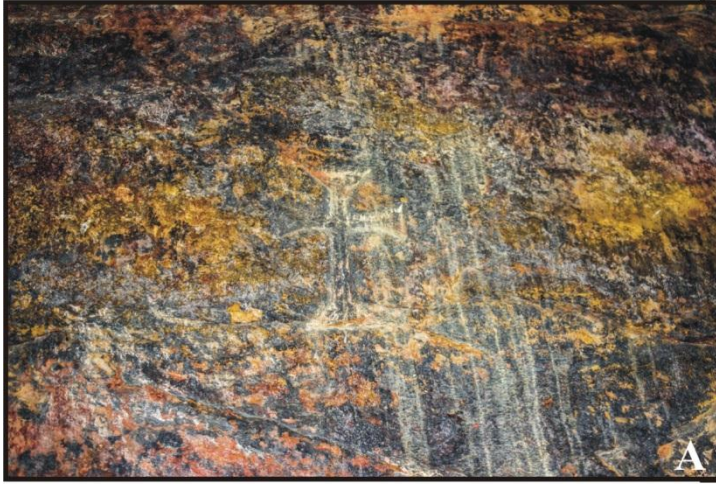


Figura 36.1A- Cruz encrustada nos metarenitos da trincheira do garimpo do Pereira, Rio de Contas, BA.

Figure 36.1A- Cross encrusted in the metasandstones of the trench of the garimpo do Pereira, Rio de Contas, BA.

Foto: Antônio Raimundo Espinheira, 2016.

Figura 36.1B - Detalhe da cruz bizantina incrustada No Garimpo do Pereira, Rio de Contas, BA

Figure 36.1B- Detail of the Byzantine cross inlaid at Garimpo do Pereira, Rio de Contas, BA

Foto: Antônio Raimundo Espinheira, 2016

9. GARIMPO DA LAVRINHA (Diogo)

Latitude: 13° 33' 35, 053 " S Longitude: 41° 47' 23,936 " W

Altitude - 1143metros

Localizado a 6 km, a nordeste da sede municipal, margeia a estrada antiga de Rio de Contas a Arapiranga. O acesso atual realiza-se pela estrada do Aeroporto e via lixão da cidade.

O garimpo foi desenvolvido em uma zona de falha onde foi escavado um túnel e ou galeria que atualmente encontra-se soterrado. O acesso se faz por uma trincheira na encosta da serra constituída por metarenitos da Formação Ouricuri do Ouro e por uma faixa dessas rochas xistificadas, bastante fraturadas e milonitizadas. (Figura34D)

Associado a essas litologias ocorre um veio de quartzo leitoso bastante expressivo, apenas em extensão, porém com cerca de 20 cm de espessura, sulfetado e encaixado concordantemente nos metarenitos.(Figura34E)

As duas trincheiras visitadas bordejam um trecho conservado da Estrada Real, sendo um local de expressiva beleza cênica com visão para Serra das Almas.

10. GARIMPO DA OLARIA OU DONA DUDU

Latitude: 13° 34' 31, 054 " S Longitude: 41° 48' 9,830 " W

Altitude: 1059metros

Esse garimpo possui trincheiras tampadas e uma galeria ou gruna, na encosta da serra a 1,5km a nordeste do centro da cidade. O início da trilha para o garimpo é próximo ao campo de futebol da cidade. Atualmente a galeria encontra-se abandonada e parcialmente obstruída com o acesso muito difícil. (Figuras 37A e B)

Essa ocorrência esta relacionada ao sinclinal de Rio de Contas que se estende na direção NW – SE até o Mirante do Junco. Na trilha até a galeria há a presença de um veio de quartzo com 50 cm de espessura, leitoso cisalhado entre os metarenitos argilosos, sericitizados e metaconglomerados milonitizados da Formação Mangabeira. O veio de quartzo apresenta-se comumente impregnado de um material ferruginoso e filmes de manganês nas fraturas, indicativos da presença de ouro.

Segundo SAMPAIO, et. AL, 1976 ocorrem na encosta da serra, na galeria quatro veios de quartzo representativos na área, porém com baixos teores de ouro. Apresentam-se em contato com os metarenitos, metarenitos sericiticos milonitizados, cinza a cinza amarelos, argilosos, micáceos e friáveis, além de metassilitos encaixantes. (Figura 37C)

Diante de sua localização e fácil acesso a visitantes, com um aporte de investimentos em infraestrutura para o acesso à trincheira e as galerias, esse sitio mineiro poderá ser explorado também como mirante por sua vista de excepcional beleza cênica para o centro histórico da cidade aproveitando o seu potencial geoturístico.



Figura 37A- Potencial mirante no Garimpo da Olaria, Rio de Contas, BA

Figure 37A- Observatory potential in the Garimpo da Olaria, Rio de Contas, BA

Foto: Rogério Valença Ferreira, 2015



Figura 37B- Galeria do garimpo da Olaria parcialmente obstruída, Rio de Contas, BA

Figure 37B- Garimpo da Olaria gallery partially obstructed, Rio de Contas, BA

Foto: Rogério Valença Ferreira, 2015



Figura 37C- Veio de quartzo aurífero do Garimpo da Olaria, Rio de Contas, BA

Figure 37C- Gold quartz vein from the Garimpo da Olaria, Rio de Contas, BA

Foto: Rogério Valença Ferreira, 2015

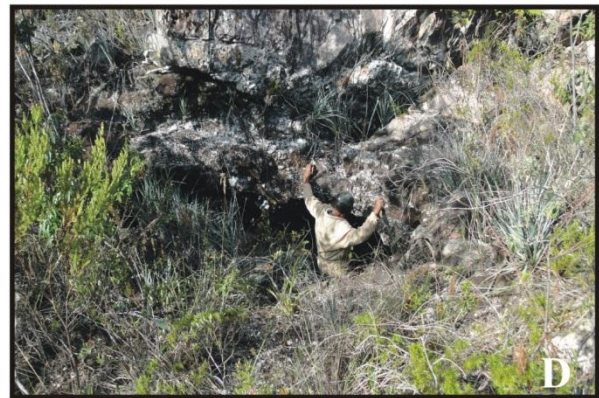


Figura 37D- Galeria do garimpo da Serra do Cacique parcialmente obstruída, Rio de Contas, BA

Figure 37D- Gallery of the garimpo of Serra do Cacique partially obstructed, Rio de Contas, BA

Foto: Rogério Valença Ferreira, 2015



Figura 37E- Garipagem dos colúvios no Garimpo da Serra do Cacique, Rio de Contas, BA

Figure 37E- Gold-digging of the colluvium in the Garimpo of Serra do Cacique, Rio de Contas, BA

Foto: Violeta de Souza Martins, 2015

11. GARIMPO SERRA DO CACIQUE

Latitude: 13° 28' 25, 650 " S Longitude: 41° 50' 34,772 " W
Altitude – 1277metros

Situado a 13 km, a noroeste da sede municipal, suas galerias e trincheiras inativas, parcialmente obstruídas, a oeste da localidade de Mato Grosso, no sítio Capoeira. (Figura 37D)

Possui como substrato os metarenitos da Formação Ouricuri do Ouro. Nas trincheiras associadas às grunas e/ou galerias verticalizadas, ocorrem os metaconglomerados e metarenitos, bastante fraturados, cortados por veios de quartzo auríferos. Os veios distribuem-se normalmente em um arranjo de um veio principal, leitoso, bastante cisalhado, porém as más condições de acesso às trincheiras e galerias, estando uma das galerias até alagada impediram as observações das mineralizações. A área caracteriza-se também por uma extensa faixa de garimpagem em depósitos coluvionares desenvolvidos nos conglomerados. (Figura 37E)

Existem nos arredores cerca de quatro áreas de lavra: Serra Dourada Data D'el Rey, Lavra do Sindicato e Garimpo de Zé Bové, próximas a Mato Grosso que em associação aos pontos ecoturísticos podem ser alvo de uma estratégia de geoturismo utilizando a rota das minas. Nessas áreas seriam necessários investimentos em infraestrutura para o atendimento aos visitantes.

12. GARIMPO DE DONA DONATA

Latitude: 13° 35' 28, 148 " S Longitude: 41° 48' 4,584 " W
Altitude: 1038metros

Sua galeria situa-se às margens da rodovia BA -148 no acesso entre Rio de Contas a Marcolino Moura, facilmente avistada numa encosta do corte da estrada. (Figura 38A)

Apresenta-se desobstruída, incrustada em uma rampa de metagrauvas, xistificadas, sericitizadas e intercaladas com níveis metareníticos bem finos da Formação Açuruá. Os metarenitos e metagrauvas finos encaixantes são cortados por um sistema de veios de quartzo auríferos, em associação a um mineral verde, macroscopicamente identificado como a andaluzita manganésifera, viridina. Os veios de quartzo, amostra 4016 – VM R001, ficha petrográfica, localmente chamado de “piçarra” pelos garimpeiros é o guia de localização do ouro. (Figuras 38B, C e D)

A gruna e/ou galeria horizontal, com direção N235° sudoeste apresenta cerca de aproximadamente 11 metros de alinhamento até um paredão onde ocorre um desnível, descida, galeria vertical não acessada por questões de segurança. Na base do corte de estrada é mais nítida a presença de metarenitos fraturados. (Figura 38E)

O antigo garimpo tem uma importância histórica associada à passagem da Coluna Prestes no município de Rio de Contas. Esse sítio geológico próximo da sede municipal, cerca de 2 km, às margens de uma rodovia pavimentada, BA-148, com fácil acesso a galeria pode ser um alvo para uma estratégia geoturística, aproveitando a atividade mineira realizada na área.



Figura 38A - Galeria antigo garimpo ás margens da BA-148, Rio de Contas, BA
Figure 38A - Old gallery mining on the roadside of the BA-148, Rio de Contas, BA
 Foto: Violeta de Souza Martins, 2016



Figura 38B - Entrada da galeria do garimpo escavada nos metarenitos, Rio de Contas, BA
Figure 38B - Entrance of the gallery of the garimpo excavated In the metasandstone, Rio de Contas, BA
 Foto: Violeta de Souza Martins, 2016

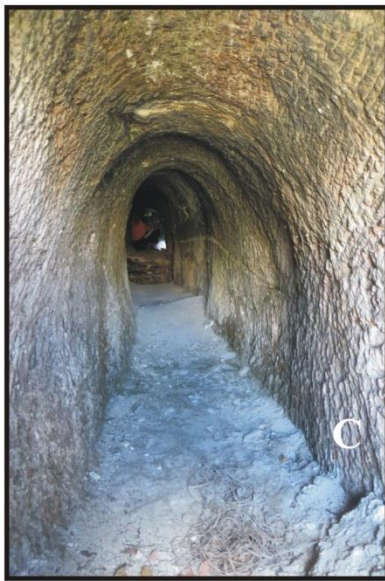


Figura 38C - Interior da galeria em metarenitos silicificados, Rio de Contas, BA
Figure 38C - Interior of the gallery in silicified metasandstones, Rio de Contas, BA
 Foto: Violeta de Souza Martins, 2016



Figura 38D - Veio silicificados associados aos metarenitos sericitizados, Rio de Contas, BA
Figure 38D - Silicified viens associated with the sericitized metasandstones, Rio de Contas, BA
 Foto: Violeta de Souza Martins, 2016



Figura 38E - Galeria vertical associada a galeria principal do garimpo, Rio de Contas, BA
Figure 38E- Vertical gallery associated with the main Gallery of the garimpo, Rio de Contas, BA
 Foto: Violeta de Souza Martins, 2016

13. GARIMPO DA FAZENDA SILVINA

Latitude: 13° 31' 2, 420 " S Longitude: 41° 56' 6,569 " W

Altitude - 1423metros.

A área, às margens do Riacho do Queiroz, dista cerca de 20 km de Rio de Contas, em direção ao povoado de Brumadinho até a Fazenda Silvina. A Fazenda Silvina localiza-se na base da Serra das Almas. Atualmente a Fazenda Silvina é um ponto de referência da trilha para o acesso ao Vale do Queiroz e a subida do Pico das Almas. (Figura 39A)

Afloram nesse direito minerário da CBPM – Companhia Baiana de Pesquisa Mineral os metarenitos da Formação Ouricuri do Ouro, de granulação média a grossa com níveis de metaconglomerado e brechas conglomeráticas, em uma zona silicificada com um veio de quartzo fraturado de direção NW – SE, com cerca de 5 metros de largura, controlado por uma trincheira parcialmente soterrada. (Figura 39B e C)

Ocorrem drusas de quartzo leitoso e hialino com cristais de quartzos bem desenvolvidos entremeados por óxidos onde ocorre o ouro. A intensa exploração do veio dificultou a observação, pois, hoje o terreno apresenta depósitos de blocos quebrados de quartzo extraídos e abandonados nas trincheiras durante as pesquisas.

Segundo SAMPAIO, et. al., 1976 esses veios de quartzo ocorrem em uma faixa de aproximadamente 370 metros de comprimento por 40 metros de largura, abrangendo o topo e a encosta de uma crista ligeiramente saliente na topografia local, estendendo-se até as proximidades do Riacho do Queiroz. Os veios tendem a uma direção preferencial NW-SE com mergulhos variando de 40° a subverticais para NE, com espessuras de valores que vão de 1,5 a 5 metros nas diversas trincheiras executadas. Os veios são de quartzo leitoso, pouco cisalhados, apresentando concentrações centimétricas a decimétricas de especularita e impregnações de manganês.

De acordo com AZEVEDO (1980), o estudo estrutural revelou a existência de pelo menos duas gerações de veios dispendo-se em torno do eixo de dobramento (direção NW/SE) e preferencialmente mineralizados; e outra relacionada à falhamentos e fraturamentos posteriores, concentrando os veios não mineralizados. Regionalmente este controle é reconhecido, pois, os maiores veios mineralizados conhecidos na região de Rio de Contas são os de direção NW/SE.

A nordeste ocorre uma rocha intrusiva máfica nos metarenitos com lentes dos metaconglomerados, um metagabro verde a cinza escuro de granulação média a grossa, bastante alterado (sericita e talco) e deformado. Nesse local a litologia é cortada por veios de quartzo auríferos presentes numa galeria e/ou gruna de extração de ouro, de 30 metros denotando a forte atividade garimpeira, desenvolvida no passado da área. (Figuras 39 D, E e F).

Segundo ainda relatos dos proprietários da fazenda, foram coletadas no local, na cobertura da trincheira principal diversas amostras de mão com ouro visível.

SAMPAIO, ET al. (1976) fizeram testes de bateia satisfatórios para época, fornecendo resultados insignificantes com teores inferiores a 1 ppm. Em contra partida a prospecção geoquímica na região realizada pelo Projeto Ibitiara – Rio de Contas (convênio CPRM/CBPM), GUIMARÃES, et. al. Projeto Ibitiara – Rio de Contas, 2005, identificou nesse alvo zonas anômalas para ouro relacionadas ao domínio das rochas da Formação Ouricuri do Ouro.

A área do garimpo supracitado, no momento, encontra-se comprometida por impactos ambientais decorrentes das pesquisas e da atividade mineira praticada no passado, tanto no tocante aos limites da galeria que explorou o dique máfico mineralizado e das trincheiras abandonadas que amostraram os veios de quartzo auríferos. Os proprietários da fazenda no momento desenvolvem a agricultura com plantações de árvores frutíferas e café.

Com um aporte de investimento em infraestrutura; na melhoria do acesso ao local e beneficiamento e desobstrução das galerias do garimpo, esse sítio de interesse geológico poderá ser explorado para visitação com o enfoque geoturístico



Figura 39A- Solo vermelho alteração da rocha máfica na Fazenda Silvina, Rio de Contas, BA
 Figure 39A- Red soil alteration of the mafic rock at Fazenda Silvina, Rio de Contas, BA
 Foto: Violeta de Souza Martins, 2016



Figura 39B- Trincheira escavada para as pesquisas de ouro no veio de quartzo, Fazenda Silvina, Rio de Contas, BA
 Figure 39B- Trench excavated for the gold surveys in the quartz vein, Fazenda Silvina, Rio de Contas, BA
 Foto: Violeta de Souza Martins, 2015



Figura 39C- Veio de Quartzo aurífero com óxidos e manganês, Fazenda Silvina, Rio de Contas, BA
 Figure 39C- Auriferous Quartz vein with oxides and manganese, Fazenda Silvina, Rio de Contas, BA
 Foto: Violeta de Souza Martins, 2015



Figura 39D- Metagabro intrusiva nos metarenitos e metaconglomerados, Fazenda Silvina, Rio de Contas, BA
 Figure 39D- Intrusive metagabbro in metasandstones and metaconglomerates, Fazenda Silvina, Rio de Contas, BA
 Foto: Rogério Valença Ferreira, 2015



Figura 39E- Acesso do garimpo de ouro da Fazenda Silvina, Rio de Contas, BA
 Figure 39E- Gold mining access of Fazenda Silvina, Rio de Contas, BA
 Foto: Rogério Valença Ferreira, 2015

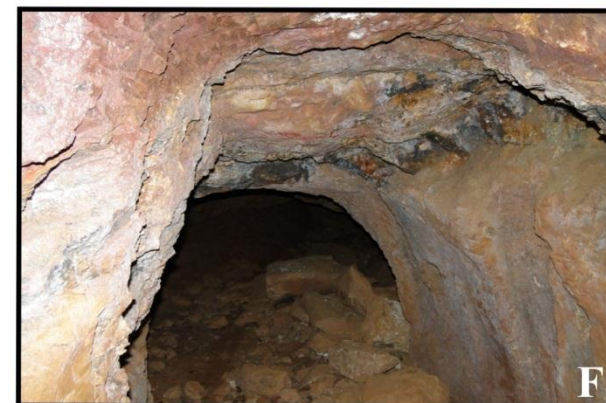
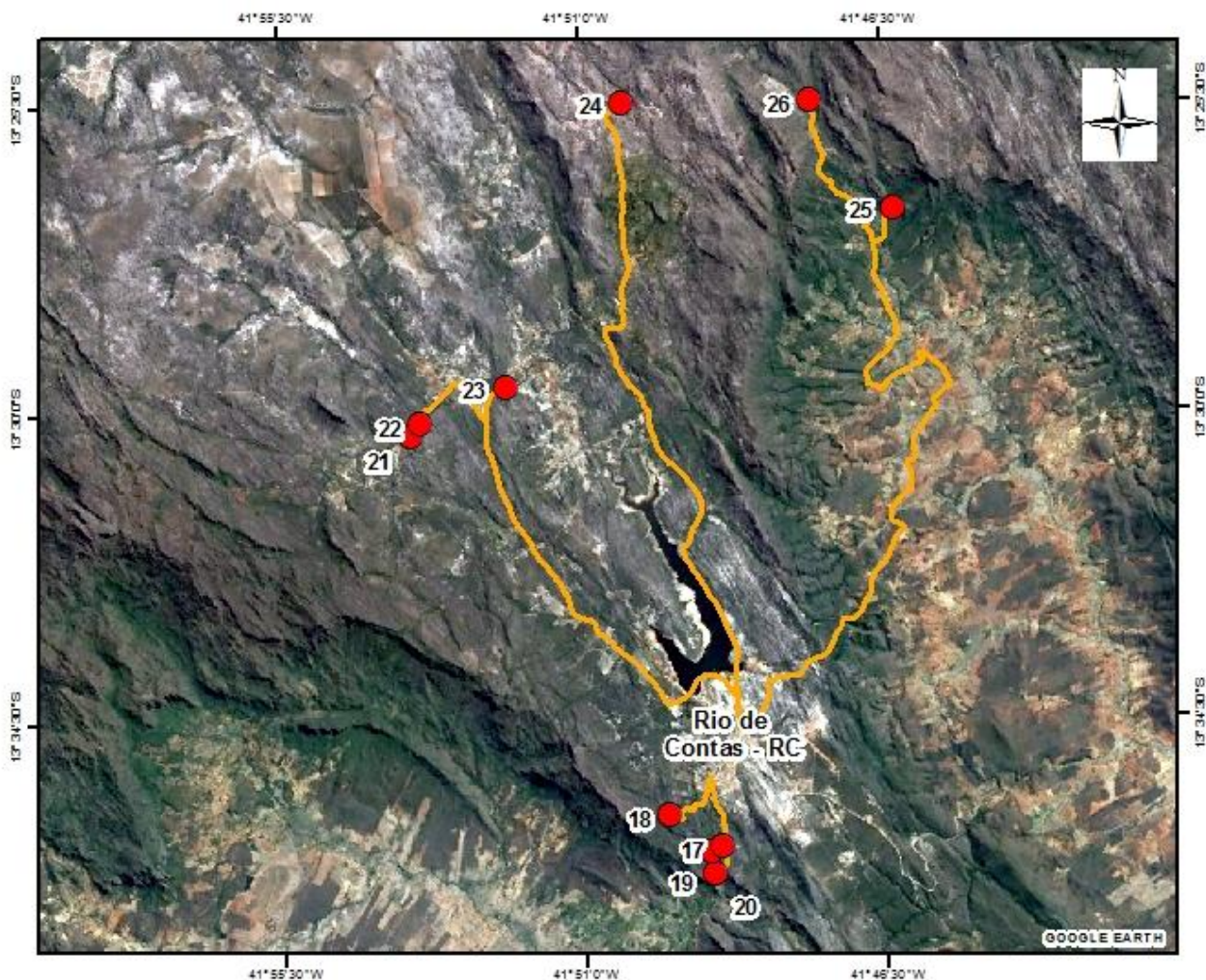


Figura 39F- Galeria do garimpo escavada em rochas máficas cortadas por veios de quartzo auríferos, Rio de Contas, BA
 Figure 39F- Gold mining gallery excavated in mafic rocks cut by gold-bearing quartz veins, Rio de Contas, BA
 Foto: Rogério Valença Ferreira, 2015

TRILHA DAS CACHOEIRAS E CURSOS D'ÁGUA



TEMA - CACHOEIRAS E CURSOS D'ÁGUA					DISTÂNCIA (km)	PARES
					1,88	17 - RC
					44,3	24 - RC
					16,8	21 - RC
					0,42	21-33
					2,21	18-RC
					0,88	5 -- 17
					0,35	17 -- 19
					32,3	26 - RC
Código	NOME	UTM O (km)	UTM S (km)	ALTITUDE (m)		
17	Cachoeirinha do Raposo - 353	195284	8494076	885		
18	Cachoeira do Fraga	193850	8494898	970		
19	Poço do Ouro	194988	8493934	Não medido		
20	Mirante da Cachoeira do Rio Brumado	195106	8493333	811		
21	Sítio das Cachoeirinhas	186847	8505118	1128		
22	Cachoeira do Poço Preto	187105	8505443	1112		
23	Ponte do Coronel	189400	8506467	1069		
24	Cachoeira do Mocotó	192524	8514130	1333		
25	Poço das Andorinhas	199846	8511323	873		
26	Praia da Água Suja	197613	8514202	1018		

● Sítio da Geodiversidade

— Acessos

5 km

Figura 40 – Roteiro dos sítios da geodiversidade de cachoeiras e cursos d'água.
 Figure 40- Itinerary of the geodiversity sites of waterfalls and watercourses.

14. CACHOEIRA DO RAPOSO

Latitude: 13° 36' 21, 889 " S Longitude: 41° 48' 57, 376 " W

Altitude - 885 metros

Localiza-se a apenas 2 km do centro da cidade de Rio de Contas, bem próxima à trilha da Estrada Real, a direita de quem desce para o vale, em direção a Livramento de Nossa Senhora. O acesso se faz através de um muro de pedra por meio de um declive acentuado, até as três quedas d'água no afluente intermitente do Rio Brumado. Trata-se de uma pequena cachoeira com cerca de 10 metros sobre blocos de metarenitos tombados, bastante fraturados, com veios de quartzo da Formação Ouricuri do Ouro. A cachoeira aproveita uma zona de cisalhamento e se encontra escondida em uma pequena mata fechada, com vegetação de grande porte, sendo possível sua visão, somente bem próximo ao local.

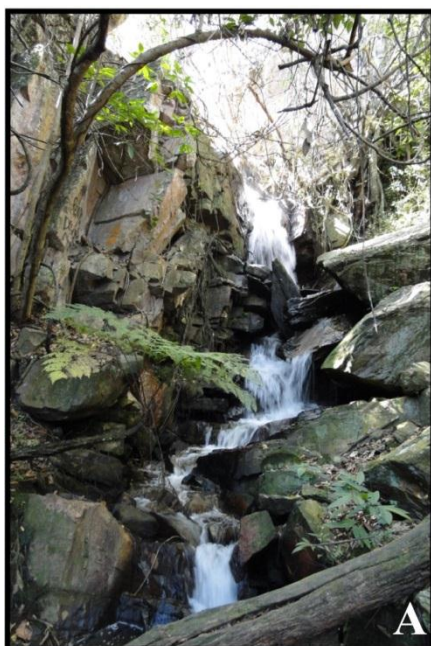


Figura 41A- Cachoeira do Raposo, Rio de Contas, BA

Figure 41A- Raposo waterfall, Rio de Contas, BA

Foto: Violeta de Souza Martins, 2016

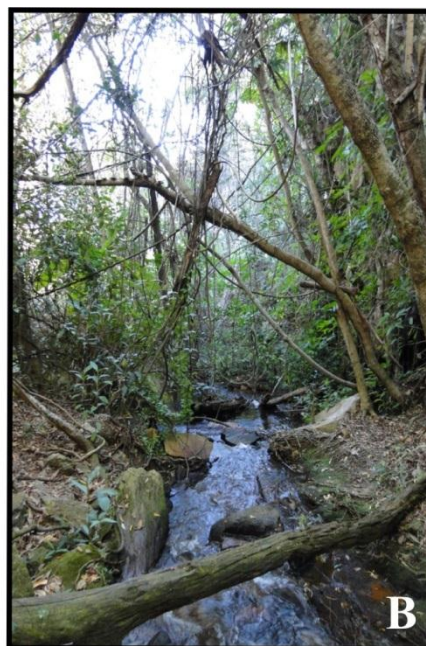


Figura 41B-Afluente do Rio Brumado que forma a Cachoeira do Raposo, Rio de Contas, BA

Figure 41B-A tributary of the Brumado River that forms the Raposo Waterfall, Rio De Contas BA

Foto: Violeta de Souza Martins, 2016

No trajeto a cachoeirinha, pavimentando a trilha, é possível observar uma lápide do metarenito com estratos contínuos e marcas de ondulações que são estruturas primárias sedimentares que vem a determinar o provável ambiente de deposição dessas areias, que registraram as oscilações das correntes de águas ou ventos antes da consolidação da rocha em ambientes subaquáticos e/ou na superfície. Essas estruturas que ocorrem na cachoeira foram interpretadas como indicativas de um antigo ambiente marinho.



Figura 42- Marcas de onda registradas em bloco de metarenito do calçamento da Estrada Real.
Figure-42 Wave marks registered in the metasandstone block of the pavement of the Estrada Real.
Foto: Thiago dos Santos Gonçalves, 2016.

Na descida, recomendam-se grupos pequenos de visitantes, três pessoas, pois, o corredor da trilha até o local de contemplação da cachoeira é muito estreito e íngreme.

Por ser de difícil acesso, a cachoeira preserva sua condição natural sendo necessária a implantação de uma infraestrutura, escadas e/ou barras de apoio, para melhorar as condições de mobilidade dos visitantes que apreciam bastante a cachoeira

15. CACHOEIRA DO FRAGA

Latitude: 13° 35' 43, 543 " S Longitude: 41° 49' 29, 667 " W
Altitude - 987metros

Configura o cartão postal do município, sendo bastante visitada pelos turistas, por sua localização privilegiada, a apenas 3 km da sede de Rio de Contas. (Figura 43)

O acesso é feito por uma estrada não pavimentada, após a saída da cidade, à direita, até as margens do Rio Brumado. A partir desse ponto se percorre uma trilha com baixo grau de dificuldade sobre rochas metareníticas, com marcas de ondas, as margens do rio, por cerca de 1 km até o local da cachoeira, onde foram instaladas algumas mesas e bancos de madeira.

Assenta-se sobre os metarenitos róseos, ferruginosos da Formação Ouricuri do Ouro, sobre uma falha geológica cujo deslocamento, apresenta duas quedas d'água, bastante expressivas com aproximadamente 15 metros, em dois níveis separados por um poço profundo.

Verticalizados pelo tectonismo os paredões metareníticos são recortados por um sistema de veios de quartzo, às vezes concordantes e/ou truncando o sistema de fraturas da rocha.

A recomendação para o banho esta limitada a área entre as quedas d'água, a profundidade do leito do rio, proximidade das suas margens, com atenção para a correnteza das águas, pois, há dois dias nos quais a correnteza fica mais forte, quando a barragem libera o fluxo do rio para a irrigação do vale de Livramento de Nossa Senhora.



Figura 43- Cachoeira do Fraga, cartão postal de Rio de Contas BA

Figure 43 -Fraga Waterfall, Rio de Contas Postcard. BA

Foto: Violeta de Souza Martins, 2016.

19. POÇO DO OURO

Latitude: 13° 36' 26,394 " S Longitude: 41° 49' 7,270 " W

Altitude - 895 metros

Situado próximo a Estrada Real o Poço do Ouro está encaixado no Rio Brumado entre a cachoeirinha do Raposo e a cachoeira do Brumado, no contexto dos metarenitos e metaconglomerados da Formação Ouricuri do Ouro. Esse sítio está relacionado a uma falha geológica com a direção NW – SE que fomentou uma erosão fluvial, turbilhamento de fragmentos rochosos pela força das águas e atrito dos seixos, nas bordas da depressão formando caldeirões e um pequeno *cânion*. Localiza-se numa propriedade particular e o local apresenta uma considerável dificuldade no acesso.

De acordo com Barreto, 2007, no passado foi um local de intensa atividade de exploração do ouro, conforme os rejeitos de lavra encontrados na área. Nos paredões do cânion existe uma flora diversificada com bromélias e cactáceas tornando mais bela a paisagem.

20. CACHOEIRA DO RIO BRUMADO

Latitude: 13° 36' 26,394 " S Longitude: 41° 49' 7,270 " W

Altitude - 811 metros

Panorama da estrada Parque, BA-148, situa-se na serra que separa as cidades de Rio de Contas e Livramento de Nossa Senhora, a 3,1 km do centro da sede municipal. O cenário dessa cachoeira de expressiva beleza cênica justifica o sítio como uma atração turística entre as sedes de Rio de Contas e Livramento de Nossa Senhora. Possui 60 metros de altura e quatro saltos em sequência sendo também denominada de Véu de Noiva.

O acesso ao mirante da cachoeira se faz a oeste do trecho pavimentado da Estrada Real onde ocorrem xistos vulcânicos margeando e pavimentando a trilha.

A cachoeira esta instalada em uma zona de contato entre os metassedimentos das Formações Ouricuri do Ouro e Novo Horizonte, formando-se sobre os metarenitos da Formação Serra da Gameleira, onde existe uma descida bastante íngreme margeando os quatro níveis das quedas d'água. (Figura 44) Existe outro acesso à parte superior da cachoeira podendo-se desse mirante lateral, apreciá-la e fazer fotografias com a vista da planície do vale irrigado de Livramento de Nossa Senhora.



Figura 44 - Vista da cachoeira do Rio Brumado da Estrada Parque, Rio de Contas/Livramento de Nossa Senhora.

Figure 44 - View of the waterfall of the Brumado River from the Estrada Park, Rio de Contas / Livramento de Nossa Senhora.

Foto: Antônio Jose Dourado Rocha, 2015.

21. SÍTIO DAS CACHOEIRINHAS

Latitude: 13° 30' 19, 689 " S Longitude: 41° 53' 33,464 " W
Altitude: 1128 metros

Situa-se a aproximadamente 12 km a noroeste da cidade de Rio de Contas, localizado a cerca de 500 metros a montante do Rio Brumado em relação ao ponto da Cachoeira do Poço Preto e da Ponte do Coronel.

Constitui-se por várias quedas d' água e piscinas sobre os arenitos da Formação Mangabeira e sobre grandes blocos transportados dessas litologias. (Figuras 45A, B e C)

O local apresenta vários caldeirões sobre as lâpidas do metarenito associadas a processos erosivos fluviais. Essas estruturas configuram perfurações circulares e/ou cilíndricas profundas formadas pelo turbilhonamento de seixos, movimentos circulares, após as cachoeiras. O redemoinho das águas resulta no atrito dos seixos nessas pequenas depressões contribuindo para o polimento dos metarenitos formando as marmitas.

Representa um sítio de geoturismo de fácil acesso, grande beleza cênica e bastante utilizado pelos moradores do entorno por ser ainda um local apropriado para o banho, sem poluentes e com muito pouca influencia antrópica.

22. CACHOEIRA DO JILÓ E/OU POÇO PRETO

Latitude: 13° 30' 9,222 " S Longitude: 41° 53' 24,765 " W

Altitude: 1112 metros.

Na parte oeste do município, no acesso ao Pico das Almas, a cerca 12,5 km da cidade de Rio de Contas, localiza-se a Cachoeira do Jiló ou do Poço Preto. (Figuras 45E e F)

Constituída pelos metarenitos róseos, impuros, argilosos da Formação Mangabeira bastante fraturados e dobrados, apresentam direção N160°e mergulho para oeste. Essas rochas foram afetadas pelo aporte de veios de quartzo leitosos, bastante fraturados com direção N 155° já explorados, em trincheiras, como garimpos.

O trajeto para a cachoeira, as margens do Rio Brumado, inclui quedas d' água e piscinas depositadas sobre a drenagem e em grandes blocos de rocha formando um grande depósito de tálus.

A trilha de fácil acesso é caracterizada por uma vegetação exótica com plantas medicinais. Após quinze minutos de caminhada, avista-se a cachoeira do Jiló, sobre um paredão de pequenas proporções, com várias quedas e filetes d água. Essa pequena cascata forma um poço que se parece com uma grande piscina configurando um excelente local para banho e lazer, acompanhado ainda por várias corredeiras. Esse ponto turístico é muito divulgado como opção lazer dos residentes e/ou visitantes de Rio de Contas.

O roteiro inclui a contemplação e/ou banho na piscina, no Poço Preto: um poço de águas escuras devido à profundidade e a grande quantidade de matéria orgânica na água nesse trecho do Rio Brumado.



Figura 45A-Vista de queda d'água dos Sítios das Cachoeirinhas, Rio de Contas, BA

Figure 45A-View of waterfall of the Sites of Cachoeirinhas, Rio de Contas, BA

Foto: Violeta de Souza Martins, 2016



Figura 45B- Piscinas e quedas d'água sobre grandes blocos transportados dos metarenitos, Rio de Contas, BA

Figure 45B-Pools and water falls on large blocks transported from the metasandstone, Rio de Contas, BA

Foto: Violeta de Souza Martins, 2016



Figura 45C-Piscina do Sítio das Cachoeirinhas, Rio de Contas BA

Figure 45C- Sítio das Cachoeirinhas pools, Rio de Contas, BA

Foto: Violeta de Souza Martins, 2016



Figura 45D- Caldeirões sobre os metarenitos, produtos de erosão fluvial, Rio de Contas, BA

Figure 45D-Cauldrons on the metasandstones, products of river erosion, Rio de Contas, BA

Foto: Violeta de Souza Martins, 2016



Figura 45E-Panorama da Cachoeira do Jiló, Rio de Contas BA

Figure 45E- Jiló Waterfall landscape, Rio de Contas, BA

Foto: Violeta de Souza Martins, 2016



Figura 45F- Poço Preto reservatório das águas da Cachoeira do Jiló, Rio de Contas, BA

Figure 45F-Reservoir of Poço Preto formed from the waters of the Jiló Waterfall, Rio de Contas, BA

Foto: Violeta de Souza Martins, 2016

23. PONTE DO CORONEL

Latitude: 13° 29' 36, 806 " S Longitude: 41° 52' 8,119 " W

Altitude: 1069 metros

A 10 km a noroeste da cidade de Rio de Contas, no acesso para Brumadinho, sobre os metarenitos róseos e fraturados da Formação Mangabeira, encontra-se um local propício para banho e esportes com pequenas quedas d'água e poços denominado a Ponte do Coronel. Corresponde a um trecho do Rio Brumado, a montante de uma pequena ponte da estrada com sete poços e corredeiras que formam piscinas de águas cristalinas com variadas profundidade, sendo um local indicado para visitantes de diversas faixas etárias.

Nesse local existe um pequeno balneário, muito rudimentar que acomoda os visitantes para o lazer nos finais de semana.

Esse sítio da geodiversidade é reconhecido no município como um local ainda preservado e sem poluentes, não existindo contaminação das águas nesse trecho do rio, por esse motivo é bastante utilizado por guias locais que acompanham os turistas. No entanto, a área carece ainda de uma infraestrutura adequada para ser bem aproveitada através do geoturismo.



Figura 46- Trecho do Rio Brumado denominado Ponte do Coronel propício para banhos e lazer da população local.

Figure 46 - Stretch from the Brumado River called Ponte do Coronel, suitable for bathing and leisure of the local population.

Foto: Violeta de Souza Martins, 2016.

24. CACHOEIRA DO MOCOTÓ

Latitude: 13°25' 28, 846 " S Longitude: 41° 50' 21, 391 " W
Altitude: 1333 metros

Após a vila de Mato Grosso, localizada a 18 km a noroeste da sede municipal ocorre a Cachoeira do Mocotó possuindo como substrato os metarenitos, metaconglomerados e metabrechas da Formação Ouricuri do Ouro. (Figura 47A)

A trilha apresenta dificuldade intermediária quanto ao deslocamento, iniciando-se próxima a um antigo garimpo conhecido como Garimpo do Cristal. O tempo do percurso é de cerca de uma hora por aproximadamente 1 km até uma pequena represa de um rio intermitente.

Durante o trajeto até a represa, foi possível a observação de estações de bombeamento que transportam a água acumulada nesse reservatório para as comunidades próximas e irrigação das plantações da área. (Figura 47B)

O contexto geológico do trajeto esta representado por uma repetição dos metarenitos, metaconglomerados, veios de quartzo e uma rocha intrusiva básica, demonstrando em função dessa alternância e fraturamento, ou seja, um dobramento dessas litologias até o local da represa.

Quanto às rochas que ocorrem na área da represa ocorrem metarenitos mais argilosos, róseos com faixas dos metaconglomerados formando um representativo depósito de tálus com os blocos de rochas tombados, verticalizados e bastante fraturados. Os paredões e platôs apresentam estruturas primárias, tipo estratificações planar, cruzadas e cruzadas acanaladas e pares conjugados de fraturas. (Figuras 47A e C)

Percorrendo aproximadamente 200 metros após o lago represado, há a queda d'água com aproximadamente dez metros de desnível, seguida de um poço com profundidade aproximada de dois metros. Esse sítio geoturístico é bastante utilizado para banho e lazer pelos moradores da vila de Mato Grosso. .



Figura 47A- Metarenitos com estratificação cruzada, litotipo da Cachoeira do Mocotó, Rio de Contas, BA

Figure 47A- Metasandstone with crossed stratification, lithotype of Mocotó Cachoeira, Rio de Contas, BA

Foto: Violeta de Souza Martins, 2016



Figura 47B- Represa construída na trilha da Cachoeira do Mocotó, Rio de Contas, BA

Figure 47B-Dam built on the trail of Mocotó Waterfall, Rio de Contas, BA

Foto: Violeta de Souza Martins, 2016



Figura 47C-Depósito de grandes blocos de metarenito a montante da Cachoeira do Mocotó, Rio de Contas, BA

Figure 47C-Deposit of large metasandstones blocks upstream of Mocotó Waterfall, Rio de Contas, BA

Foto: Violeta de Souza Martins, 2016



Figura 47D-Cachoeira do Mocotó na estação das chuvas, Rio de Contas, BA

Figure 47D-Mocotó waterfall in the rainy season, Rio de Contas, BA

Foto: Antônio José Dourado Rocha, 2015

25. POÇO DAS ANDORINHAS

Latitude: 3° 27' 2, 822 " S Longitude: 41° 46' 19, 239 " W
Altitude: 873 metros

Situa-se no distrito de Arapiranga, a 25 km, a noroeste da sede municipal de Rio de Contas. O acesso se faz por estradas sem pavimentação, via localidades de Baixa Funda, Cigano, Arapiranga, em direção ao Rio da Água Suja. A trilha é feita através de uma estrada íngreme, num percurso de 6 km podendo ser vencida a pé ou em veículo do tipo *off-road*.

Após a travessia de um extenso vale, o percurso se faz por um expressivo depósito de tálus de rochas metareníticas, intercaladas aos xistos sericíticos, cortados por um sistema de veios de quartzo rotacionados, com direção E-W, em relação ao sítio geoturístico. (Figuras 48 A e B)

Na trilha podem ser observados um alinhamento de poços, cascatas e cachoeiras de até 10 metros de altura, até a piscina natural de águas cristalinas, denominada Poço das Andorinhas, que recebe as águas da nascente, abaixo de uma caverna. Essa cavidade é o habitat das andorinhas. O poço fica no alto da serra vinculada a uma nascente de água, entre dois grandes blocos de metarenito, transportados e tombados, que forma uma caverna entre os matacões. (Figuras 48B, C, D e E) A denominação do local é decorrente do comportamento dos pássaros, saírem voando da caverna, ao perceberem a presença de visitantes nas proximidades do poço/nascente.

Quanto ao contexto litoestratigráfico da área da trilha, os vales, as margens das drenagens, estão representados por xistos da Formação Novos Horizonte, intercalados aos metarenitos da Formação Ouricuri do Ouro.

O início do trajeto a esse sítio geológico coincide com alguns trechos pavimentados da trilha da Estrada Real na Bahia, próximo a sede de um sítio após Arapiranga, as margens do riacho da Tereza.



Figura 48A-Vale extenso, em segundo plano, na trilha para o Poço das Andorinhas, Rio de Contas, BA

Figure 48A-Extensive valley, in the background, on the trail to the Swallows' Well, Rio de Contas, BA

Foto: Antônio José Dourado Rocha, 2015



Figura 48B-Sistema de veios de quartzo que cortam os metarenitos na trilha do sítio geológico, Rio de Contas, BA

Figure 48B-Quartz system veins that cut the metasandstone in the trail of the geological site, Rio de Contas, BA

Foto: Violeta de Souza Martins, 2016

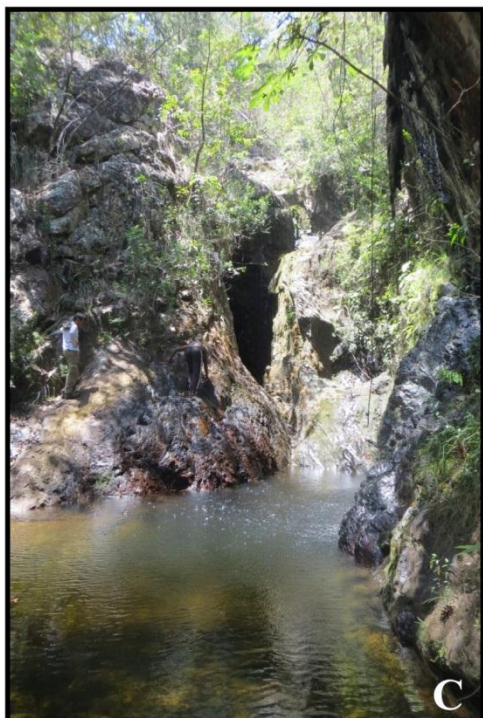


Figura 48C-Poço das Andorinhas, piscina associada a uma caverna entre os blocos dos metarenitos, Rio de Contas, BA

Figure 48C-Swallow's well, swimming pool associated to a cave between the blocks of the metasandstone, Rio de Contas, BA

Foto: Violeta de Souza Martins, 2016

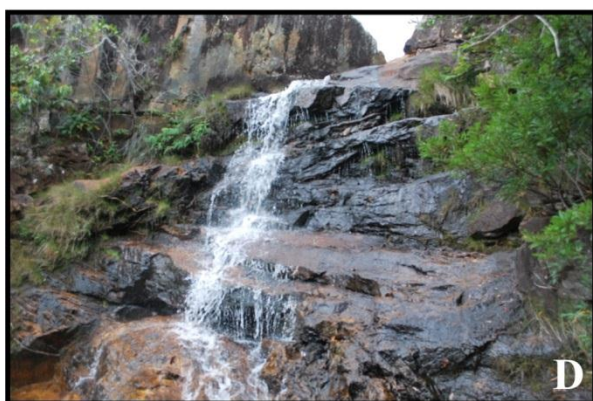


Figura 48D-Quedas d'água no acesso ao Poço das Andorinhas, Rio de Contas, BA

Figure 48D-Waterfalls in the access to the Andorinhas Well, Rio de Contas, BA

Foto: Violeta de Souza Martins, 2016

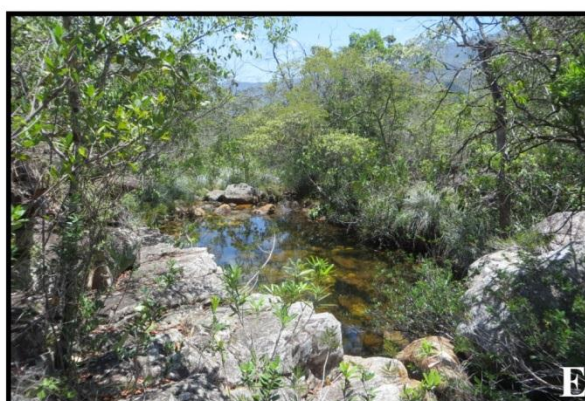


Figura 48E-Piscina natural da trilha ao Poço das Andorinhas, Rio de Contas, BA

Figure 48E-Natural swimming pool of the trail to Poço das Andorinhas, Rio de Contas, BA

Foto: Violeta de Souza Martins, 2016

26. PRAINHA DO RIO DA ÁGUA SUJA

Latitude: 13° 25' 28, 394 " S Longitude: 41° 47' 32, 334 " W

Altitude: 1018 metros (a jusante do Poço do Melado).

Situa-se ao norte da sede municipal, a cerca de 7 km da localidade de Arapiranga, na divisa do município de Abaíra. Nesse local foi construído pela população do entorno um pequeno balneário que atende os visitantes, em um trecho do rio, muito propício ao banho e lazer dos moradores locais, sob a forma de uma prainha justificando o valor turístico da área.

(Figura 49A)

Forma-se pelo Rio da Agua Suja, com suas águas escuras, constituindo uma praia de água doce de areia branca, muito fina, depositada nesse local devido à força das enchentes e/ou pela remobilização desse material arenoso por dragas de mineração utilizadas na exploração de ouro.

Seu entorno e substrato é formado pelos litotipos metareníticos, bastante fraturados da Formação Ouricuri do Ouro que contribuíram como fontes desses sedimentos que formaram extensos bancos arenosos, as margens do rio, formando uma pequena praia.

No trajeto entre esse sítio e Arapiranga, as margens da estrada ocorre a Pedra Furada um grande bloco de rocha um metaquartzo porfirítico, cheio de buracos circulares e uma pequena caverna produtos do intemperismo físico e químico dessa litologia.



Figura 49 A-Balneário construído por moradores de Arapiranga, Rio de Contas, BA
 Figure 49 A-Balnearny built by residents of Arapiranga, Rio de Contas, BA

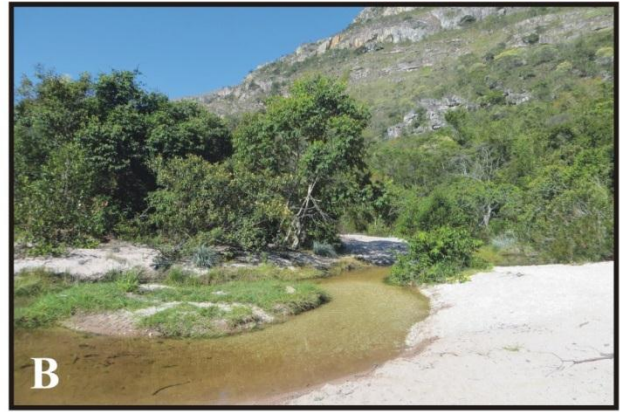


Figura 49B -Drenagem que forma a Prainha do Rio da Água Suja, Rio de Contas, BA
 Figure 49B -Drainage that forms the River of the Dirty Water little beach, Rio de Contas, BA
 Foto: Violeta de Souza Martins, 2016



Figura 49C- Prainha do Rio da Água Suja, Rio de Contas, BA
 Figure 49C-Dirty Water little beach, Rio de Contas, BA
 Foto: Violeta de Souza Martins, 2016

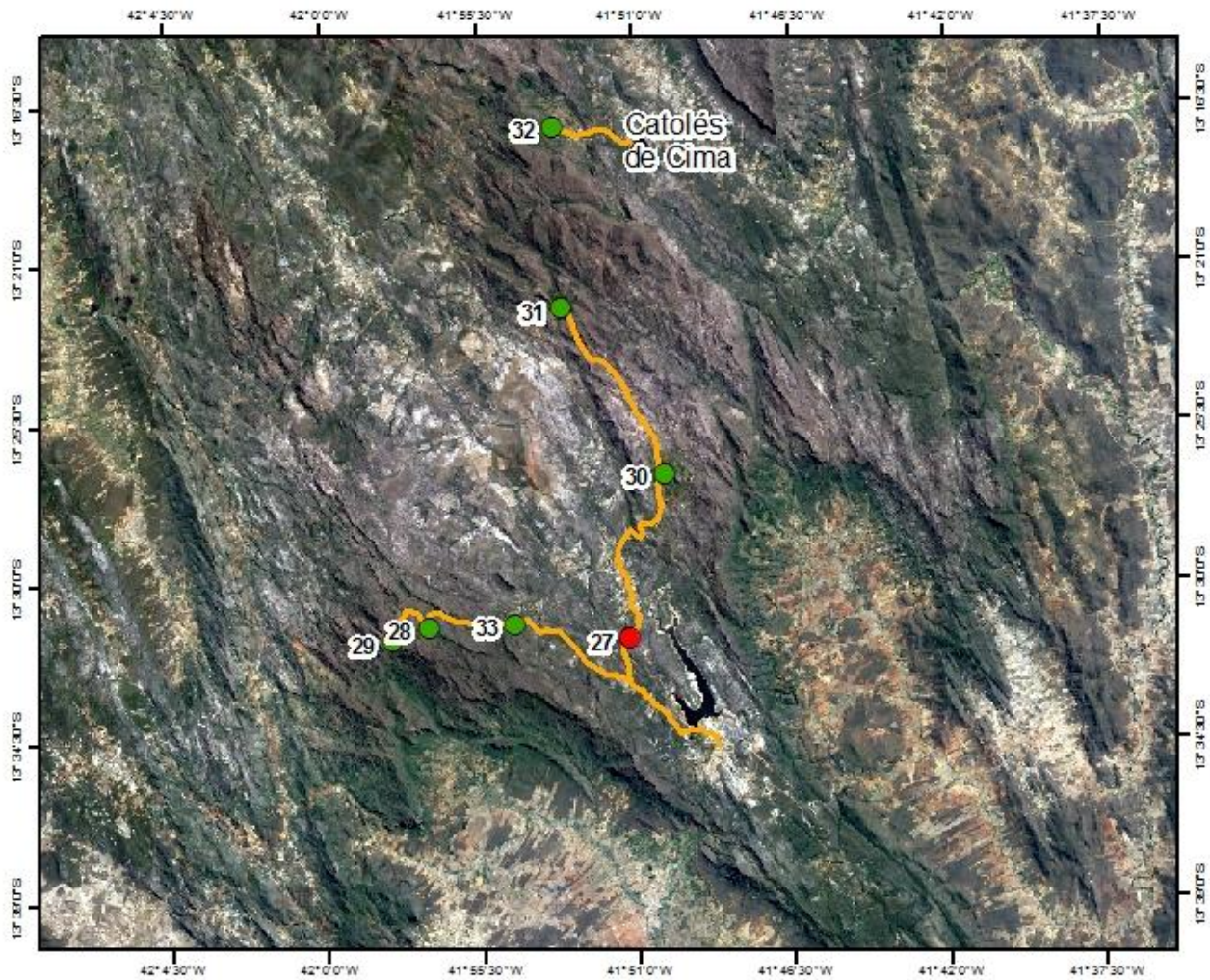


Figura 49D- Pedra Furada, na trilha para o rio da Água Suja, Rio de Contas, BA
 Figure 49D - Pedra Furada, on the trail to the dirty water river, Rio de Contas, BA
 Foto: Antônio Jose Dourado Rocha, 2015



Figura 49E- Produtos do intemperismo na Pedra Furada, Rio de Contas, BA
 Figure 49E - Products of weathering in Pedra Furada, Rio de Contas, BA
 Foto: Antônio Jose Dourado Rocha, 2015

TRILHA GEOMORFOLÓGICA



TEMA - GEOMORFOLOGIA					DISTÂNCIA (km)	PARES
●	Geossítio			9,81	33- 27	
●	Sítio da Geodiversidade			4,47	32 - Catolés	
—	Acessos			11,2	30 - 27	
				10,6	30 - 31	
				5,25	28 - 33	
				3,58	29 - 28	

20 km

Código	NOME	UTM O (km)	UTM S (km)	ALTITUDE (m)	Tipo
27	Mirante do Junco e /ou da represa, próximo a cidade para quilombos	191156	8502789	1175	Sítio da Geodiversidade
28	Vale do Quelroz - Ponto de banho- Afloramento do freático	180638	8503353	1543	Geossítio
29	Cume do Pico das Almas	178735	8502606	1953	Geossítio
30	Mirante do Bittencourt após a localidade de Mato Grosso	192985	8511388	1601	Geossítio
31	Cume do Pico de Itobira	187534	8520026	1927	Geossítio
32	Serra do Barbado -Catolés de Cima	187030	8529489	1252	Geossítio
33	Gruta de Acaú- Pintura Rupestre	185151	8503515	1278	Geossítio

Figura 50 – Roteiro dos geossítios e sítios da geodiversidade geomorfológicos na área da proposta.

Figure 50 - Itinerary of geomorphological geosites and geodiversity sites in the proposal area.

27. MIRANTE DO JUNCO

Latitude: 13° 31' 37, 051 ” S Longitude: 41° 51' 11,202 ” W
Altitude: 1175 metros

Reconhecido também como Mirante dos Povoados, localiza-se a 7,6 km a noroeste da cidade Rio de Contas. Trata-se de um ponto as margens da estrada de onde se avista os povoados quilombolas de Bananal e Barra e a vila de brancos, descendentes de portugueses, de Mato Grosso. Além dos povoados, é possível apreciar um setor da barragem Luiz Vieira, Rio Brumado, os picos de Itobira e a Serra do Molhado, á direita e a Serra das Almas, à esquerda. (Figuras 51A e 51B)

Configura uma das elevações que fazem do alinhamento de morros que correspondem ao flanco oeste do sinclinal de Rio de Contas. Com aproximadamente 25 metros de altitude, em relação à estrada, é formado pelos metarenitos da Formação Mangabeira, litologia esta cortada por um sistema de veios quartzo que contribuiu para a configuração e a manutenção desse relevo residual que se destaca na paisagem. (Figuras 51C e 51D)

Ainda a margem do acesso aos povoados, após o mirante, existe o cruzeiro do Junco, fixado sobre uma zona de cisalhamento com rochas metareníticas milonitizadas intercaladas a um metarenito nodular, bastante alterado.

A paisagem e a localização estratégica dessa colina, na área central do município, atraem os turistas que podem obter uma visão geral das elevações e das comunidades do entorno da sede municipal justificando o seu valor turístico já reconhecido na comunidade.

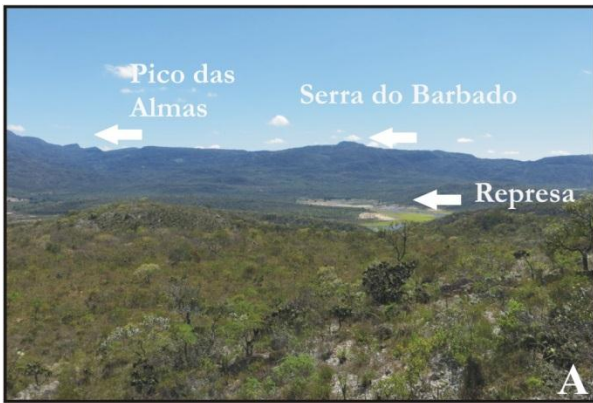


Figura 51A-Panorama da represa dos Picos das Almas e Serra do Barbado, Rio de Contas, BA
Figure 51A-Panorama of the dam and the Picos das Almas and Serra Do Barbado, Rio de Contas, BA
 Foto: Violeta de Souza Martins, 2016

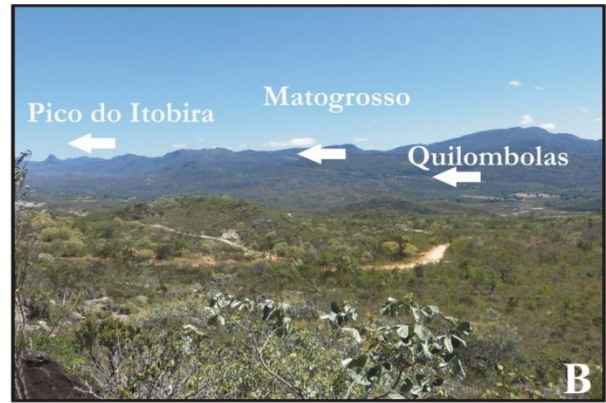


Figura 51B- Vista dos picos e dos povoados, Rio de Contas, BA
Figure 51B-Peaks and settlements, view. Rio de Contas, BA
 Foto: Violeta de Souza Martins, 2016

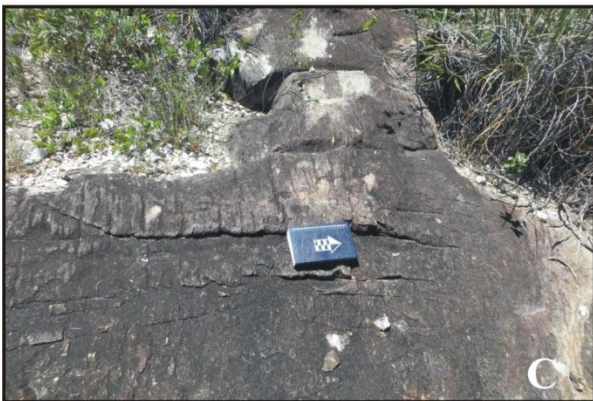


Figura 51C-Metarenito do Mirante do Junco, Rio de Contas, BA
Figure 51C- Observatory of Junco metasandstone, Rio de Contas, BA
 Foto: Violeta de Souza Martins, 2016



Figura 51D- Veios de quartzo no contexto dos metarenitos, Rio de Contas, BA
Figure 51D-Quartz veins in the context of the metasandstone, Rio de Contas, BA
 Foto: Violeta de Souza Martins, 2016

28. VALE DO QUEIROZ

Latitude: 13° 31' 22, 339 " S Longitude: 41° 57' 11, 145 " W
Altitude - 1559metros

Na trilha do Pico das Almas, a aproximadamente 1500m de altitude, ocorre um vale suspenso, compondo um grande planalto com uma extensão aproximada de 1,7 Km de onde já se avista, em um dia de bom tempo, o cume na montanha.

Essa expressiva zona de cisalhamento engloba uma poligonal, Figura 52, representada a seguir, muito utilizada para o camping e pernoite na elevação, pois, os paredões rochosos protegem as barracas e fogueiras do vento, no intervalo de escalada ao Pico das Almas. Apesar das dificuldades do percurso até esse sítio, essa área de grande beleza cênica, apresenta um valor turístico já reconhecido e bastante explorado no município. (Fotos 54A e B)

Nesse contexto afloram as rochas vulcânicas da Formação Novo Horizonte, em campos floridos, e os metarenitos e metaconglomerados da Formação Ouricuri do Ouro (Grupo Rio dos Remédios) caracterizados por formações rochosas pontiagudas resultantes de eventos tectônicos pretéritos que verticalizaram essas litologias, constituindo uma paisagem bastante peculiar, em forma de um anfiteatro. (Fotos 54 B, C e D)

O acesso ao Vale do Queiroz se faz inicialmente através de um corredor de rochas constituídas por metaconglomerados verticalizados da Formação Ouricuri do Ouro até uma passagem estreita onde foi fixada uma cancela para o controle de criação de animais. A seguir, a visão é de uma arena circundada por grandes placas dos metarenitos e metaconglomerados dobrados por esforços compressionais, sub-verticalizados, com um mergulho da foliação com forte inclinação 65° e direção N 230, sobre uma vegetação de gramíneas, intercaladas a uma grande diversidade de flores.

A flora da área é bastante diversificada com representantes ainda desconhecidos, configurando de acordo com o guia local uma área alvo de coleta para o estudo e catalogação de espécies vegetais. (Prancha das flores).

Arakawa, 2006 ressaltou a importância dos estudos realizados por esses botânicos que resultaram na edição da obra "*Flora of the Pico das Almas*", de B.L. Stannard e outros. Surgindo, daí, 131 novas espécies descobertas por botânicos brasileiros e britânicos Bahia. Durante a coleta das flores, esses pesquisadores, às vezes, tinham que pernoitar no campo sendo atenciosamente recebidos pela antiga proprietária da Fazenda Silvina, situada na base da trilha ao Pico das Almas. Por essa contribuição ao trabalho, Dona Silvina, foi homenageada com o batismo dos "elegantes arbustos" da família das Labiatae com o nome de "Hyptis sylvinae". Outra reverência já à área da proposta foi o batismo de uma orquídea ainda desconhecida a *Sarcoglottis riocontensis*, descoberta e descrita por Toscano de Brito & Cribb, 2005.

No Vale do Queiroz, segundo SAMPAIO, D.R. et. al. 1976, ocorrem xistos metavulcânicos porfiroblásticos silicificados verticalizados cinza a verde escuro, com granulação fino com pórfiros de quartzo sericitizados, em alguns locais milonitizados, intercalados aos metarenitos e metaconglomerados silicificados e bastante alterados. Através da observação de solos lateríticos, em conjunto a coleta de algumas amostras e dados petrográficos também foram identificados no local um quartzo turmalinito, VMR-009, ficha petrográfica, além de formações ferríferas alteradas pelo hidrotermalismo, VMR -002, 003 e 008, fichas petrográficas apresentando óxidos e hidróxidos de ferro, quartzo amorfo, opala, e turmalina impregnada de óxido de ferro.

Quanto aos aspectos hidrológicos e hidrogeológicos, vale ressaltar que nesse geossítio ocorrem as nascentes do Rio Brumado, emergindo numa vegetação representativa da Mata Atlântica, além de um ponto de banho na área central do vale onde o lençol freático aflora formando uma piscina natural na estação das chuvas. (Figura 54E)

Presentes na área, as rochas da formação Ouricuri do Ouro no Vale do Queiroz - VQ são cobertas por uma camada de sedimentos de origem aluvionar com espessuras variando de 1 a 5 metros de profundidade. Por apresentar excelentes taxas de infiltração e boa porosidade os sedimentos aluvionares podem armazenar e conduzir importantes volumes de água. Através de interpretações de imagens, no VQ, essas coberturas ultrapassam os limites estabelecidos para o geossítio, englobando uma área aproximada de 1.533.767 m². Na figura 1, encontram-se definidos os limites, poligonal do VQ, e a superfície do vale que é coberta pelos depósitos aluvionares sobrepostos e/ou em conjunto a uma litologia xistosa, aquífero fissural.

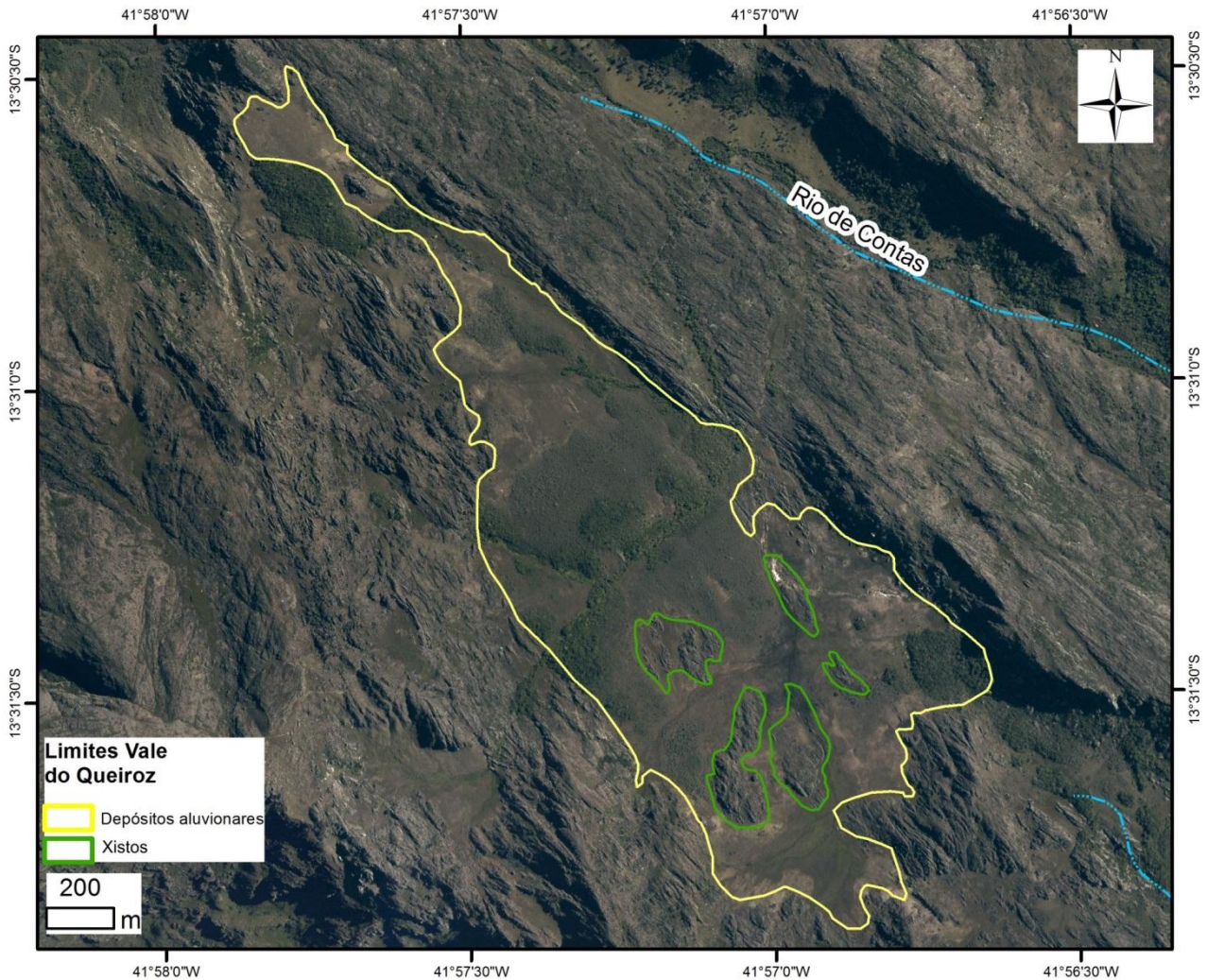


Figura 52- Imagem do Vale do Queiroz. Destaque para as coberturas aluvionares representadas em amarelo.

Figure-52 - Queiroz valley image. Highlight for the alluvial coverings represented in yellow.

As taxas anuais médias de precipitação na região do município de Rio de Contas - RC são da ordem de 800 milímetros, sendo este valor distribuído em períodos chuvosos (entre novembro e março) e secos (entre abril e outubro).

Os sedimentos aluvionares são cortados por um sistema de drenagem pertencente à bacia do rio Brumado. Todo esse sistema alimenta o rio Brumado, e, conseqüentemente a Barragem do Rio Brumado - BRB no município de Rio de Contas.

Através da piscina natural e/ou trincheira com cerca de 4 metros de profundidade observada em campanhas de campo nos períodos seco e chuvoso, pode-se inferir a variação do nível de base no aquífero, sendo este aproximadamente 3 metros. Nas fotos 1 e 2 pode-se observar na trincheira a variação do nível de base do lençol freático.

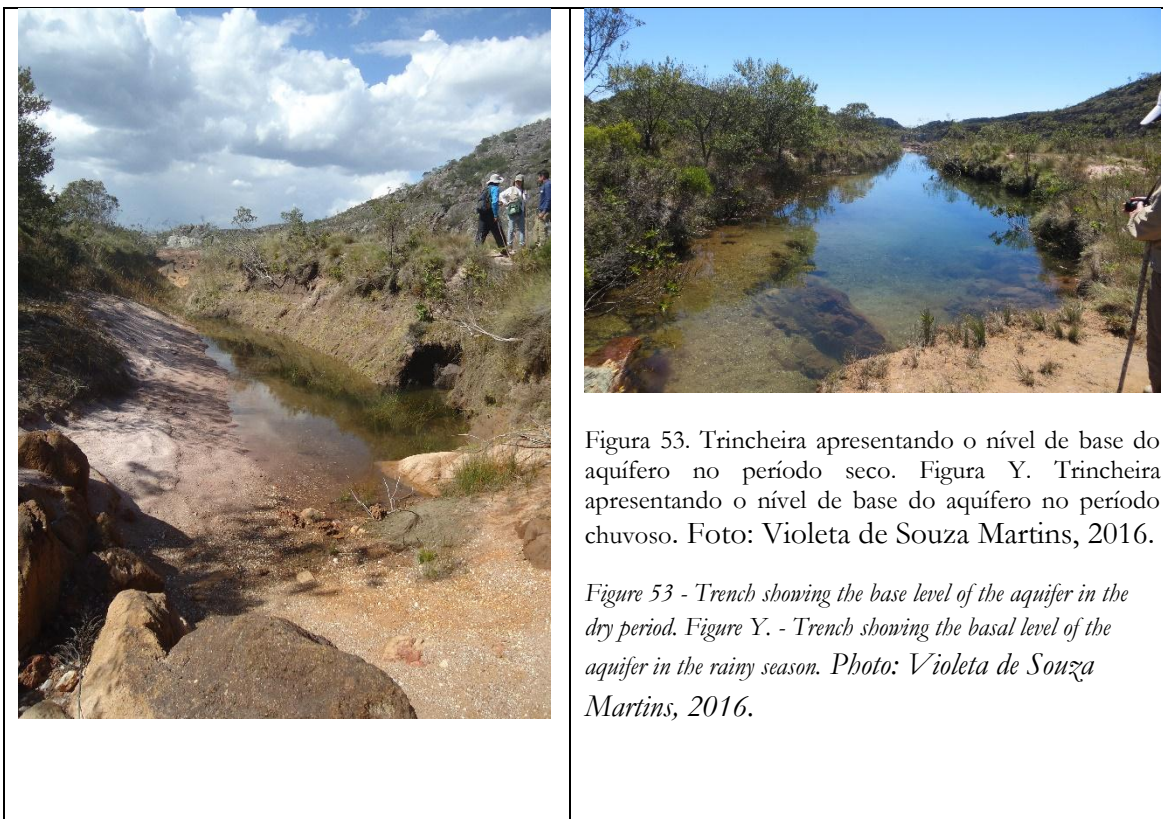


Figura 53. Trincheira apresentando o nível de base do aquífero no período seco. Figura Y. Trincheira apresentando o nível de base do aquífero no período chuvoso. Foto: Violeta de Souza Martins, 2016.

Figure 53 - Trench showing the base level of the aquifer in the dry period. Figure Y. - Trench showing the basal level of the aquifer in the rainy season. Photo: Violeta de Souza Martins, 2016.

Com base nas informações hidrogeológicas descritas anteriormente foi possível calcular as reservas reguladoras do aquífero aluvionar, ou seja, volume de água útil que alimenta as drenagens da BRB. Assim, as reservas reguladoras encontram-se em torno de 29.448.336,84 m³/ano, este volume anual equivale a 28% do volume de água da BRB.

O geossítio denominado por Vale do Queiroz apresenta expressivas reservas de águas subterrâneas, sendo este um dos principais fatores para a manutenção da perenidade do rio Brumado à jusante. Como descrito acima, pouco mais de ¼ do volume de água da BRB é englobado neste contexto. Essas características insere o VQ como elemento importante no cenário hídrico do alto rio de Contas.



Figura 54A- Corredor de rochas de acesso ao Vale do Queiroz, Rio de Contas, BA
 Figure 54A- Access rock corridor to the Queiroz Valley, Rio de Contas, BA



Figura 54B- Metarenitos e metaconglomerados verticalizados no Vale do Queiroz, Rio de Contas, BA
 Figure 54B- Metasandstone and metaconglomerates verticalized in Vale do Queiroz, Rio de Contas, BA.
 Foto: Violeta de Souza Martins, 2016

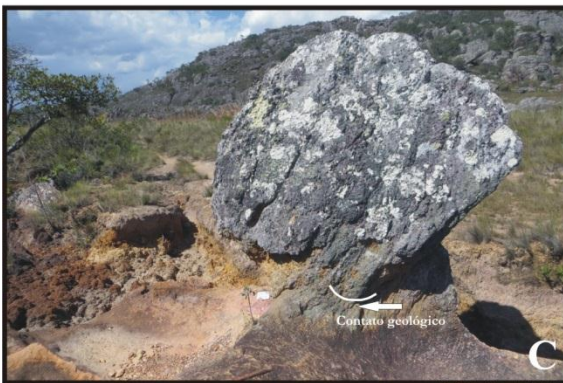


Figura 54C- Contato geológico do metarenito e xisto no Vale do Queiroz, Rio de Contas, BA
 Figure 54C- Geological contact of the metasandstone and schist in the Queiroz Valley, Rio de Contas, BA
 Foto: Violeta de Souza Martins, 2016

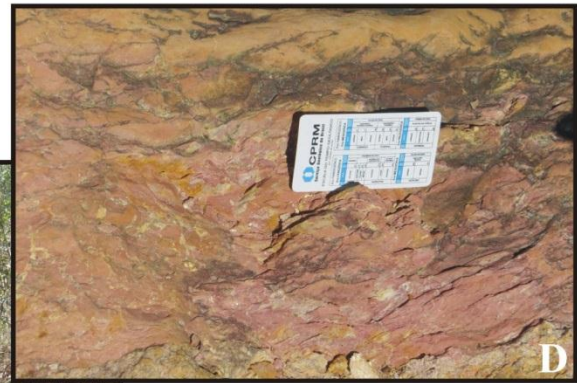


Figura 54D- Detalhe do xisto "assoalho" do Vale do Queiroz, Rio de Contas, BA
 Figure 54D- Detail of the schist "floor" of the Queiroz Valley, Rio de Contas, BA
 Foto: Violeta de Souza Martins, 2016



Figura 54E- Nascente do Rio Brumado, Rio de Contas, BA
 Figure 54E- Source of the Brumado River, Rio de Contas, BA
 Foto: Violeta de Souza Martins, 2016

29. PICO DAS ALMAS

Latitude: 13° 31' 38, 198 " S Longitude: 41° 58' 3, 976 " W

Altitude: 1950 metros

Localizado entre os limites municipais de Rio de Contas, Livramento de Nossa Senhora e Érico Cardoso, esse sítio geomorfológico distante 18 km, a noroeste, da sede municipal foi considerada por muito tempo o pico culminante do Nordeste brasileiro. Com a altitude de 1950 metros é considerado atualmente o terceiro ponto culminante do Estado da Bahia.

A trilha de escalada tem um elevado grau de dificuldade, com o início, no acesso principal da Fazenda Silvina, percorrendo-se 7 km até o Pico das Almas. Na trilha é possível a observação de montanhas, vales, paredões rochosos, rochedos em formatos de construções e animais, alterações intempéricas das rochas e dos solos, (foto) nascentes, além da flora incomum.

Em consulta a fontes bibliográficas do Arquivo Municipal de Rio de Contas, Arakawa, 2006 e Barreto, 2007, sua vegetação de campos rupestres e cerrados tem sido considerada referência de pesquisas florísticas (orquídeas, bromélias, canelas de ema, sempre vivas e plantas carnívoras).

A área do Pico das Almas é considerada um santuário ecológico, através de estudos realizados pela Coroa Inglesa (*Royal Botanic Gardens*), com sede em *Kens*, ao lado do Rio Tâmis, sudoeste de Londres. O exotismo da flora atraiu a atenção de cientistas de todo do mundo inteiro, por apresentar espécies vegetais únicas no planeta, tendo sido catalogada cerca de 1200 espécies de plantas endêmicas que não podem ser removidas do seu habitat.

Segundo Arakawa, 2006, o *Kens Garden* realizou seis expedições ao pico, de 1974 a 1994. A maior delas, em 1988, foi patrocinada também pela USP e pela *National Geographic Society*, dos EUA.

A coleta florística foi concentrada na vegetação de altitude com diversas coletas que foram realizadas na estrada entre a sede de Rio de Contas e Brumadinho, até as proximidades da casa da Fazenda Silvina, a 1500m acima do nível do mar até o Vale do Queiroz, a 3043m onde os estudiosos montaram acampamento nos trabalhos de campo. (Figura 55)

Vários cientistas brasileiros e ingleses estudaram a exuberância e diversidade da flora local valendo ressaltar o alemão Karl Friedrich Von Martius, em 1818 que foi idealizador e primeiro editor do livro *Flora Brasiliense*, concluídos após a sua morte. Já em 1974, o inglês Raymond M. Harley, além de pesquisadores da CEPLAC (Centro de Pesquisa de Cacau, Ilhéus, Bahia) e do *Kew Gardens* fizeram novas descobertas retratando a riqueza excepcional da flora do Pico das Almas que servem de estímulo para estudos realizados até o presente. (Figuras 58 A, B, C, D, E F).

As rochas predominantes são os metarenitos e metaconglomerados da Formação Ouricuri do Ouro que foram dobrados e soerguidos por processos orogênicos. Esses esforços compressivos dobraram as rochas até o rompimento dessas litologias, formando falhamentos expressivos, gerando zonas de cisalhamento variando de direção NE-SE a N-S, interpretadas sobre a forma de vários planos paralelos, constatados nos afloramentos das rochas verticalizadas do Vale do Queiroz.

A escalada ao pico poderá incluir o acampamento com pernoite, no geossítio do Vale do Queiroz, além de caminhadas por riachos e florestas de altitude configurando uma excelente opção de ecoturismo.

A iniciativa do município de Rio de Contas quanto à criação do Parque Municipal Natural da Serra das Almas mostra a intenção de preservação do patrimônio natural do Pico das Almas e do seu entorno para as gerações futuras.



Figura 55 - Panorama do Pico das Almas no Vale do Queiroz, Rio de Contas, BA

Figure 55- Pico das Almas view of the Vale do Queiroz, Rio de Contas, BA. Foto: Violeta de Souza Martins, 2015.

30. MIRANTE DO BITTENCOURT

Latitude: 13° 26' 58,168 " S Longitude: 41° 50' 7,127 " W

Altitude: 1601 metros

Nos arredores da vila de Matogrosso, a aproximadamente 15 km ao norte da cidade de Rio de Contas, existe um grande paredão rochoso da Formação Ouricuri do Ouro.

(Figuras 56A e B) Caracteriza-se por metarenitos e metabrechas, cinza a brancos, bastante fraturados, formando um altiplano onde o visitante terá uma ampla visão de toda a região a cerca de 1.600 metros de altitude. Nesse planalto predominam as plantações de café sobre o solo fértil, vermelho escuro, fruto do intemperismo das intrusivas básicas mesoproterozoicas, gabros e/ou diabásios que ocorrem nessa localidade favorecendo a atividade agrícola do café, flores e hortaliças.

Desse mirante é possível à visualização da sede municipal, do reservatório da barragem do Rio Brumado, Pico de Itobira, Serra do Barbado, elevações que formam o sinclinal de Rio de Contas, além das plantações de café nas encostas e nos vales, no entorno da vila dos descendentes de portugueses, justificando o forte interesse turístico da área.



Figura 56A- Povoado de Matogrosso, na base do Mirante do Bittencourt, Rio de Contas, BA

Figure 56A-Village of Matogrosso, at the base of the Bittencourt Lookout, Rio de Contas, BA

Foto: Rogério Valença Ferreira, 2015



Figura 56B-Paredão de metarenito que forma o Mirante do Bittencourt, Rio de Contas, BA

Figure 56B-Metasandstone wall that forms the Bittencourt Lookout, Rio de Contas, BA

Foto: Rogério Valença Ferreira, 2015



Figura 56C -Vista do povoado de Matogrosso e cidade Rio de Contas do Mirante do Bittencourt

Figure 56C-View of the village of Matogrosso and city of Rio de Contas from Bittencourt Lookout

Foto: Rogério Valença Ferreira, 2015

31. PICO DE ITOBIRA

Latitude: 13° 22' 15, 276 " S Longitude: 41° 53' 4,839 " W

Altitude: 1927 metros

O Pico do Itobira esta localizado a 25 km em linha reta, a noroeste da sede de Rio de Contas, no território da APA da Serra do Barbado. Reconhecido na paisagem dos arredores da cidade de Rio de Contas, seu formato é bastante peculiar, similar a um cone vulcânico. (Figura 57A)

Insera-se no contexto geológico dos litotipos da Formação Ouricuri do Ouricuri do Ouro caracterizado pela predominância de rochas verticalizadas metareníticas, lentes de metaconglomerados e metas brechas recortados por veios quartzo, concordantes e discordantes as litologias, bastante representativos nessa área. Vale o destaque para a ocorrência de um laterita ferruginosa, amigdooidal, formando pequenos domos contínuos ao longo da trilha. (Figuras 57B)

O trajeto a essa elevação se faz pelo povoado de Mato Grosso, via localidades reconhecidas como Fazendola e Caiambola, com poucas habitações até a base da montanha. Após a travessia de um riacho ocorrem registros de antigos garimpos aluvionares registrando nesse local a atividade garimpeira em busca do ouro.

O início da trilha é relativamente suave, com uma vegetação rasteira apesar do aclave pedregoso, apresentar muitos fragmentos de quartzo e crostas latériticas. A trilha torna-se mais árdua após a Cachoeira do Camburu, uma queda d' água de cerca de 6 metros que forma um poço de cerca de 2 metros de profundidade. Nesse trecho da cachoeira supracitada ocorrem cactáceas e flores, sempre vivas, além de uma fauna exótica com gafanhotos de grande porte sendo bastante aproveitado para descanso e banhos durante a trilha ao Pico do Itobira. (Figuras 59 A, B, C, D, E F).

Com o aumento da altitude, a vegetação vai tornando-se mais exuberante até um vale bastante extenso, com campos de blocos rolados, onde ocorre uma nascente que forma um pequeno riacho, sobre uma floresta de altitude isolada, com uma vegetação de grande porte reconhecida pelo guia como um capão. Nesse vale foram identificados remanescentes dos veios de quartzo, com acúmulo de fragmentos de diversas litologias, predominando os seixos de quartzo, remexidos, denotando uma área bastante explorada em antigos garimpos de ouro e afetada por soluções hidrotermais. (Figuras 57C, D e E).

Após 03 horas de caminhada, observa-se um paredão rochoso bastante íngreme verticalizado dando início a escalada até o cume da montanha, onde se tem um platô rodeado por uma mureta de pedras, formando um mirante com uma visão espetacular da represa do Rio Brumado, da sede de Rio de Contas, Pico das Almas e do Pico do Barbado.

Representa uma excelente opção de trilha em montanha com a observação de diversos atributos naturais justificando a opção como ponto turístico local. (Figura 56F)



Figura 57A- Visão do Pico de Itobira e Serra do Barbado, Rio de Contas, BA

Figure 57A- View of Itobira Peak and Barbado Range, Rio de Contas, BA

Foto: Rogério Valença Ferreira, 2015



Figura 57B- Laterita ferruginosa ao longo da trilha do Pico do Itobira, Rio de Contas, BA

Figure 57B- Ferruginous laterite along the Pico do Itobira trail, Rio de Contas, BA

Foto: Rogério Valença Ferreira, 2015



Figura 57C- Vale extenso com floresta de altitude e nascente d'água, Rio de Contas, BA

Figure 57C- Extensive valley with altitude forest and water spring, Rio de Contas, BA

Foto: Violeta de Souza Martins, 2015



Figura 57D- Área de antigos garimpos em um sistema de veios de quartzo auríferos, Rio de Contas, BA

Figure 57D- Area of former garimpos in a system of gold-bearing quartz veins, Rio de Contas, BA

Foto: Rogério Valença Ferreira, 2015



Figura 57E- Amostra dos veios de quartzo da trilha do Pico de Itobira, Rio de Contas, BA

Figure 57E- Sample of the quartz veins of the Pico de Itobira trail, Rio de Contas, BA

Foto: Violeta de Souza Martins, 2015



Figura 57F- Mirante em metarenitos no cume do Pico do Itobira, Rio de Contas, BA

Figure 57F- Metasandstone observatory on the summit of Pico do Itobira, Rio de Contas, BA

Foto: Rogério Valença Ferreira, 2015

32. PICO DO BARBADO

Latitude: 13° 17' 7,430 " S Longitude: 41° 53' 17,920 " W

Altitude: 2.033metros

Apesar da sua posição fora dos limites geográficos da área do geoparque, esse sítio geomorfológico foi incluído na proposta pela proximidade entre as áreas e por configurar o ponto mais alto do Nordeste do Brasil, justificando o seu forte potencial turístico.

Localiza-se na área da APA da Serra do Barbado com 2.033 metros de altitude. Essa feição geomorfológica ocorre na Serra do Barbado, nas proximidades da cidade de Catolés de Cima, limite dos municípios de Rio do Pires e Abaíra.

O acesso a partir de Salvador é feito via BR-324, até Feira de Santana, em seguida pela BR -116 até o Rio Paraguaçu, via BR – até a cidade de Seabra, seguindo pela BA – 148 até Abaíra, à direita, por uma estrada não pavimentada para o povoado de Ouro Verde até a vila de Catolés de Cima. Já a partir de Rio de Contas, é feito pela BA-148 até Abaíra, seguindo por um acesso sem pavimentação à esquerda dessa estrada, em direção ao povoado de Ouro Verde até o vilarejo de Catolés de Cima. (Figura 58)



Figura 58 - Visão da Serra do Barbado e do povoado de Catolés de Cima, Abaíra, BA.

Figure 58 -View of the Serra do Barbado and the village of Catolés de Cima, Abaíra, BA.

Foto: Violeta de Souza Martins, 2015.

Esse relevo acidentado representado por serras e vales longos e estreitos, alinhados na direção NW – SE, esta moldado pelas Formações Novo Horizonte e Ouricuri do Ouro. Predominam rochas areníticas e conglomeráticas, que foram submetidas a uma movimentação vertical desses blocos rochosos reforçada pela variação brusca dos mergulhos das camadas.

Em conjunto com o Pico de Itobira constitui um divisor de águas das bacias hidrográficas do Rio Paramirim (São Francisco) e do Rio de Contas, com uma grande profusão de mananciais, esculpindo o

relevo com cascatas e poços de impressionante beleza cênica, configurando um verdadeiro “berço de nascentes”. Representa uma zona de transição entre biomas da caatinga, do cerrado e da Mata Atlântica, além da presença de campos rupestres nas porções mais elevadas. (www.inema.ba.gov.br)

A área representa um dos centros de diversidade de plantas das Américas sendo área de coleta de plantas vasculares na vegetação de campos rupestres incluindo orquídeas, leguminosas e gramíneas. (www.revistas.usp.br)

Quanto aos aspectos históricos dessa área, há trilhas remanescentes da Estrada Real que ligava os antigos distritos garimpeiros com seu calçamento em pedras, no topo da Serra do Barbado.

Esses atributos como formação geológico-geomorfológica de rara beleza, diversidade botânica e importância histórica justificam o forte potencial turístico do Pico do Barbado.



Figura 59 - A, B,C,D,E e F - Representantes da flora e fauna registradas nos vales suspensos do Pico das Almas e do Pico de Itobira
Figure 59 - A, B,C,D,E e F -Representatives of the Flora and fauna registered in the suspended valleys of Pico das Almas and Pico de Itobira
Fotos: Violeta de Souza Martins, 2016



Figura 60 - Serra do Barbado e Pico do Barbado vista do povoado de Catolés de Cima.
Figure 60- View of the Serra do Barbado and Pico do Barbado from the village of Catolés de Cima.
Foto: Antonio Raimundo Espinheira, 2015

33. GRUTA DE ACAUÃ

Latitude: 13° 31' 11, 151 " S Longitude: 41° 54' 30, 443 " W
Altitude - 1.278 metros

O sítio geológico/arqueológico localiza-se entre a sede do município de Rio de Contas e a Fazenda Silvina, base do Pico das Almas, após a localidade de Brumadinho.

As margens da estrada e após um breve deslocamento numa pequena trilha ocorre um grande bloco transportado de metarenito. Esse bloco é formado por uma parte de uma estratificação cruzada de grande porte da Formação Mangabeira. A estrutura sedimentar apesar de parcialmente destruída é facilmente identificada e bastante didática. (Figuras 61A e B)

O grande bloco destaca-se no vale entre as serras formadas por metarenitos e metaconglomerados da Formação Ouricuri do Ouro. Constitui uma gruta com paredes metareníticas, finas a médios, cinzas e brancos a vermelhos, litologias essas originadas por processos eólicos num ambiente de origem desértico costeiro.

A superfície das rochas – nas áreas de teto, parede e chão – se encontram recobertos por pinturas e/ou gravuras rupestres, formando um conjunto de 12 painéis. As pinturas são produzidas em tons de vermelhos, amarelos (ocre) e pretos; por sua vez, as gravuras são feitas pelas técnicas de picoteamento e de polimento. Dentre as representações pintadas são verificadas figuras geométricas, numerosos círculos, além de figuras antropomorfas, zoomorfas (como emas) e uma árvore, parecendo representar uma cena. No conjunto gravado sobressaem-se alinhamentos de cupules polidos representados numa superfície de chão. Há várias situações de sobreposição, que sugerem tempos distintos e distantes, bem como continuidade de confecções de certos motivos figurativos. (Figuras 61C e D)

O atrativo geológico, aliado a presença das pinturas rupestres justifica o valor turístico do afloramento. Vale ressaltar que de acordo com informações dos moradores esse sítio é um local utilizado para práticas religiosas.

A seguir, no tópico dos interesses associados esse e outros sítios arqueológicos do município foram detalhados e melhor descritos por especialistas que estudaram melhor a área.

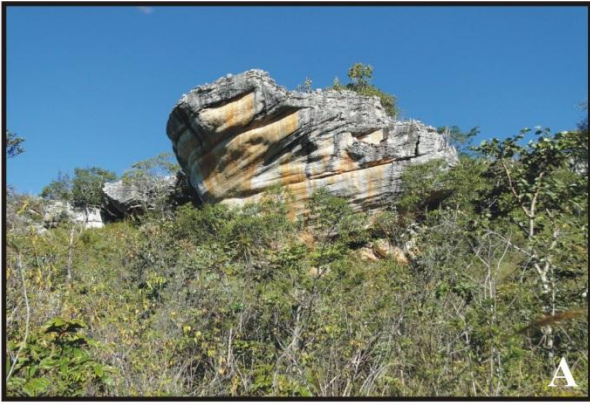


Figura 61A- Bloco de metarenito da Formação Mangabeira, Rio de Contas, BA

Figure 61A-Metasandstone block of the Mangabeira Formation, Rio de Contas, BA

Foto: Rogério Valença Ferreira, 2015

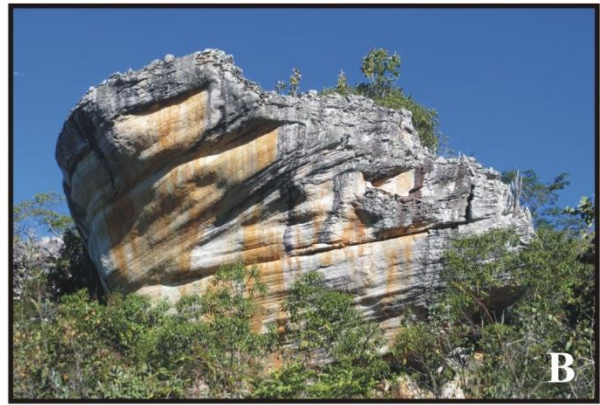


Figura 61B-Estratificação cruzada de grande porte no bloco de metarenito.

Figure 61B-Large cross bedding in the metasandstone block

Foto: Rogério Valença Ferreira, 2015



Figura 61C- Pannel de pintura rupestres no paredão de metarenito, Rio de Contas, BA

Figure 61C-Panel of rock paintings in the wall of metasandstone, Rio de Contas, BA

Foto: Rogério Valença Ferreira, 2015



Figura 61D- Tipo de pintura rupestre das paredes do bloco de metarenito

Figure 61D-Type of rock painting of the walls of the metasandstone block

Foto: Rogério Valença Ferreira, 2015

CADASTRO E QUANTIFICAÇÃO DO PATRIMÔNIO GEOLÓGICO E GEOMORFOLÓGICO

O aplicativo web desenvolvido pela CPRM/SGB, GEOSIT-Cadastro de Sítios Geológicos foi utilizado para o registro, qualificação e quantificação dos locais, mais representativos do acervo natural e cultural da área proposta para o geoparque Alto Rio de Contas.

Apesar do inventário adotar os critérios da representatividade, integridade, raridade, o seu objetivo principal visa definir entre outros atributos como Potencial Uso Educativo e Turístico e Risco de Degradação, o seu nível de importância científica (nacional e internacional) atendendo a premissa que não existe “ciência local”.

Segundo, SCHOBENHAUS C. & SILVA C.R. (2012) os geossítios representam lugares ou pontos de interesse geológico, cujo valor destaca-os do meio circundante por seu interesse científico e/ou educativo e/ou turístico e/ou cultural. Conceitualmente de acordo com Brilha (2015) os geossítios representam as ocorrências *in situ* de partes da geodiversidade de alto valor científico que em conjunto com as correspondentes ocorrências *ex situ*, representadas por coleções de Museus, constituem o Patrimônio Geológico. Existem outros atributos da geodiversidade que não apresentam valor científico relevante, porém são importantes recursos para a educação e para o turismo. Estes quando ocorrem *in situ*, são denominados Sítios da Geodiversidade ou, quando encontrados *ex situ*, são simplesmente referidos como Elementos da Geodiversidade.

Schobbenhaus e Rocha, 2016 propuseram na avaliação do GEOSIT que um sítio geológico é reconhecido como geossítio de relevância nacional quando o seu valor científico for igual ou maior que 200 e de relevância internacional quando este valor for igual ou maior que 300. Os sítios da geodiversidade com valores menores que 200 são caracterizados na área da proposta de relevância regional ou local.

A tabela, a seguir, inclui 33 sítios geológicos e geomorfológicos inventariados sendo definidos como 16 geossítios e 17 sítios da geodiversidade, visando à geoconservação e o desenvolvimento sustentável local para a consolidação da proposta como um geoparque.

Gráficos representativos dos valores a serem analisados mostram de uma forma mais didática a quantificação dos sítios geológicos, geomorfológicos, garimpos e cachoeiras e cursos d'água.

Preponderou na área proposta os geossítios e sítios da geodiversidade de relevância nacional apesar da atribuição de relevância internacional para 3 geossítios, descritos a seguir

	Nome	Classificação	Relevância	Valor Científico	Valor Educativo	Valor Turístico	Risco de Degradação	Qualificação do Risco
1	Ortognaisses Caraguataí	Geossítio	Nacional	240	220	195	270	Médio
2	Estratificação cruzada-Estrada Parque.	Geossítio	Nacional	200	210	215	335	Alto
3	Contato Geológico – Estrada Parque	Geossítio	Nacional	230	225	195	350	Alto
4	Vulcânicas piroclásticas - Estrada Real	Geossítio	Internacional	305	220	205	370	Alto
5	Xistos metavulcânicos	Geossítio	Nacional	235	230	210	285	Médio
6	Pedra Grande	Sítio da Geodiversidade	Nacional	135	200	185	210	Médio
7	Perfil Geológico Aeroporto – San Felipo	Geossítio	Nacional	255	210	185	300	Médio
8	Diques Máficos Intrusivos	Geossítio	Nacional	220	220	190	280	Médio
9	Ponto da Capelinha de Bom Jesus	Sítio da Geodiversidade	Nacional	160	235	205	235	Médio
10	Garimpo da Curriola	Sítio da Geodiversidade	Nacional	190	200	195	355	Alto
11	Garimpo do Pereira	Geossítio	Nacional	200	225	220	245	Médio
12	Garimpo da Olatia ou Dona Dudu	Sítio da Geodiversidade	Nacional	145	225	210	285	Médio
13	Garimpo da Lavrinha	Sítio da Geodiversidade	Nacional	190	215	195	275	Médio
14	Garimpo de Dona Donata	Geossítio	Nacional	220	255	245	335	Alto
15	Garimpo da Serra do Cacique	Sítio da Geodiversidade	Nacional	170	215	205	225	Médio
16	Garimpo da Fazenda Silvina	Geossítio	Nacional	280	220	205	225	Médio
17	Cachoeira do Raposo	Sítio da Geodiversidade	Nacional	150	215	205	225	Médio
18	Cachoeira do Fraga	Sítio da Geodiversidade	Nacional	170	235	205	260	Médio
19	Poço do Ouro	Sítio da Geodiversidade	Regional/Local	135	175	150	170	Baixo
20	Cachoeira do Rio Brumado	Sítio da Geodiversidade	Nacional	150	205	200	190	Baixo
21	Sítio das Cachoeirinhas	Sítio da Geodiversidade	Nacional	175	230	200	245	Médio
22	Cachoeira do Jiló ou Poço Preto	Sítio da Geodiversidade	Nacional	135	220	200	280	Médio
23	Ponte do Coronel	Sítio da Geodiversidade	Nacional	165	190	210	280	Médio
24	Cachoeira do Mocotó	Sítio da Geodiversidade	Nacional	150	205	175	205	Médio
25	Poço das Andocinhas	Sítio da Geodiversidade	Nacional	155	200	195	205	Médio
26	Prainha do Rio da Água Suja	Sítio da Geodiversidade	Nacional	170	215	215	205	Médio
27	Mirante do Junco	Sítio da Geodiversidade	Nacional	160	220	205	245	Médio
28	Vale do Queiroz	Geossítio	Internacional	305	200	200	205	Médio
29	Pico das Almas	Geossítio	Internacional	310	230	200	240	Médio
30	Mirante do Bittencourt	Geossítio	Nacional	205	225	220	205	Médio
31	Pico do Itobira	Geossítio	Nacional	235	200	200	205	Médio
32	Pico do Barbado	Geossítio	Nacional	205	195	200	205	Médio
33	Gruta de Acauã	Geossítio	Nacional	210	215	200	205	Médio

Figura 62 -

Resultados do cadastro e quantificação dos sítios geológicos e geomorfológicos inventariados através da plataforma GEOSSIT
Figure 62- Registration and quantification results of the geological and geomorphological sites inventoried through the GEOSIT platform.

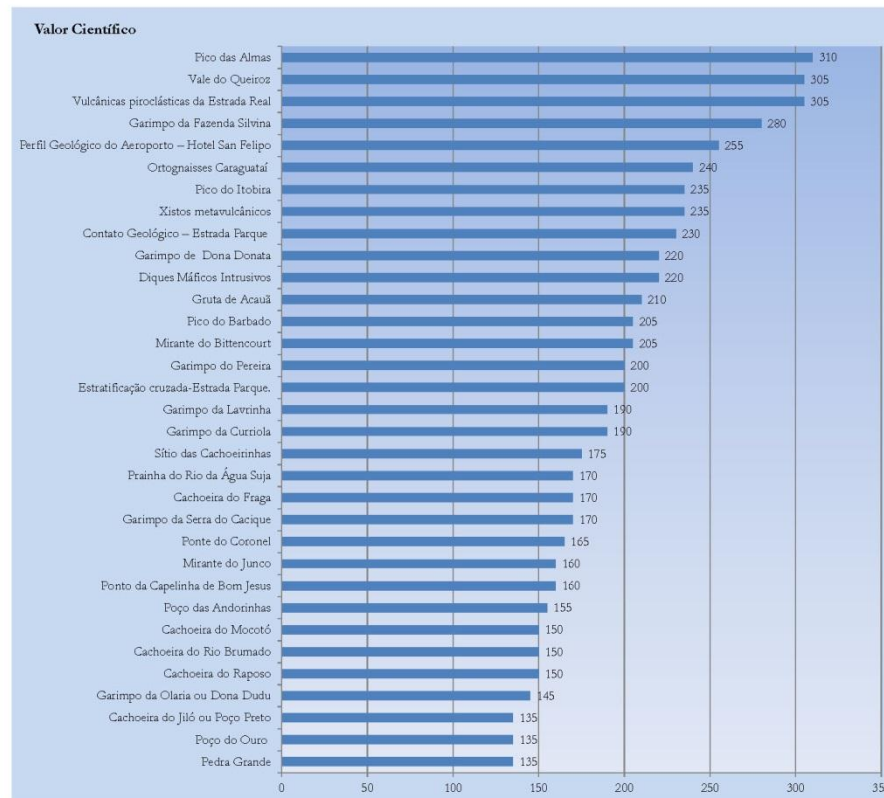


Figura 63 - Histograma dos resultados dos valores científicos obtidos pela quantificação dos sítios geológicos inventariados através da plataforma GEOSST.

Figure 63- Histogram of the results of the scientific values obtained by the quantification of the geological sites inventoried through the GEOSST platform

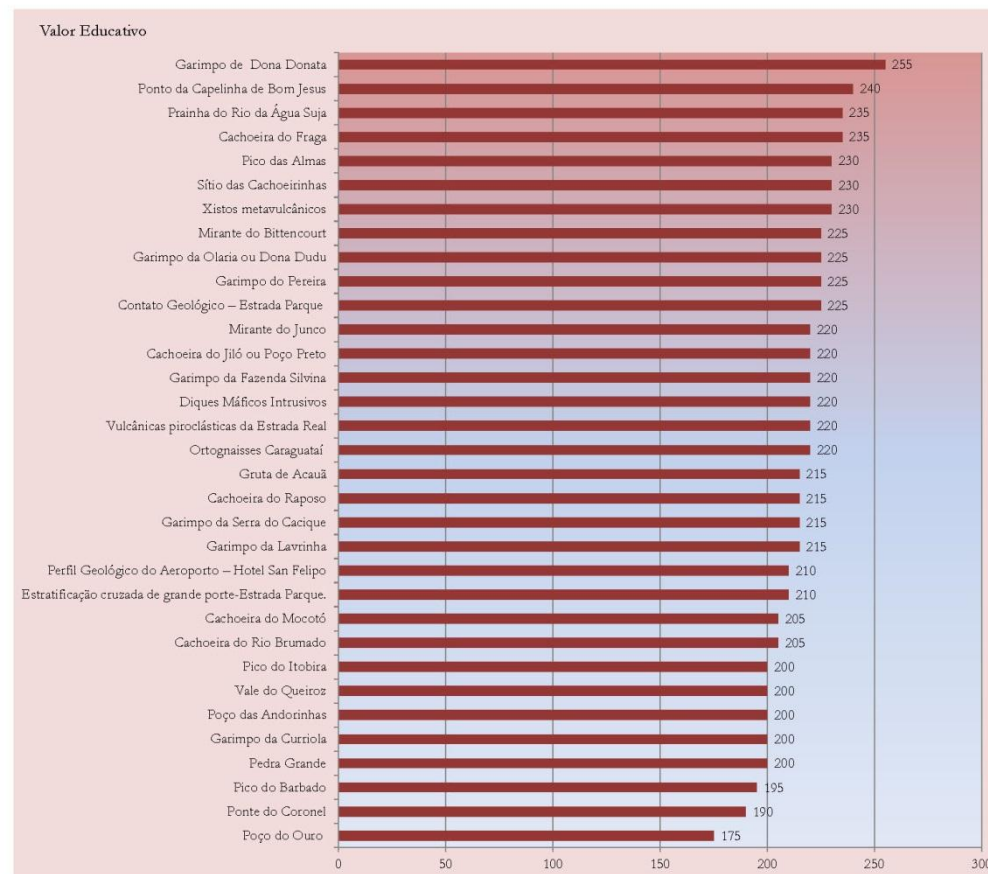


Figura 64 - Histograma dos resultados dos valores educativos obtidos pela quantificação dos sítios geológicos inventariados através da plataforma GEOSIT.

Figure 64- Histogram of the results of the educational values obtained by the quantification of the geological sites inventoried through the GEOSIT platform

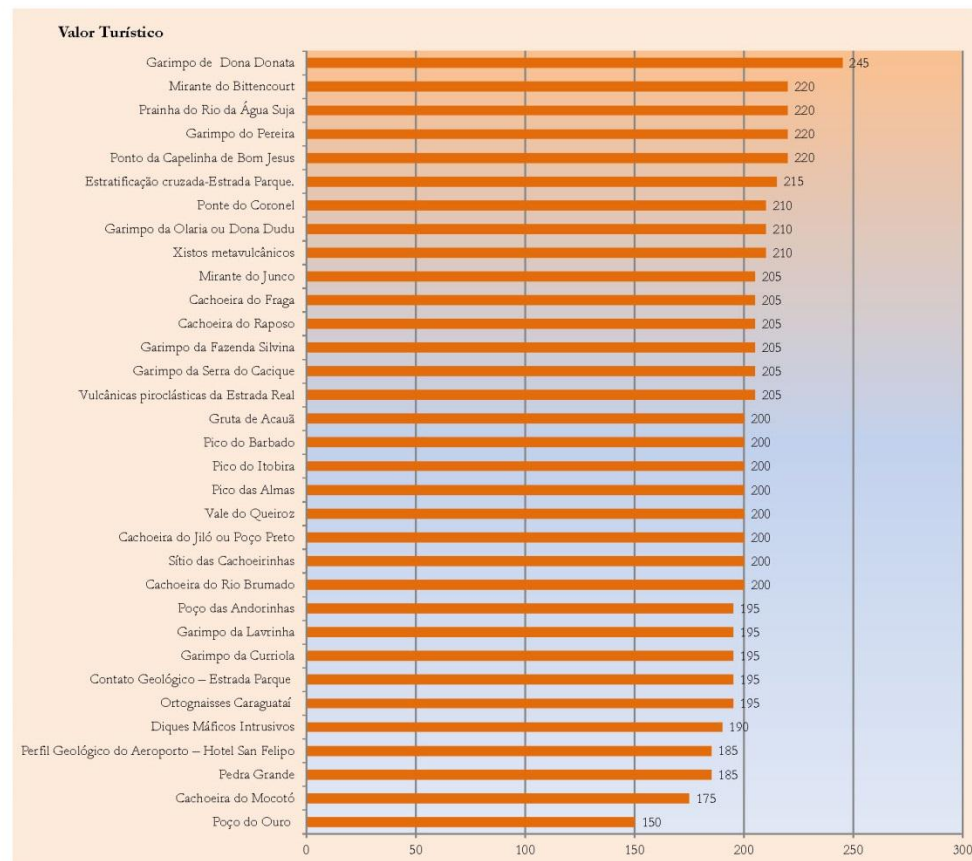


Figura 65 - Histograma dos resultados dos valores turísticos obtidos pela quantificação dos sítios geológicos inventariados através da plataforma GEOSSIT.
 Figure 65- Histogram of the results of the tourist values obtained by the quantification of the geological sites inventoried through the GEOSSIT platform

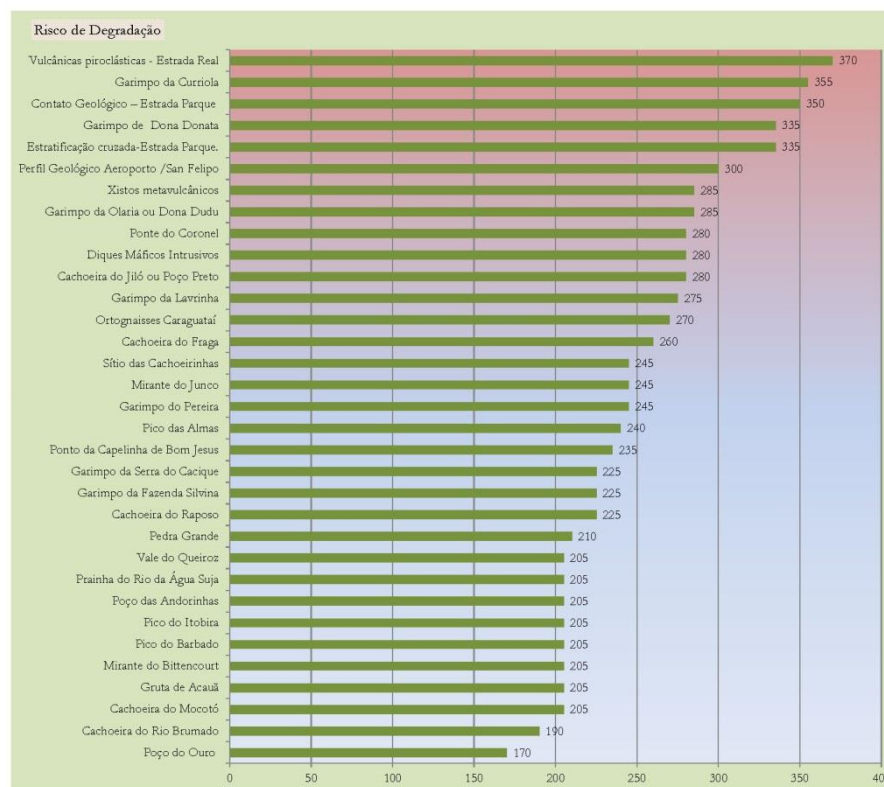


Figura 66 - Histograma dos resultados dos valores de risco de degradação obtidos pela quantificação dos sítios geológicos inventariados através da plataforma GEOSIT.
 Figure 66- Histogram of the results of degradation risk values obtained by the quantification of the geological sites inventoried through the GEOSIT platform.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE A PROPOSTA

A proposta de Geoparque foi executada na área de Rio de Contas por sua importância geológica, geomorfológica e histórica dentro do contexto do Ciclo do Ouro na Bahia, devendo ter sua descrição incluída no Volume II, do livro Geoparques do Brasil – Propostas, a ser editado pela CPRM.

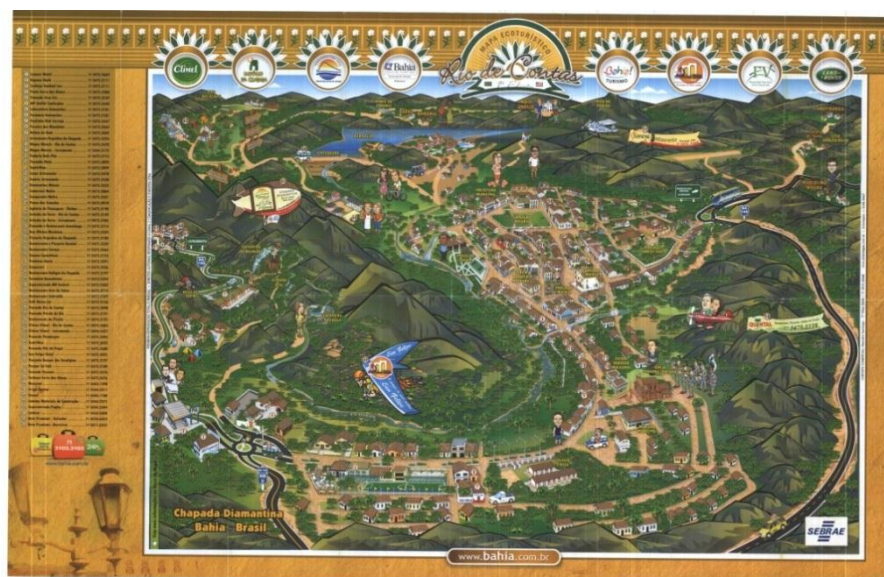
A cidade de Rio de Contas teve o seu apogeu com a descoberta dos veios auríferos constituindo nessa época, um rico acervo arquitetônico contínuo e harmônico, praças amplas, jardins conservados atraindo os visitantes tanto pelas belezas naturais quanto por sua memória preservada nos casarios coloniais, tombados, sendo os mais bem protegidos da região.

A presença de áreas de garimpo aluvionares e de antigas minas de ouro, em toda área da proposta, com uma relevante concentração dessas lavras nos arredores da sede municipal, desde que devidamente estruturadas para a presença de visitantes constituem um potencial atrativo geoturístico. O modelo da mina da Passagem, em Mariana, Estado de Minas Gerais, cadastrada no SIGEP foi adotado como um modelo de geoconservação; diminuindo o risco de degradação, visando a delimitação e a manutenção dessas áreas e criando condições de acesso para os turistas.

Na Chapada Diamantina os núcleos da mineração de ouro restringiam-se as cidades de Rio de Contas e Jacobina. Interligadas em 1725, pela coroa portuguesa, fizeram parte do roteiro da Estrada Real na Bahia. Através desse acesso ocorria o transporte de mercadorias, escravos e a cobrança de impostos sobre ou ouro explorado no Brasil. Na área da proposta do geoparque destacam-se os trechos dessa antiga estrada que liga Rio de Contas a Livramento de Nossa Senhora e Rio de Contas a Catolés de Cima. Construída nos tempos do Império caracteriza-se por um calçamento com lajes de pedra, com registros dessa estrada margeando o Pico do Barbado e a Estrada Parque.

A parceria com o projeto “Estrada Real: Caminhos da Bahia” desenvolvido pela CBPM – Companhia Baiana de Pesquisa Mineral/ SETUR, Governo do Estado da Bahia foi motivada pela descrição dos geossítios e sítios da geodiversidades, a serem conservados, concentrados a noroeste do município, margeando as trilhas em pedras buscando a geoconservação através do entendimento da história geológica. Os aspectos históricos da mineração, relacionados aos antigos garimpos em conjunto ao elevado potencial turístico do entorno da cidade de Rio de Contas, no tocante as montanhas, rios, cachoeiras, paisagens e trilhas, já bastante divulgados através de mapas locais, Figura 67- A e B, podem ser explorados através do geoturismo.

(A)



(B)



Figura 67- Mapa de Ecoturismo de Rio de Contas, frente e verso: (A) retratam em caricaturas, os principais pontos turísticos (B) promove o marketing do comércio local, confeccionado pelo governo da Bahia, Secretaria de Turismo e Bahiatursa. *Figure 67 - Ecotourism Map of Rio de Contas, front and back: (A) portrays in cartoons, the main tourist attractions (B) promotes the marketing of local commerce, made by the Bahia government, Secretary of Tourism and Bahiatursa.*

A descrição do geossítio da Gruta do Acauã de arte rupestre aliada à presença de uma cruz bizantina, incisa nas rochas da trincheira do Garimpo do Pereira, despertou-nos para a necessidade de um levantamento do acervo histórico e arqueológico, com especialistas quanto aos sítios geológicos já inventariados. Dessa forma o geólogo Antônio Dourado Rocha, já familiarizado com o estudo dos sítios arqueológicos da área da proposta do Geoparque Morro do Chapéu, entrou em contato com o Prof. Carlos Etchevarne da Universidade Federal da Bahia, UFBA, que intermediou a busca de informações sobre patrimônio arqueológico da área de Rio de Contas através dos autores e parceiros da proposta, pesquisadores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Através da CBPM - Companhia Baiana de Pesquisa Mineral foi aventada também a inserção da área proposta do geoparque em questão, em um dos eixos norteadores da Agenda Social Quilombola, do Programa Brasil Quilombola promotor do “Desenvolvimento Local e a Inclusão Produtiva” tendo como objetivo melhorar as condições de vida e ampliar os direitos das pessoas que vivem em comunidades remanescentes de quilombos.

As áreas quilombolas Barra e Bananal, os “arraiais dos negros” podem vir a contribuir na implantação do Geoparque Alto Rio de Contas. Essas comunidades locais podem ser beneficiadas ao participarem plenamente na implantação de um Geoparque no entorno de seus núcleos comunitários desenvolvendo um forte senso de propriedade a área e sendo capazes de participar plenamente no seu desenvolvimento. Um descendente dessa comunidade que atua na área de turismo ecológico, Orlando Santos Domingos, foi o nosso guia de campo contribuindo para reforçar a ideia que a cooperação das comunidades locais pode vir a ser condição essencial para a conservação do patrimônio geológico, educação ambiental e gestão administrativa do geoparque, resultando no desenvolvimento real e sustentável do mesmo. Declaração de Shimabara. (UNESCO, 2012)

Para a divulgação do geoparque a equipe do projeto pretende fazer uma apresentação da proposta em uma audiência pública visando o envolvimento da comunidade quanto ao turismo geocientífico/ecológico. Posteriormente ocorrerá a disseminação da proposta através de internet e de publicações, livros, em workshops na área e eventos técnicos científicos, turísticos regionais e nacionais.

ACERVO HISTÓRICO – ARQUITETÔNICO DA SEDE MUNICIPAL

O ouro foi o recurso mineral que contribuiu para a ocupação dessa área sendo importante para economia local até o século XIX. Essa atividade mineira forneceu a sede municipal um patrimônio arquitetônico considerável com cerca de 300 prédios tombados e muito bem conservados pela Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. O conjunto arquitetônico e paisagístico foi tombado, em abril de 1980, pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), atual Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

A sede atual de Rio de Contas teve origem na pequena povoação instalada no planalto da Serra das Almas, as margens do Rio Brumado, em um local conhecido como Descanso dos Crédulos. A sede planejada a partir de 1750, teve o seu apogeu na descoberta das minas quando o ouro foi explorado em larga escala, surgindo órgãos civis e administrativos, além dos casarões em estilo colonial que se destacam por sua originalidade e beleza, formando atualmente o núcleo histórico. Em Rio de Contas, o centro histórico apresenta ruas largas e espaçosas, com cerca de dez metros de largura e quatro praças amplas, com jardins e espaços públicos muito bem conservados.

Existem nessa cidade muitas edificações históricas já consideradas pontos de passagem obrigatórios dos visitantes, como: a Igreja de Nossa Senhora Santana, templo construído em pedra, Igreja da Matriz Santíssimo Sacramento, com destaque para sua bela pintura; Teatro São Carlos, reconhecido como primeiro teatro do interior baiano; antiga casa de Câmara e Cadeia, com o brasão do império na fachada, Arquivo Público Municipal, com rico acervo de documentos e o prédio colonial sede da Prefeitura Municipal, dentre outras edificações do período Brasil Colônia. (Figuras 68A, B, C, D, E e F).

Segundo ARAKAWA, 2006, a sede de Rio de Contas ostenta em sua área urbana verdadeiras obras primas da arquitetura colonial, compostas por sobrados e casarões seculares, além de construções menores, formando um conjunto arquitetônico contínuo e harmônico.

Ao longo do tempo a comunidade manteve intacta grande parte do riquíssimo patrimônio histórico. Atualmente a presença do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) no município, se faz através de um representante desse órgão na comunidade, vindo a colaborar sobremaneira tanto para o respeito ao tombamento daquele patrimônio quanto para a construção de uma consciência coletiva sobre a importância da preservação.



Figura 68A- Praça da Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento, Rio de Contas, BA

Figure 68A- Square of the Mother Church of the Blessed Sacrament, Rio de Contas, BA

Foto: Rogério Valença Ferreira, 2015



Figura 68B- Casa de Câmara e Cadeia, Rio de Contas, BA

Figure 68B- Chamber and Chain house, Rio de Contas, BA

Foto: Rogério Valença Ferreira, 2015



Figura 68C- Teatro São Carlos, Rio de Contas, BA

Figure 68C- Theater São Carlos, Rio de Contas, BA

Foto: Rogério Valença Ferreira, 2015



Figura 68D- Igreja de Senhora Santana, construída de metarenitos, Rio de Contas, BA

Figure 68D- Senhora Santana church, constructed of metasandstone, Rio de Contas BA

Foto: Rogério Valença Ferreira, 2015



Figura 68E- Prédio da prefeitura municipal de Rio de Contas, BA

Figure 68E- Municipal prefecture building of Rio de Contas, BA

Foto: Rogério Valença Ferreira, 2015



Figura 68F- Detalhe da construção em pedras da Igreja de Santana Rio de Contas, BA

Figure 68F- Stone building detail in the Church of Santana Rio de Contas, BA

Foto: Rogério Valença Ferreira, 2015

RESGATE DA ESTRADA REAL NORTE – RIO DE CONTAS / JACOBINA

O projeto Estrada Real Norte, foi criado através de uma parceria entre a Companhia Baiana de Pesquisa Mineral - CBPM e Secretaria de Turismo do Estado da Bahia-SETUR, com a finalidade de resgatar o possível eixo da Estrada Real, no trecho compreendido entre as cidades de Rio de Contas e Jacobina, ambas no Estado da Bahia e, a partir deste levantamento, desenvolver ações que venham incentivar a visitação turística nos municípios contemplados pela passagem da Estrada Real ou Caminhos da Bahia.

Com esse objetivo o corpo técnico da CBPM vem realizando o georreferenciamento do possível eixo da Estrada Real, com a utilização de receptor GPS e máquina fotográfica. A reunião de todos esses dados resultou no mapa da provável rota da Estrada Real – Trecho Rio de Contas / Jacobina, (figura 68).

Devido a grande extensão do trecho em território baiano e das derivações e denominações que a Estrada Real apresenta, o projeto focou no caminho destinado a interligação das localidades produtoras de ouro e com a divisão em duas etapas: a primeira denominada Estrada Real Norte, com trecho compreendido entre Rio de Contas e Jacobina e a segunda, denominada Estrada Real Sul, entre as cidades de Livramento de Nossa Senhora e Malhada, no limite com o Estado de Minas Gerais.

No tocante aos resultados parciais e discussões foram realizadas cinco campanhas de campo nas quais foram percorridos aproximadamente 650 km do eixo principal proposto. As repetidas passagens em alguns municípios aconteceram para estabelecer uma ligação entre os trechos mapeados.

Os trechos da estrada receberam as seguintes classificações:

Confirmado com calçamento (trechos em verde) – referencia a trechos da estrada confirmados após visitação e onde são encontrados vestígios do calçamento, a exemplo da Estrada Real entre as cidades de Rio de Contas e Livramento de Nossa Senhora.

Confirmado sem calçamento (trechos em azul) – refere-se aos trechos visitados e onde as tropas passavam, mas que devido a pouca declividade do terreno, não houve a necessidade de colocação do calçamento.

Inferido (trechos em amarelo) – trechos traçados com a utilização de imagens de satélite, e entrevistas com a população, interligando trechos visitados e comprovados.

Os trechos melhor preservados, com presença de calçamento e resgate verbal por parte da população encontram-se na porção sul, no trecho entre Rio de Contas e Seabra, e na porção norte, particularmente em Jacobina e Morro do Chapéu. .

Ainda que em desenvolvimento, é possível assegurar a potencialidade turística das regiões entre Rio de Contas e Seabra e Morro do Chapéu e Jacobina. Especificamente no município de Rio de Contas, Figura 69, na área do geoparque Alto Rio de Contas foram levantados os trajetos pavimentados e não pavimentados da Estrada Real;

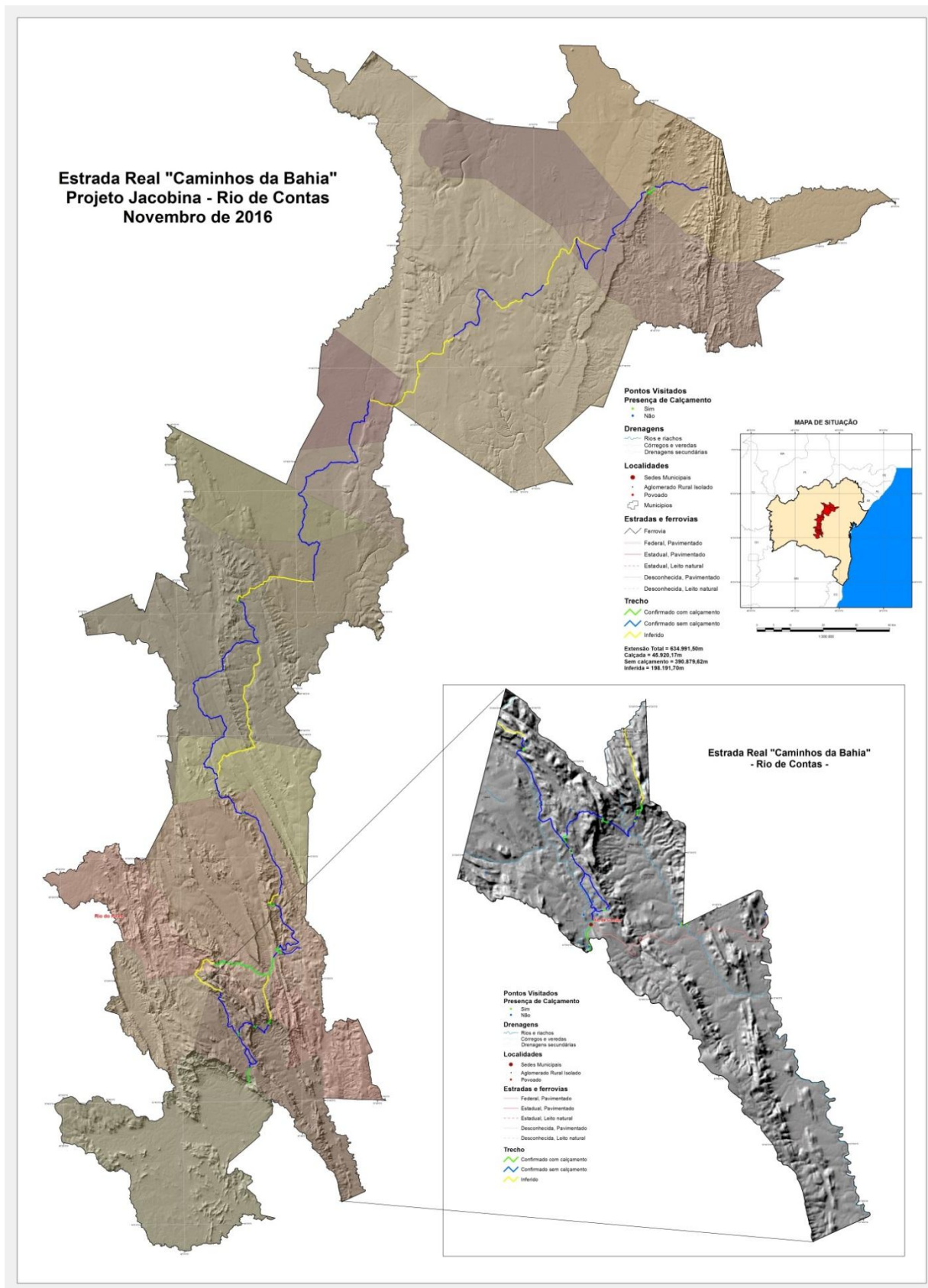
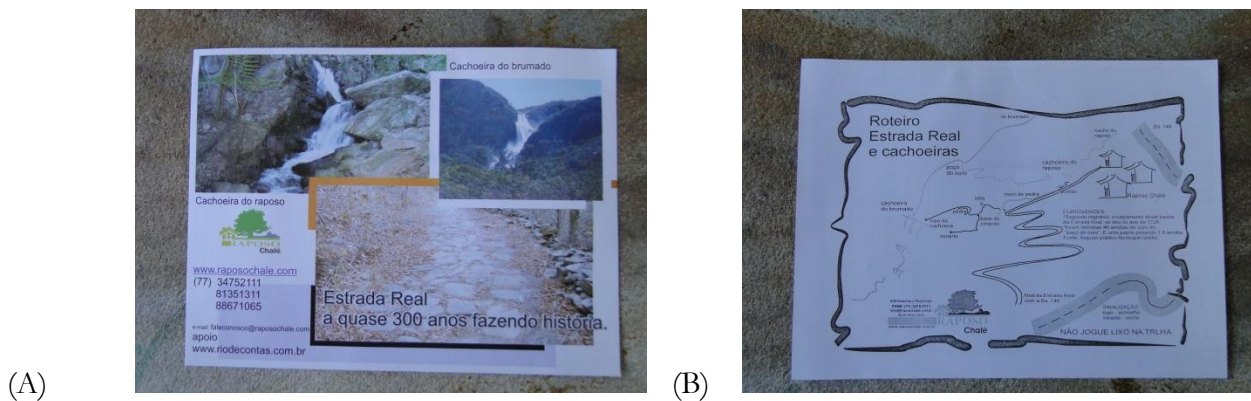


Figura 69 - Mapa dos “Caminhos da Bahia”, Estrada Real, trecho Jacobina – Rio de Contas com ênfase no município de Rio de Contas.

Figure 69 - Map of the "Caminhos da Bahia", Estrada Real, stretch Jacobina - Rio de Contas with emphasis in the county of Rio de Contas.



Figuras 71 A e B – Material de divulgação turística, frente e verso, do trecho da Estrada Real entre Rio de Contas e Livramento de Nossa Senhora.

Figure 71 A and B - Tourist folder, front and back, of the trail of the Estrada Real between Rio de Contas and Livramento de Nossa Senhora.

- (i) Entre a sede municipal até o limite do Município de Livramento de Nossa. Senhora encontra-se o trecho mais famoso e visitado, com aproximadamente 2.600m no total, Figuras 71 A e B, sendo que pouco mais da metade do trecho supracitado no município de Rio de Contas. (Figura 72 A)
- (ii) Na porção Centro Norte, próximo ao distrito de Mato Grosso, na localidade conhecida como Sari, encontramos outro calçamento de aproximadamente 400m.
- (iii) A nordeste da área foi possível identificar dois calçamentos importantes, ambos próximos ao Distrito de Arapiranga: o primeiro, com uma extensão aproximada de 1.000m localizam-se na rota entre o Distrito de Mato Grosso e Arapiranga. O ponto de partida da trilha é o Distrito de Mato Grosso (Figura 72B). A escolha do sentido da caminhada é importante uma vez seguindo de Mato Grosso para Arapiranga a trilha é predominantemente em descida. A trilha possui aproximadamente 8,5Km e é possível ser realizada em 5 às 6h com as pausas para descanso e lanche. Durante todo o percurso o caminhante terá a oportunidade de desfrutar de belas paisagens incluindo vales, picos de serra e planaltos (Figura 72C) além da bela flora típica da região (Figura 72D). O calçamento inicia-se na descida da escarpa da serra, em um trecho bastante íngreme, o que possibilita a visualização de belas paisagens (Figura 72E).

Além destes, de maiores extensões, é possível encontrar vários outros pequenos trechos calçados, a exemplo do existente no Riacho da Teresa, em Arapiranga; no Riacho das Pedras, em uma das estradas que ligam o Distrito de Mato Grasso à sede do município; no local conhecido como “buraco dos revoltosos”, antigo garimpo próximo à sede do município. (Figura 73 A, B, C, D e E) Também digno de registro é o trecho de calçamento de aproximadamente 200m na localidade conhecida como Campo da Velha. No município de Rio de Contas, trilhas em diversos graus de dificuldades, turismo cultural, cachoeiras, balneários e cidades históricas são algumas das opções encontradas e que podem ser ofertadas como pontos de visitação, a públicos diversificados.

Algumas questões necessitam ainda de elucidação. Uma delas diz respeito ao principal eixo da Estrada Real. Ficou claro durante os trabalhos que existem diversos caminhos possíveis que levam a uma mesma direção, geralmente eram caminhos que levavam a áreas de garimpo e que se interligavam em mais de um eixo principal.

A questão a ser respondida é se havia realmente um único eixo principal ou se haviam mais de uma possibilidade de trajetos na mesma direção. Certamente, todos eles com a mesma função e que eram denominados, em conjunto, como Estrada Real ou Caminhos da Bahia.

A segunda questão, diz respeito justamente à denominação da estrada. Alguns historiadores denominam de Estrada Real todos os caminhos sob o domínio da Coroa Portuguesa (Magalhães, 2007), portanto o caminho desde Parati, no Rio de Janeiro, até Jacobina, na Bahia, e, de maneira geral, todo o trecho existente dentro do território baiano, seria denominado Estrada Real, por outro lado existem denominações por trechos. Para exemplificar o trecho entre Rio de Contas e Jacobina é denominado Estrada Real enquanto que o trecho entre Livramento de Nossa Senhora até a divisa com Minas Gerais é denominado de Caminho de Tacambira (Neves & Miguel, 2007). Todos estes trechos reunidos dariam origem aos Caminhos da Bahia.



Figura 72A- Acesso a trilha da Estrada Real em Livramento Nossa Senhora até Rio de Contas, BA

Figure 72A-Access to the Estrada Real trail in Livramento Nossa Senhora to Rio de Contas, BA

Foto: Antonio Espinheira, 2016



Figura 72B-Paisagem próxima a Vila de Mato Grosso Rio de Contas, BA

Figure 72B-Landscape near the village of Mato Grosso Rio de Contas, BA

Foto: Antonio Espinheira, 2016



Figura 72C-Relevo acidentado e diversificado encontrado na trilha Mato Grosso Arapiranga Rio de Contas, BA

Figure 72C- Rugged and diversified relief found on the trail Mato Grosso Arapiranga Rio de Contas, BA

Foto: Antonio Espinheira, 2016



Figura 72D-Exemplar de flora encontrada na trilha Mato Grosso Arapiranga Rio de Contas BA

Figure 72D-Specimen of flora found in the trail Mato Grosso Arapiranga Rio de Contas BA

Foto: Antonio Espinheira, 2016



Figura 72E-Descida da Serra em direção ao distrito de Arapiranga Rio de Contas BA

Figure 72E-Descent of the mountain towards the district of Arapiranga, Rio de Contas BA

Foto: Antônio Espinheira, 2016



Figura 73A-Paisagem observada na subida da trilha entre Arapiranga(Rio de Contas) e Ouro Verde (Abaíra)
 Figure 73A-Landscape observed on the ascent of the trail between Arapiranga (Rio de Contas) and Ouro Verde (Abaíra)
 Foto: Antonio Espinheira, 2016

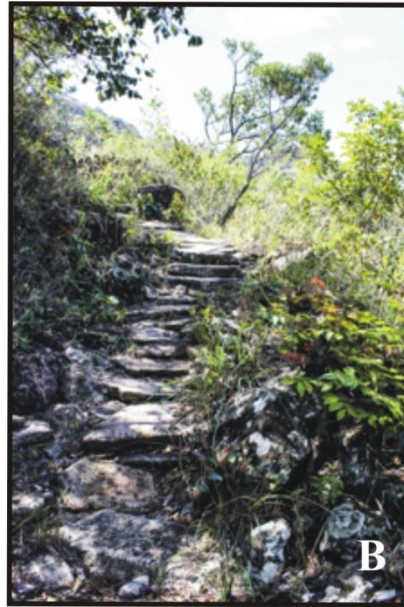


Figura 73B-Trecho de calçamento da Estrada Real em Arapiranga, Rio de Contas BA
 Figure 73B-Paving stretch of the Estrada Real in Arapiranga , Rio de Contas BA
 Foto : Antonio Espinheira, 2016



Figura 73C-Pedra do Porco Gordo, Arapiranga Rio de Contas BA
 Figure 73C-Porco Gordo stone , Arapiranga, Rio de Contas BA
 Foto: Antonio Espinheira, 2016

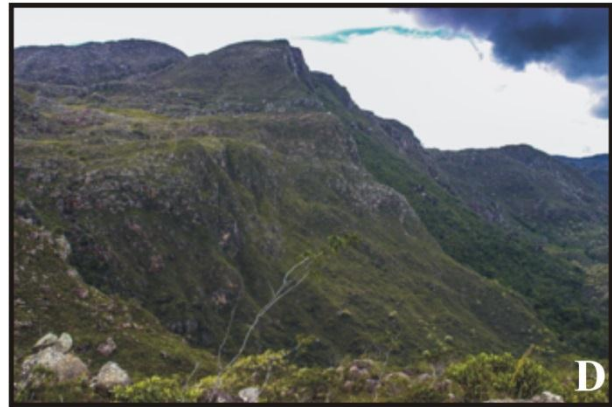


Figura 73D- Paisagem observada na subida da trilha entre Arapiranga Rio de Contas) e Ouro Verde (Abaíra)
 Figure 73D-Landscape observed on the ascent of the trail between Arapiranga (Rio de Contas) and Ouro Verde (Abaíra)
 Foto: Antonio Espinheira, 2016



Figura 73E-Garimpo de ouro na proximidade da Pedra do Porco Gordo Rio de Contas BA
 Figure 73E-Gold panning in the vicinity of the Porco Gordo stone, Rio de Contas BA
 Foto: Antonio Espinheira, 2016

MODELO DE VISITAÇÃO DE GARIMPO PARA ÁREA DA PROPOSTA DO GEOPARQUE ALTO RIO DE CONTAS: MINA DE PASSAGEM, MARIANA - MG - PRIMEIRA COMPANHIA MINERADORA DO BRASIL.

Simultaneamente a reativação dos trechos dos “Caminhos da Bahia” como atrativo turístico no interior da Bahia, essa iniciativa de valorização e utilização de minas inativas para o geoturismo, pode vir a ser adotada como modalidade de visitação na área do Geoparque Alto Rio de Contas.

Esse tipo de estratégia de geoconservação poderá colaborar com a preservação das antigas áreas mineiras, fomentando o turismo e a disseminação de informações sobre o Ciclo do Ouro na Bahia/Brasil.

A lavra de “Passagem de Mariana” constitui-se em uma das mais antigas minas de ouro do país, localizada às margens da estrada, MG -262, entre as cidades de Ouro Preto e Mariana. O detentor do direito minerário e/ou superficiário esta promovendo excursões às antigas instalações da mina.

Segundo SIGEP, 2007, na região de Ouro Preto (Vila Rica) e Mariana, a descoberta do ouro data do final do século XVII, entretanto, somente a partir de 1729 a jazida de Passagem começou a ser lavrada.

Em 1819, o Barão de Eschwege veio ao Brasil para incrementar a mineração e a siderurgia, a convite de D. João VI criando a primeira companhia mineradora do país, com o nome de Sociedade Mineralógica da Passagem, e instalou um engenho com nove pilões e moinhos para pedras, na época desconhecidos. Anteriormente, a exploração do ouro utilizava técnicas e ferramentas arcaicas na lavagem e beneficiamento do minério.

Eschwege, em Berlim, 1833, na primeira publicação científica sobre a geologia brasileira, *Pluto Brasiliensis*, identificou três tipos principais de rochas matrizes do ouro cuja sequência geológica foi assim definida por ele, da base para o topo: xisto argiloso; itacolomito ou quartzito-itacolomito; e o xisto hematítico. São subordinadas a estas três formações principais as camadas auríferas de talco e de quartzo. Sobre o minério de Passagem, Eschwege relata que se compõe “de quartzo e *carvoeira*, com muita arsenopirita, alguma pirita, hematita e turmalina”.

Essa mina teve uma grande importância econômica para o Brasil tendo produzido até a sua paralização aproximadamente 35 toneladas de ouro.

Os corpos de minério de Passagem estão inseridos no Supergrupo Minas, na zona de contato entre a Formação Cauê, no topo, e o Grupo Caraça (Formação Moeda e Batatal) ou Grupo Nova Lima (Supergrupo Rio das Velhas). (http://sigep.cprm.gov.br/propostas/Mina_de_Passagem_MG)

A Mina de Passagem encontra-se estruturada no Anticlinal de Mariana, localizando-se no flanco sul desta estrutura. Segundo Duarte (1991), na região compreendida ente as cidades de Ouro Preto e Mariana, houve grande desenvolvimento de falhamentos de empurrão, especialmente na base do pacote de itabiritos da formação Cauê, o que fez com que vários litotipos do Grupo Nova Lima fossem colocados entre os quartzitos da Formação Moeda e os itabiritos. A existência destas falhas suscita dúvidas no que se refere à correlação regional das rochas encaixantes de vários corpos de minério de Passagem, sendo sua posição estratigráfica ainda um ponto de discussão.

Ladeira (1988) caracteriza o minério como aparentemente incomum, constituindo-se de um turmalinito, chamado pelos mineiros historicamente de *carvoeira* (nome já utilizado por Eschwege), contendo arsenopirita (principal mineral hospedeiro do ouro), quartzo leitoso e dolomito, que, intimamente associados, constituem a rocha portadora das mineralizações. Vial (1988) identifica também um segundo tipo de minério associado a anfibólio-xisto-pirrotítico.



Figura A-Entrada principal dos visitantes para Mina Passagem, Mariana, MG

Figure A-Main visitor access to Mina Passagem, Mariana(MG)

Foto: Violeta de Souza Martins, 2016



Figura B- Acesso dos visitantes a mina subterrânea Passagem, Mariana, MG.

Figure B-Visitors access to underground mine Passagem, Mariana (MG)

Foto: Violeta de Souza Martins, 2016

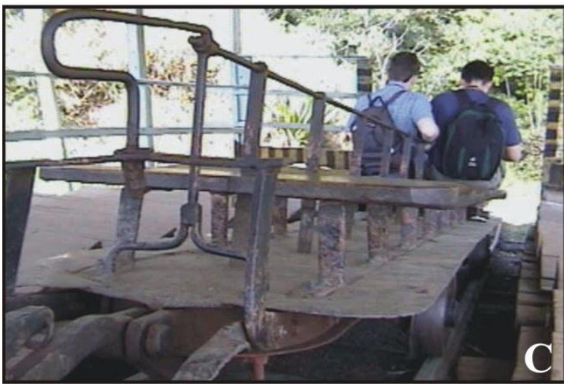


Figura C- Troller para o acesso a mina subterrânea, Mariana (MG)

Figure C-Troller for access to the underground mine, Mariana (MG)

Foto: www.minasdapassagem.com.br/visitaçao.

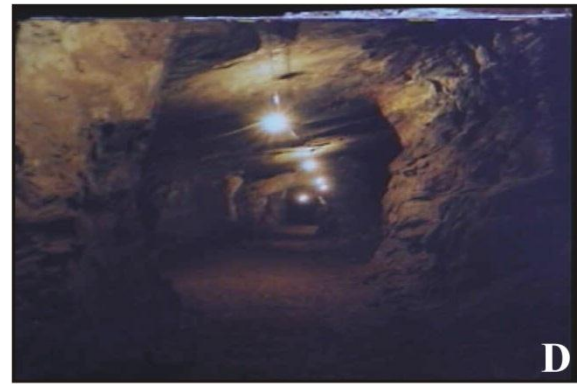


Figura D- Galerias da mina subterrânea da Passagem, Mariana (MG)

Figure D-Galleries of the underground mine of the Passagem, Mariana (MG)

Foto: www.minasdapassagem.com.br/visitaçao.



Figura E- Mineralização hospedeira do ouro, Mina da Passagem, Mariana. (MG)

Figure E-Gold host mineralization, Mina da Passagem, Mariana.(MG)

Foto: Violeta de Souza Martins, 2016



Figura F-Lago natural explorado para mergulho Mina da Passagem, Mariana(MG)

Figure F-Natural lagoon explored for diving Mina da Passagem, Mariana (MG)

Foto: Violeta de Souza Martins, 2016

Atualmente com a aquisição de um ingresso, o acesso à mina subterrânea se faz através de um *trolley* por 315 metros de extensão e 120 metros de profundidade até galerias amplas e bancadas bem iluminadas. Durante o percurso aos túneis, os visitantes recebem informações sobre o tipo de mineralização, métodos de exploração do ouro e a respeito do histórico da mina. (Figura 74A, C e D)

A inundação das águas do lençol freático de algumas galerias formou um lago natural, explorado ainda pelos turistas para banhos e mergulhos subaquáticos. (Figura 74 F)

A infraestrutura da mina conta adicionalmente com uma loja de artesanatos com produtos típicos da cultura local e um “museu da mina’ com um acervo e exposição de fotos e peças relacionadas ao ciclo do ouro em Minas Gerais”. (Figura 74B) Ao lado do acesso principal da mina funciona um restaurante com pratos típicos mineiros e doces deliciosos.

PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO DO SUDOESTE DA CHAPADA DIAMANTINA – ENFASE A RIO DE CONTAS – BA.

A região Centro Sul da Bahia, no limite sudoeste da Chapada Diamantina, especificamente na Serra das Almas, do ponto de vista arqueológico, trata-se de uma região intensamente ocupada, desde períodos anteriores à invasão europeia ao território brasileiro. São identificados sítios pré-coloniais de caçadores coletores e de grupos aldeados, seja para a moradia, coleta de matéria prima e confecção de objetos. Neles são abundantes artefatos líticos lascados e polidos; arte rupestre; vasos cerâmicos para processamento de alimentos, como panelas e assadores; tortuais, peças cerâmicas do fuso de fiar; e as urnas funerárias, que são grandes potes cerâmicos utilizados para enterramentos humanos.

Do período colonial e pós-colonial são identificadas residências e áreas de trabalho, associadas ao período do tropeirismo e à mineração do ouro, onde se localizam faianças, porcelanas, vidros, metais, ossos, além de construções em adobe e em pedra, como casas, pousos e oficinas de trabalho.

Nome	Tipo	Município	Coordenadas UTM
Palma	Lítico lascado	Rio de Contas	24L 208791 / 8495864
Pilões de Cima	Lítico lascado	Rio de Contas	24L 216997 / 8496450
Canavial	Lítico lascado	Rio de Contas	24L 217172 / 8498950
Encosta	Lítico lascado	Rio de Contas	24L 218472 / 8504914
Caracão	Lítico lascado	Jussiape	24L 218235 / 8501618
Estácio	Lítico lascado	Jussiape	24L 218472 / 8504914
dos Bichos	Lítico lascado	Jussiape	24L 216660 / 8501830
Cascavel	Lítico lascado	Rio de Contas	24L 218305 / 8499416
Baeta	Lítico lascado	Rio de Contas	24L 202686 / 8495290
Brumadinho	Arte rupestre	Rio de Contas	24L 0185191 / 8503562
Pedra da Tapera	Arte rupestre	Jussiape	24L 0223609 / 8508548
Pedra do Chapéu	Arte rupestre	Jussiape	24L 0222952 / 8506706
Lapão	Arte rupestre	Jussiape	24L 0221480 / 8498798
Buraco da Onça	Arte rupestre	Jussiape	24L 0221042 / 8500204
Boqueirão de Baixo	Arte rupestre	Livramento de Nossa Senhora	23L 0822750 / 8487158
Santiago	Arte rupestre	Livramento de Nossa Senhora	23L 0822589 / 8488856
Morro do Serrote	Arte rupestre	Tanque Novo	23L 0754384 / 8507042

I			
Morro do Serrote II	Arte rupestre	Tanque Novo	23L 0754485 / 8507022
Lajedo da Gia	Arte rupestre	Dom Basílio	24L 0197356 / 8465758
Alambique	Multicomponencial (Lítico lascado e histórico)	Rio de Contas	24L 203244 / 8495532
Casa de Telha	Multicomponencial (Lítico lascado e histórico)	Rio de Contas	24L 207045 / 8496594
Marcolino	Multicomponencial (Aratu e histórico)	Rio de Contas	24L 207939 / 8495546
Pilões de Baixo	Cerâmico	Rio de Contas	24L 216777 / 8496124
Estrada Real	Histórico		24L 195398 / 8493326 24L 201669 / 8495900
Gameleira	Histórico	Rio de Contas	24L 202723 / 8495804
Laranjeiras	Histórico	Rio de Contas	24L 0205145 / 8496158
Fazenda Paracatu	Histórico	Rio de Contas	24L 0213159 / 8482404
Igreja Santa Efigênia	Histórico	Rio de Contas	24L 0192687 / 8509976
Casa do Minerador	Histórico	Rio de Contas	24L 0198174 / 8499348
Galeria	Histórico	Rio de Contas	24L 0196887 / 8495798
Galeria II	Histórico	Rio de Contas	24L 0191206 / 8501914
Galeria III	Histórico	Rio de Contas	24L 0198765 / 8493350 24L 0198441 / 8500868
Galeria IV	Histórico	Rio de Contas	24L 0199057 / 8500982
Galeria V	Histórico	Rio de Contas	24L 0199014 / 8500798

Maior parte dos sítios conhecidos nestes municípios foram identificados no processo de licenciamento ambiental da rodovia BA-148, no trecho que liga Rio de Contas a Jussiapé, cujo acervo se encontra sob a guarda do Museu de Arqueologia e Etnologia, da Universidade Federal da Bahia. Nesse artigo

apresentaremos alguns exemplos emblemáticos dos diferentes sítios identificados em Rio de Contas e Jussiape¹.

Sítios líticos

Os materiais líticos correspondem a instrumentos feitos sobre rochas, que são lascadas a partir de golpes de uma rocha sobre a outra, ou polidos, abrasados sobre uma superfície rochosa, até se proporcionar a forma desejada. Esses instrumentos eram fabricados em rochas areníticas silicificadas, quartzíticas e sílex, maioria feita sobre seixos coletados no leito do Rio de Contas. Como as populações pré-coloniais não conheciam a tecnologia de confecção de objetos metálicos, esses instrumentos de pedra eram utilizados no cotidiano para cortar, raspar, polir e cavar. Na região de Rio de Contas, locais de coleta de matéria prima, confecção e uso desses instrumentos são abundantes, seja acompanhando o leito do Rio de Contas, nas meias encostas, em aldeias ou em abrigos.

Pelo grande conjunto de sítios líticos identificados em Rio de Contas associado a um tipo específico de tecnologia de confecção de objetos sobre rochas, é seguro indicar a existência de uma “indústria lítica” muito coesa naquela região. Ou seja, podemos afirmar que se tratam de grupos humanos que detinham conhecimentos específicos de produção de instrumentos líticos, passado de um indivíduo para o outro, que no espaço de Rio de Contas, provavelmente em período de tempo correlato, conheciam uma técnica específica de produção de objetos, os materiais mais apropriados para sua confecção, o conhecimento e os meios para a apropriação do ambiente, onde fabricaram, transitaram e utilizaram esses objetos no dia a dia.

Um dos instrumentos mais localizados em Rio de Contas é o chamado “bicão”, que corresponde a um instrumento grande, de aproximadamente 20 cm, e pontudo, provavelmente utilizado para trabalhar a terra, cavar.

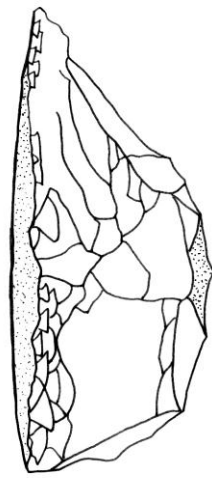
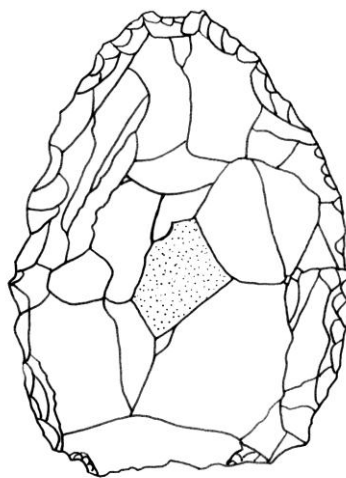
Pela técnica e condição de uso, é seguro afirmar que os objetos líticos derivem de períodos anteriores a colonização europeia ao território brasileiro. Entretanto, pela impossibilidade de datação, não se sabe em que momento histórico esse material foi fabricado e utilizado.



Figura 75. Bicão, localizado no sítio Pilões de Cima. Artefato sobre seixo feito a partir de percussão unipolar direta, unifacial com poucos retoques escaleriformes. Lascamento conformando um bicão destacado da massa do seixo, matéria-prima quartzito avermelhado. Peça: PC. 04. Foto: Fabiana Comerlato, 2007. *Figure 75. Bicão, located in the Pilões de Cima site. Stone artifact made from unipolar direct, unifacial percussion on the pebble, with a few scaleriform retouchings. Chipping forming a prominent protrusion from the mass of the core, made of reddish quartzite. Artifact Catalog: PC.04. Photo: Fabiana Comerlato, 2007.*



Figura 76. Raspador, localizado no sítio Estácio. Núcleo piramidal, feito a partir de percussão unipolar direta, matéria-prima quartzito cinza. Peça: ES. 176. Foto: Fabiana Comerlato, 2007. *Figure 76. Scraper, located at Estácio site. Pyramid core, made from direct unipolar percussion, gray quartzite raw material. Artifact Catalog: ES.176. Photo: Fabiana Comerlato, 2007*



Figuras 77 e 78. Raspador, localizado no sítio Cascavel. Artefato sobre seixo a partir de percussão unipolar direta, unifacial com retoque escaleriforme. Lascamento completo criando um bordo ao redor de todo o instrumento, matéria-prima quartzito bege claro. Peça: CN. 09. Foto: Fabiana Comerlato, 2007. Desenho: Luydy Fernandes.

Figures 77 e 78. Scraper, located in the Cascavel site. Artifact made from a pebble using unipolar direct, unifacial percussion with scaler retouching. Full chipping creating a lip around the entire instrument, light beige quartzite material. Artifact Catalog: CN.09. Photo: Fabiana Comerlato, 2007. Drawing: Luydy Fernandes.



Figura 79. *Chopper* ou núcleo, localizado no sítio Caracão. Seixo. Percussão unipolar direta. Unifacial. Lascamento completo criando um bordo circular e uma aresta central. Retoques escaleriformes isolados. Quartzito cinza. Peça: CR.01. Foto: Fabiana Comerlato, 2007.

Figure 79. Chopper or core, located in the Caracão site. Pebble. Direct unipolar percussion. Unifacial. Complete chipping creating a circular edge and a central edge. Isolated ladder retouchings. Gray quartzite. Artifact Catalog: CR.01. Photo: Fabiana Comerlato, 2007.



Figura 80. Mão de pilão ou de mó, localizado no sítio Pilões de Baixo. Fragmento cilíndrico de lítico polido, matéria-prima arenito. Peça: PB.105. Foto: Fabiana Comerlato, 2007. *Figure 80. Pestle or mill hand, located in the Pilões de Baixo site. Cylindrical fragment of polished lithic, raw material sandstone. Artifact Catalog: PB.105. Photo: Fabiana Comerlato, 2007.*

Sítios de arte rupestre

A arte rupestre corresponde às pinturas e as gravuras identificadas em suportes rochosos de granito, arenito, quartzito ou calcário, de modo geral fixo, nos diferentes pontos do território. Trata-se de desenhos que representam seres humanos, animais, objetos, plantas e signos geométricos. No caso das representações feitas com pinturas, são utilizados pigmentos majoritariamente de natureza mineral, tais como óxido de ferro ou de manganês, as chamadas hematitas que produzem variações de amarelo, vermelho até o vinho; as caulinitas que produzem os brancos; e em raros casos pigmentos orgânicos, como o carvão que produz o preto. Não se sabem além da água, quais eram os demais veículos usados para a aplicação desses pigmentos, isto é, o líquido utilizado para dissolver a tinta. Se forem utilizadas

gorduras animais ou vegetais, elas se dissiparam com o tempo. Sabe-se que para a sua aplicação eram utilizados os dedos, taliscas ou pinças. No caso das gravuras, trata-se de desenhos feitos pelo ferimento da superfície rochosa, seja dando pequenos golpes e retirando pedaços, o picoteamento, ou a raspagem sucessiva, que promove sulcos rasos ou profundos, o polimento. Há também as representações feitas com uma técnica chamada *crayon*, que é o uso de uma hematita na sua forma natural, seca, riscando a parede como um giz. Os sítios de representação rupestre são localizados em abrigos, locas, pisos e paredes naturais do relevo rochoso.

A Chapada Diamantina, pela sua composição, tem sido um local privilegiado para a identificação desses sítios. No caso da Serra das Almas e regiões circunvizinhas, em Rio de Contas e Jussiape esses sítios são identificados em grande quantidade.

Como exemplo, o sítio Brumadinho, O sítio Brumadinho, também conhecido como Pedra da Cauã, está situado na localidade Brumadinho no município de Rio de Contas. Trata-se de um abrigo sob rocha em uma serra com vegetação de gerais, tendo como curso de água mais próximo o rio Brumado. O local está bem preservado, já que a comunidade o protege, sendo sua visita acompanhada por algum morador. Nele são identificados conjuntos gráficos nas faces oeste, norte e leste. As pinturas são geométricas, em amarelo e bordô, predominando o vermelho. As gravuras ocorrem somente em uma área do abrigo, com *cupules* polidas e algumas linhas de ligação entre as mesmas realizadas por picoteamento.



Figura 81. Vista geral do sítio Brumadinho. Foto: Fabiana Comerlato, 2007. *Figure 81. General view of the Brumadinho site. Photo: Fabiana Comerlato, 2007.*



Figura 82. Conjunto de *cupules*. Foto: Fabiana Comerlato, 2007. *Figure 82. Set of cupules. Photo: Fabiana Comerlato, 2007.*



Figura 83. Detalhe de painel do sítio Brumadinho. Foto: Fabiana Comerlato, 2007. *Figure 83. Brumadinho site panel detail. Photo: Fabiana Comerlato, 2007.*



Figura 84. Parte do painel no alto do sítio Brumadinho. Foto: Fabiana Comerlato, 2007. *Figure 84. Part of the panel at the top of the Brumadinho site. Photo: Fabiana Comerlato, 2007.*

O sítio Pedra da Tapera, também conhecido como Gruta do Jiti, está localizado no povoado da Tapera, próximo ao riacho da Tapera ou João Ribeiro, no município de Jussiape, é um abrigo em alta vertente, em rocha granítica apresentando dois painéis de pinturas em vermelho, amarelo, preto e branco. As figuras são em sua maioria geométricas e representações humanas com muitas superposições.



Figura 85. Antropomorfo com superposição. Foto: Carlos Costa, 2007. *Figure 85. Anthropomorph with overlap. Photo: Carlos Costa, 2007.*



Figura 86. Detalhe do painel principal do sítio Tapera. Foto: Carlos Costa, 2007. *Figure 86. Detail of the main panel of the Tapera site. Photo: Carlos Costa, 2007.*

O sítio Pedra do Chapéu, também denominado de Pedra do Cloves, está situado no povoado Capoeira, no município de Jussiape. A área é caracterizada por uma caatinga densa e solo arenoso, tendo como curso de água mais próximo o riacho do Paiol (Rio de Contas). O sítio em forma de cogumelo com pequenas dimensões constitui-se de rocha granítica com algumas paredes pintadas com representações geométricas em vermelho e branco (Figs. 13 a 14). Quanto aos agentes de alteração, o sítio sofre a ação do intemperismo e de térmitas.

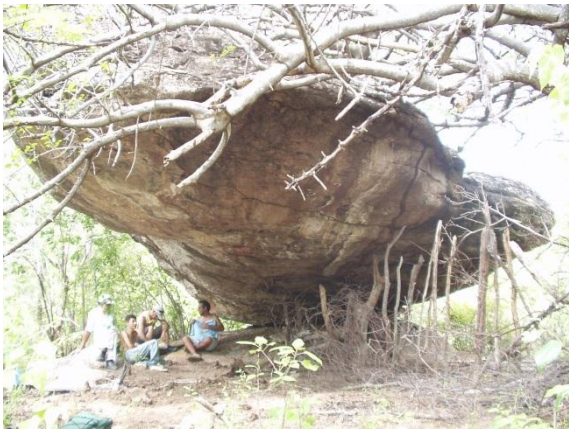


Figura 87. Vista geral do sítio Pedra do Chapéu, município de Jussiape. Foto: Carlos Costa, 2007. *Figure 87. General view of the Pedra do Chapéu site, municipality of Jussiape. Photo: Carlos Costa, 2007*



Figura 88. Figuras geométricas em vermelho. Foto: Carlos Costa, 2007. *Figure 88. Geometric figures in red. Photo: Carlos Costa, 2007.*

Sítios cerâmicos pré-coloniais

Os sítios cerâmicos pré-coloniais correspondem a restos de antigas aldeias, de até 200 metros de diâmetro, fruto de ocupação de grupos humanos sedentários, onde os materiais mais identificados são as cerâmicas. O fato de estar sendo chamado, aqui, de cerâmico, não diz respeito a só existirem cerâmicas nos sítios, uma vez que líticos também são identificados, senão ser a cerâmica o material preponderante.

O sítio Marcolino trata-se de uma aldeia de grandes dimensões, associada à tradição arqueológica Aratu, como de fato é comum encontrarmos em todo o território baiano, há cerca de 800 – 900 anos atrás. Trata-se de um sítio multicomponencial, em virtude da existência das estruturas remanescentes relacionadas a atividades produtivas do século XX. Entretanto, a ocupação pré-colonial é preponderante a ocupação histórica, sendo considerado um sítio revelador pelo seu conteúdo cultural associado à Tradição Arqueológica Aratu.

Nesses sítios foram regatadas quatro urnas funerárias, duas com tampas, tortuais de fuso e mais de 800 fragmentos de vasilhames de menor tamanho. Os instrumentos líticos lascados desses abrangem recorrentemente as formas de lâminas de machadinhas triangulares bem, como seixos de quartzitos talhados em somente uma das extremidades (*chopper*), coletados a 20 metros da aldeia. A técnica de confecção de materiais líticos prevalente é o lascamento direto, com eventuais peças que indicam a prática do espatifamento. A presença de lascas de várias dimensões comprova que os artefatos líticos eram feitos na própria aldeia.



Figura 89. Início da abertura das sondagens no sítio Marcolino. Foto: Fabiana Comerlato, 2007. *Figure 89. Beginning of the opening of the excavation units at the Marcolino site. Photo: Fabiana Comerlato, 2007.*



Figura 90. Escavação de superfície ampla na porção sudeste do sítio. Foto: Fabiana Comerlato, 2007. *Figure 90. Open area excavation in the southeast portion of the site, with the funerary urns becoming evident on the surface. Photo: Fabiana Comerlato, 2007.*



Figura 91. Urna 1, sítio Marcolino. Dimensões: 28 cm de altura, 23 cm de abertura de boca e 29 cm de bojo. Peça: MC.1189. Foto: Fabiana Comerlato, 2007. *Figure 91. Urn 1, Marcolino site. Dimensions: 28 cm height, 23 cm mouth opening and 29 cm body. Artifact Catalog: MC.1189. Photo: Fabiana Comerlato, 2007.*



Figura 92. Evidenciação da urna 2, sítio Marcolino. Dimensões: 19 cm de altura, 22 cm de abertura de boca e 26 cm de bojo. Peça: MC.1190. Foto: Fabiana Comerlato, 2007. *Figure 92. Evidence of urn 2, Marcolino site. Dimensions: 19 cm height, 22 cm mouth opening and 26 cm body. Artifact Catalog: MC.1190. Photo: Fabiana Comerlato, 2007.*



Figura 93. Urna 4 com opérculo, sítio Marcolino. Dimensões: 71 cm de altura, 46 a 50 cm de abertura de boca e 61 a 64 cm de bojo. Peça: MC.1194 e MC.1193. Foto: Fabiana Comerlato. Data: 30/01/2007. *Figure 93. Urn 4 with operculum, Marcolino site. Dimensions: 71 cm height, 46 to 50 cm mouth opening and 61 to 64 cm body. Artifacts Catalogs: MC.1194 and MC.1193. Photo: Fabiana Comerlato, 2007.*



Figura 94. Urna 4 após escavação do seu interior e proteção para remoção, sítio Marcolino. Peça: MC.1193. Foto: Pedro Narciso. Data: 30/01/2007. *Figure 94. Urn 4 after excavation of its interior and protection for removal, Marcolino site. Artifact Catalog: MC.1193. Photo: Pedro Narciso, 2007.*



Figura 95. Artefato sobre seixo inacabado, parcialmente polido aproveitando a forma alongada do próprio seixo, matéria-prima quartzito bege. Peça: MC. 1013. Foto: Fabiana Comerlato, 2008. *Figure 95. Unfinished artifact on pebble, partially polished using the elongated form of the pebble itself, raw material beige quartzite. Artifact Catalog: MC.1013. Photo: Fabiana Comerlato, 2008.*



Figura 96. Batedor sobre seixo com pequenas lascas acidentais retiradas pela percussão, matéria-prima quartzito avermelhado claro. Peça: MC. 733. Foto: Fabiana Comerlato, 2008. *Figure 96. Hammerstone on pebble with small accidental chips removed by percussion, light reddish quartzite raw material. Artifact Catalog: MC.733. Photo: Fabiana Comerlato, 2008.*

O sítio Pilões de Baixo apresenta concentração de cerâmicas, com paredes grossas, borda reforçada e decoração pintada, todos em superfície. Estas características para os vestígios arqueológicos nos levam a considerar a possibilidade de se tratar de uma ocupação associada aos grupos culturais definidos na arqueologia como Tupi. Tratem de uma cabana de ocupação, de médio porte, de moradia permanente e isolada, num setor de declividade suave, distante aproximados 150 metros do leito do Rio de Contas, próximos da várzea, onde poderiam praticar a horticultura. Maior parte dos fragmentos cerâmicos indica se tratar de vasos baixos e abertos, que sugerem ser assadores cerâmicos, comumente associados aos grupos pré-coloniais produtores de derivados de mandioca, a exemplo de farinha e beiju.

Nesse sítio se constatou que o material cerâmico tem decoração plástica e pintada, com a presença de bordas reforçadas. O tratamento plástico foi em sua maioria o alisado, apresentando em pequenas quantidades algumas decorações, como o ungulado, serrungulado, espatulado, estriado, digitado. A pintura está presente com algumas combinações: vermelha, branca, branca sobre vermelha, vermelha sobre branca com motivos lineares em preto.



Figura 97. Malha de sondagens intercaladas, sítio Pilões de Baixo. Foto: Carlos Costa, 2007. *Figure 97. Checkered excavation grid, Pilões de Baixo site. Photo: Carlos Costa, 2007.*



Figura 98. Coleta de carvão para datação, sítio Pilões de Baixo. Foto: Carlos Costa, 2007. *Figure 98. Charcoal collection for dating, Pilões de Baixo site. Photo: Carlos Costa, 2007.*



Figura 99. Cerâmica Tupi com decoração plástica. Peças: PB.397, PB.479, PB.366, PB.558, PB.480, PB.478, PB.556 Foto: Fabiana Comerlato, 2007. *Figure 99. Tupi ceramic with plastic decoration. Artifact Catalogs: PB.397, PB.479, PB.366, PB.558, PB.480, PB.478, PB.556 Photo: Fabiana Comerlato, 2007.*



Figura 100. Cerâmica Tupi com decoração pintada. Peças: PB.178, PB.525, PB.622 e PB.623. Foto: Fabiana Comerlato, 2007. *Figure 100. Tupi ceramic with painted decoration. Artifact Catalogs: PB.178, PB.525, PB.622 and PB.623. Photograph: Fabiana Comerlato, 2007*

Sítios históricos coloniais e pós-coloniais

Os sítios históricos resultam do processo de ocupação do território depois da chegada dos grupos europeus à América, a partir do ano 1500. No caso de Rio de Contas e Jussiape, são identificadas ocupações históricas a partir do século XVII, tais como residências, oficinas de produção, estradas, áreas de mineração e igreja.

Um dos vestígios desse período em Rio de Contas e Jussiape são trechos pavimentados das estradas públicas ou reais, estabelecidas pela Coroa Portuguesa entre os séculos XVII e XVIII para servirem como vias de escoamento (comércio), pecuária e controle da extração de metais preciosos e para a cobrança do quinto, que era um imposto arrecadado pela Coroa Portuguesa e correspondia à quinta parte de todo ouro encontrado na Colônia.

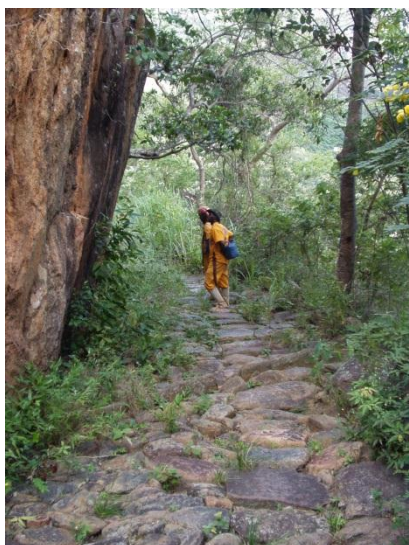


Figura 101. Início de um trecho da Estrada Real em Rio de Contas. Foto: Carlos Costa, 2007. *Figure 101. Beginning of a section of the Estrada Real in Rio de Contas. Photo: Carlos Costa, 2007. Fabiana Comerlato, 2007.*



Figura 102. Trecho pavimento em declive da Estrada Real, Rio de Contas. Foto: Carlos Costa, 2007. *Figure 102. Sloped, paved excerpt of the Estrada Real, Rio de Contas. Photo: Carlos Costa, 2007.*

Outra categoria de sítios históricos muito importantes e emblemáticos em Rio de Contas são as residências do tropeirismo, que também eram utilizadas como pouso dos viajantes. Um exemplo é o sítio Fazenda Gameleira, que pertencia à família dos Martins, especificamente ao senhor Francisco José de Oliveira Martins. Esse sítio se destaca no vale do riacho Baeta, onde foram identificadas uma grande residência, um pouso de tropeiros (antigo alojamento de viajantes), um engenho e um paiol ou depósito; essa unidade rural estava muito próxima à parte da Estrada Real. Além do alojamento, nessas fazendas também se beneficiava a cana de açúcar e se realizava o cultivo de mandioca e produção de farinha.



Figura 103. Fachada principal da Fazenda Gameleira. Extraído: IPAC, 1997, p. 353. *Figure 103. Main facade of Fazenda Gameleira. Extracted: IPAC, 1997, p. 353.*



Figura 104. Fachada principal do Pouso da Gameleira. Extraído: IPAC, 1997, p. 355. *Figure 104. Main facade of the Pouso da Gameleira. Extracted: IPAC, 1997, p. 355.*

Do século XIX são identificadas áreas do processo de mineração ou ouro, como galerias subterrâneas escavadas, acompanhado os veios de cascalho. Esses sítios assemelham-se a ‘cavernas’ ou ‘grutas’, embora indiscutivelmente sejam frutos da ação antrópica. Um dos principais sítios desse tipo é conhecido popularmente como “Buraco dos Revoltosos”, por ser associado pela população local à passagem da Coluna Prestes na região. Entretanto, o sítio é originário da atividade mineradora durante o século XIX. Essa galeria foi escavada na rocha, tendo a abertura um perfil em arco romano pleno, correspondente a uma escavação com a finalidade específica de mineração. Durante o mapeamento da extensão e forma da galeria, foram identificadas duas inscrições. A primeira, e mais significativa, aparece feita em sulcos profundos, numa área preparada da parede da galeria resultado em uma área rebaixada em forma retangular, onde está grafado:

5^a. fr.^a. 20 de Abr.

1849/Elisen.

A segunda inscrição, bem mais tênue e menor que a primeira, mas também numa área preparada na parede do abrigo estava grafado:

Lucro

dia 24 de

A estrutura geológica da galeria, que segue um veio de quartzo, e o histórico de mineração de Rio de Contas, sugere que a área tivesse sido utilizada para mineração de ouro.



Figura 105. Abertura do sítio Galeria I. Foto: Carlos Costa, 2007. *Figure 105. Opening of the Galeria I site. Photo: Carlos Costa, 2007.*



Figura 106. Detalhe da abertura do sítio Galeria I. Foto: Pedro Narciso, 2007. *Figure 106. Detail of the opening of the Galeria I site. Photo: Pedro Narciso, 2007.*

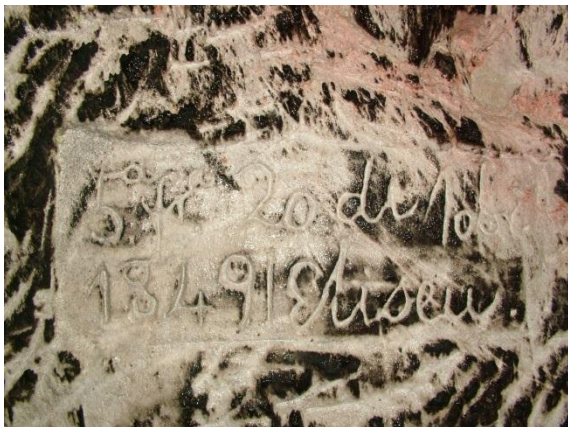


Figura 107. Inscrição na parede direita do sítio Galeria I. Foto: Pedro Narciso, 2007. *Figure 107. Inscription on the right wall of the Galeria I site. Photo: Pedro Narciso, 2007.*



Figura 108. Inscrição na parede direita do sítio Galeria I. Foto: Pedro Narciso, 2007. *Figure 108. Inscription on the right wall of the Galeria I site. Photo: Pedro Narciso, 2007.*

Aliadas as galerias, também são identificadas as residências provisórias dos mineradores, que são pequenas casas feitas com pedras sem argamassa, possivelmente cobertas com madeiras e palhas. Um desses exemplos é o sítio Casa do Minerador. Trata-se de uma pequena unidade de habitação, feita com pedras e pouca argamassa, provavelmente coberto com palha, com partido típico das casas de mineração encontradas em outras áreas da Bahia, a exemplo de Igatu, antiga Xique-Xique. A proximidade dessas pequenas casas das áreas de mineração decorre da necessidade do garimpeiro não se distanciar das áreas de trabalho, facilitando seu acesso cotidiano e, ao mesmo tempo, provia vigia permanente a sua área de lavra.



Figura 109. Equipe na casa do Minerador. Data: Foto automática sob tripé, 2007. *Figure 109. Team at the Casa do Minerador. Date: Automatic photo under tripod, 2007.*



Figura 110. Visão geral da Casa do Minerador. Foto: Pedro Narciso, 2007. *Figure 110. Overview of the Casa do Minerador. Photo: Pedro Narciso, 2007.*

Outro sítio histórico dessa região é a Igreja Santa Efigênia, localizada no Distrito de Mato Grosso, distante 18 km da cidade de Rio de Contas. O povoado de Mato Grosso encontra-se a 1.450m sobre o nível do mar, sendo considerado o povoado mais alto da Bahia. Esse núcleo populacional surge com a descoberta de ouro na região no século XVIII, sendo elevada a primeira Freguesia do Alto Sertão Baiano ou Sertão de Cima em 1713. Com a decadência da mineração, o povoado passa a se dedicar a agricultura em pequenas propriedades; sabe-se que no final do século XIX o povoado cultivava cana, café e algodão.

O patrimônio arquitetônico consiste em casas térreas na praça central onde está implantada a igreja de Santo Antônio, mais acima estão às estruturas remanescentes da Igreja de Santa Efigênia, que, segundo informações do Inventário do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia, nunca foi terminada. Na área da Igreja de Santa Efigênia são encontrados os alicerces do templo, sendo possível a identificação da área do altar mor, nave central, entradas laterais e fachada. Em um dos lados e na nave central encontram-se pedras de cantaria organizadas, como se estivessem preparadas à montagem da igreja.



Figura 111. Vista geral do sítio Igreja Santa Efigênia. Foto: Fabiana Comerlato, 2007. *Figure 111. General view of the Church of Santa Efigênia. Photo: Fabiana Comerlato, 2007.*



Figura 112. Batente de porta lateral. Foto: Fabiana Comerlato, 2007. *Figure 112. Side door stop. Photo: Fabiana Comerlato, 2007*

Outro sítio histórico importante dessa região, encontrado na zona rural, é o sítio chamado de Fazenda Paracatu, localizado na localidade Paracatu no povoado de Cafundó de Cima. Nele são localizados vestígios de uma ocupação histórica com a presença de fragmentos de cerâmica roletada escovada, cerâmica vermelha de torno e faiança fina. Neste povoado existem muitos artefatos recolhidos pelos moradores, a exemplo de cachimbo, lâmina de faca e cerâmica neo-brasileira.



Figura 113. Cachimbo de posse dos moradores da localidade Cachoeira do Cavalo Branco, Sra. Maria Isabel Moreira Rocha e Sr. Francisco Abreu Rocha. Foto: Fabiana Comerlato, 2007. *Figure 113. Pipe belonging to residents of the town of Cachoeira do Cavalo Branco, Mrs. Maria Isabel Moreira Rocha and Mr. Francisco Abreu Rocha. Photo: Fabiana Comerlato, 2007.*



Figura 114. Cerâmica neo-brasileira de posse de morador do povoado de Cafundó. Foto: Fabiana Comerlato, 2007. *Figure 114. Neo-Brazilian ceramics owned by residents of the village of Cafundó. Photo: Fabiana Comerlato, 2007.*

Considerações finais

As cidades do sul da Chapada Diamantina, ao longo dos tempos foram palco de diferentes grupos humanos que habitaram esse território, transformando-o continuamente. A pesquisa realizada nessa região possibilitou analisar a instalação, adaptação e uso dos espaços naturais pelos grupos humanos pretéritos, recuando às populações pré-coloniais.

A notícia de sítios arqueológicos já era dada por Valentin Calderón em 1964, quando informava a existência de dois sítios cerâmicos: Riacho de Jussiape (Jussiape) e sítio de Olaria (Rio de Contas), além do registro da Estrada Real no IPHAN. Hoje, após a execução do projeto, o panorama arqueológico ampliou-se com registro de mais 33 sítios arqueológicos para a região e os resultados da atividade de pesquisa arqueológica intensiva. Dessa forma, no que concerne ao panorama pré-colonial, podemos reconhecer, pelos menos, três tipos de sítios arqueológicos pré-coloniais em Rio de Contas e Jussiape: os sítios líticos, os sítios cerâmicos e os sítios de arte rupestre. A pouca quantidade de estudos sistemáticos e pesquisas arqueológicas na área sul da Chapada Diamantina dificulta o estabelecimento de um quadro cronológico das ocupações pré-coloniais.

Os sítios líticos se caracterizam por serem oficinas de lascamento ao longo de cursos d'água e em áreas de captação de matéria-prima, a exemplo do Estácio, Canavial, Casa de Telha, dos Bichos e Pilões de Cima. Já os sítios Baeta, Cascavel, Encosta e Caracão são sítios com baixa densidade de material lítico lascado, situados em meia encosta, com a presença de *choppers*, lascas menores e artefatos sobre seixo, evidenciando a atividade de debitage. Estes sítios líticos têm como característica o fato de terem sido levados ao local os seixos e produzidos os instrumentos nestas áreas, onde o homem permanecia ali por um período definido.

Os sítios de representação rupestre ou arte rupestre são os mais conhecidos pela população e os mais aproveitados turisticamente pelos municípios da Chapada Diamantina. Não sabemos sua filiação cultural, mas podemos dizer que existe uma predominância de figuras geométricas e de animais.

Os sítios cerâmicos distinguem-se em sítios da Tradição arqueológica Aratu e da Tradição arqueológica Tupi. Estes sítios resultam da instalação permanente de grupos aldeados, preferencialmente próximo aos rios. Há a possibilidade dos sítios líticos estarem relacionados com os materiais cerâmicos, indicando uma indústria lítica local.

No tocante aos sítios cerâmicos, a Tradição Aratu foi definida em 1966 por Valentin Calderón, a partir do sítio Guipe e do sítio da Viúva, localizados na área em que iria se instalar o Parque Industrial de Aratu, no domínio da baía de Aratu, no município de Simões Filho. Na atualidade, os grupos da Tradição Arqueológica Aratu são associados, na etnologia, aos grupos indígenas do tronco lingüístico Gê. Trata-se de grupos caçadores de pequena fauna, sedentários, agricultores de grãos, que viviam em grandes aldeias circulares ou semicirculares, que podiam atingir entre 30 e 300m de diâmetro. Vestígios destes grupos são encontrados em todo território baiano, quase todo Nordeste brasileiro, Tocantins, Goiás, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo. A faixa cronológica destes grupos, na Bahia, está reconhecida entre 650 e 1200 anos AP.

O único sítio pesquisado desta tradição foi o sítio Marcolino, com a presença de tortuais de fuso e das clássicas urnas funerárias que, pela acidez do solo, não mantiveram preservados os sepultamentos que provavelmente ali existiam. O local escolhido por estas populações foi uma área plana ao lado de um curso d'água permanente, identificada na pesquisa com 300 x 250 m, local estratégico para instalação de uma aldeia com ocupação duradoura, estima-se que por volta dos 800 a 900 anos atrás.

Ainda compondo um quadro arqueológico regional, destacam-se os sítios associados a horticultores ceramistas da Tradição arqueológica Tupi. O principal elemento utilizado para reconhecimento destes sítios é a cerâmica feita pela técnica do acordelamento, com paredes grossas mal cozidas, bordas reforçadas, decoração plástica e pintada, grande variação de forma, com muita incidência de vasilhames abertos: os assadores. Os grupos da Tradição arqueológica Tupi são associados, na etnologia, aos grupos indígenas do tronco lingüístico Tupi. Trata-se de grupos agricultores, sedentários, que viviam em grandes aldeias com dieta baseada na caça de pequenos animais e plantio de raízes tuberosas, mais especificamente a mandioca. Os sítios Tupi são encontrados em todo território brasileiro, com uma faixa cronológica média entre 400 a 1000 anos AP.

Em Jussiape foi realizado o registro e pesquisa de uma única aldeia associada aos grupos de origem Tupi – o sítio Pilões de Baixo. O sítio caracterizou-se como de pequena dimensão com material cerâmico e lítico lascado e polido, sobretudo, em superfície. O sítio Pilões de Baixo corresponde a uma cabana de ocupação permanente de médio porte, instalada em meia encosta próxima ao Rio de Contas.

A colonização humana na área, correspondente ao período colonial e imperial, conformou uma nova configuração da paisagem com a construção de edificações e estruturas ligada as atividades religiosas, residenciais e produtivas. Os seis sítios de mineração registrados evidenciam a importância desta atividade econômica na história da região. Os caminhos antigos, também são importantes tipos de sítios arqueológicos, pela sua função estratégica como local de controle do fluxo de mercadorias e ligação regional. Neste sentido, foi realizada a identificação de um trecho da Estrada Real, aquele que vai de Nossa Senhora do Livramento até o sítio da Gameleira. Atualmente, carecem estudos que percebam os caminhos antigos como objeto de estudo da arqueologia no Nordeste do Brasil, especificamente na Bahia.

Os sítios residenciais, sede das fazendas Gameleira, Laranjeiras, Teixeira e Cajueiro trouxeram novas informações referentes às técnicas construtivas e atividades produtoras associadas a estas (engenhos, tanques), bem como a utilização destes espaços como locais de apoio aos frequentadores dos caminhos reais (pousos de tropeiros, currais). Do ponto de vista arqueológico, perceberam-se locais de deposição intencional de garrações e garrafas de vidro em Gameleira e Laranjeiras. Os fundos das casas foram locais de descarte da tralha doméstica dos seus moradores, pela maior quantidade de fragmentos cerâmicos, vítreos e metálicos ali encontrados.

Apesar dos dados conhecidos, a arqueologia da região sul da Chapada Diamantina ainda é pouco conhecida. Dessa forma, há, ainda, a necessidade de intensificação dos estudos para afinamento da composição de um quadro histórico/arqueológico mais detalhado, que expresse melhor as populações que viveram nesta área.

MEDIDAS DE PROTEÇÃO

A área da proposta do geoparque apresenta-se ainda relativamente preservada por sua reduzida densidade demográfica e por sua localização, numa região de relevo acidentado com acessos íngremes e distantes de grandes centros urbanos.

Quanto à proteção legal a área da proposta conta com o Parque Municipal Natural da Serra das Almas e parcialmente a APA da Serra do Barbado, onde estão inseridos os geossítios e sítios da geodiversidade que já permitem ações de pesquisas científicas nas áreas de geologia, botânica, programas educacionais e turísticos locais e regionais.

Apesar do cenário ambiental em questão, alguns sítios geológicos: especialmente as áreas de garimpo estão abandonadas necessitando para o seu aproveitamento geoturístico, investimentos em segurança e infraestrutura por parte das autoridades municipais e/ou da comunidade local.

De relevância indiscutível, o potencial geomorfológico, é explorado em excursões aos mirantes e trilhas aos Picos das Almas, Itobira e Barbado, já bastante praticadas por guias locais que exploram o ecoturismo. (Figura 66)

No inventário visando a geoconservação do patrimônio geológico local o predomínio da qualificação do risco de degradação foi “médio” na área da proposta e/ou em áreas turísticas do município.

O cadastrado e a quantificação no GEOSSIT comprovou a qualificação do risco de degradação “alto” decorrente da intervenção antrópica, nos geossítios e sítios da geodiversidade mais próximos da sede municipal e de rodovias pavimentadas, no que se refere aos sítios representativos das trilhas litológicas e as cachoeiras e cursos d’água.

A diversidade de ambientes geológicos e todos esses atributos da área da proposta justificam medidas de proteção específicas aos sítios geológicos selecionados e discriminados pelos litotipos principais descritas, a seguir:

Geossítios associados aos ortognaisses Caraguatai;

Os ortognaisses localizados ao leste da área proposta, por seus atributos estéticos, cores e texturas, estão suscetíveis ao interesse comercial no tocante a sua exploração como rocha ornamental. No perímetro de Rio de Contas seus afloramentos por sua localização privilegiada, próximos a estradas asfaltadas e a cursos d’água viabilizam sua exploração. A extração de lajes para revestimento além do desmatamento, instabilização das encostas, provocam a contaminação e depredação de fontes de água naturais demandando especial atenção no sentido de preservar esses litotipos e/ou explorar alguns sítios de forma criteriosa com planejamento de lavra, evitando os riscos de acidentes e minimizando os danos ambientais.

Geossítios membros das rochas metassedimentares e vulcanossedimentares do Supergrupo Espinhaço;

Esses sítios estão representados na área do proposto geoparque por meio de afloramentos em cortes de estrada, garimpos, cursos d’água e cachoeiras, mirantes, vales suspensos e pelos Picos das Almas, Itobira e Barbado devendo ser preservados por sua relevância nacional e internacional.

- i) Rochas metavulcânicas; xistos e vulcânicas piroclásticas da Estrada Real.

Os afloramentos mesmo situados em áreas privadas estão muito vulneráveis a depredação por ser um local de considerável beleza cênica, bastante explorado por turistas que percorrem o trecho da trilha da

Estrada Real entre Rio de Contas e o vale de Livramento de Nossa Senhora. O acesso totalmente irrestrito o que não contribui para a geoconservação. O método de musealização de afloramentos criando uma proteção física contra os processos erosivos naturais pode ser adotado no geossítio das rochas vulcânicas piroclásticas. Particularmente os xistos podem vir a despertar um interesse comercial pela presença da Andaluzita, identificada por Viridina, com um reconhecido potencial gemológico.

- ii) Cortes da Estrada Parque; Estratificações Cruzadas de grande porte e contato geológico.

Os cortes de estrada, afloramentos supracitados, estão ameaçados pela expansão urbana das sedes dos municípios de Rio de Contas e de Livramento de Nossa Senhora, cidades, as quais estão interligadas através da Estrada Parque. A expansão imobiliária já esta comprometendo as margens da estrada através de construções de condomínios de casas, no acostamento da via, em áreas serranas, suscetíveis à queda de blocos, propiciando a formação áreas de risco.

- iii) Garimpos da Curriola e Lavrinha

Apesar de mal preservados, estão ameaçados pela proximidade a áreas de lazer, Cachoeiras do Fraga e trilhas turísticas da antiga Estrada Real, sem controle de acesso e fiscalização podendo intensificar a depredação dos antigos garimpos, vindo a prejudicar a observação do modelo de mineralizações de ouro.

- iv) Garimpos do Pereira e Dona Donata

A localização privilegiada próxima à sede municipal, da mesma forma que favorece a exploração como áreas de visitação tornando-os sujeitos a depredações e vandalismo. Devem ser sítios preservados não somente por seus atributos geológicos como também por sua importância histórico-cultural.

- v) Gruta de Acauã e Pedra Grande

Na Gruta de Acauã selecionada pelo caráter geológico didático e importância arqueológica ocorrem cultos religiosos que podem vir a promover depredações no bloco de metarenito e afetar as superfícies, paredes internas onde estão registrados os painéis de pinturas rupestres. Trata-se de um local, sítio arqueológico protegido pela Constituição brasileira que o consideram bens da União.

O sítio da Pedra Grande referência do limite municipal entre Rio de Contas e Livramento de Nossa Senhora, é local de práticas religiosas que podem promover incêndios, muito recorrentes atualmente no contexto da Chapada Diamantina prejudicando a cobertura vegetal e a fauna.

- vi) Vale do Queiroz e Pico das Almas

Esses geossítios de relevância geomorfológica por estarem situados nos limites do Parque Municipal da Serra das Almas. Aparentemente não sofrem ameaças, apesar do livre acesso dos moradores e turistas que almejam o cume da montanha.

Reconhecidos como santuários ecológicos por sua flora endêmica apresentam atributos: tectônicos, litológicos diversos, metalogenéticos, hidrogeológicos e hidrológicos relevantes que devem ser mais bem investigados buscando mais atributos científicos que venham a justificar a conservação do patrimônio geológico local. Vale o destaque para a conservação da nascente do Rio Brumado como estratégia de geoconservação.

- vii) Cachoeiras do Fraga, Raposo, Rio Brumado (Véu de Noiva) e Poço do Ouro.

Correspondem a áreas as margens do Rio Brumado, próximos à sede municipal e bastante frequentados pela população local e turistas. Esses sítios encontram-se suscetíveis a contaminantes advindos da ação antrópica: do lixo promovido do lazer e turismo nas cachoeiras, da falta de saneamento básico de

moradias próximas ao rio e de controle no uso da água dessa drenagem que irriga as plantações de frutas do vale de Livramento de Nossa Senhora.

Localizado em área privada, o Poço do Ouro, situado entre as cachoeiras do Raposo e a Vêu de Noiva, encontra-se propenso à poluição das suas águas, pois, ocorre a jusante da área fonte da contaminação.

viii) Mirantes da Capelinha, Junco e Bittencourt.

Condizem a elevações que recebem um fluxo intenso de romeiros e turistas atraídos pela beleza cênica, sem nenhuma estrutura de apoio aos visitantes. Deverá ser planejada a busca de uma avaliação do apelo turístico e um zoneamento das restrições nesses locais, voltado para regras de segurança dos turistas, minimizando nos sítios os riscos aos seus atributos físicos e biológicos e estabelecendo dessa forma um plano de manejo voltado para o geoturismo.

O Mirante do Bittencourt apesar de situado em área de atividade agrícola é menos vulnerável as ameaças antrópicas por ser mais distante e devido a sua localização no território da APA da Serra do Barbado.

ix) Ponte do Coronel, Cachoeira do Jiló e/ou Poço Preto e Sítio das Cachoeirinhas.

Configuram áreas de lazer da população de Rio de Contas, as margens do Rio Brumado. Esses pontos de banho que não contam com acessos pavimentados, ainda sem infraestrutura turística, são pouco frequentados por visitantes de outros municípios e se mantem preservados de contaminação e poluentes.

x) Cachoeira do Mocotó e Prainha da Água Suja

Sítios da geodiversidade integrantes da APA da Serra do Barbado situam-se no Rio da Água Suja e se encontram ainda relativamente preservados, pouco afetados por intervenções antrópicas. A pequena represa construída para a irrigação das plantações de café, em um afluente do Rio da Água Suja e a montante da Cachoeira do Mocotó, favorece também o lazer dos moradores da comunidade de Mato Grosso. A praia formada pela mineração possui um balneário construído e mantido por moradores de Arapiranga. A falta de obras infraestrutura no tocante as estradas e dos acessos principais, aos distritos e trilhas locais protegem esses sítios de um grande número de turistas.

xi) Poço das Andorinhas

Inserido na área da APA da Serra do Barbado engloba uma das nascentes que fornece água ao Rio das Furnas, correspondendo a um sítio da geodiversidade protegido por lei, que por seu acesso bastante íngreme, apresenta um risco baixo de depredação desde que protegido do geoturismo desordenado, da exploração vegetal e dos incêndios florestais.

xii) Picos do Itobira e Barbado

Representam áreas de grau de risco médio apesar de protegidas por lei por estarem situados nos limites da APA da Serra do Barbado.

A imponência geomorfológica dessas elevações atrai um grande número de pesquisadores e visitantes havendo a necessidade de esclarecimentos e orientações sobre a preservação dos afloramentos e da biodiversidade das trilhas desses geosítios.

Deve-se adotar a fiscalização quanto ao uso das nascentes e pontos de banho, exploração de minérios, as atividades agropecuárias desenvolvidas no entorno que podem no futuro representar riscos, já manifestados na forma de incêndios recentes de origem desconhecida que resultaram em grandes prejuízos para a cobertura vegetal e faunas locais.

Geossítios correlacionados as rochas máficas intrusivas;

i) Garimpo da Fazenda Silvina

Sua condição de direito minerário em fase de pesquisas predispõe a impactos ambientais resultantes de uma possível atividade mineira. Embora a área seja utilizada para a prática de agricultura familiar e esteja nas cercanias do Parque Municipal da Serra das Almas, há necessidade de esclarecimentos e orientações junto aos detentores do direito minerário e proprietários da terra sobre a preservação dos afloramentos, manutenção e o acesso de visitantes a mina subterrânea.

ii) Diques Máficos Intrusivos

Ocorrem nas cercanias do distrito de Matogrosso, no contexto local das plantações de café e flores. Embora o geossítio esteja localizado em área de proteção da APA da Serra do Barbado, existe a necessidade de orientar a comunidade sobre a preservação dos afloramentos junto aos proprietários das terras que utilizam a área para a prática da agricultura familiar.

ANÁLISE PETROGRÁFICA

Projeto: Geoparque Alto Rio de Contas

Centro de Custo: 4016.420

Amostra: 4016-VM-R-001

Nº Laboratório: HHI-701

Descrição Mesoscópica:

Rocha de coloração esbranquiçada, fraturada, capeada por um material argiloso de coloração esbranquiçada a castanho clara.

Descrição Microscópica:

Rocha de textura granular, granulação grossa, foliada. A foliação é evidenciada pela orientação preferencial de forma do quartzo. É constituída essencialmente de quartzo que se apresenta granular, com forte extinção ondulante, geralmente com textura tabuleiro de xadrez (*chessboard*) e com contatos irregulares a suturados. Algumas fraturas sem preenchimento ocorrem entre os grãos e observa-se um processo incipiente de cominuição entre os grãos e em microfraturas.

Mineralogia / Composição:

Quartzo - 100%.

Nome da rocha:

Veio de quartzo.

Nome de campo:

Pissara do Garimpo Dona Donata.

Sugestão de protólito:

Veio de quartzo.

Petrógrafa:

Cristina Maria Burgos
Superintendência Regional de Salvador - SUREG/SA

Setembro/17

ANÁLISE PETROGRÁFICA

Projeto: Geoparque Alto Rio de Contas

Centro de Custo: 4016.420

Amostra: 4016-VM-R-002

Nº Laboratório: HHI-702

Descrição Mesoscópica:

Rocha de coloração castanho escura a castanho avermelhada, maciça, constituída essencialmente de óxidos/hidróxidos de ferro.

Descrição Microscópica:

Rocha de textura amorfa, maciça, constituída essencialmente sílica amorfa e óxidos/ hidróxidos de ferro.

Mineralogia / Composição:

Sílica amorfa - 50%, óxidos/hidróxidos de ferro - 50%.

Nome da rocha:

Chert ferruginoso.

Nome de campo:

Rocha máfica com níveis quartzosos do Pico das Almas.

Sugestão de protólito:

Chert ferruginoso.

Petrógrafa:

Cristina Maria Burgos
Superintendência Regional de Salvador - SUREG/SA

Setembro/17

ANÁLISE PETROGRÁFICA

Projeto: Geoparque Alto Rio de Contas

Centro de Custo: 4016.420

Amostra: 4016-VM-R-003

Nº Laboratório: HHI-703

Descrição Mesoscópica:

Rocha de coloração castanho avermelhada, porosa, constituída essencialmente por óxidos/hidróxidos de ferro na qual estão imersos cristais prismáticos de um mineral transparente a castanho, provavelmente cianita.

Descrição Microscópica:

Rocha com elevada porosidade constituída essencialmente por nódulos e massas amorfas de óxidos e hidróxidos de ferro, frequentemente com textura coloforme, associados a quartzo, mica branca e cristais prismáticos de cianita. Os óxidos de ferro são hematita e magnetita. A hematita é o óxido de ferro predominante e a magnetita ocorre como relictos em raros cristais de hematita. Os hidróxidos de ferro são goethita e limonita. A goethita se apresenta preferencialmente como nódulos e bandas com textura coloforme e fibroradial associada à hematita e preenchendo fraturas. Presença de cristais de quartzo mono e policristalinos com forte extinção ondulante dispersos na rocha. A mica branca ocorre associada aos óxidos e hidróxidos de ferro.

Mineralogia / Composição:

Óxidos/hidróxidos de ferro - 80%, cianita - 5%, mica branca - 3%, quartzo - 2%.

Nome da rocha:

Laterita.

Nome de campo:

Óxido de ferro do Vale do Queiroz.

Sugestão de protólito:

Rocha hematitizada com alteração supergênica.

Petrógrafa:

Cristina Maria Burgos
Superintendência Regional de Salvador - SUREG/SA

Setembro/17

ANÁLISE PETROGRÁFICA

Projeto: Geoparque Alto Rio de Contas

Centro de Custo: 4016.420

Amostra: 4016-VM-R-004

Nº Laboratório: HHI-704

Descrição Mesoscópica:

Rocha de coloração cinza escura a preta, com fraco magnetismo, constituída essencialmente de minerais opacos. Presença de formas arredondadas e retangulares preenchidas por quartzo e/ou zeólitas(?).

Descrição Microscópica:

Rocha de textura decussada, granulação fina a média, sem foliação aparente, constituída essencialmente de minerais opacos com mica branca e/ou prenhita, quartzo, opala(?) e andaluzita(?) nos interstícios. Os minerais opacos têm formas variadas, de idiomórficas (tabulares, quadradas) a xenomórficas, e foram identificados como magnetita e hematita, com predomínio da hematita. O filossilicato possui extinção em leque, possivelmente um mineral do grupo da zeólita. Presença de raros cristais de zircão e de titanita parcialmente alterada para leucoxênio.

Mineralogia / Composição:

Hematita/magnetita - 95%, mica branca/prenhita - 3%, quartzo - 2%, andaluzita(?) < 1%, titanita < 1%, zircão < 1%.

Nome da rocha:

Hematitito.

Nome de campo:

Morro da Antena.

Sugestão de protólito:

Formação ferrífera.

Observação:

Fazer MEV para uma melhor identificação dos silicatos que se tem dúvida.

Petrógrafa:

Cristina Maria Burgos
Superintendência Regional de Salvador - SUREG/SA

Setembro/17

ANÁLISE PETROGRÁFICA

Projeto: Geoparque Alto Rio de Contas

Centro de Custo: 4016.420

Amostra: 4016-VM-R-005

Nº Laboratório: HHI-705

Descrição Mesoscópica:

Rocha de coloração rosada, granulação fina a média, levemente foliada, constituída por uma matriz sericítica muito fina e impregnada por óxidos/hidróxidos de ferro na qual estão imersos cristais tabulares de feldspatos alterados para sericita/mica branca.

Descrição Microscópica:

Rocha de textura granolepidoblástica, granulação fina a média, levemente foliada, constituída essencialmente por uma matriz sericítica na qual estão imersos pseudomorfos de feldspatos alterados para sericita/mica branca e minerais opacos (hematita).

Mineralogia / Composição:

Sericita/mica branca - 95%, feldspatos - 4%, minerais opacos - 1%.

Nome da rocha:

Sericita xisto.

Nome de campo:

Rocha piroclástica sericitizada do Morro da Antena.

Sugestão de protólito:

Rocha vulcânica félsica.

Petrógrafa:

Cristina Maria Burgos
Superintendência Regional de Salvador - SUREG/SA

Setembro/17

ANÁLISE PETROGRÁFICA

Projeto: Geoparque Alto Rio de Contas

Centro de Custo: 4016.420

Amostra: 4016-VM-R-006

Nº Laboratório: HHI-706

Descrição Mesoscópica:

Rocha de coloração variando de castanho escuro a castanho avermelhado, granulação fina, maciça, constituída essencialmente por óxidos/hidróxidos de ferro com alguns fragmentos de quartzo. Possui fraturas, sendo que algumas não estão preenchidas e outras preenchidas por um material escuro, e cavidades de formatos variados. Apresenta magnetismo muito fraco.

Descrição Microscópica:

Rocha de textura maciça, constituída essencialmente por óxidos e hidróxidos de ferro e raros fragmentos líticos. Os óxidos de ferro são hematita e magnetita. A hematita é o óxido de ferro predominante. Ocorre associada a relictos de magnetita e está alterada para os hidróxidos de ferro limonita e goethita. A goethita se apresenta preferencialmente como bandas coloformes de textura fibrorradiada associada à hematita e preenchendo fraturas. Presença de cristais de quartzo mono e policristalinos com forte extinção ondulante dispersos na rocha.

Mineralogia / Composição:

Óxidos/hidróxidos de ferro - 95%, quartzo - 5%.

Nome da rocha:

Formação ferrífera laterizada.

Nome de campo:

Dique de Mato Grosso.

Sugestão de protólito:

Formação ferrífera.

Petrógrafa:

Cristina Maria Burgos
Superintendência Regional de Salvador - SUREG/SA

Setembro/17

ANÁLISE PETROGRÁFICA

Projeto: Geoparque Alto Rio de Contas

Centro de Custo: 4016.420

Amostra: 4016-VM-R-007

Nº Laboratório: HHI-707

Descrição Mesoscópica:

Rocha de coloração arroxeadada, granulação muito fina, bem recristalizada, cortada por vênulas de quartzo.

Descrição Microscópica:

Rocha com textura cumulática preservada, embora totalmente hidrotermalizada e silicificada, de granulação fina a média, com predomínio desta última, sem foliação aparente. Está cortada por vênulas de quartzo de espessuras e direções variadas, que representam cerca de 10% da rocha. Constituída essencialmente por pseudomorfos de olivina e piroxênios totalmente substituídos por serpentina e opacos. A serpentina substitui totalmente olivina e piroxênios e se apresenta silicificada e repleta de inclusões de minerais opacos na forma de poeira. Os minerais opacos são magnetita e hematita e ocorrem nas formas de uma fina poeira associada à serpentina e como cristais xenomórficos dispersos na rocha. O quartzo preenche as vênulas.

Mineralogia / Composição:

Serpentina - 80%, minerais opacos - 10%, quartzo - 10%.

Nome da rocha:

Serpentinito silicificado.

Nome de campo:

Rocha intrusiva com veio de quartzo/Dique de Mato Grosso

Sugestão de protólito:

Peridotito ou piroxenito.

Cristina Maria Burgos
Superintendência Regional de Salvador - SUREG/SA

Setembro/17

ANÁLISE PETROGRÁFICA

Projeto: Geoparque Alto Rio de Contas

Centro de Custo: 4016.420

Amostra: 4016-VM-R-008

Nº Laboratório: HHI-708

Descrição Mesoscópica:

Rocha de coloração variando de castanho escuro a castanho avermelhado, granulação muito fina, maciça, constituída essencialmente por óxidos/hidróxidos de ferro. Possui fraturas, com larguras variando de 0,4mm a mais de 1,5cm, preenchidas por quartzo, minerais opacos, turmalina e andaluzita(?) que se desenvolveram perpendicularmente às paredes das fraturas. Apresenta magnetismo muito fraco.

Descrição Microscópica:

A rocha apresenta textura maciça e é constituída essencialmente por óxidos e hidróxidos de ferro e raros grãos de quartzo. Os óxidos de ferro são hematita e magnetita. A hematita é o óxido de ferro predominante. Ocorre associada a relictos de magnetita e está alterada para os hidróxidos de ferro. A vênula é constituída por quartzo, óxidos e hidróxidos de ferro, turmalina e andaluzita.

Mineralogia / Composição:

Rocha: óxidos/hidróxidos de ferro - 90%, quartzo < 1%.

Vênula: quartzo - 5%, turmalina - 3%, andaluzita - 1%, óxidos/hidróxidos de ferro - 1%.

Nome da rocha:

Formação ferrífera.

Nome de campo:

Rocha máfica - Vale do Queiroz/Pico das Almas.

Sugestão de protólito:

Formação ferrífera.

Petrógrafa:

Cristina Maria Burgos
Superintendência Regional de Salvador - SUREG/SA

Setembro/17

ANÁLISE PETROGRÁFICA

Projeto: Geoparque Alto Rio de Contas

Centro de Custo: 4016.420

Amostra: 4016-VM-R-009

Nº Laboratório: HHI-709

Descrição Mesoscópica:

Rocha de coloração cinza esverdeado, granulação fina a média, levemente foliada, constituída essencialmente por turmalina e quartzo. Possui fraturas preenchidas por óxidos/hidróxidos de ferro.

Descrição Microscópica:

Microscopia: Rocha de textura granonematoblástica, granulação fina a média, constituída essencialmente por turmalina e quartzo. Minerais opacos, titanita e rutilo são minerais acessórios. Leucoxênio é mineral de alteração. A turmalina ocorre preferencialmente como cristais poiquiloblásticos, de granulação fina a média. Quartzo de granulação fina e homogêneo entre os cristais de turmalina e inclusos nela. O mineral opaco predominante é ilmenita, e hematita ocorre de forma subordinada. Titanita e rutilo ocorrem associados aos minerais opacos.

Mineralogia / Composição:

Turmalina - 75%, quartzo - 20%, titanita - 2%, rutilo - 2%, minerais opacos - 1%.

Nome da rocha:

Quartzo turmalinito.

Nome de campo:

Xisto alterado do Vale do Queiroz/Pico das Almas.

Sugestão de protólito:

Quartzito.

Petrógrafa:

Cristina Maria Burgos
Superintendência Regional de Salvador - SUREG/SA

Setembro/17

ANÁLISE PETROGRÁFICA

Projeto: Geoparque Alto Rio de Contas

Centro de Custo: 4016.420

Amostra: 4016-VM-R-010

Nº Laboratório: HHI-710

Descrição Mesoscópica:

Rocha de coloração variando de castanho escuro a castanho avermelhado, granulação fina, maciça, constituída essencialmente por óxidos/hidróxidos de ferro com alguns fragmentos líticos. Possui fraturas, sendo que algumas não estão preenchidas e outras preenchidas por um material escuro, e cavidades de formatos variados. Apresenta magnetismo muito fraco.

Descrição Microscópica:

Rocha de textura maciça, constituída essencialmente por óxidos e hidróxidos de ferro. Os óxidos de ferro são hematita e magnetita. A hematita é o óxido de ferro predominante. Ocorre associada a relictos de magnetita e está alterada para os hidróxidos de ferro limonita e goethita. A goethita se apresenta preferencialmente como bandas coliformes de textura fibrorradiada associada à hematita e preenchendo fraturas.

Mineralogia / Composição:

Óxidos/hidróxidos de ferro - 100%.

Nome da rocha:

Formação ferrífera laterizada.

Nome de campo:

Dique de Mato Grosso 2.

Sugestão de protólito:

Formação ferrífera.

Petrógrafa:

Cristina Maria Burgos
Superintendência Regional de Salvador - SUREG/SA

Setembro/17

ANÁLISE PETROGRÁFICA

Projeto: Geoparque Alto Rio de Contas

Centro de Custo: 4016.420

Amostra: 4016-VM-R-011

Nº Laboratório: HHI-711

Descrição Mesoscópica:

Rocha de coloração variando de preta a tonalidades de castanho escuro a avermelhado, granulação fina, foliada, constituída essencialmente por óxidos/hidróxidos de ferro e manganês com lentes de quartzo intercaladas na foliação.

Descrição Microscópica:

Rocha de textura foliada, constituída essencialmente por óxidos de ferro e quartzo e, de forma subordinada, por hidróxidos de ferro e mineral de manganês. O óxido de ferro é a hematita que ocorre de forma maciça definindo a foliação da rocha associada a um mineral de manganês e hidróxidos de ferro. O quartzo se apresenta como agregados de cristais recristalizados formando lentes entre a hematita.

Mineralogia / Composição:

Hematita - 80%, quartzo - 13%, mineral de manganês - 5%, hidróxido de ferro - 2%.

Nome da rocha:

Formação ferromanganesífera.

Nome de campo:

Formação ferrífera do Vale Suspenso.

Sugestão de protólito:

Formação ferrífera com manganês.

Petrógrafa:

Cristina Maria Burgos
Superintendência Regional de Salvador - SUREG/SA

Setembro/17

ANÁLISE PETROGRÁFICA

Projeto: Geoparque Alto Rio de Contas

Centro de Custo: 4016.420

Amostra: 4016-VM-R-012

Nº Laboratório: HHI-712

Descrição Mesoscópica:

Rocha de coloração variando de tons arroxeados a castanho rosado, foliada, inequigranular, constituída por uma matriz muito fina de filossilicatos (predomínio de sericita/mica branca) e quartzo na qual estão imersos nódulos de minerais e/ou agregados minerais, possivelmente feldspatos, quartzo e fragmentos líticos.

Descrição Microscópica:

Rocha de textura foliada, porfírica, constituída por uma matriz muito fina na qual estão imersos pórfiros de quartzo, minerais opacos e alguns fragmentos de metarenito. A matriz representa cerca de 80% da rocha e sua composição é sericítica e quartzofeldspática e está impregnada por minerais opacos. Raros zircões estão presentes nesta matriz. Os pórfiros representam 20% da rocha. Os de quartzo são subédricos, apresentam extinção ondulante, e em alguns deles é possível observar faces que evidenciam a sua forma bipiramidal pretérita e feições de golfos de corrosão. Os pórfiros de minerais opacos, identificados como hematita, se apresentam como cristais subédricos dispersos aleatoriamente na rocha. (Figuras 115 e 118)

Mineralogia / Composição:

Matriz: sericita - 45%, quartzo+ feldspatos - 32%, minerais opacos - 3%, zircão < 1%.
Pórfiros: quartzo - 15%, minerais opacos - 3%, fragmentos líticos - 2%.

Nome da rocha:

Quartzo sericita xisto

Nome de campo:

Sericita xisto da Estrada Real.

Sugestão de protólito:

Rocha vulcânica piroclástica porfírica.

Cristina Maria Burgos
Superintendência Regional de Salvador - SUREG/SA

Setembro/17



Figura 115 – Aspecto geral do “sericita xisto porfirítico” do trecho da Estrada Real entre Rio de Contas e Livramento de Nossa Senhora.

ANÁLISE PETROGRÁFICA

Projeto: Geoparque Alto Rio de Contas

Centro de Custo: 4016.420

Amostra: 4016-VM-R-013

Nº Laboratório: HHI-713

Descrição Mixoscopia:

Rocha de coloração variando de cinza escuro a castanho rosado, levemente foliada, inequigranular, constituída por uma matriz muito fina de filossilicatos e quartzo na qual estão imersos nódulos de minerais e/ou agregados minerais, possivelmente feldspatos, quartzo e fragmentos de metarenito que variam de 0,2mm a 35mm.

Descrição Microscópica:

Rocha de textura foliada, porfiroclástica, constituída por uma matriz muito fina na qual estão imersos cristais e agregados ocelares de quartzo, minerais opacos e porfiroclastos de metarenito. A matriz representa cerca de 80% da rocha e sua composição é sericita, mica branca, quartzo, feldspatos, turmalina e zircão e está impregnada por minerais opacos. Os porfiroclastos representam 20% da rocha. Os de metarenito são constituídos por grãos ou agregados de grãos de quartzo monocristalinos e policristalinos, plagioclásio e sericita/mica branca. Os grãos de quartzo são subarredondados a arredondados, de esfericidade média, com crescimento sintaxial, extinção ondulante e contatos irregulares a serrilhados entre si. Os grãos de plagioclásio também apresentam crescimento sintaxial. Palhetas ou agregados de palhetas de sericita/mica branca ocupam os interstícios dos grãos do arcabouço e também ocorrem inclusas nos minerais e nas bordas dos grãos. (Figuras 116 e 118)

Mineralogia / Composição:

Matriz: sericita/mica branca - 45%, quartzo+ feldspatos - 33%, minerais opacos - 2%, turmalina < 1%, zircão < 1%.
Porfiroclastos: metarenito - 18%, quartzo - 2%.

Nome da rocha:

Quartzo sericita xisto porfiroclástico

Nome de campo:

Contato da rocha piroclástica da Estrada Real com metarenito.

Sugestão de protólito:

Rocha vulcânica piroclástica.

Cristina Maria Burgos
Superintendência Regional de Salvador - SUREG/SA

Setembro/17

ANÁLISE PETROGRÁFICA

Projeto: Geoparque Alto Rio de Contas

Centro de Custo: 4016.420

Amostra: 4016-VM-R-014

Nº Laboratório: HHI-714

Descrição Mesoscópica:

Rocha de coloração rosada, granulação média, foliada, porfirítica, constituída essencialmente por mica branca na qual estão imersos pórfiros de quartzo e um mineral verde, provavelmente viridina (andaluzita com Mn).

Descrição Microscópica:

Rocha de textura foliada, porfiroblástica, constituída por uma matriz fina na qual estão imersos porfiroblastos de andaluzita, viridina e minerais opacos além de pseudomorfos de um mineral substituído por sericita e mica branca. A matriz, composta por mica branca, quartzo e feldspatos, representa cerca de 80% da rocha e está impregnada por minerais opacos. Os porfiroblastos e pseudomorfos representam 20% da rocha e possuem formas variando de idioblástica a xenoblástica. Os minerais opacos são predominantemente hematita com quantidades subordinadas de ilmenita e alguns apresentam alteração para titanita e leucoxênio. Pseudomorfos de um mineral alterado para sericita acompanha a foliação da rocha. Clorita como alteração de um mineral máfico. Raros zircões e monazita estão presentes na rocha e inclusos nos minerais opacos. (Figuras 117 e 118)

Mineralogia / Composição:

Matriz: sericita/mica branca - 50%, quartzo+ feldspatos - 28%, minerais opacos - 2%, zircão < 1%, monazita < 1%.
Porfiroblastos/pseudomorfos: andaluzita - 10%, viridina - 5%, minerais opacos - 3%, pseudomorfos - 2%.

Nome da rocha:

Andaluzita quartzo sericita xisto.

Nome de campo:

Xisto porfirítico da Estrada Real.

Sugestão de protólito:

Rocha vulcânica piroclástica.

Petrógrafa:

Cristina Maria Burgos
Superintendência Regional de Salvador - SUREG/SA

Setembro/17

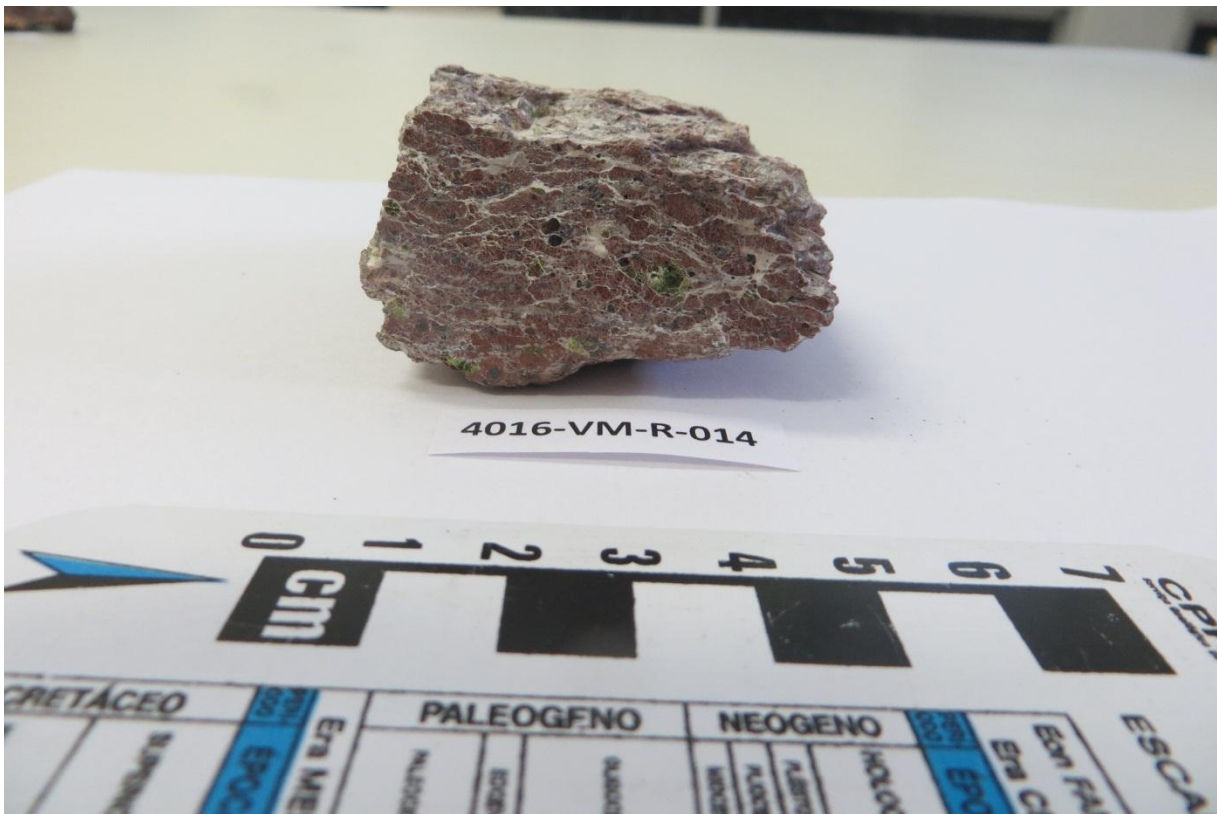


Figura 117 – Andaluzita quartzo sericita xisto, com pórfiros de andaluzita verde, viridina. Litologia da Estrada Real entre Rio de Contas e Livramento de Nossa Senhora.



Figura 118 – Evolução do metamorfismo e dos processos de alteração dos litotipos “quartzo sericita xistos” da Estrada Real entre Rio de Contas e Livramento de Nossa Senhora.

ANÁLISE PETROGRÁFICA

Projeto: Geoparque Alto Rio de Contas

Centro de Custo: 4016.420

Amostra: 4016-VM-R-015

Nº Laboratório : HHI-715

Descrição Mesoscópica:

Rocha de coloração cinza escura, granulação fina a média, maciça, fracamente magnética, constituída essencialmente de óxidos de ferro maciço e na forma de finos cristais prismáticos, provavelmente especularita, e por pseudomorfos de cristais tabulares substituídos por mica branca.

Descrição Microscópica:

Rocha de textura maciça, constituída essencialmente por óxidos de ferro, predominantemente hematita. Ocorre como agregados de cristais com formas irregulares e como finos cristais prismáticos. Presença de titanita alterada, quartzo e mica branca permeando os óxidos de ferro.

Mineralogia / Composição:

Óxidos de ferro - 90%, quartzo - 4%, titanita - 3%, mica branca - 3%.

Nome da rocha:

Formação ferrífera.

Nome de campo:

Rocha xistosa do Morro da Antena.

Sugestão de protólito:

Formação ferrífera.

Petrógrafa:

Cristina Maria Burgos
Superintendência Regional de Salvador - SUREG/SA

Setembro/17

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Arakawa M.L.P. 2006. *As Minas de Rio de Contas*. Salvador, Edição da Autora.

Azevedo H.C.A. 1980. *Geologia e mineralizações auríferas da área de Silvina, Rio de Contas - Bahia*. Dissertação de Mestrado. Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia.

Bahia. Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural. 1997. *Inventário de Proteção do Acervo Cultural da Bahia: monumentos e sítios da Serra Geral e Chapada Diamantina*. Salvador, Secretaria da Indústria e Comércio, v.4.

Barreto J.M.C. 2007. *Potencial Geoturístico da Região de Rio de Contas – Bahia – Brasil*. Dissertação de Mestrado. Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia.

Brilha, J.B.R. 2016. Inventory and quantitative assessment of geosites and geodiversity sites: a review. *Geoheritage*, 8(2):119-134. URL: <http://link.springer.com/article/10.1007/s12371-014-0139-3>.

Câmara I.S., Oliveira L.R.S, Santana P.R.R., Purificação C.G.C., Alves S.S., Nascimento R.S.A., Santiago R.C.V., Garcia P.M.P., Ramalho N.P., Nolasco R.B., Sampaio F.J., Gonçalves T.S. 2016. Considerações sobre o potencial gemológico da ocorrência de andaluzita verde na formação novo horizonte, Grupo Rio dos Remédios, Supergrupo Espinhaço, Bahia, Brasil. In: 48º Congresso Brasileiro de Geologia, Porto Alegre, *Anais*. URL: http://sbg.sitepessoal.com/anais48cbg/st09/ID8127_112091_52_112091_52_POTENCIAL_GEMOLOGICO_ANDALUZITA_VERDE.pdf.

Carvalho L.M., Cunha F.B., Nossa T.C.B. 2011. *Projeto Geoparque Rio de Contas – Bahia, Proposta*. Salvador, CPRM.

Centro de Planejamento da Bahia. 1980. *Mapa Geomorfológico do Estado da Bahia (escala 1: 1.000.000)*. Salvador, CEPLAB, Mapa impresso.

Cruz S.C.P. & Alkmim F.F.A. 2005. A interação tectônica entre o aulacógeno do Paramirim e o Orógeno Araçuaí-oeste Congo. In: 3º Simpósio Sobre o Cráton Do São Francisco, *Anais*, p.215-218

Duarte B.P. 1991. *Contribuição ao estudo da geologia do corpo de minério fundão do depósito aurífero de Passagem, Mariana, MG*. Dissertação de Mestrado. Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Eschwege W.L. 1976. *Pluto brasiliensis*. São Paulo, Companhia Editora Nacional, v.2. (Brasiliana, 257 A). URL: <http://www.brasiliana.com.br/obras/pluto-brasiliensis-memorias-sobre-as-riquezas-do-brasil-em-ouro-diamantes-e-outros-minerais-v-2/pagina/4/texto>.

Guimarães J. T., Santos R.A., Melo R.C. (Org.) 2008. *Geologia da Chapada Diamantina Ocidental. (Projeto Ibitiara – Rio de Contas)*. Salvador, CBPM, 64p. Série Arquivos Abertos 31.

Guimarães J.T. Martins A.A.M., Andrade Filho E.L., Loureiro, H.S.C., Arcanjo J.B.A., Neves J.P., Abram M.B., Silva M.G., Melo R.C., Bento, R.V. 2005. *Projeto Ibitiara – Rio de Contas: Estado da Bahia*. Salvador, CPRM, 157p.

IBGE 2010. Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: IBGE.

IBGE. 2006. *Mapa Geomorfológico do Brasil (escala 1:5.000.000)*. Rio de Janeiro, IBGE. Mapa impresso.

- IBGE. 2015. *Anuário Estatístico do Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE, v.75.
- Ladeira E.A. 1988. Metalogenia dos depósitos de ouro do Quadrilátero Ferrífero, Minas Gerais Brasil. *In: Schobbenhaus C. & Coelho C.E.S. (Ed.) Principais depósitos minerais do Brasil*. Brasília, DNPM/CVRD. v.3, p.301-375.
- Magalhães C.M. 2007. Na rota dos caminhos da estrada real e dos tropeiros. *Cadernos de Pesquisa do CDHIS*, **20**(36/37):111-117.
- Martins A.A.M., Cruz Filho B.E., Pinho I.C.A., Wosniak R., Oliveira R.C.L.M., Teixeira L.R., Carvalho C.M.B., Neves J.P., Pereira L.H.M. 2013. *Projeto Brumado-Condeúba*: Geologia e Recursos Minerais das Folhas Brumado – SD.24-Y-A-I, Condeúba – SD.24-Y-A-IV, Rio de Contas – SD.24-V-C-IV (parcial), Tanhaçu - SD.24-Y-A-II. Escala 1:100. 000, Estado da Bahia. Salvador, CPRM. *No prelo*.
- Neves E.F. & Miguel A. 2007. *Caminhos do Sertão, Ocupação Territorial, Sistema Viário e Intercâmbios Coloniais dos Sertões da Bahia*. Salvador, Editora Arcadia.
- Pereira R.G.F.A. 2010. *Geoconservação e desenvolvimento sustentável na Chapada Diamantina (Bahia - Brasil)*. Phd Thesis, Universidade do Minho, Braga, Portugal, 295p.
- Sampaio D.R., Alecrim J.D., Azevêdo V.O.F., Bernardo D.S., Bezerra A.T., Bezerra J.C.L., Costa U.R., Guimarães J.M., Lima R.F.F., Noguti I., Oliveira N.S., Pamponet L.T.C., Rodrigues J.B., Silva B.C.E., Siqueira L.P., Teixeira L.R., Vianna I.A. 1976. *Projeto Ouro de Rio de Contas*: Fase 1 - Prospecção Geológica e Geoquímica. Salvador, CBPM: Secretaria das Minas e Energia.
- Sampaio F.J. 2013. *Geologia, Geocronologia e Paleoclima do quaternário continental da região Sul da Chapada Diamantina – Bahia*. Phd Thesis, Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 258p.
- Schobbenhaus C. & Rocha A. J. D. (Coord.) 2010. Geosit (v. 1.3.7). Salvador, CPRM. URL: <http://www.cprm.gov.br/geosit>.
- Schobbenhaus C. & Silva C.R. (Org.) 2012. *Geoparques do Brasil*: propostas. Rio de Janeiro, CPRM. v.1.
- SIGEP - Comissão Brasileira de Sítios Geológicos e Paleobiológicos. 2007. *Proposta de sítio geológico ou paleobiológico do Brasil*: Mina de Passagem, Mariana, MG: primeira companhia mineradora do Brasil. Brasília, SIGEP. URL: http://sigep.cprm.gov.br/propostas/mina_de_passagem_mg.
- Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. 2008. *Atlas dos Territórios de Identidade*: Salvador, SEI. 1 CD-ROM.
- Toscano de Brito V. L. A. & Cribb P. 2005. *Orquídeas da Chapada Diamantina*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 400p.
- UNESCO. 2012. Shimabara Declaration. *In: 5º International Unesco Conference on Geoparks*, Unzen, Nagasaki, Japão. URL: <http://www.europeangeoparks.org/wp-content/uploads/2012/05/THE-SHIMABARA-DECLARATION.pdf>.
- Vial D. S. 1988. Mina de Ouro de Passagem de Mariana, Minas Gerais. *In: SCHOBHENHAUS C. & COELHO C.E.S. (Ed.) Principais Depósitos Minerais do Brasil*. Brasília, DNPM/ CVRD. v.3, p.421-430.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

- Abreu C. 1998. *Capítulos da História Colonial*. Brasília, Senado Federal. <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/1022/201089.pdf?sequence=4>. Acesso em: 21 jul. 2017.
- Antonil A. J. 1982. *Cultura e opulência do Brasil*. 3.ed. Belo Horizonte, Itatiaia.
- Almeida F.F.M. 1977. O cráton do São Francisco. *Revista Brasileira de Geociências*, 7(4):349-364.
- Barreto L.A., Bruni D.C., Eulálio H.N. 1975. *Projeto Rochas Efusivas*: geologia e prospecção geoquímica no Sudoeste da Chapada Diamantina, BA. Salvador, CPRM:SME.
- Bracante E. 1981. *O Brasil e a cerâmica antiga*. São Paulo, Cia. Litographica Ipiranga.
- Calderón V. 1968. *A Fase Aratu no Recôncavo e Litoral Norte da Bahia*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi. Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas: publicações avulsas, 13.
- Calderón V. 1971. *Breve notícia sobre a arqueologia de duas regiões do estado da Bahia*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi. Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas: publicações avulsas - resultados preliminares do quarto ano, 25.
- Calderón V. 1974. *Contribuição para o conhecimento da Arqueologia do Recôncavo e do Sul do Estado da Bahia*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi. Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas: publicações avulsas - resultados preliminares do quinto ano, 26.
- Carvalho L.M. & Ramos M.A.B. (Orgs.) 2010. *Geodiversidade do Estado da Bahia*. Salvador, CPRM.
- Comerlato F. 2008. *Salvamento arqueológico no traçado da Rodovia BA-148 (Rio de Contas – Jussiape)*. Relatório final. Salvador: MAE/UFBA, 1/2. (texto digitado).
- Comerlato F., Costa C., Etchevarne C.A., Fernandes L.A. 2007. *Caderno de educação patrimonial – patrimônio arqueológico da Bahia*: material didático para professores do ensino fundamental e médio. Salvador, MAE/UFBA, 64p.
- Etchevarne C. 2007. *Escrito na pedra*: cor, forma e movimento nos grafismos rupestres da Bahia. Rio de Janeiro, Versal.
- Fernandes L.A. 2003. *Os Sepultamentos do Sítio Aratu de Piragiba – BA*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia.
- Fernandes Neto O. 2005. *Theodoro Sampaio e a Chapada Diamantina*: trechos da expedição de 1879\1880. Brasília, Edição do autor.
- Freire F. 1998. *História Territorial do Brasil: Bahia, Sergipe e Espírito Santo*. Salvador: Secretaria de Cultura e Turismo: Instituto Geográfico e Histórico da Bahia. 1v.
- Gomes J. 1952. Povoamento da Chapada Diamantina. *Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia*, (77):221-233.
- Gomes N.L. & Gonçalves e Silva, P.B. O desafio da diversidade. In: Gomes, N.L.; Gonçalves e Silva, P.B (org.) 2006. *Experiências étnico-culturais para a formação de professores*. 2.ed. Belo Horizonte, Autêntica. p.13-33.
- La Salvia F. & Brochado J.P. 1989. *Cerâmica Guarani*. Porto Alegre: Posenato Arte & Cultura.
- Martín G. 1999. *Pré-História do Nordeste do Brasil*. 3.ed. Recife, UFPE.
- Neves E.F. 1998. *Uma comunidade sertaneja: da sesmaria ao minifúndio* (um estudo de história regional e local). Salvador, Editora da UEFS.
- Paes J.M. 2001. *Tropas e tropeiros na primeira metade do século XIX no Alto Sertão Baiano*. MS Dissertation, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 164p.
- Pereira G.A. 1940. *Minas do Rio das Contas, Hoje Município do Rio de Contas*. Bahia, Tip. São Miguel.

- Prous A. 1992. *Arqueologia Brasileira*. Brasília, UNB.
- Teixeira W. & Linsker R. (Coord.) 2005. *Chapada Diamantina, Águas no Sertão, Tempos do Brasil*. Salvador, Editora Terra Virgem.
- Sampaio T. 2002. *O Rio São Francisco e a Chapada Diamantina*. São Paulo, Companhia das Letras.
- Santos M. Novas perspectivas. In: *História Viva - Temas Brasileiros: Caminhos Antigos e Estrada Real*, s/d, p.25-29.
- Santos M. 2001. *As estradas reais: introdução ao estudo dos caminhos do ouro e do diamante no Brasil*. Belo Horizonte, Estrada Real.
- Santos P.A.G. 2005. *Contentores de bebidas alcoólicas: Usos e significados na Porto Alegre oitocentista*. MS Dissertation, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 242p.
- Schobbenhaus C. 1972. *Relatório geral sobre a geologia da região setentrional da serra do Espinhaço-Bahia Central: nota explicativa do mapa geológico 1:250.000*. Recife, SUDENE. (Geologia Regional, 19).
- Bahia. Secretaria do Meio Ambiente. 2017. www.meioambiente.ba.gov.br.
- Souza A.M. 1997. *Dicionário de Arqueologia*. Rio de Janeiro, ADESA.
- Symanski L.C.P. 1998. *Espaço privado e vida material em Porto Alegre no século XIX*. Porto Alegre, EDIPUCRS.
- Thiesen B.V. 2005. *Fábrica, identidade e paisagem: arqueologia da Bopp Irmãos, Porto Alegre, RS (1906-1924)*. Phd Thesis, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 262p.
- Tocchetto F.B., Symanski L.C.P., Ozório S.R., Oliveira A.T.D., Cappelletti A.M. 2001. *A faiança fina em Porto Alegre: vestígios arqueológicos de uma cidade*. Porto Alegre, Secretaria Municipal da Cultura.
- Toscano-de-Brito A.L.V. & CRIBB P. 2005. *Orquídeas da Chapada Diamantina*. São Paulo, Nova Fronteira.

www.estradasetrilhas.com.br

www.inema.ba.gov.br

http://sbg.sitepessoal.com/anais48cbg/st09/id8127_112091_52_112091_52_Potencial_Gemologico_a_Andaluzita_Verde.pdf

www.revistas.usp.br

<http://www.acervoriodecontas.ufba.br>

Notas biográficas dos autores



VIOLETA DE SOUZA MARTINS, geóloga graduada na Universidade Federal da Bahia em 1990; mestrado em metalogênese e exploração mineral pelo Instituto de Geociências da Universidade Federal da Bahia em 2001. Geóloga da CBPM (Companhia Baiana de Pesquisa Mineral) desenvolveu atividades relacionadas ao controle de direitos minerários entre 2004 a 2006 e projetos de pesquisa e prospecção mineral entre 2007 a 2010. Pesquisadora da FAPEX/PETROBRAS fez parte da equipe de geoquímica da Gerência Geral de P&D de Exploração do Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo A. Miguez de Mello - CENPES/PETROBRAS entre 2006 e 2007. Em 2010, ingressou na CPRM/SGB como pesquisadora em geociências na SUREG-SA, no Departamento de Geologia e Gestão Territorial - DEGET - GEHITE – GATE – subordinado à Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial, DHT. Autora dos mapas de geodiversidade dos estados de Sergipe, em 2011 e Alagoas, em 2012. Integrou o projeto Cartas de Suscetibilidade a Movimentos de Massa e Inundações no período entre 2013 e 2014. Participa da equipe de Zoneamento das Áreas de Risco Alto e Muito Alto do Nordeste e desde 2014 atua no Projeto Geoparques do Brasil, no âmbito da Superintendência Regional de Salvador (SUREG-SA) com o enfoque nos temas ligados a geoparques e conservação do patrimônio geológico. violeta.martins@cprm.gov.br



THIAGO SANTOS GONÇALVES - Graduado em geologia, mestre e doutorando em geologia, concentração em: Geologia Ambiental, Recurso Hídricos e Hidrogeologia pela Universidade Federal da Bahia - UFBA. Desenvolve pesquisas em métodos quantitativos aplicados à hidrogeologia através de modelos probabilísticos e determinísticos. Consultor no setor de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, com experiência nas seguintes temáticas: geoprocessamento, hidrogeologia, cartografia, geoestatística, análise de dados, gestão de banco dados, espeleologia e mapeamento geológico. Atualmente é pesquisador do Núcleo de Estudos Hidrogeológico e Meio Ambiente - NEHMA; e, secretário executivo na Associação Brasileira de Águas Subterrâneas - ABAS (BA/SE). Apresenta práticas avançadas com ampla experiência nos pacotes ArcGis, QGis, SGEMS, SURFER, AUTOCAD 2D, e Microsoft Office. t.gon@outlook.com



ROGÉRIO VALENÇA FERREIRA, geógrafo graduado pela Universidade Federal de Pernambuco (1993), com especialização em Cartografia Aplicada ao Geoprocessamento pela Universidade Federal de Pernambuco (1994), mestrado em Geociências pela Universidade Federal de Pernambuco (1999) e doutorado em Geociências pela Universidade Federal de Pernambuco (2008). Trabalhou no período de 1992 a 2002 no DNPM – Departamento de Produção Mineral, onde atuou na área de geoprocessamento. Ingressou na CPRM – Serviço Geológico do Brasil em 2002, como Analista em Geociências, onde participou do Projeto Sistema de Informações Geoambientais da Região Metropolitana do Recife. Atualmente faz parte da equipe do Projeto Geodiversidade do Brasil, onde trabalha com o tema geomorfologia, e é coordenador regional do Projeto Geoparques na área de atuação da Superintendência Regional do Recife (SUREG-RE). Suas principais áreas de atuação são: geomorfologia e conservação do patrimônio geológico-geomorfológico. rogerio.ferreira@cprm.gov.br



FABIANA COMERLATO, possui graduação em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (1995), mestrado (1998) e doutorado (2005) em História com concentração em Arqueologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e Pós-Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal da Bahia (2006). É professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, no curso de Bacharelado em Museologia e no Mestrado Profissional em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas. Lidera o grupo de pesquisa Recôncavo Arqueológico (UFRB) e é membro dos grupos Bahia Arqueológica (UFBA) e Musealização da Arqueologia (USP). Tem experiência na área de Arqueologia, principalmente nos estudos sobre patrimônio arqueológico, arqueologia histórica, cemiteriais, educação patrimonial e arte rupestre. fabianacomerlato@ufrb.edu.br



CARLOS ALBERTO SANTOS COSTA, possui graduação em Museologia pela Universidade Federal da Bahia (2002), mestrado em Arqueologia pela Universidade Federal de Pernambuco (2005), mestrado (2007) e doutorado em Arqueologia pela Universidade de Coimbra e Pós-Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Desenho, Cultura e Interatividade da Universidade Estadual de Feira de Santana (2017). É professor da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, no curso de Bacharelado em Museologia, e professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Museologia da Universidade Federal da Bahia e do Programa de Pós-Graduação em Desenho, Cultura e Interatividade da Universidade Estadual de Feira de Santana. Atua como pesquisador associado do Centro de Arqueologia, Artes e Ciência do Patrimônio da Universidade de Coimbra e do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal da Bahia. É membro dos grupos de Pesquisa Bahia Arqueológica (UFBA), Recôncavo Arqueológico (UFRB) e Musealização da Arqueologia (USP). Atua nas áreas da museologia e da arqueologia, estudando teoria museológica e dos objetos, gestão museológica, legislação para o patrimônio, educação patrimonial, processos museológicos em acervos arqueológicos, arqueologia histórica e representações rupestres. carloscosta@ufrb.edu.br



ANTÔNIO RAIMUNDO LEONE ESPINHEIRA - Em 1992 após concluir o curso de Técnico em Geologia iniciou estágio curricular na Mineração Urandi em Licínio de Almeida sendo admitido ao final do mesmo e permanecendo na empresa até 2007, onde atuou na pesquisa de manganês realizando, entre outras atividades, abertura de picadas, descrição de poços, trincheiras e testemunhos de sondagem. Em 2001 ingressou no curso de licenciatura e bacharelado na Universidade Federal da Bahia, tendo concluído os mesmos em 2007. Concomitantemente desenvolveu trabalhos como Técnico em Arqueologia para o Centro de Estudos de Ciências Humanas, tendo realizado resgates arqueológicos em Praia do Forte-Mata de São João-Ba, Bacia do Rio Jucuruçu-Jucuruçu-Ba, entre outros. Em paralelo administrou aulas de geografia para a Fundação Garcia D'ávila, em Praia do Forte, município de Mata de São João-Ba. Em 2005 prestou concurso para professor da Prefeitura Municipal de Salvador, sendo admitido em 2007 onde permanece até os dias atuais como professor de Geografia com carga horária de 20h. Em 2006 prestou concurso para o cargo de Geógrafo da Companhia Baiana de Pesquisa Mineral obtendo a primeira colocação e sendo admitido em 2008 onde atua até o momento como Geógrafo lotado no setor de geoprocessamento da empresa. antonioraimundo.espinheira@cbpm.ba.gov.br

AGRADECIMENTOS

Antônio José Dourado Rocha

Orlando Santos Domingos

Gustavo Carneiro da Silva

Ricardo Galeno Fraga de Araújo Pereira

Carlos Etchevarne

Luiz Moacyr de Carvalho

Jose Marden Costa Barreto

Adalberto de Figueiredo Ribeiro

APOIO TÉCNICO

Ana Cristina Neves da Conceição de Araújo

Cristina Maria Burgos Carvalho

Eder Reis Lima

Eliane Malta dos Santos

Emanoel Vieira de Macedo

Isabel Ângela dos Santos Matos

Jadson Oliveira Macedo